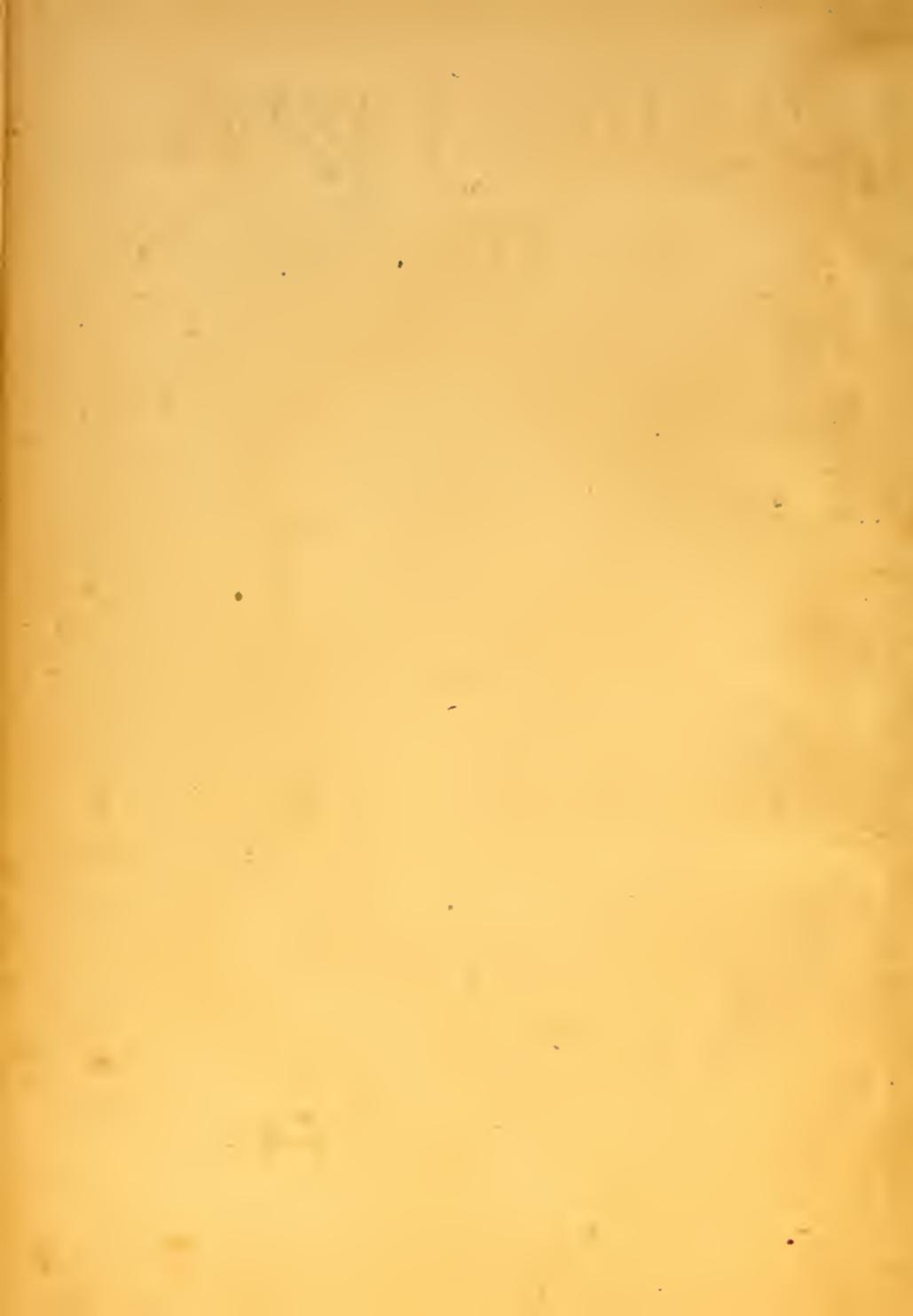


39-5-18



310124



# ANUARIO ESTATISTICO

## DO PIAUHY

FUNDADO E ORGANISADO PELO DR. ANTONIO  
CAVALCANTI VIEIRA DA CUNHA, SECRETARIO  
DE ESTADO DA FAZENDA E SUPERINTEN-  
DENTE DO SERVIÇO DE ESTATISTICA :

AUXILIAR DO SERVIÇO:

JOÃO BASTOS

Funcionario da Secretaria da Fazenda

1926



1.º Anno

PUBLICAÇÃO OFFICIAL



318.122  
A 636

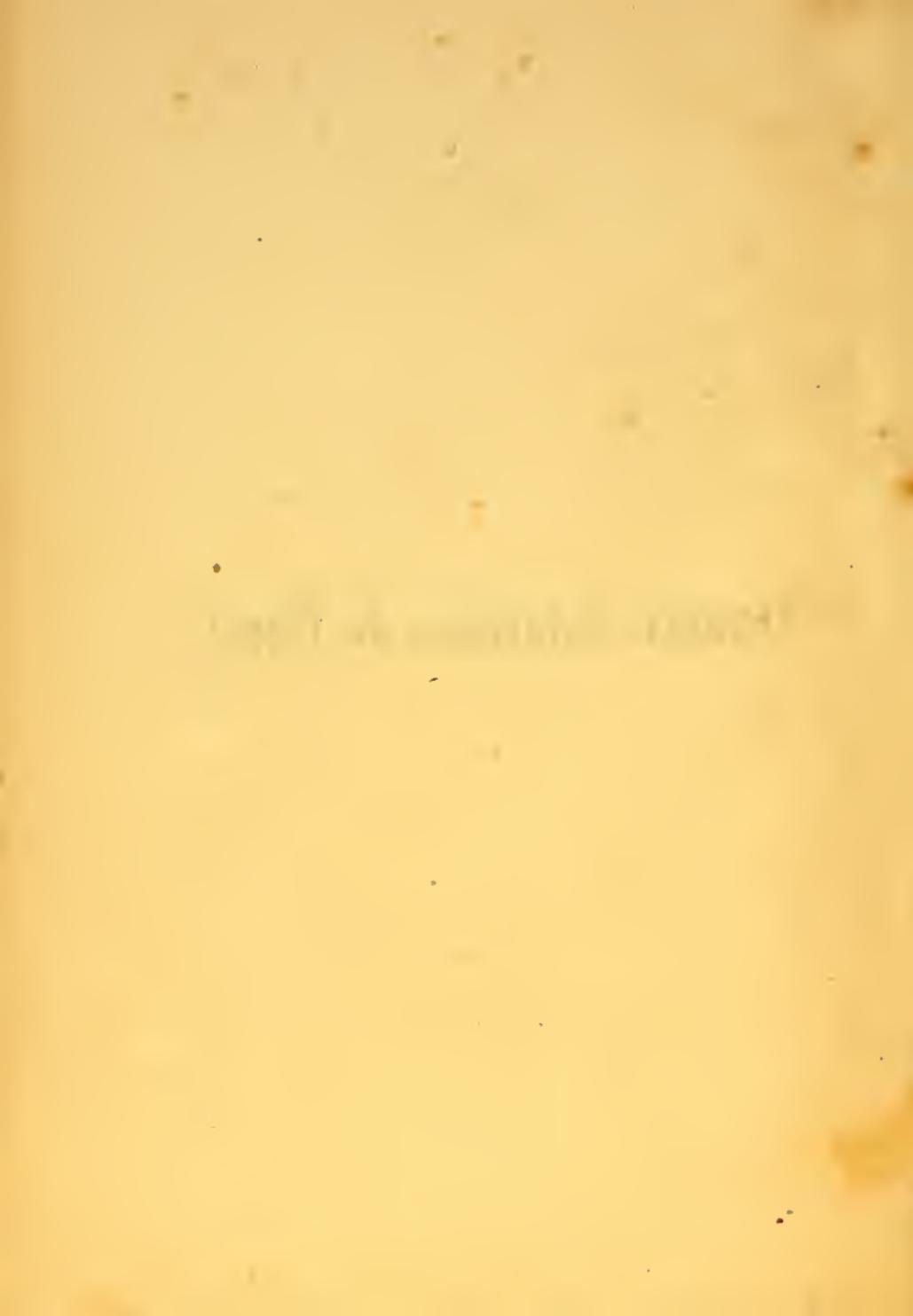
Imprensa Official—THERESINA

UNIVERSITY OF MICHIGAN  
LIBRARY

UNIVERSITY OF MICHIGAN  
LIBRARY

1323 18 5 46

# **Annuario Estatístico do Piauí**



Quer no regimen monarchico, quer no regimen republicano, nunca tivera o Piaulhy um serviço de estatistica.

A primeira tentativa nesse sentido, se assim se pode qualificar a criação de um logar de encarregado, sem attribuições definidas em lei, foi feita em 1921.

Referimo-nos ao cargo de encarregado do serviço de estatistica, creado pela lei n. 1.021, de 23 de Julho daquelle anno.

Tres annos depois, creava um dispositivo de lei n. 1.093 de 15 de Julho de 1924, uma secção de estatistica, annexa ao gabinete do Secretario da Fazenda e por este immediatamente superintendida, mandando que fosse servida por aquelle encarregado e dois auxiliares.

Não se justificava que a administração piaulhyense vivesse privada de um tão importante serviço publico, que lhe pudesse, a qualquer momento, fornecer dados informativos, capazes de oriental-a nos proprios planos de gestão.

É sabido que a Estatistica é o primeiro auxiliar das administrações. Imprescindiveis, portanto, e não mais adia-veis, as medidas que se tomavam no sentido de tornal-a uma realidade em nosso Estado.

O art. 45 da citada lei n. 1.093, preencheu, portanto, uma lacuna sensivel. Foi o primeiro passo para a effi-cencia de um serviço de maxima necessidade, o qual só ficou perfeitamente aparelhado, com a selecção do pessoal delle

incumbido e a ampla discriminação das attribuições deste, de accordo com o Regulamento annexo ao Dec. n. 866, de 24 de Agosto de 1925.

Fez mais a mencionada lei 1.093. Habilitou o Executivo com os recursos financeiros indispensaveis á objectivação de nossa estatística, elevando a taxa de conhecimentos de arrecadação dos diversos impostos do Estado, a qual passou a denominar-se taxa de conhecimentos, estatística, caridade e caixas escolares, destinada uma parte da mesma ás despesas com o dito serviço.

Innumeras, porém, seriam, como de facto o foram, as difficuldades encontradas para levar a effeito, tentamen de tamanha relevancia, o qual se não concretisaria sem a publicação deste annuario.

Relevadas, portauto, devem ser as suas falhas e omissões. Mesmo assim, prestará um serviço inestimavel ao Piahy, tornando-o conhecido, além fronteiras, e,—porque não dizel-o,—dos seus proprios habitantes, atravez de numeros que assignalam o seu desenvolvimento, quanto á população, ao commercio, á industria, á agricultura, á producção, á exportação e importação, & &.

Por elle se poderá avaliar o que presentemente representamos no seio da Federação, aquillo em que tenhamos evoluido ou involuido e tambem o que haja de possibilidade a respeito do nosso progresso no futuro.

O Governo do Exmo. Snr. Dr. Mathias Olympio de Mello, presta grande serviço ás administrações que lhe succederem, iniciando, com o exito que lhe era permittido, a publicação do *Annuario Estatístico do Piahy*.





# Piauhy physico



## POSIÇÃO

O Estado do Piauhv está situado entre 2.<sup>o</sup> 42' e 11.<sup>o</sup> 23' de Lat. Sul e 4.<sup>o</sup> de Lg. Leste e 3.<sup>o</sup> 45' de Lg. Oeste do Meridiano do Rio de Janeiro.

## SUPERFÍCIE

É calculada a superfície do Estado, em 301.797 kilometros quadrados. O seu maior comprimento, de Norte a Sul, é de 1.150 kilometros e a sua maior largura, de Leste a Oeste é de 500 kilometros approximadamente.

## LIMITES

Ao Norte o Oceano Atlantico; a Oeste o Maranhão do qual é separado pelo rio Parnahyba; a Leste o Ceará e Pernambuco; ao Sul a Bahia e Goyaz.

## OROGRAFIA

No territorio piauhvense, disse um estudioso do assumpto, não ha montanhas que mereçam, com inteiro rigor, esta denominação. Suas principaes serras são a da Ibiapaba e a da Tabatinga. A primeira o separa de territorio cearense e a segunda da Bahia. Outras ha, de menor importancia, como as dos Dois Irmãos e Vermelha, separando-o de territorio pernambucano, Gurgucia e Piauhv, que

ainda lhe servem de linha divisoria com a Bahia, e Mangabeira, que o delimita com Goyaz.

### POTAMOGRAFIA

O systema potamographico do Piahy é inclinado de Sul e Leste para Oeste. O principal rio é o Parnahyba, unico navegavel. Nasce na serra da Mangabeira e tem um curso de mais de 1500 kilometros. Seus affluentes mais importantes, do Sul para o Norte, são Urussulhy Vermelho, Urussulhy Preto, Gurgucia, Canindé, Poty e Longá, na margem direita, e o Balsas, na margem esquerda.

### LITORAL

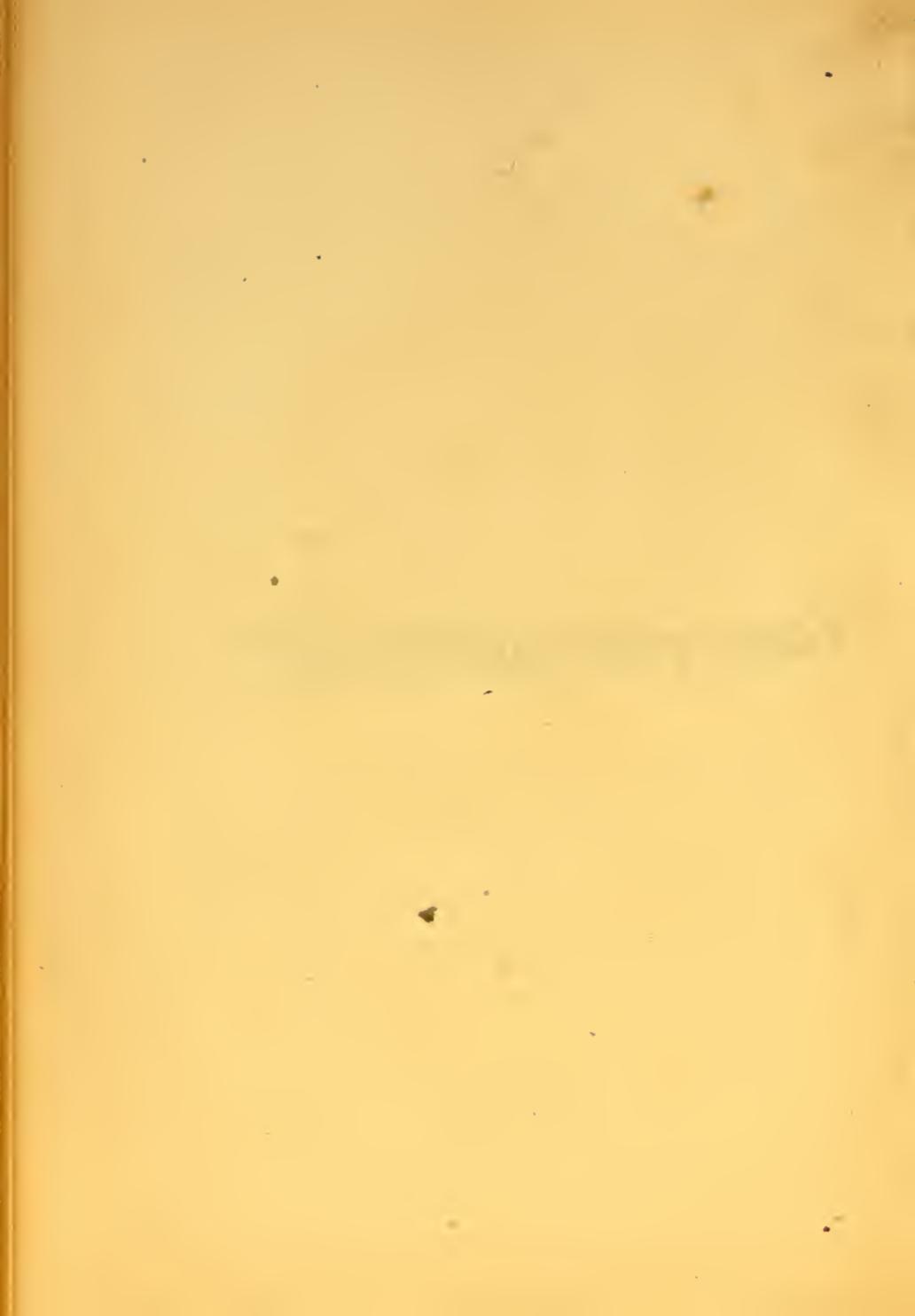
O Piahy é um Estado quasi central, tendo somente uma pequena faixa de terra banhada pelo Oceano Atlantico. Num dos pontos da mesma, encontra-se a villa de Amaração, servida pelo porto do mesmo nome, procurando actualmente, apenas por navios de pequeno calado. Os productos piahyenses, escóam, porém, na maior parte, pelo porto de Tutoya, muito proximo de Parnahyba, cidade onde ha uma alfandega da União.

### CLIMA

O clima do Piahy é quente e por vezes humido no centro e ao Norte, ameno e agradável ao Sul e nalgumas regiões de Leste, mas geralmente saudavel. Não temos mudanças bruscas de temperatura. Maio, Junho e Julho são mezes agradabilissimos, em qualquer ponto do Estado. Nossas condições climatericas são excellentes para a criação do gado. Só conhecemos duas estações, a secca e a chuvosa.

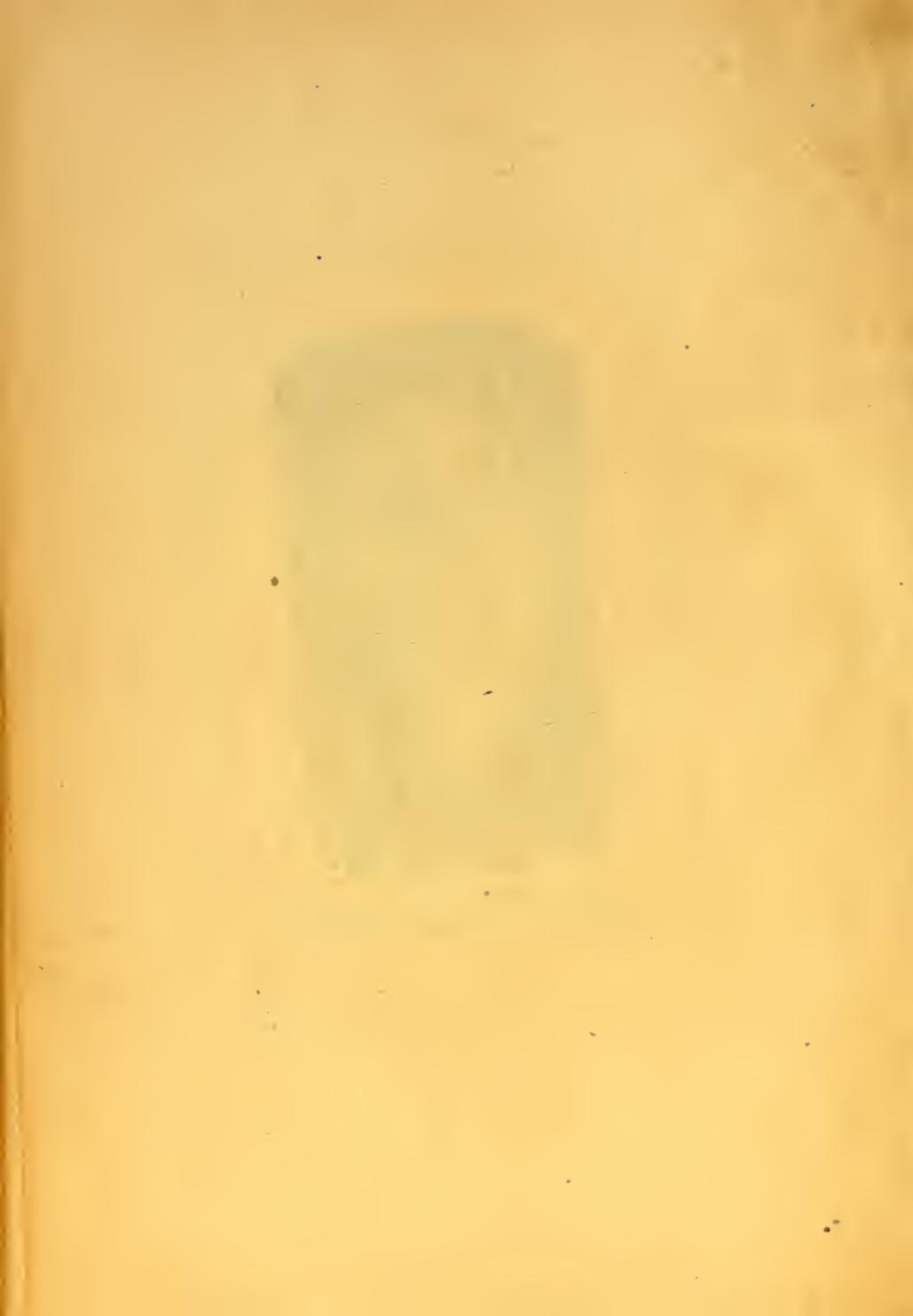


# Piauí político-administrativo





**EXM. SR. DR. MATHIAS OLYMPIO  
DE MELLO, Governador do Estado**



## RESUMO HISTÓRICO

Os primeiros estabelecimentos fundados no Piauí, o foram no anno de 1674, pelo portuguez Domingos Affonso Mafrense.

As primeiras explorações pelo littoral, segundo Pereira da Costa, haviam sido feitas por Nicolau de Rezende e seus companheiros, 103 annos antes, isto é, em 1571.

Em 1603, Pedro Coelho de Sousa chegou até aos barrancos do Parnaíba, rio que a esse tempo se chamava Punaré.

Em 1613, Martim Soares Moreno, companheiro de Coelho de Souza naquella expedição, veio ao delta do referido rio, visitando suas innumeradas ilhas.

Foram estas as primeiras incursões, e presume-se que, Domingos Mafrense, quando aqui se internou com o fim de estabelecer fazendas de gado, já encontrara o paulista Domingos Jorge, sendo certo que este chegou a possuir cerca de 50 fazendas em 1691.

Esteve o Piauí, durante longo tempo, sob a jurisdição de Pernambuco e da Bahia. De 1715 a 1758, passou á do Maranhão, com a categoria de capitania desde 1718. A 29 de Julho de 1758, foi nomeado seu primeiro governador, João Pereira Caldas. Tornou-se, assim, daquelle anno em diante, capitania independente.

Adheriu á emancipação politica do Brasil, a 24 de

Janeiro de 1823, depois de accidentadas luctas com as forças que haviam ficado fieis ao governo de Portugal.

Como provincia foi seu primeiro presidente o brigadeiro Manoel de Souza Martins, que tomou posse a 20 de Setembro de 1824.

Adheriu á Republica a 16 de Novembro de 1889. Foram seus primeiros governadores neste regimen, o dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, por nomeação do poder central (22 de Novembro de 1889) e o dr. Gabriel Luiz Ferreira, por suffragio popular (27 de Maio de 1891), ambos de saudosa memoria.

Sua primeira constituição foi promulgada em 1891 e a segunda ainda em vigor, a 13 de Junho de 1892.

## ORGANISAÇÃO DO ESTADO

O Piahy é um dos Estados soberanos da União Brasileira, nos termos estatuidos pela Constituição Federal, exercendo todos os poderes inherentes á sua autonomia.

Os poderes politicos do Estado são tres: Legislativo, Executivo e Judiciario.

O Poder Legislativo é exercido por uma só Camara, composta de 24 Deputados.

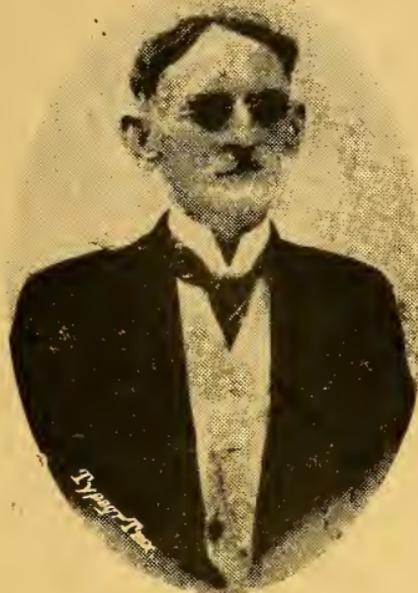
O Poder Executivo é exercido pelo Governador, eleito por quatro annos, e auxiliado por tres Secretarios, o do Governo, o da Fazenda e o da Policia.

O Poder Judiciario tem como orgãos um Tribunal de Justiça, Juizes de Direito e Juizes Districtaes, compondo-se aquelle de cinco Desembargadores.

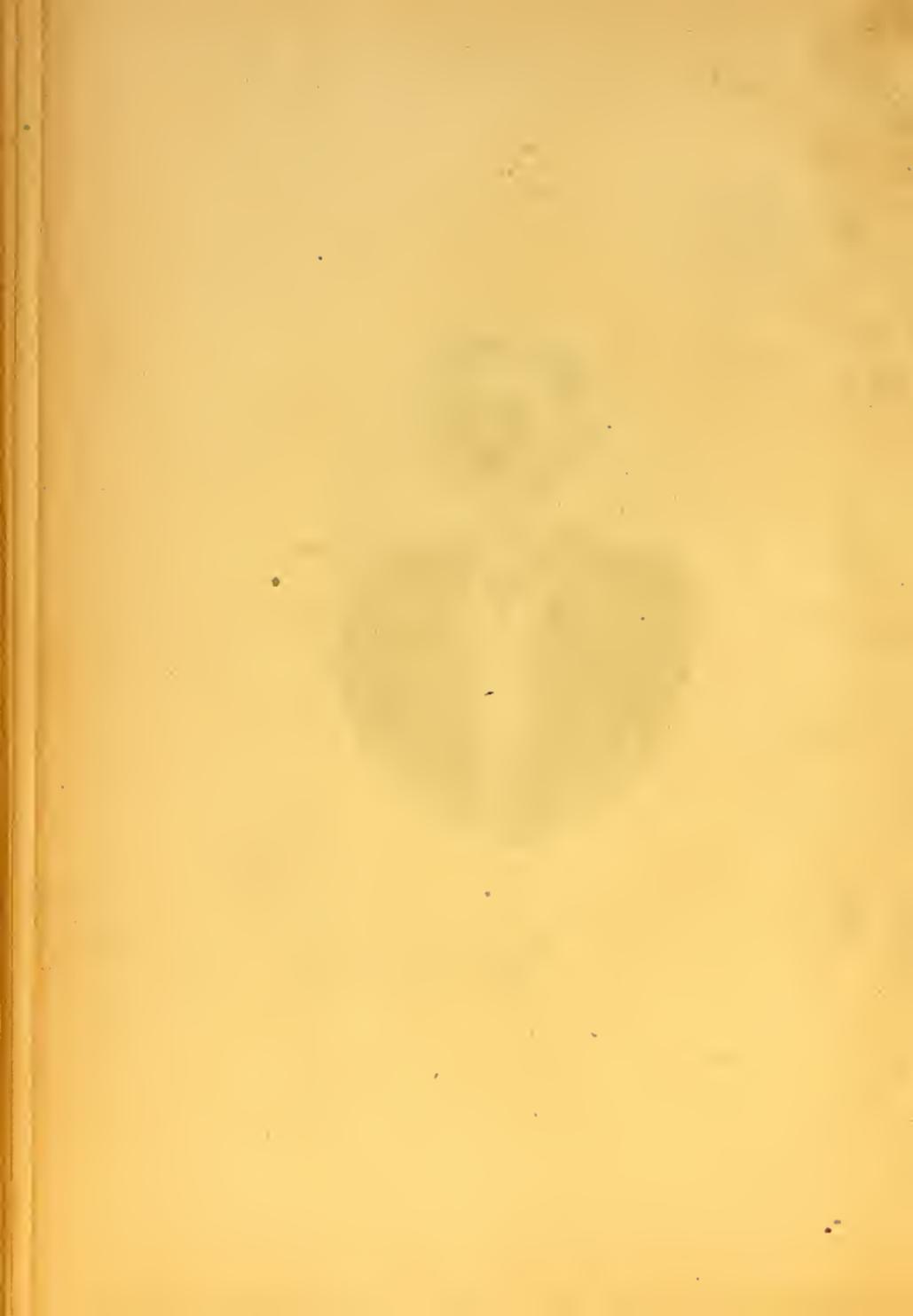
O Ministerio Público tem como chefe o Proeurador Geral do Estado, sendo constituido por este, um Sub-Procurador, Promotores e adjunctos.

## DIVISÃO MUNICIPAL

O Piahy está dividido em 45 municipios, dos quaes 19 têm séde em cidades e 26 em villas. Os primeiros são: Amarante, Barras, Campo-maior, Floriano, Jaicós, Jeromenha, Livramento, Miguel Alves, Oeiras, Parnahyba,



EXM. SR. CORONEL JUSTINO BAR-  
BOSA DE CARVALHO, SECRETARIO DE  
ESTADO DO GOVERNO, INTERINO



Pedro 2.º, Periphery, Picos, Piracuruca, S. João do Piauí, S. Raymundo Nonnato, Theresina, União e Valença, e os últimos Alto Longá, Altos, Amarração, Aparecida, Aroazes, Batalha, Belem, Bôa Esperança, Bom Jesus, Burity dos Lopes, Canto do Burity, Caracol, Castello, Corrente, Gilbués, Marrnás, Parnagná, Patrocínio, Panlista, Porto Alegre, Regeneração, Santa Philomena, S. Benedicto, S. Pedro, Simplicio Mendes e Urussuíhy.

O governo municipal é exercido por um Conselho, com função deliberativa, e por um Intendente, que executa todas as resoluções daquelle.

O Conselho Municipal compõe-se de nove membros na capital, sete nas outras cidades e cinco nas villas.

Conselheiros e Intendentes são eleitos por suffragio directo.

## A CAPITAL DO ESTADO

Theresina, capital do Piauí, foi fundada em 1852.

Está situada á margem direita do rio Parnaíba, entre 5.º 5' e 23" de lat. sul e 0.º, 21' e 45" de long. leste do meridiano do Rio de Janeiro.

Suas ruas são cortadas em angulos rectos, facilitando bastante a circulação dos ventos.

Possue bons edificios, publicos e particulares, e será em futuro proximo o ponto terminal de duas importantes estradas de ferro, a de S. Luiz e a Petrolina.

## DIVISÃO JUDICIARIA

O Estado do Piauí é dividide em 21 comarcas, a saber : Amarante, Altos, Barras, Bom Jesus, Campo-maior, Castello, Floriano, Jaicós, Miguel Alves, Oeiras, Parnaíba, Pedro 2.º, Picos, Piracuruca, S. João do Piauí, Santa Philomena, S. Raymundo Nonnato, Theresina, União, Urussuíhy e Valença.

## REPRESENTAÇÃO FEDERAL

O Piauí forma um só districto eleiioral, dando tres senadores e quatro deputados federaes.

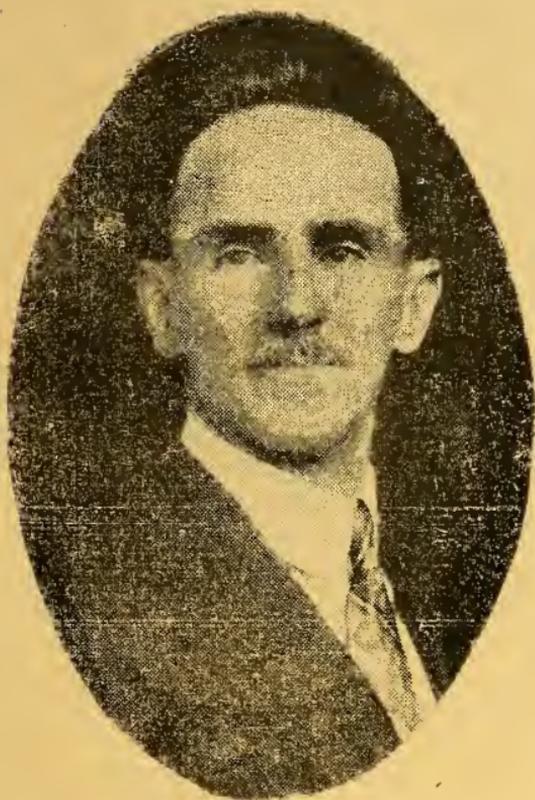
De certo tempo a esta parte, tem sido a preocupação constante dos nossos governos a diffusão do ensino primario no Piauhy. Assim é, que, mesmo dispondo de limitados recursos financeiros, muito têm elles já realizado neste particular, convencidos, certamente, de que não poderiam prestar aos seus patricios maior serviço do que concorrer para a sua instrucção, transformando-lhes, portanto, as condições de felicidade, cultura e liberdade.

Em 1923, na sua Mensagem apresentada á Camara Legislativa, o exmo. sr. dr. João Luiz Ferreira, de sandosa memoria, escrevia o seguinte, tratando da Instrucção Publica :

«Nesta resenha dos publicos negocios relativos ao anno findo, é-me agradável assignalar que o concurso de forças novas em prol do ensino popular, á frente a Sociedade Auxiliadora da Instrucção, a elle tem trazido impulso já bastante consideravel, se levamos em conta o espaço de tempo decorrido após a ultima decretação de medidas aconselhadas pela pratica e a circumstancia de não terem acarretado excesso de despeza.

E' com satisfação que podemos registrar um augmento de 1638 alumnos na matricula de 1922 sobre a de 1921, nas escolas mantidas pelo Estado, elevada a primeira á animadora cifra de 4706, a maior até hoje verificada no Piauhy, entrando Theresina e seus povoados com o coe fficiente de 1280. Na capital, a preferencia dos pais de familia é pela Escola Modelo, que matriculou em 1922, nos quatro annos do curso, 364 alumnos e, no actual anno lectivo, 432.

Ao governo benemerito desse conspicioo cidadão, ficou devendo a nossa capital o sumptuoso edificio da Escola Normal, onde funciona tambem a Escola Modelo, e que, segundo opiniões insuspeitas, é considerado um dos melhores do norte do Paiz.



EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO PIRES  
DE CASTRO, SECRETARIO DE ESTADO DA POLICIA



Na sua Mensagem deste anno, tambem apresentada á Camara Legislativa, o exmo. sr. dr. Mathias Olympio de Mello, actual Governador do Estado, sentindo e comprehendendo que a instrucção do povo é uma necessidade e se apresenta como um factor preponderante e indispensavel, que não deve ser olvidado, expendeu o que se segue :

«Sem incluir a escola de Parnaguá, que não vem funcionando, nem a «7 de Setembro», destinada aos filhos dos soldados da Força Publica, nem a mantida pela «Sociedade Auxiliadora da Instrucção», a matricula geral das escolas estaduais, no anno lectivo de 1925, se elevou a 4864, excedendo á dos annos de 1921, 1922, 1923 e 1924, respectivamente 783, 148, 77 e 61 alumnos,—sendo, pois, a maior até agora, apesar do decrescimo nas dos municipios de S. João, União (sexo masculino), Altos, Aparecida e Amarração, como se verifica da estatistica levantada na Directoria da Instrucção.»

«Relanceando a vista sobre o movimento de frequencia escolar no Piauhy, dcante da sua animadora progressão ascensional, tem-se a agradável impressão de que cresce, a cada momento, o interesse estadual pela diffusão do ensino. Iniciativa patriotica que excede, por sem duvida, ás demais impostas ao bom administrador, a do Ensino,—pela somma de esforços da parte dos que o ministram, e pela preocupação accentuada que já produz no espirito publico,—dá, a esta hora, em quasi todo o Piauhy, a prova da efficiencia de sua realizção.»

A affluencia aos estabelecimentos de instrucção primaria,—base incontestavel de qualquer desenvolvimento intellectual posterior, mesmo ao mais mediocre dos observadores de assumptos pedagogicos,—cresce, de anno para anno, confortando aos que, em nossa terra, têm plejado pela grande causa.»

## POPULAÇÃO DO PIAUHY

O primeiro recenseamento no Piauhy foi feito em 1762 dando a existencia de 12.746 habitantes distribuidos em Oeiras; Jaicós (aldeia de indios Jueguez); São João de

Scnde (aldeia de indios Acoroás); Valença, Marvão, Campo-maior, Parnahyba, Piracuruca, Jeroncinha, e Parnaguá. Por esse tempo contava Parnahyba apenas 19 habitantes, dos quaes onze eram escravos. Procedeu-se a outro censo em Julho de 1805, verificando-se sensível augmento de população. Basta dizer que a de Parnahyba subira a 4.000 almas.

Procedeu-se a novo censo em 1826, verificando-se a existencia de uma população de 74.847 individuos.

Ha um outro em 1830 registando-se o augmento desse numero para 118.059. Ha uns vinte e quatro annos depois, em 1854 e esse coefferente já era de 152.901. Hoje a população do Estado é de 751.000 habitantes.

Aquí se faz, porém, de notar uma circumstancia: esses dados estão longe de ser verdadeiros. A população rural foge, por todos os meios, a prestar informações de qualquer natureza sobre a sua vida. Soffre o pesadello de que lhe tirem os homens validos para serviços de guerra. Não se casa civilmente. Não regista o nascimento dos filhos. Desconhece o que seja registro de obito. E disseminada por extenso territorio, escapa, facilmente, a qualquer fiscalização censitaria.

## FINANÇAS

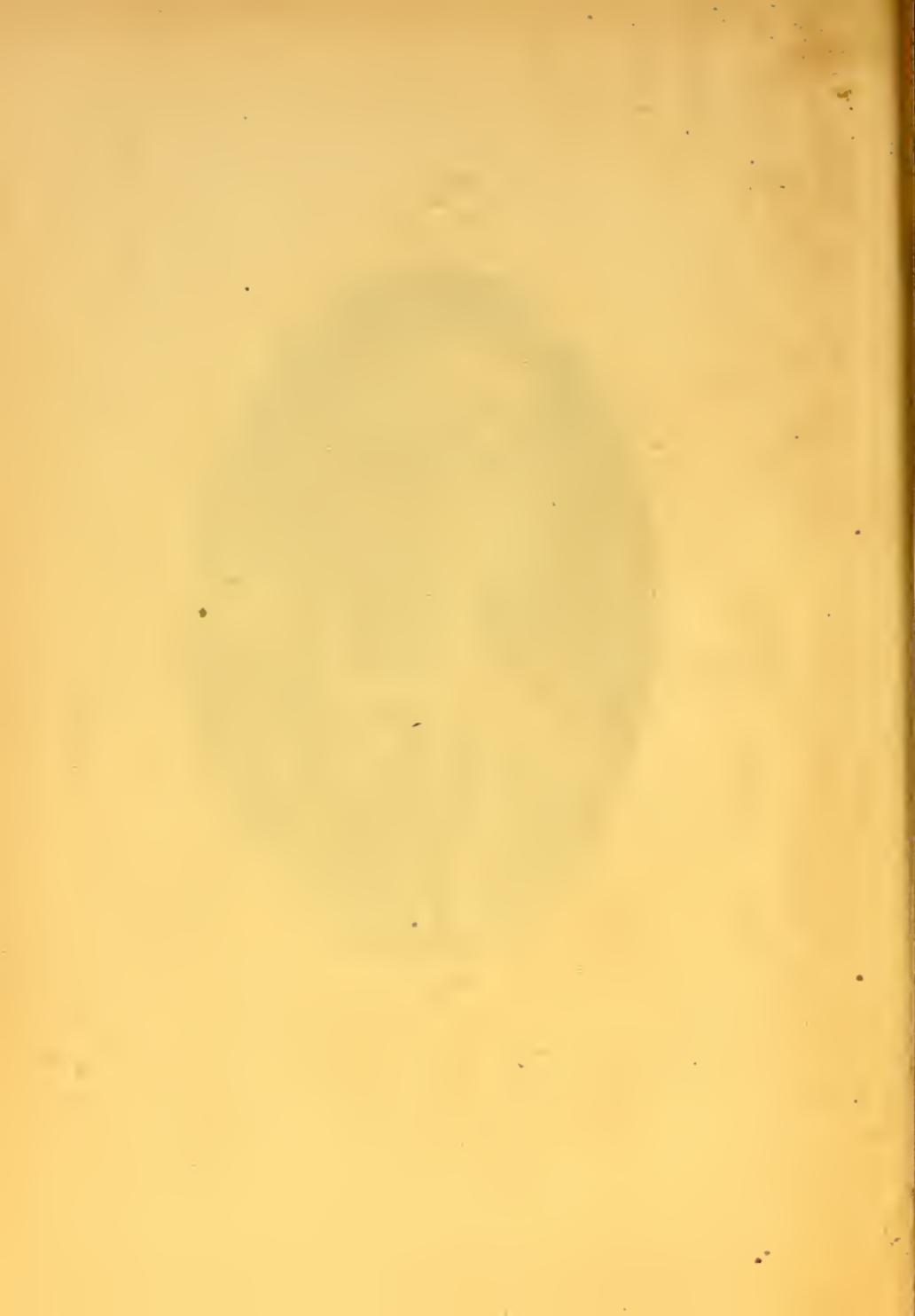
Publicando o balanço geral do Estado, relativo ao anno de 1926, e outros dados informativos, transcrevemos o que disse o sr. Secretario da Fazenda no seu ultimo relatório, a respeito da nossa situação financeira:

Orçada a receita para 1926 em 3.175:000\$000, foi arrecadada a quantia de 3.859:310\$921. Excedeu, portanto, á previsão orçamentaria em 684:310\$921, *superavit* este que ultrapassou a todas as espcetativas, tendo-se em conta os embaraços causados pela revolução, pelas enchentes, depreciação do habassú, e outros menos importantes.

Estações arrecadadoras, em numero de vinte e duas, tiveram suas rendas diminuidas, num total de 267:550\$739, attingidas que foram, directamente, pela invasão dos rebeldes. Quer isto dizer, que mesmo feita uma redução de 50°° nesta differença, attribuida esta percentagem a outras



EXM. SR. DR. ANTONIO CAVALCANTI VIEIRA  
DA CUNHA, SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA  
E SUPERINTENDENTE DO SERVIÇO DE ESTATISTICA



causas, que não as apresentadas, não fossem estas, subiria o total da arrecadação a Rs. 4.093.095\$290, o qual seria o maior até hoje verificado nos orçamentos do Estado.

Concorreram, mais notadamente, para esse augmento, na receita ordinaria, as seguintes rubricas orçamentarias, Direitos de exportação de generos de produção do Estado: com um excesso de 234:352\$398; Produção e consumo: idem de 17:428\$843; Industria e profissão, idem de . . . . 163:857\$752; Imposto predial, idem de 30:290\$935; Taxa de conhecimento, idem de 16:772\$899; Imposto territorial, idem de 43:474\$073 e Serviço de luz e energia electrica idem de 40:844\$977. No total da despesa realisada, que subiu a Rs. 3.824:844\$845, estão computados: os gastos com a revolução, feitos directamente pelos cofres do Estado; o que se pagou a mais, na rubrica «Divida Passiva», o que se pagou a mais na rubrica «Força Publica» e que são, respectivamente: 178:962\$305, 128:776\$517 e 313:581\$896, num total de rs. 621:320\$718. O activo do balanço registra os seguintes saldos, depois de incorporado á conta Thesouro Estadual, e de Patrimonio, o resultado do exercicio no valor de 232:395\$062;—em c corrente limitada no Banco do Brasil—10:301\$660; em c corrente illimitada no mesmo Banco:—247:950\$150; em c corrente no Banco Agricola do Piahy:—50:000\$000; na Caixa Economica, annexa á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional:—23:445\$554; em cofre —35:565\$497, alem de 216:786\$854, de adiantamentos feitos por conta de despesas do exercicio corrente.

Vê, pois, V. Excia. que apesar de todas as crises e contratempos, é satisfatoria a nossa situação financeira.

Além da depreciação do babassú, a que já fiz ligeira referencia, continuaram em baixa, influindo directamente em nossa economia, o algodão, as pelles, os couros e o gado em pé. Compensando, entretanto, essas depreciações, tivemos a animadora collocação da cêra de carnhuba nos mercados estrangeiros, cuja estabilidade parece assegurada por muito tempo. Contribuiu esse producto com a consideravel somma de 617:414\$549, na renda do imposto de exportação, ou sejam pouco mais ou menos, 47 ° do mesmo.

# THESSOURO DO ESTADO DO PIAUHY

BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 1926, ENCERRADO EM 31 DE MARÇO DE 1927

## ACTIVO

Almoxarifado das Côrtes Publicas	390.706\$831
Saldo desta conta, como do anexo	
Bens Imoveis	3.385.431\$170
Idem, idem	
Bens Moveis	245.676\$120
Idem, idem	
Banco do Brasil C/c Limitada	10.301\$660
Idem, idem	
Banco do Brasil—C/c Illimitada	247.050\$150
Idem, idem	
Banco Agricola do Piahy	50.000\$000
Idem, idem	15\$400
Bernardo Iuca & Cia., do Ceará	23.445\$554
Idem, idem	
Caixa Economica	216.786\$854
Idem, idem	
Caufilas	46.538\$000
Idem, idem	
Contas Correntes de Exactores de 1927	35.505\$497
Idem, idem, como do anexo	
Caixa Geral de 1926	450.255\$844
Saldo verificado	
Divida Activa	2.040\$000
Saldo desta conta, como do anexo	
Francisco José de Lyra, de Amarante	1.004\$020
Saldo desta conta	
Henry Rogers, Sons & Co. Of Brasil Ltd.	2.464.312\$160
Idem, idem	
Instalacao da Usina d'Agua e Luz	23.856\$000
Idem, idem	
Instalacao da Fabrica de Mosaicos	100.000\$000
Idem, idem	
Ligações Ferro-Viarias no Estado	25.726\$050
Idem, idem	
Municipio de Theresina	
Idem, idem	

## PASSIVO

Aplices de 1915	138.550\$000
Saldo desta conta, como do anexo	
Divida Passiva	415.451\$484
Idem, idem	
Hospital de Floriano	2.096\$779
Saldo desta conta	
Rendas a classificar	1.785\$000
Idem, idem	
Restos a pagar	4.275\$690
Idem, idem, como do anexo	
Santa Casa de Misericordia de ParnaHyba	8.204\$414
Saldo desta conta	
Thessouro Estadual—Cj de Ligações Ferro-Viarias	100.000\$000
Idem, idem	
Thessouro Estadual—Cj de Patrimonio	7.471.706\$854
Saldo anterior	
Resultado do exercicio	232.305\$002
	7.704.100\$913

Município de Florianó	16.125\$000		
Idem, idem			
Município de Miguel-Alves	9.000\$000		
Idem, idem			
Município de União	10.000\$000		
Idem, idem			
Material Bellico	316.613\$560		
Idem, idem			
Material da Inspectoria Federal das Obras Contra as Seccas	6.050\$000		
Idem, idem			
Officinas do jornal "O Piauí"	139.890\$300		
Idem, idem			
esponsavets do exercicio de 1925	19.230\$978		
Saldo desta conta, como do annexo			
Responsavets do exercicio de 1926	61.206\$271		
Idem, idem			
Semoventes	7.280\$000		
Idem, idem, como do annexo			
Santa Casa de Misericórdia de Theresina	3.236\$670		
Saldo desta conta			
Vehicúlios	57.060\$000	8.385.364\$289	
Idem, idem, como do annexo			8.385.364\$289

VALORES DE COMPENSAÇÃO:

Thesouro Estadual, c/de creditos	3.854.035\$253		
Caixa de Sellos Adhesivos	1.089.964\$500		
Caixa de Sellos de Caridade	66.179\$500		
Caixa de Deposito e Cauções	124.205\$334		
Caixa Beneficente dos Servido- res do Estado do Piauí:			
Valor entregue ao seu Thesoureiro	19.253\$000	5.154.537\$587	
	Rs.		13.539.901\$876

VALORES DE COMPENSAÇÃO:

Dotações orçamentarias	3.144.546\$000		
Creditos Especiaes	80.297\$500		
Creditos Suppimentares	400.045\$753		
Creditos Extraordinarios	170.000\$000		
Thesouro Estadual—C/Sellos	3.854.035\$253		
Depositos e Cauções	14.156.144\$000		
Caixa Beneficente dos Servi- dores do Estado do Piauí:	124.205\$334		
--Jóias & Mensalidades arre- cadadas de janeiro a dezembro, entre o funcionalismo publico do Estado		19.253\$000	5.154.537\$587
		Rs.	13.539.901\$876

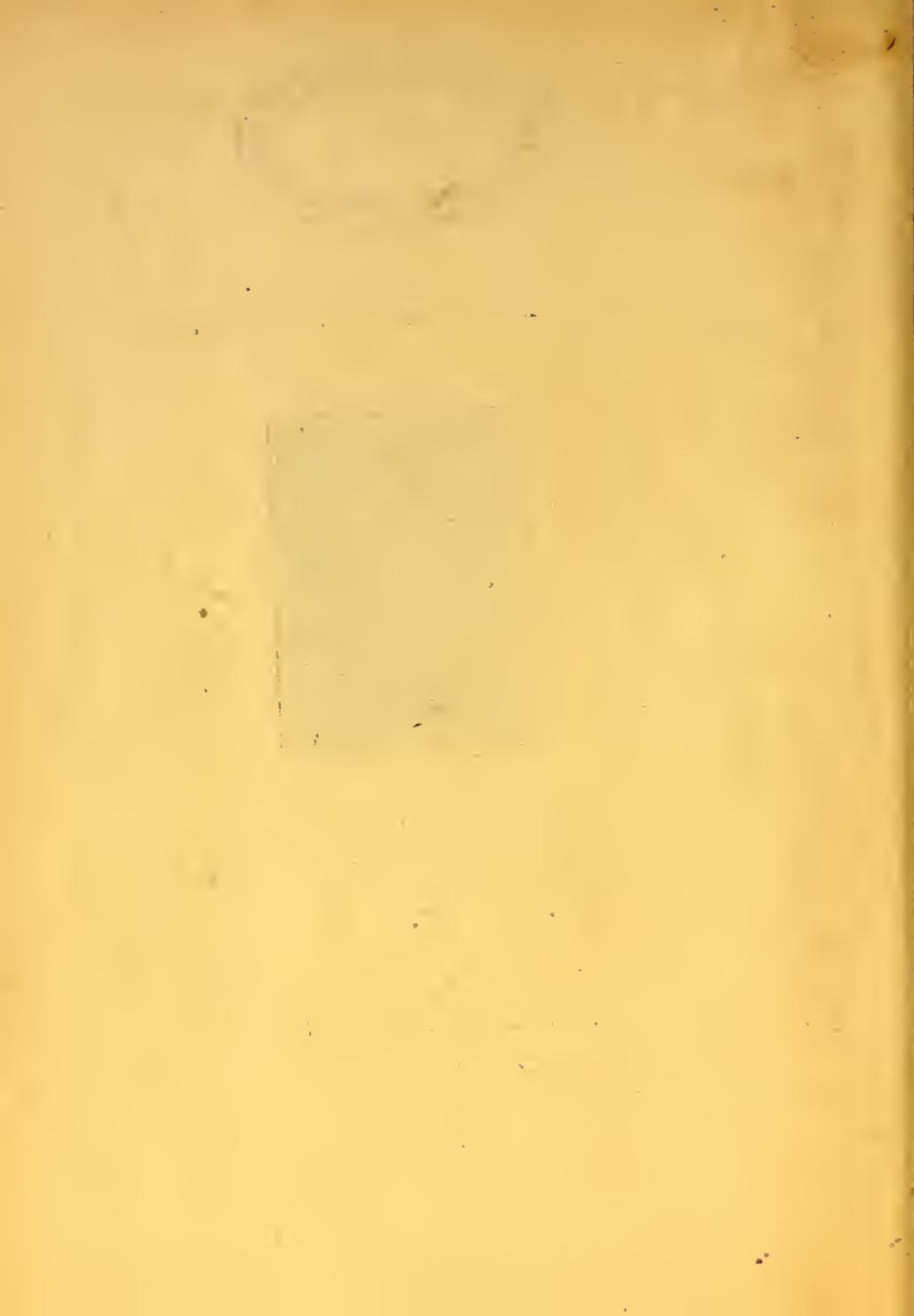
**NOTA:**—O título "Rendas a Classificar", do "Passivo", se prende a saldo de importancias recebidas da Agencia do Banco do Brasil local, sem as indispensaveis declaracoes dos nomes dos tomadores dos saques e fins a que estes se destinam. — J. BASTOS.

**RESSOQUE DO ESTADO PIAUIENSE**  
**BALANÇO DE 1926**  
**DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DO EXERCÍCIO**

<i>Fechamento das seguintes contas:</i>		Debitado a «Divida Passiva», «Bens
Despesa ordinaria . . . . .	3.821.844\$845	Movéis, «Bens Immoveis», etc. . . . .
Incussão dos rebelles no Estado . . . . .	61.344\$975	<i>Fechamento dos seguintes contas:</i>
<i>Creditado á Santa Casa de Misericórdia de Teresina:</i>		Renda Ordinaria . . . . .
Sua quota de 55% a s 136.568\$125 de taxa de conhecimentos, como da minuta n. 3 de balancetes entraldos, classificatos e escripturatos no exercicio de 1926 . . . . .	7.511\$034	Renda Extraordinaria . . . . .
Idem, idem de 50% a s o liquido do sello de Caridade, idem, idem . . . . .	4.915\$500	Renda com applicação Especial . . . . .
<i>Creditado á Santa Casa de Misericórdia de Pernambuco:</i>		3.539.502\$609
Idem, idem de 30% o de taxa de conhecimentos . . . . .	4.096\$927	270.791\$460
Idem, idem de 30% o de sello de Caridade . . . . .	2.049\$030	49.016\$852
<i>Creditado ao Hospital de Floriano:</i>		3.859.310\$921
Idem, idem de 15% de taxa de conhecimentos . . . . .	2.048\$464	
Idem, idem de 10% de sello de Caridade . . . . .	983\$000	
<i>Creditado a Thesouro Estadual. Cf. de Patrimonio:</i>		
Resultado do Exercício . . . . .	Rs. . . . . 4.141.088\$537	Rs. . . . . 4.141.088\$537



JOÃO BASTOS — 1.º ESCRIPTU-  
RARIO, CHEFE DA ESCRIPTURA-  
ÇÃO DO THESOURO E ENCARRE-  
GADO DO SERVIÇO ESTA-  
TISTICO



# Patrimônio do Estado do Piauí, verificado em 31 de Dezembro de 1926

## BENS IMMOVEIS

### CAPITAL

Palacio da Justiça . . . . .	187.532\$400	
Palacio de Karnak . . . . .	209.898\$770	
Secretaria da Fazenda . . . . .	135.000\$000	
Camara Legislativa . . . . .	120.000\$000	
Repartição de Obras Publicas . . . . .	58.000\$000	
Forum . . . . .	65.000\$000	
Escola Normal . . . . .	800.000\$000	
Lyceu Piauiense . . . . .	50.000\$000	
Grupo Escolar (Praça Saraiva) . . . . .	30.000\$000	
Grupo Escolar Demósthenes Avellino . . . . .	295.000\$000	
Theatro «4 de Setembro» . . . . .	150.000\$000	
Quartel de Policia . . . . .	100.000\$000	
Redacção do jornal «O Piauí» . . . . .	30.000\$000	
Cadeia Publica . . . . .	140.000\$000	
Posto Sanitario . . . . .	30.000\$000	
Santa Casa de Misericordia . . . . .	110.000\$000	
Asylo de Alienados . . . . .	120.000\$000	
Usinas d'Agua e Luz . . . . .	400.000\$000	
Deposito d'Agua . . . . .	25.000\$000	
Mesa de Rendas e Armazem . . . . .	66.000\$000	
Armazem das Obras Publicas . . . . .	11.200\$000	
Quinta «Ilhotinha» . . . . .	5.000\$000	
Quinta «Pirajá» . . . . .	25.000\$000	
Olaria «Gurupá» . . . . .	26.000\$000	
Enfermaria da F. M. do E. (P. da Indep.) . . . . .	11.000\$000	3.199.631\$170
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
<b>CIDADE—BARRAS:</b>		
Conselho Municipal, Quartel e Cadeia . . . . .	4.000\$000	
Delegacia de Policia . . . . .	4.000\$000	
Casa terrea . . . . .	5.000\$000	3.000\$000
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
<b>CIDADE DE S. RAYMUNDO NONATO:</b>		
Conselho Municipal . . . . .		3.000\$000
<b>CIDADE—PICOS:</b>		
Cadeia Publica . . . . .	9.000\$000	
Açude Publico . . . . .	200\$000	
Mercado Publico . . . . .	10.000\$000	19.200\$000
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
<b>CIDADE—JEROMENHA:</b>		
Cadeia Publica . . . . .		3.000\$000
<b>CIDADE—JAICÓS:</b>		
Sete predios . . . . .	10.500\$000	
Tres vasantes no povoado S. Julião . . . . .	1.100\$000	11.600\$000
<hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/>		
<b>CIDADE—PARNAHYRA:</b>		
Cadeia Publica . . . . .		3.000\$000
<b>CIDADE—BOM JESUS:</b>		
Cadeia Publica . . . . .		500\$000

**CIDADE—PEDRO SEGUNDO:**

Cadeia Publica . . . . . 2:000\$000

**CIDADE—VALENÇA:**

Cadeia Publica . . . . . 6:000\$000  
 Grande terreno— «Missões» . . . . . 20:000\$000  
 Idem idem «Geraes» . . . . . 30:000\$000 56:000\$000

**CAMPO-MAIOR:**

Cadeia Publica . . . . . 3:500\$000  
 Terreno para a construcção de um predio escolar . . . . . 5:000\$000  
 Casa terrea á rua Augusta . . . . . 500\$000 9:000\$000

**VILLA—BATALHA:**

Casa terrea . . . . . 1:000\$000

**CIDADE—UNIÃO:**

Cadeia Publica . . . . . 6:000\$000

**CIDADE—LIVRAMENTO:**

Quartel . . . . . 2:500\$000

**VILLA—PARNAGUA:**

Mercado . . . . . 1:500\$000

**CIDADE—FLORIANO:**

Hospital . . . . . 15:000\$000

**POVOADO—REPARTIÇÃO:**

Collectoria . . . . . 2:000\$000

**CIDADE—AMARANTE:**

Cadeia Publica . . . . . 4:000\$000  
 Predio em construcção . . . . . 6:000\$000 10:000\$000

**CIADADE—PIRACURUCA:**

Cadeia Publica . . . . . 3:000\$000

**CIDADE—PERIPERY:**

Casa coberta de telha . . . . . ( 4:000\$000  
 Uma posse de terras . . . . . (

**CIDADE—OBRAS:**

Cadeia Publica . . . . . 2:000\$000

**CIDADE—SÃO JOÃO DO PIACHY:**

Duas posses de terra . . . . . 2:500\$000

**VILLA—REGENERACÃO:**

Intendencia municipal . . . . . 6:000\$000  
 Mercado Publico . . . . . 5:000\$000 11:000\$000

**POVOADO—TAPUYO:**

Terras—limites com o Estado do Ceará . . . . . 3:000\$000

Somma RS.

3.355.431\$170

**BENS MOVEIS**

Palacio do Governo . . . . . 26:464\$000  
 Secretaria de Estado do Governo . . . . . 8:091\$700  
 Secretaria de Estado da Policia . . . . . 2:912\$060  
 Secretaria de Estado da Fazenda . . . . . 21:888\$000  
 Directoria de Agricultura, Terras, Viação e Obras Publicas . . . . . 6:855\$000  
 Camara Legislativa . . . . . 2:250\$000  
 Tribunal de Contas . . . . . 1:290\$000

Saude Publica . . . . .	190\$000
Palacio da Justica . . . . .	8:965\$300
Junta Commercial do Estado . . . . .	443\$000
Tribunal do Jury . . . . .	537\$000
Theatro «4 de Setembro» . . . . .	7:680\$000
Quartel da Força Publica do Estado . . . . .	16:002\$000
Redacção do Jornal «O Piahy» . . . . .	800\$000
Lyceu Piahyense . . . . .	7:680\$000
Escola Normal . . . . .	30:616\$000
Escola Modelo . . . . .	4:400\$000
Escolas Reunidas «José Lopes» . . . . .	2:590\$000
Escolas Reunidas «24 de Janeiro» . . . . .	1:080\$000
Escolas Reunidas «Theodoro Pacheco» . . . . .	1:740\$000
Escola Izolada «Frei Serafim» . . . . .	850\$000
Escola Izolada «Cazuza Avellino» . . . . .	420\$000
Escola Izolada «João Costa» . . . . .	630\$000
Escola Izolada «David Caldas» . . . . .	580\$000
Grupo Escolar «Demonsthenes Avellino» . . . . .	540\$000
Instrucção Publica . . . . .	75:646\$300
Casa de Detenção da Capital . . . . .	340\$000
Mesa de Rendas e armazem de Theresina . . . . .	5:476\$000
Mesa de Rendas de Parnahyba . . . . .	3:140\$000
Mesa de Rendas de Floriano . . . . .	1:193\$000
Mesa de rendas de União . . . . .	330\$000
Mesa de Rendas de Amarante . . . . .	433\$700
Mesa de Rendas de Picos . . . . .	16\$000
Collectoria de Campo Maior . . . . .	230\$000
Collectoria de S. João do Piahy . . . . .	240\$000
Collectaria de Marruás . . . . .	50\$000
Collectoria de Repartição . . . . .	100\$000
Collectoria de Miguel Alves . . . . .	200\$000
Agencia Fiscal de Natal . . . . .	78\$000

Somma Rs. 245:676\$120

## SEMOVENTES

Quartel da Força Publica do Estado:	
30 annuaes de tracção e montagem da marca P . . . . .	6:000\$000
Directoria de Terras, Viação e Obras Publicas:	
2 burros da marca O P . . . . .	1:100\$000
2 cavallos idem idem . . . . .	400\$000
1 jumento idem idem . . . . .	50\$000
MENOS:	
7:580\$000	
Valor de 2 cavallos vendidos pelo Commandante da Força Militar do Estado, como do recolhimento feito em 194 . . . . .	300\$000
Liquido . . . . . Rs. 7:280\$000	

## VEHICULOS

Governo do Estado:		
1 automovel «Studebaker» . . . . .	18:000\$000	
1 dito «Overland» . . . . .	7:000\$000	25:000\$000
Secretaria da Fazenda:		
1 dito «Ford» . . . . .		9:000\$000
Secretaria da Policia:		
1 dito «Ford» (Baratinha) . . . . .		6:000\$000
Directoria de Obras Publicas:		
1 dito «Ford» . . . . .	7:000\$000	
1 caminhão. . . . .	5:000\$000	
2 carroças . . . . .	1:400\$000	13:400\$000
Diversos:		
2 caminhões . . . . .		10:000\$000
63:400\$000		
MENOS:		
10 % para depreciação . . . . .		6:340\$000
Liquido . . . . .	Rs	57:060\$000

## Receita e Despesa do Estado do Piahy 1917 - 1926

ANNO	RECEITA	DESPESA	SALDO	DEFICIT
1917	1.789:983\$655	1.754:765\$293	35:218\$362	
1918	2.024:825\$924	1.991:494\$910	33:330\$984	
1919	2.050:340\$544	1.850:898\$085	199:442\$159	
1920	1.932:895\$356	1.867:939\$913	64:955\$443	
1921	2.101:761\$327	2.008:488\$786	93:272\$541	
1922	2.871:021\$778	2.228:680\$367	642:341\$111	
1923	4.050.279\$588	3.689:026\$421	961:253\$167	
1924	3.332:614\$753	4.359:476\$967		1.026:862\$204
1925	3.961:886\$714	3.728:109\$175	233:777\$569	
1926	3.859:310\$921	3.824:844\$845	34:465\$176	

## Movimento da Receita orçada e arrecadada no decennio de 1917-1926

ANNO	ORÇADA	ARRECADADA	A MAIOR
1917	1.457:264\$000	1.789:983\$655	332:719\$385
1918	1.597:222\$000	2.024:825\$924	517:603\$924
1919	1.624:860\$000	2.050:340\$544	425:480\$544
1920	1.722:400\$000	1.932:871\$997	210:471\$997
1921	1.624:900\$000	2.101:761\$327	476:861\$327
1922	1.877:900\$000	2.871:021\$778	993:121\$778

1923	2.051:200\$000	4.050:279\$588	1.999:079\$588
1924	2.450:000\$000	3.332:614\$753	882:614\$753
1925	2.665:000\$000	3.961:886\$744	1.296:886\$744
1926	3.175:000\$000	3.859:310\$921	684:310\$921
	20.455:746\$000	27.974:897\$141	7.519:151\$141

## Movimento da Despesa fixada e realizada no decennio de 1917-1926

ANNO	FIXADA	REALISADA	A MAIOR
1917	1.502:690\$636	1.754:765\$293	232.074\$657
1918	1.620:564\$724	1.991.494\$940	370.930\$216
1919	1.624:417\$691	1.850.898\$085	226.480\$394
1920	1.722:102\$572	1.867.939\$943	145.837\$371
1921	1.897:954\$259	2.008.488\$786	110.534\$527
1922	1.877:765\$261	2.228.680\$367	350.915\$106
1923	2.051:200\$000	3.089.026\$421	1.037.820\$421
1924	2.450:000\$000	4.359.476\$967	1.909.476\$967
1925	2.665:000\$000	3.728.109\$175	1.073.109\$175
1926	3.144:540\$000	3.824.844\$845	680.304\$845
	20.546:235\$143	26.703.724\$522	6.157.489\$679

## DECENNIO DE 1917-1926

### DISCRIMINAÇÃO DAS RENDAS

ANNOS	Ordinaria	Extraordinaria	Appliação Especial	TOTAL
1917	1.690:780\$359	99:203\$296		1.789:983\$655
1918	1.938:693\$943	86:132\$551		2.024:825\$924
1919	1.980:192\$687	70:147\$857		2.050:340\$544
1920	1.804:376\$816	128:495\$791		1.932:871\$907
1921	1.919:358\$472	182:402\$885		2.101:761\$327
1922	2.753:965\$699	117:056\$079		2.871:021\$778
1923	3.953:245\$614	97:933\$974		4.050:279\$588
1924	3.194:584\$629	137:930\$124		3.332:614\$753
1925	3.765:103\$911	163:398\$666	33:384\$167	3.961:886\$744
1926	3.539:502\$609	270:791\$460	49:016\$852	3.859:310\$921
	26.539:904\$039	1.352:392\$683	82:401\$019	27.974:897\$141

## VEHICULOS

Governo do Estado:			
1	automovel «Studebaker»	18:000\$000	
1	dito Overland»	7:000\$000	25:000\$000
Secretaria da Fazenda:			
1	dito Ford		9:000\$000
Secretaria da Policia:			
1	dito Ford» (Baratinha)		6:000\$000
Directoria de Obras Publicas:			
1	dito «Ford»	7:000\$000	
1	caminhão.	5:000\$000	
2	carroças	14:000\$000	13:400\$000
Diversos:			
2	caminhões		10:000\$000
			63:400\$000
MENOS:			
10	% para depreciação		6:340\$000
	Liquido	Rs	57:060\$000

## Receita e Despesa do Estado do Piahy 1917 - 1926

ANNO	RECEITA	DESPESA	SALDO	DEFICIT
1917	1.789:983\$655	1.754:765\$293	35:218\$362	
1918	2.024:825\$924	1.991:494\$919	33:330\$984	
1919	2.050:340\$544	1.850:898\$685	199:442\$159	
1920	1.932:895\$356	1.867:939\$913	64:955\$443	
1921	2.101:761\$327	2.008:488\$786	93:272\$541	
1922	2.871:021\$778	2.228:680\$367	642:341\$411	
1923	4.050.279\$588	3.689:026\$421	951:253\$167	
1924	3.332:614\$753	4.359:476\$967		1.026:862\$204
1925	3.991:886\$744	3.728:109\$175	233:777\$569	
1926	3.859:310\$921	3.824:844\$815	34:465\$076	

## Movimento da Receita orçada e arrecadada no decennio de 1917-1926

ANNO	ORÇADA	ARRECADADA	A MAIOR
1917	1.457:264\$000	1.789:983\$655	332:719\$655
1918	1.507:222\$000	2.024:825\$924	517:603\$924
1919	1.624:860\$000	2.050:340\$544	425:480\$544
1920	1.722:400\$000	1.932:895\$356	210:495\$356
1921	1.924:000\$000	2.101:761\$327	176:861\$327
1922	1.877:900\$000	2.871:021\$778	993:121\$778

1923	2.051:200\$000	4.050:279\$588	1.999:079\$588
1924	2.450:000\$000	3.352:614\$753	882:614\$753
1925	2.665:000\$000	3.961:886\$744	1.296:886\$744
1926	3.175:000\$000	3.859:310\$921	684:310\$921
	20.455:746\$000	27.974:897\$141	7.519:151\$141

## Movimento da Despesa fixada e realizada no decennio de 1917-1926

ANNO	FIXADA	REALISADA	A MAIOR
1917	1.502:690\$636	1.754:765\$293	252.074\$657
1918	1.620:564\$721	1.991.494\$940	370.930\$216
1919	1.624:417\$691	1.850.898\$085	226.480\$394
1920	1.722:102\$572	1.867.939\$943	145.837\$371
1921	1.897:954\$259	2.008.488\$786	110.534\$527
1922	1.877:765\$261	2.228.680\$367	350.915\$106
1923	2.051:200\$000	3.089.026\$421	1.037.826\$421
1924	2.450:000\$000	4.359.476\$967	1.909.476\$967
1925	2:655:000\$000	3.728.109\$175	1.073.109\$175
1926	3.144:540\$000	3.824.844\$845	680.304\$845
	20.546:235\$143	26.703.724\$822	6.157.489\$679

## DECENNIO DE 1917-1926

### DISCRIMINAÇÃO DAS RENDAS

ANNOS	Ordinaria	Extraordinaria	Appliação Especial	TOTAL
1917	1.690:780\$359	99:203\$296		1.789:983\$655
1918	1.938:693\$943	86:132\$581		2.024:825\$924
1919	1.980:192\$687	70:147\$857		2.050:340\$544
1920	1.804:376\$116	128:495\$791		1.932:871\$907
1921	1.919:358\$172	182:402\$855		2.101:761\$327
1922	2.753:965\$699	117:056\$079		2.871:021\$778
1923	3.953:245\$614	97:033\$974		4.050:279\$588
1924	3.194:584\$629	157:930\$124		3.352:614\$753
1925	3.765:103\$911	163:398\$666	33:384\$167	3.961:886\$744
1926	3.539:502\$609	270:791\$460	49:016\$852	3.859:310\$921
	26.539:904\$039	1.352:592\$683	82:401\$019	27.974:897\$141

# Discriminação dos diversos impostos

## 1917 - 1926

1-2 - EXPORTAÇÃO		5 - IMPRENSA OFFICIAL	
Anno	Importancia	Anno	Importancia
1917	751.438\$663	1917	4.045\$000
1918	878.738\$247	1918	5.120\$000
1919	982.016\$408	1919	4.177\$000
1920	829.575\$273	1920	3.653\$000
1921	596.622\$161	1921	3.893\$000
1922	801.303\$530	1922	3.982\$000
1923	1.451.118\$939	1923	4.485\$000
1924	949.681\$543	1924	4.120\$000
1925	Gado e outros animais 62.780\$101 Generos 1.551.435\$16	1925	4.504\$060
	1.578.323\$566	1926	5.302\$000
1926	Gado e outros animais 525.805.135 Generos 5.250.352.5308		<u>43.281\$000</u>
	1.312.157\$519		
	<u>10.130.975\$879</u>		
3 - PRODUÇÃO E CONSUMO		6 - ABASTECIMENTO D'AGUA	
1917	142.542\$861	1917	53.086\$110
1918	170.130\$063	1918	63.261\$810
1919	145.456\$824	1919	71.082\$689
1920	161.305\$002	1920	73.564\$103
1921	358.330\$081	1921	72.471\$030
1922	493.882\$018	1922	78.713\$420
1923	831.012\$333	1923	80.191\$025
1924	561.074\$810	1924	77.124\$158
1925	655.339\$108	1925	77.498\$102
1926	692.428\$843	1926	85.801\$320
	<u>4.211.501\$943</u>		<u>732.794\$067</u>
4 - TAXA DE ARMAZENAGEM E CAPATAZIA		7 - SERVIÇO DE LUZ E ENERGIA ELECTRICIA	
1917		1917	37.424\$426
1918		1918	57.272\$954
1919		1919	70.917\$871
1920		1920	72.804\$695
1921		1921	76.282\$426
1922		1922	84.541\$071
1923	68.660\$544	1923	68.692\$270
1924	68.128\$300	1924	77.585\$975
1925	68.282\$641	1925	84.485\$022
1926	67.441\$954	1926	116.844\$977
	<u>272.513\$439</u>		<u>746.941\$687</u>

## 8--SELLO ADHESIVO

Anno	Importancia
1917	24.406\$050
1918	34.237\$406
1919	12.858\$3287
1920	33.902\$842
1921	44.581\$875
1922	41.012\$940
1923	54.795\$436
1924	46.796\$751
1925	66.693\$780
1926	54.781\$265
	<u>414.091\$636</u>

## 12--PREDIAL

Anno	Importancia
1917	66.082\$685
1918	70.185\$690
1919	79.420\$994
1920	79.702\$472
1921	80.903\$242
1922	108.762\$610
1923	121.107\$159
1924	103.591\$003
1925	137.664\$435
1926	150.290\$935
	<u>997.711\$225</u>

## 9--TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE

1917	82.619\$979
1918	106.894\$777
1919	73.516\$251
1920	75.504\$773
1921	78.135\$956
1922	294.552\$640
1923	101.584\$234
1924	158.092\$610
1925	98.813\$334
1926	71.171\$277
	<u>1.140.890\$840</u>

## 13--CUSTAS JUDICIARIAS

1917	3.103\$057
1918	3.170\$709
1919	3.815\$330
1920	4.199\$239
1921	4.677\$551
1922	5.114\$271
1923	7.198\$632
1924	5.663\$484
1925	3.747\$105
1926	3.129\$414
	<u>43.819\$092</u>

## 10--INDUSTRIA E PROFISSÃO

1917	171.357\$010
1918	176.621\$500
1919	196.191\$600
1920	204.828\$960
1921	254.941\$677
1922	294.552\$640
1923	358.695\$950
1924	306.063\$422
1925	585.036\$400
1926	558.857\$752
	<u>3.107.141\$911</u>

## 14--ARRENDAMENTO DE TERRAS

1917	3.509\$635
1918	10.141\$532
1919	9.214\$335
1920	10.001\$507
1921	8.736\$383
1922	9.129\$075
1923	8.808\$235
1924	8.891\$231
1925	11.537\$710
1926	23\$000
	<u>79.992\$423</u>

## 11--TERRITORIAL

1917	
1918	
1919	
1920	
1921	48.004\$742
1922	47.572\$652
1923	75.906\$541
1924	94.175\$109
1925	112.453\$778
1926	107.474\$073
	<u>485.586\$893</u>

## 15--EMOLUMENTOS

1917	21.556\$457
1918	26.542\$221
1919	28.038\$743
1920	23.942\$298
1921	21.148\$142
1922	24.409\$875
1923	32.355\$600
1924	25.971\$200
1925	31.441\$869
1926	28.886\$544
	<u>264.293\$949</u>

## 16 — REGISTRO DE TERRAS

Anno	Importancia
1917	6.393\$500
1918	5.673\$061
1919	5.423\$236
1920	6.077\$800
1921	22.265\$200
1922	5.177\$900
1923	8.614\$300
1924	12.019\$133
1925	6.067\$066
1926	5.736\$777
	<u>83.447\$973</u>

## 20 PENS DO EVENTO

Anno	Importancia
1917	4.883\$200
1918	3.776\$400
1919	2.619\$100
1920	3.159\$200
1921	1.307\$500
1922	2.724\$623
1923	5.028\$300
1924	3.026\$141
1925	5.745\$983
1926	4.009\$696
	<u>36.304\$143</u>

## 17 — DIVIDA ACTIVA

1917	53.108\$795
1918	40.127\$120
1919	29.115\$434
1920	28.385\$310
1921	31.275\$171
1922	125.337\$135
1923	101.583\$523
1924	85.398\$600
1925	65.553\$401
1926	66.987\$610
	<u>624.872\$135</u>

## 21 — MULEAS

1917	203\$080
1918	9.812\$506
1919	7.170\$406
1920	4.431\$799
1921	12.981\$155
1922	17.424\$062
1923	11.796\$045
1924	14.070\$420
1925	21.931\$793
1926	20.183\$447
	<u>120.014\$713</u>

## 18 — TAXA DE CONHECIMENTO

1917	48.883\$822
1918	54.915\$005
1919	57.004\$538
1920	52.639\$188
1921	62.691\$769
1922	118.843\$290
1923	184.432\$438
1924	121.989\$232
1925	177.641\$994
1926	136.772\$899
	<u>1.015.814\$175</u>

## 22 — REPOSIÇÕES E RESTITUIÇÕES

1917	580\$994
1918	332\$100
1919	102\$000
1920	
1921	410\$058
1922	1\$000
1923	
1924	991\$284
1925	1.547\$700
1926	38.253\$597
	<u>42.218\$733</u>

## 19 — ADICIONAL DE 5 %

1917	
1918	
1919	
1920	
1921	
1922	
1923	
1924	
1925	
1926	
	<u>75.414\$211</u>
	<u>75.414\$211</u>

## 23 — EVENTUAES

1917	37.427\$184
1918	34.122\$978
1919	37.123\$273
1920	65.383\$695
1921	130.690\$880
1922	50.819\$132
1923	61.186\$786
1924	80.895\$932
1925	86.551\$666
1926	176.386\$076
	<u>760.590\$602</u>



1921	2.128 570	*
1922	2.860.710	*
1923	5.067.800	*
1924	3 380.280	*
1925	5.635.710	*
1926	4.597 418	*
<b>Total</b>	<b>35.982.338</b>	*

ALGODÃO

1917	596 090	kilos
1918	681.190	*
1919	777.680	*
1920	656 520	*
1921	472 000	*
1922	634 340	*
1923	1.149 240	*
1924	751.550	*
1925	1 249 690	*
1926	1.031.875	*
<b>Total</b>	<b>8.003.175</b>	*

PELLES DE CABRA, OVELHA, VEADO E OUTROS

1917	137.478	Pelless
1918	160.727	*

1919	179.767	*
1920	151.756	*
1921	109.103	*
1922	265 622	*
1923	173.723	*
1924	288 869	*
1925	242.442	*
1926	242 397	*

<b>Total</b>	<b>1.951.884</b>	*
--------------	------------------	---

COUROS DE GADO VACCUM

1917	40.292	Couros
1918	57 610	*
1919	61.422	*
1920	51.400	*
1921	39 110	*
1922	53 565	*
1923	95.141	*
1924	62.260	*
1925	103.450	*
1926	89 082	*

<b>Total</b>	<b>66 362</b>	*
--------------	---------------	---

NOTA

O total da arrecadação do imposto de exportação em 1926, como do quadro da discriminação das rendas, no Relatório da Secretaria da Fazenda, elevou-se a Rs. 1.312:157\$549, sendo:

617.414\$549 de Cêra de carnaubá;	24 893\$000 de Gado vaccum;
162.383\$215 de Côco babassú;	19 579\$713 de Arroz;
155.812\$133 de Algodão;	11.138\$892 de Côcos diversos;
88.733\$764 de Pelles de cabra, veado e outros;	89 558\$988 de Artigos não especificados;
86 803\$604 de Couros de gado vaccum;	20.768\$931 de Ditos de pequenas demonstrações.
35 070\$640 de Borracha;	1 312:157\$549

Os 6 maiores exportadores foram os seguintes municípios:

1.º Floriano com o imposto de	88 219\$690
2.º União, idem, idem	75 707\$499
3.º Piracuruca, idem, idem	75 381\$220
4.º Picos, idem, idem	61 832\$966
5.º Campo-maior, idem, idem	61.811\$381
6.º Miguel Alves, idem, idem	51 247\$415

Secção da Contabilidade, 1926.

JOÃO BASTOS.

K. 4.000:279\$388 D. 3.089:026\$421

1924



R. 3.332:614\$753 D. 4.359:476\$967

1925



R. 3.961:886\$744 D. 3.728:109\$175

1926



R 3.859:310\$921 D. 3.824:844\$845

# FINANÇAS DO ESTADO

Diagramma comparativo do movimento financeiro no decennio de 1917-1926

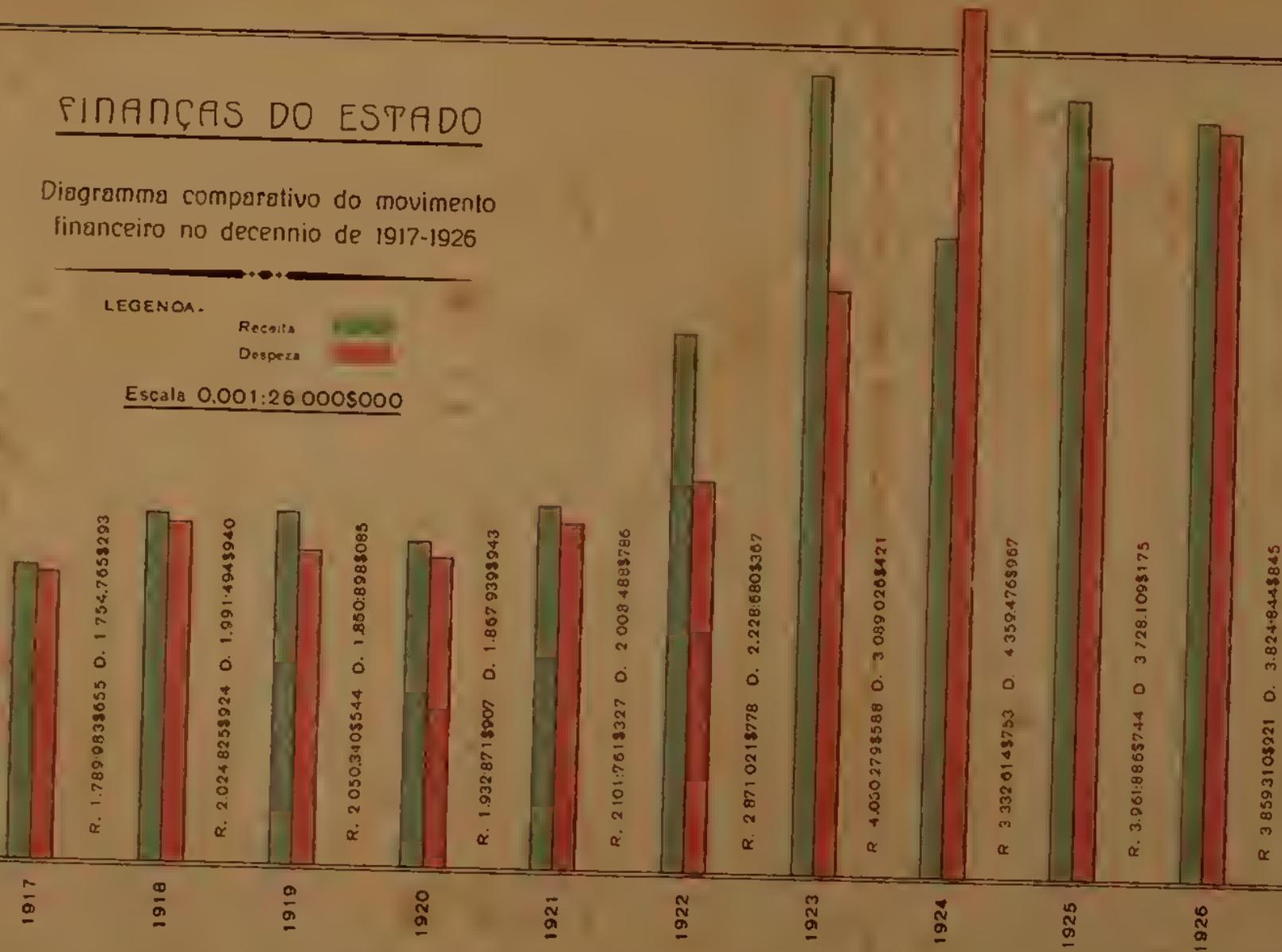
LEGENOA.

Receita

Despeza

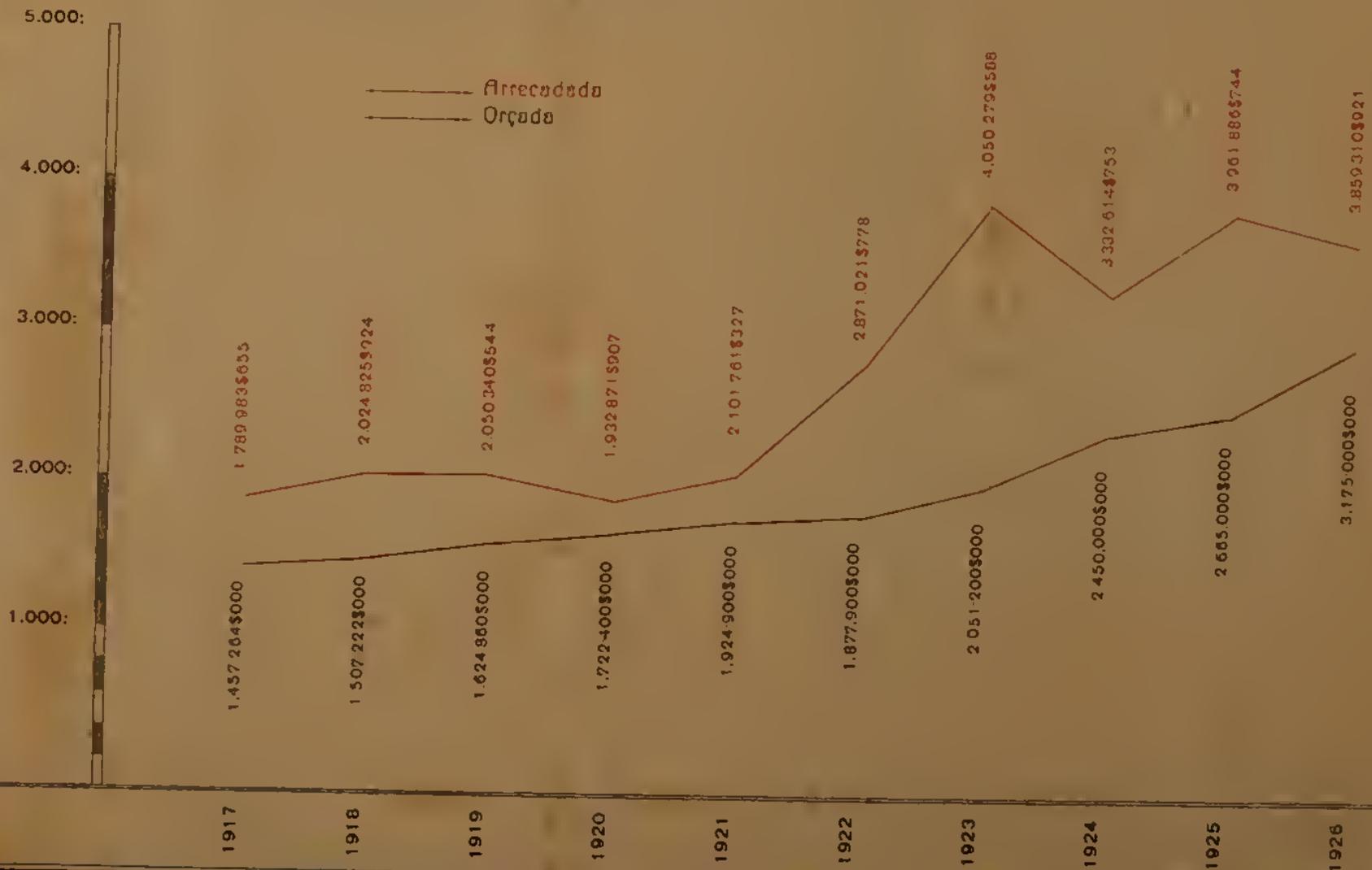


Escala 0,001:26 000\$000

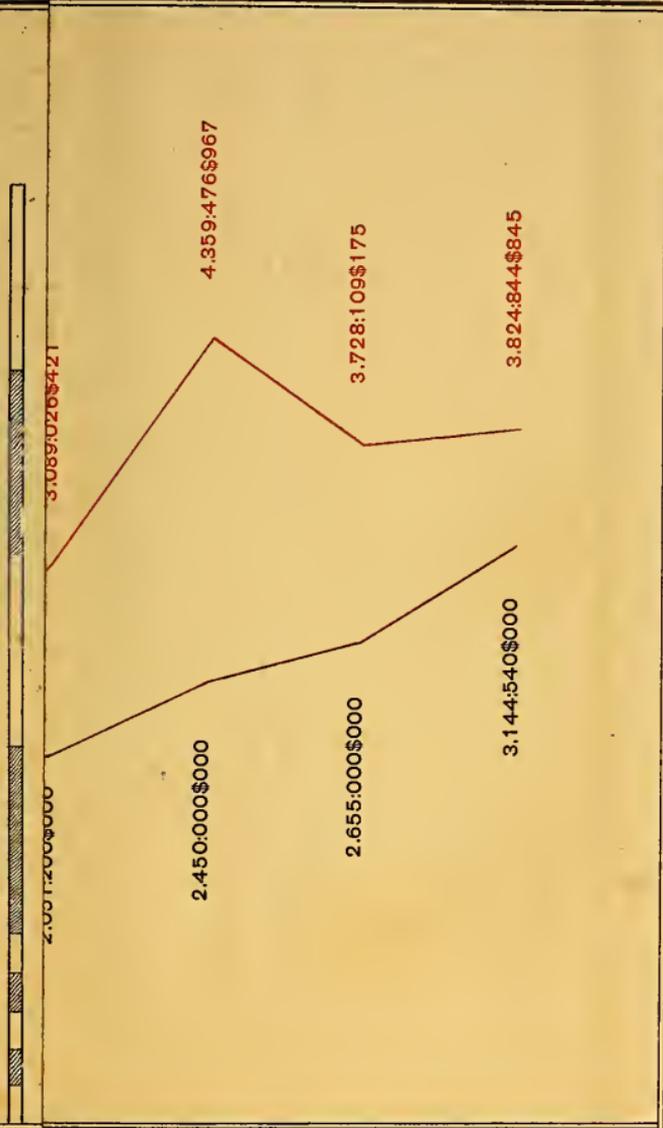




# Movimento da Receita orçada e arrecadada no decennio de 1917-1926



5.000:  
4.000:  
3.000:  
2.000:  
1.000:



3,089,020\$421

4,359,476\$967

3,728,109\$175

3,824,844\$845

2,000,000\$000

2,450,000\$000

2,655,000\$000

3,144,540\$000

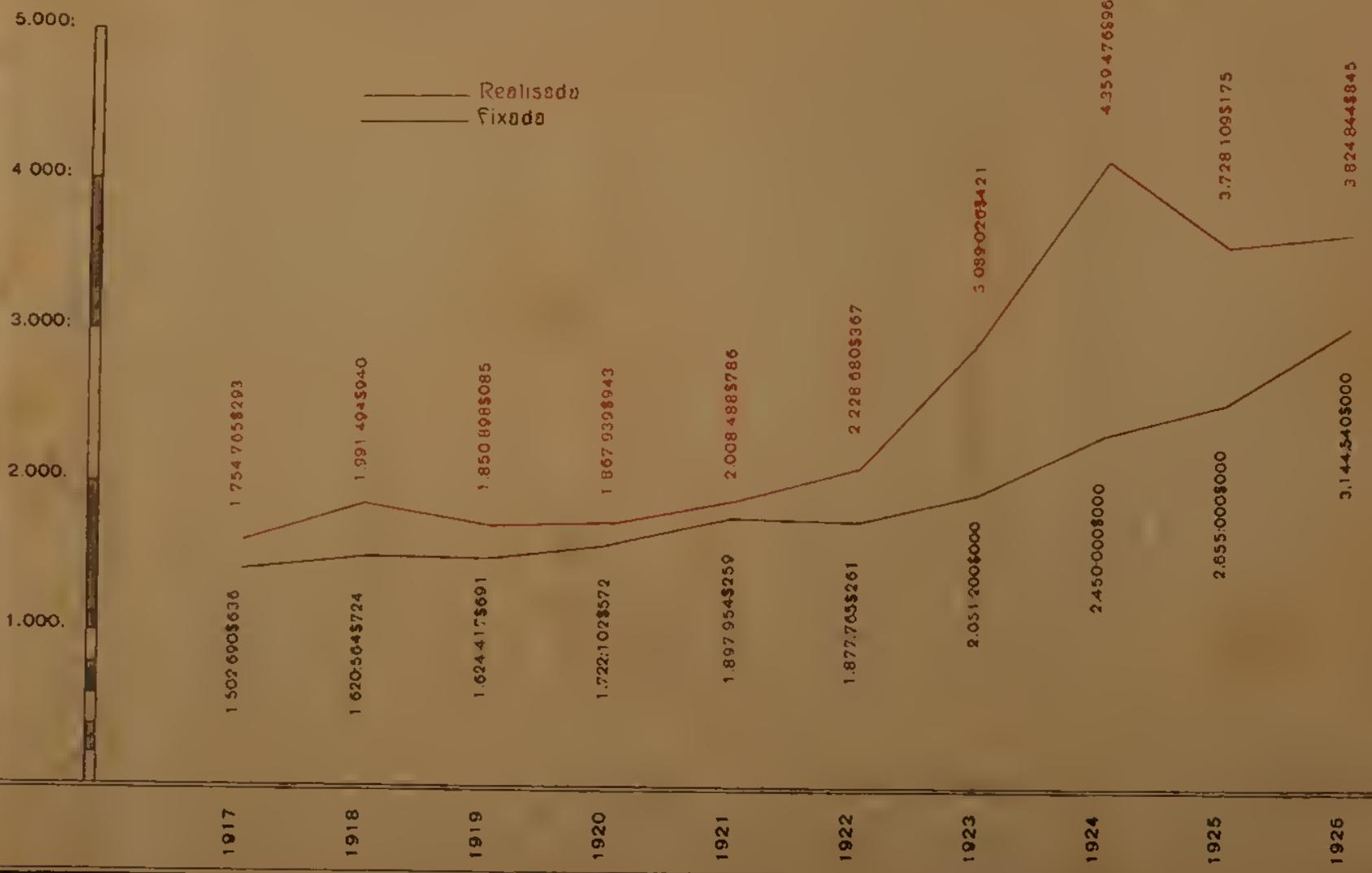
1923

1924

1925

1926

# Movimento da Despesa fixada e realizada no decennio de 1917-1926

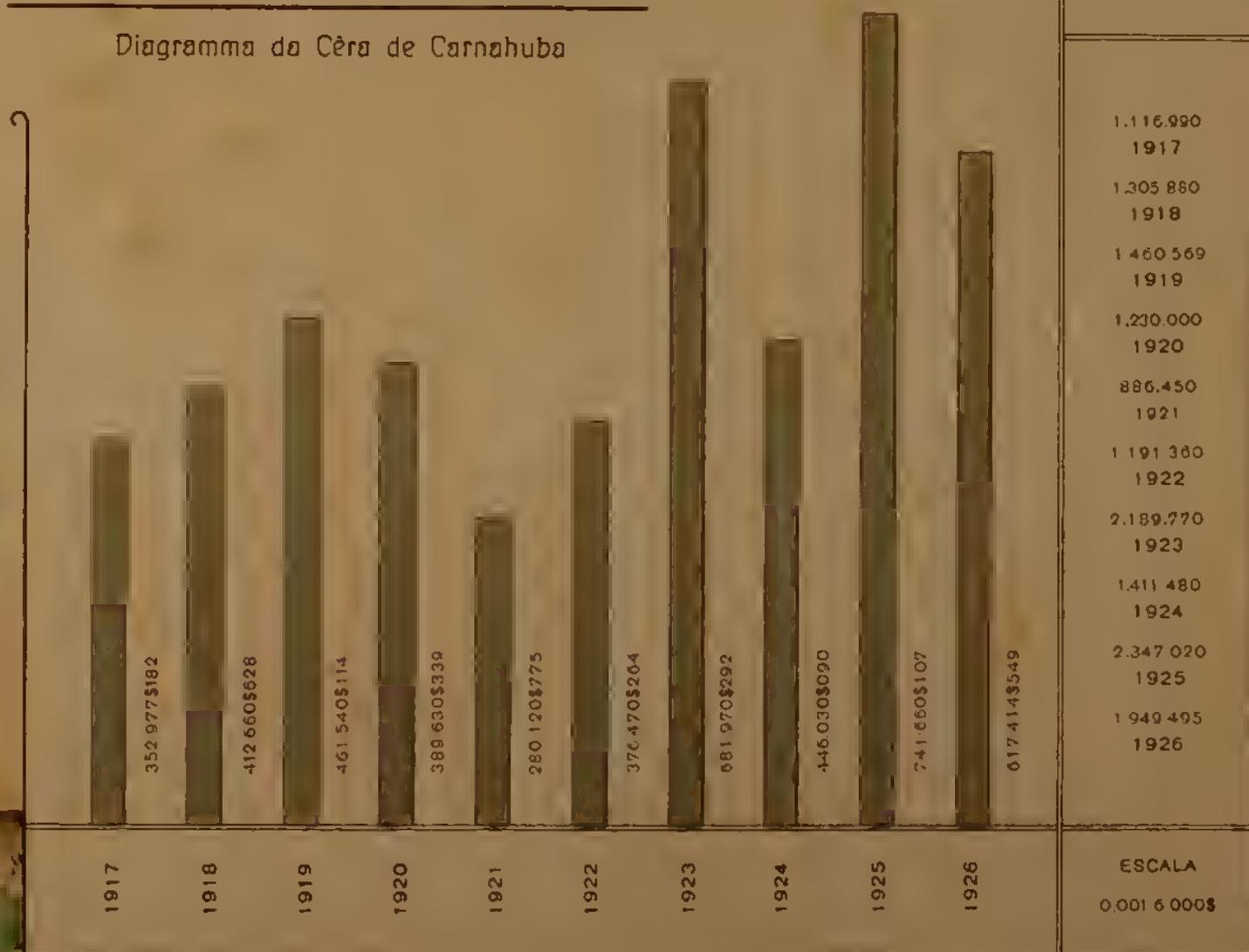




		KILOS
		1.116.990
		1917
		1.305.880
		1918
		1.460.569
		1919
		1.230.000
		1920
		886.450
		1921
		1.191.360
		1922
		2.189.770
		1923
		1.411.480
		1924
		2.347.020
		1925
		1.949.495
		1926
446:030\$090	741:660\$107	
1925	1926	
		ESCALA
		0,001:6:000\$

# Exportação do decennio de 1917-1926

## Diagramma da Cêra de Carnahuba



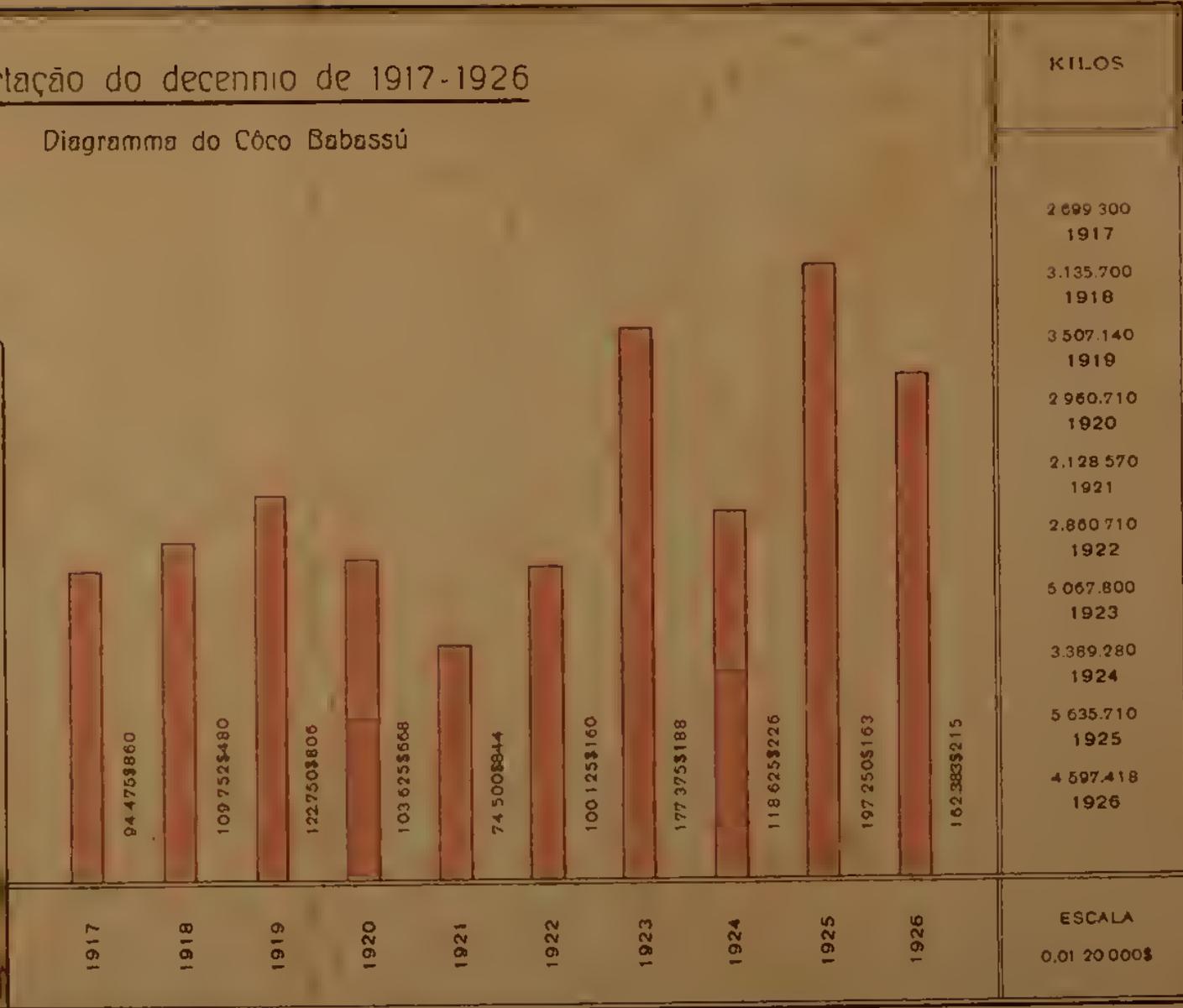
ESCALA  
0,001 6 000\$



		KILOS
		2.699.300 1917
		3.135.700 1918
		3.507.140 1919
		2.960.710 1920
		2.128.570 1921
		2.860.710 1922
		5.067.800 1923
		3.389.280 1924
		5.635.710 1925
		4.597.418 1926
118:625\$226	1925	
197:250\$163	1926	
162:383\$215		
		ESCALA 0,01: 20:000\$

# Exportação do decennio de 1917-1926

Diagramma do Còco Babassú





111:982\$000

1925

186:204\$438

1926

155:812\$433

KILOS

596.090

1917

681.190

1918

777.680

1919

656.520

1920

472.000

1921

634.340

1922

1.149.240

1923

751.550

1924

1.249.690

1925

1.034.875

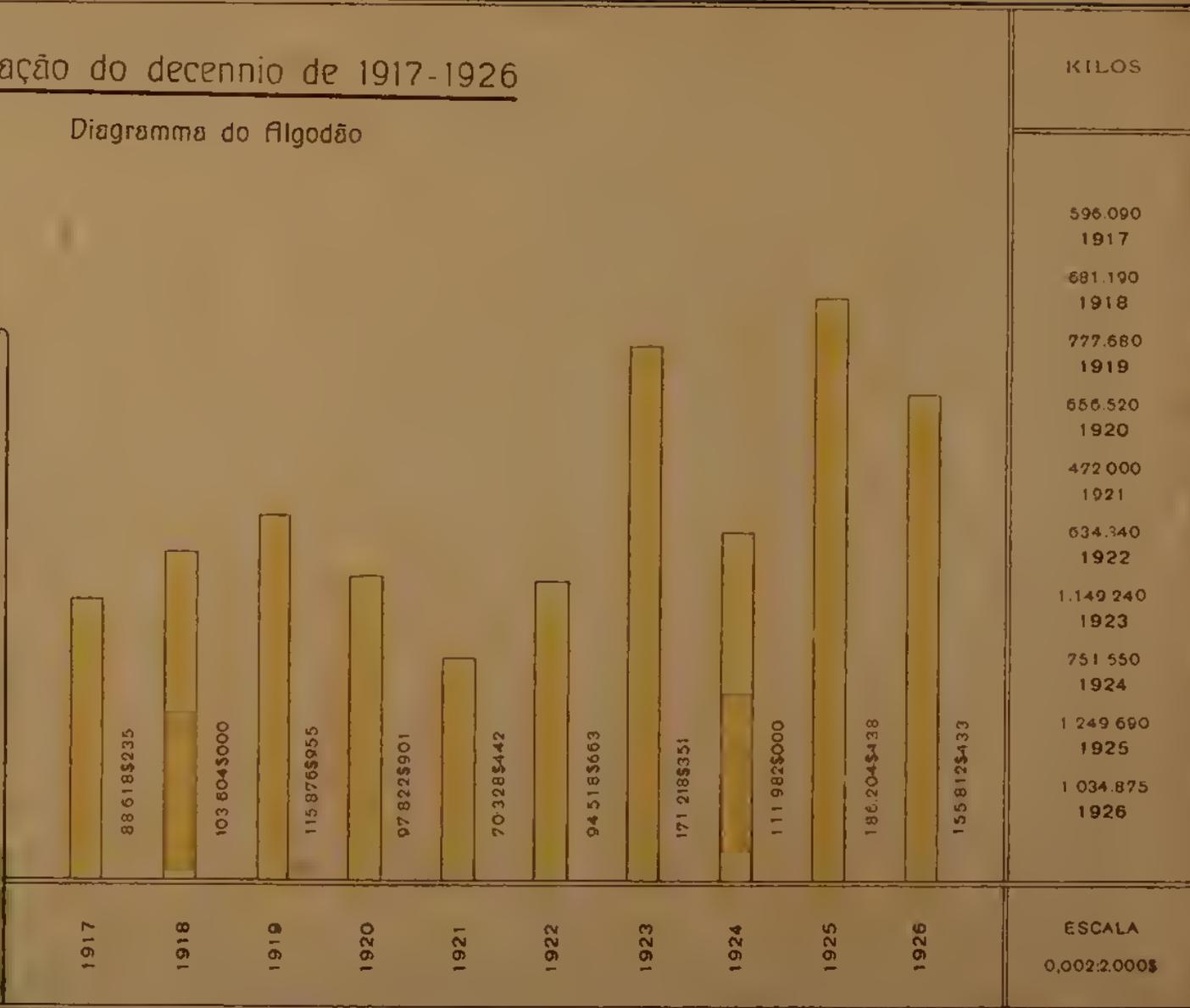
1926

ESCALA

0,002:2,000\$

# Exportação do decennio de 1917-1926

## Diagramma do Algodão



Diagramm

Decennio de 1917-1926

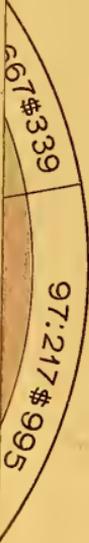
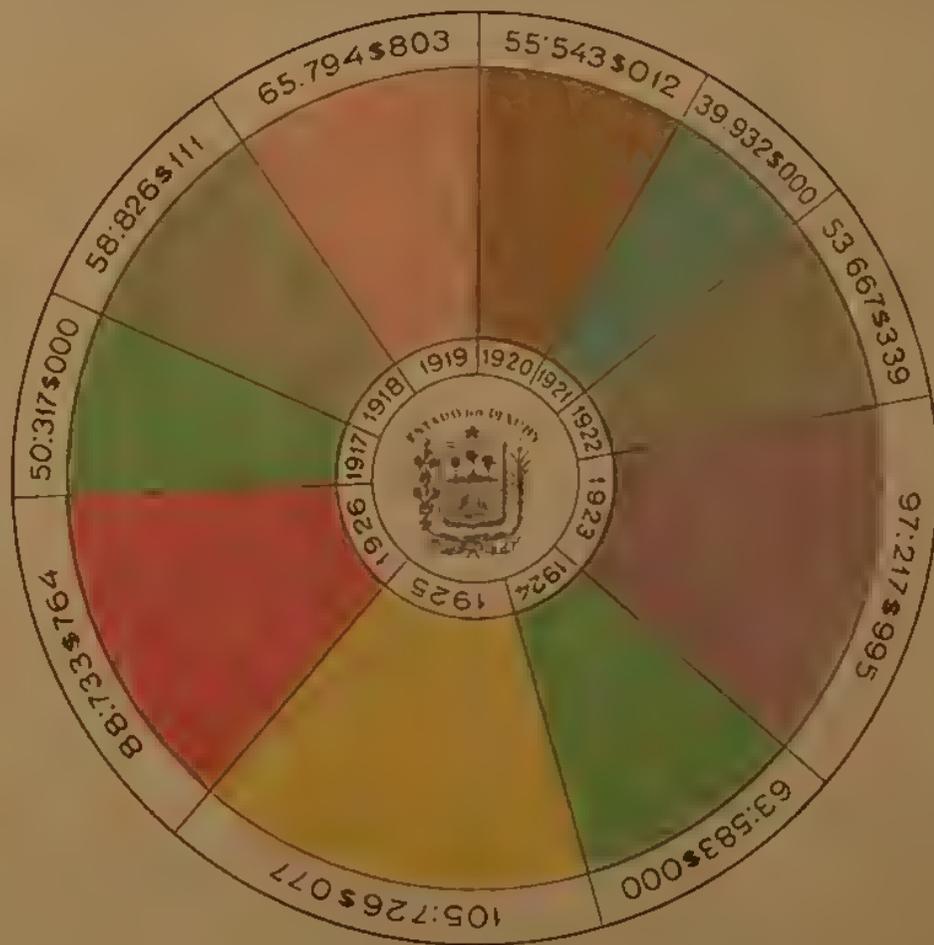


Diagramma de pelles diversas

EXPORTAÇÃO

Decennio de 1917-1926



Diagramm

Decennio de 1917-1926

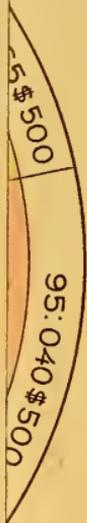
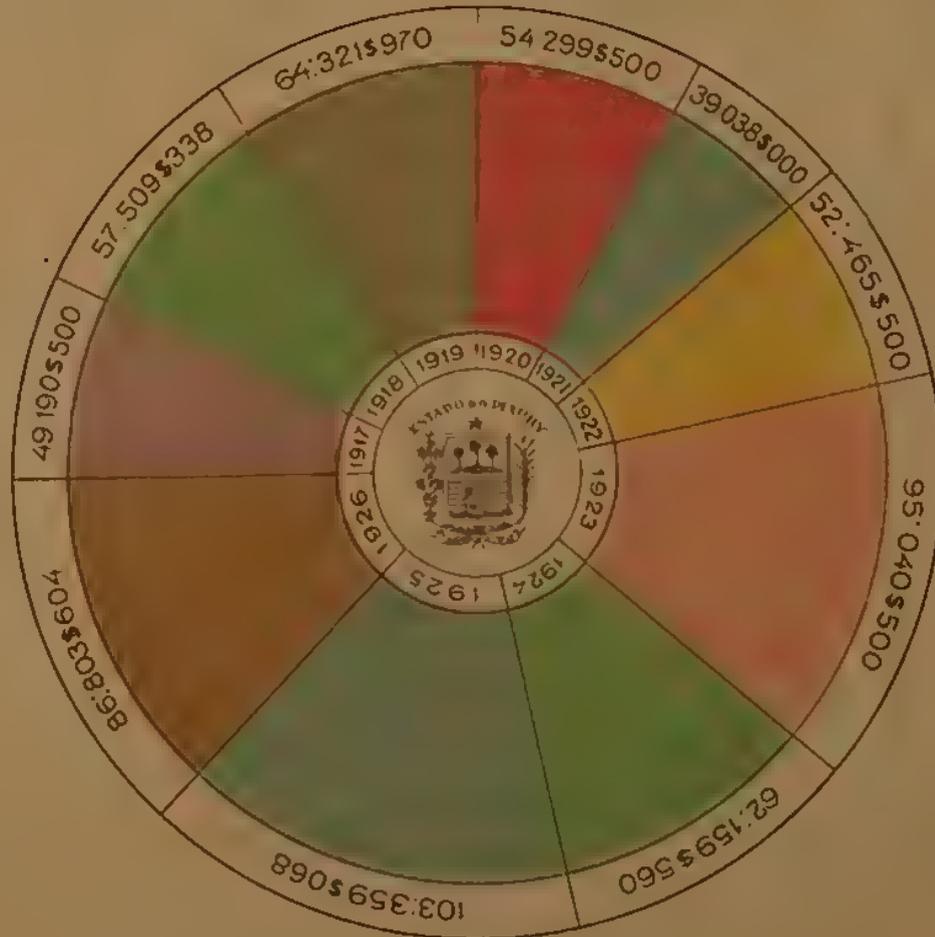


Diagramma de couros de gado vaccum

EXPORTAÇÃO

Decennio de 1917-1926

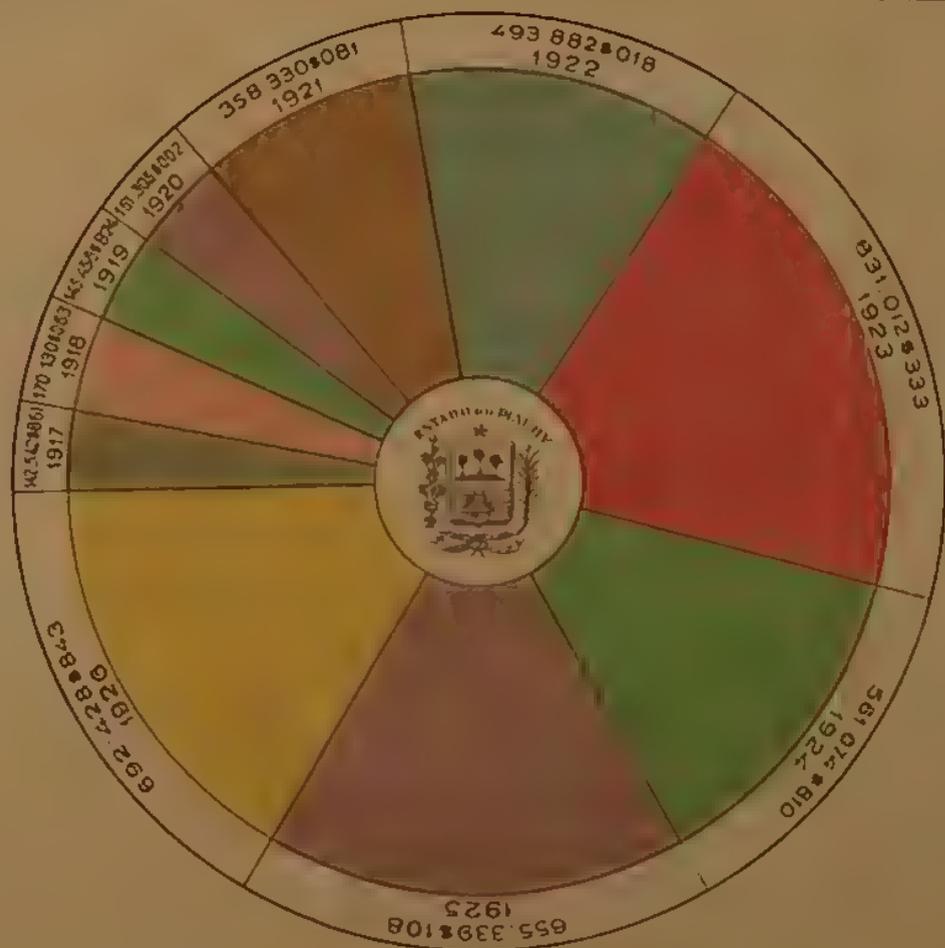


Producción      Decennio de 1917-1926



Produção e Consumo

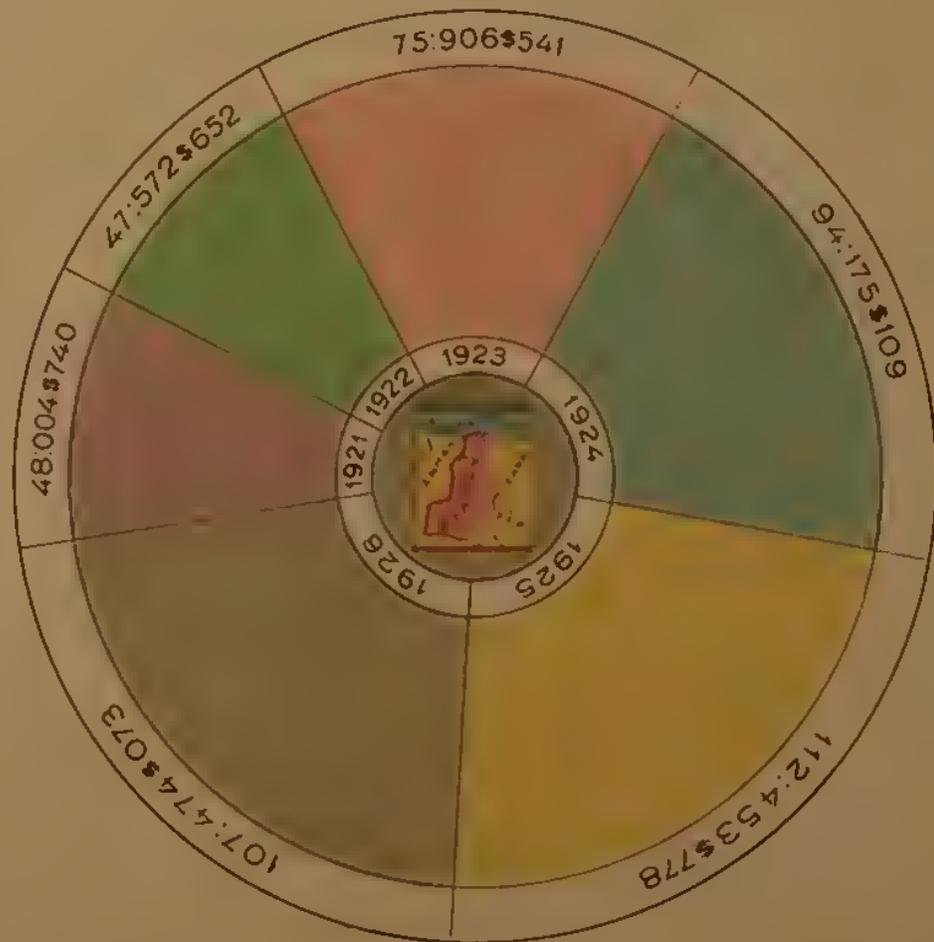
Decennio de 1917-1926



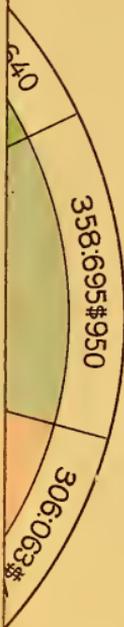
Imposto

75  
\$109

Imposto Territorial



Indus



EMENDA:

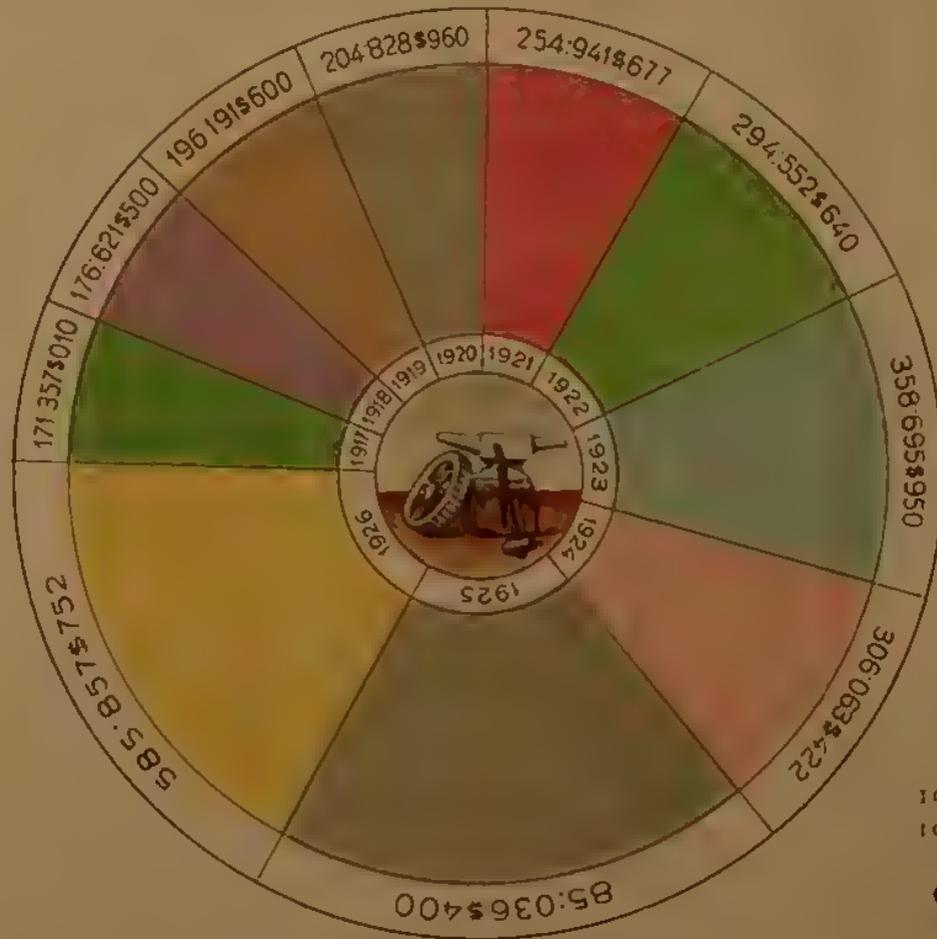
1925. . . . 585:036\$400  
1926. . . . 558:857\$752

**CONTABILIDADE**

1926

*João Bastos*

Industria e Profissão



EMENDA:

1925. . . . .	585:036\$400
1926. . . . .	558:857\$752

**CONTABILIDADE**

**1926**

*João Bastos*

# PIAUHY — MOVIMENTO FINANCEIRO

1889 — 1926

ADMINISTRAÇÕES ANOS		RECEITA		DESPESA		SALDO
		Orçada	Arrecadada	Orçada	Realizada	
	1889.....	266.007\$155	626.767\$800	226.024\$954	325.000\$600	
	1890.....	844.155\$000	627.000\$261	844.155\$000	610.100\$800	
	1891.....	844.155\$000	644.776\$160	844.155\$000	630.500\$200	
	1892.....	844.155\$000	634.000\$000	844.155\$000	647.000\$000	
	1893.....	666.000\$000	619.533\$465	647.207\$860	643.013\$543	
	1894.....	720.080\$000	716.578\$274	720.080\$000	745.421\$785	
	1895.....	709.558\$000	752.518\$633	701.620\$922	743.954\$565	
	1896.....	605.520\$000	701.886\$959	649.836\$388	678.683\$638	
	1897.....	694.870\$000	671.422\$601	800.727\$016	667.197\$259	
	1898.....	672.490\$000	747.419\$818	658.889\$941	718.634\$699	
	1899.....	719.548\$630	936.222\$572	9.884\$274	828.023\$966	
	Balanco.....		7.678.127\$543		7.237.531\$035	+ 440.596\$5188
	1900.....	810.281\$443	738.848\$8603	797.791\$300	927.401\$810	
	1901.....	888.345\$000	770.544\$629	871.620\$500	802.092\$381	
	1902.....	804.555\$000	858.598\$367	791.789\$500	798.660\$357	
	1903.....	803.805\$000	983.196\$490	784.269\$500	833.157\$428	
	1904.....	822.840\$000	998.824\$717	807.519\$500	897.097\$053	
	1905.....	981.790\$000	1.016.026\$457	977.170\$000	1.116.419\$598	
	1906.....	1.007.060\$000	1.117.101\$091	1.004.357\$073	1.073.700\$259	
	1907.....	1.058.870\$000	1.299.788\$987	1.048.954\$500	1.203.396\$053	
	1908.....	1.113.700\$000	1.075.450\$832	1.100.260\$213	1.291.461\$934	
	1909.....	1.198.800\$000	1.355.741\$396	1.174.758\$067	1.286.160\$694	
	1910.....	1.235.200\$000	1.664.543\$661	1.214.475\$426	1.481.432\$609	
	1911.....	1.310.000\$000	1.569.233\$999	1.304.852\$146	1.575.378\$073	
	Balanco.....		13.447.902\$129		13.286.358\$249	+ 161.543\$980

Miguel	1912.....	1.407.500\$000	1.487.748\$394	1.382.872\$996	1.684.981\$110
	1913.....	1.609.700 000	1.476.037\$429	1.569.195\$139	2.007.279\$656
	1914.....	1.688.970\$000	1.315.249\$989	1.664.655\$049	1.490.040\$632
	1915.....	1.635.972\$000	1.330.579\$520	1.736.342\$859	1.482.787\$288
	1916.....	1.611.605 000	1.870.919\$299	1.598.470\$636	1.511.530\$887
Euripedes	1917.....	1.457.264 000	1.789.983\$655	1.502.690\$636	1.754.765\$290
	1918.....	1.597.222 000	2.024.823\$924	1.620.564\$724	1.991.494\$940
	1919.....	1.624.860\$000	2.050.349\$544	1.624.417\$691	1.850.898\$085
	1920.....	1.722.400\$000	1.932.871\$907	1.722.102\$572	1.867.939\$943
João Luiz	1921.....	1.924.900\$000	2.101.761\$327	1.896.954\$259	2.008.488\$786
	1922.....	1.877.900\$000	2.871.021\$778	1.877.765\$261	2.228.680\$367
	1923.....	2.051.200\$000	4.050.279\$588	2.051.200\$000	3.089.026\$421
	1924.....	2.450.000\$000	3.332.614\$753	2.450.000\$000	4.355.476\$967
Mathias	1925.....	2.655.000\$000	3.991.886\$744	2.655.000\$000	3.728.109\$175
	1926.....	3.175.000\$000	3.859.310\$921	3.144.540\$000	3.824.844\$845
Balanço.....			35.655.431\$777		34.880.344\$395
					+ 775.287\$382

Secção da Contabilidade, 1926.

JOÃO BASTOS.

# Finanças Municipaes

Empregámos grande somma de esforços e empenhos para obter um completo e perfeito serviço das finanças de todos os municipios do Estado, referentes ao exercicio de 1926, mas, mesmo assim, não conseguimos esses importantes e valiosos dados de todas as Intendencias, o que é de lastimar, como do quadro de faltas que vae incluido no fim da publicação dos respectivos balanços.

Consignamos, aqui, os nossos melhores agradecimentos ás municipalidades que comprehenderam o alto e significativo valor deste trabalho estatístico:

## INTENDENCIA DE THERESINA (CIDADE)

### RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

#### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	25.000\$000	22.186\$650
« Consumo	40.000\$000	30.805\$576
« Exportação	45.000\$000	46.184\$900
Taxas de Armazenagens	6.000\$000	6.878\$680
« de Aferições de pesos e medidas	2.000\$000	1.074\$040
Rendas do Mercado Publico	25.000\$000	27.821\$665
« da Repartição de Terras	20.000\$000	13.252\$226
« das Passagens Publicas	5.000\$000	7.408\$000
Impostos diversos (*)	63.500\$000	74.140\$450
Emolumentos	6.000\$000	7.592\$816
Imposto sobre transmissão de propriedades	5.000\$000	3.589\$000
Taxa Sanitaria		3.154\$000
Divida activa arrecadada	5.000\$000	3.456\$400
	252.500\$900	250.006\$588
Receita Eventual	3.000\$000	3.873\$860
Depositos		136\$000
Emprestimos		6.500\$000
		260.516\$448
MOVIMENTOS DE FUNDO		
Saldo do Exercicio de 1925		26.872\$748
		287.389\$196

(\*) Como impostos diversos, estão incluidos os recebidos sobre consumo de rezes e suinos abatidos para o consumo publico no Matadouro.

# DESPESA

## ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA

## Importancia da Despesa

	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	7.540\$000.	7.330\$000
Intendencia Municipal	52.680\$000	54.930\$000
Repartição de Terras	5.112\$000	5.112\$500
Depositos e Armazens	6.000\$000	6.587\$500
Mercado Publico	2.860\$000	2.860\$000
Iluminação Publica	24.000\$000	Dispensada
Matadouro Publico	720\$000	720\$000
Hygiene Publica	3.600\$000	3.600\$000
Jardim Publico	13.800\$000	40.336\$000
Limpeza Publica	24.000\$000	29.069\$500
Justiça	3.330\$000	4.075\$300
Instrução Publica	24.960\$000	25.182\$168
Verbas Diversas	20.437\$500	18.185\$178
	189.040\$000	197.988\$146
Divida Passiva	15.000\$000	10.571\$325
Obras Publicas	45.000\$000	64.453\$080
Saneamento Urbano	5.960\$000	5.960\$000
	255.000\$000	278.974\$551
Emprestimo pago		1.500\$000
		280.474\$551
Balanço (saldo para 1927)		6.914\$645
		287.389\$196

VISTO

*José M. Nogueira C. Branco*  
Escrípturario.

*J. B. M. Trindade*, Secretario.  
Pelc Intendente.

OBSERVAÇÕES — O Patrimonio do municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, mov'is. &, eleva-se a Rs. 200.000\$000. A Divida Passiva é de Rs. 45.000\$000.

## INTENDENCIA DE PARNAHYBA (CIDADE)

### RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

#### RECEITA

## ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA

## Importancia da Receita

	Orçada	Arrecadada
Industria e Profissão	38.000\$000	46.220\$000
Consumo	36.000\$000	32.329\$640
Exportação	4.000\$000	3.545\$800
Armazenagem	26.000\$000	50.748\$510
Aferições	500\$000	460\$000
Mercado Publico	20.000\$000	38.430\$000
Repartição de Terras	7.000\$000	9.783\$560

Passagens Publicas	2.700\$000	7.525\$000
Impostos Diversos	36.000\$000	68.461\$460
Emolumentos	800\$000	1.157\$400
Transmissão de Propriedades	3.000\$000	4.965\$310
Luz Electrica	10.000\$000	26.920\$000
Taxa Sanitaria	3.000\$000	3.774\$000
Banda de Musica	6.000\$000	10.497\$000
Divida Activa	2.000\$000	1.541\$530
Multas e Apprehensões	300\$000	498\$500
Receita Eventual	200\$000	4.786\$020

OPERAÇÕES DE CREDITO

195.500\$000 311.647\$740

Emprestimo contrahido para compra de  
motores e material para reforma da  
Iluminação Publica de Parnahyba

61.877\$920

MOVIMENTO DE FUNDOS

SALDO do exercicio de 1925

69.695\$100

**DESPESA**

443.220\$760

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Fixada	Effectuada
Conselho Municipal	4.180\$000	3.680\$000
Intendencia Municipal	29.100\$000	40.902\$710
Repartição de Terras	7.040\$000	2.666\$000
Armazens Municipaes	4.920\$000	4.920\$000
Mercado Publico	7.020\$000	7.380\$200
Iluminação Publica	25.840\$000	30.486\$700
Matadouro Publico	1.200\$000	1.221\$100
Hygiene Publica	4.600\$000	4.742\$900
Limpeza Publica	12.320\$000	23.491\$450
Jardim Municipal	7.680\$000	4.814\$000
Justiça e Policia	5.180\$000	5.181\$400
Banda de Musica	8.100\$000	10.962\$960
Instrucção Publica	20.240\$000	25.341\$200
Verbas Diversas	8.400\$000	12.220\$490

OBRAS PUBLICAS

38.000\$000

Grupo Escolar	74.721\$230	
Armazem de Gasolina e Caes	81.707\$500	
Garage Municipal	3.243\$000	
Iluminação e Uzina	69.634\$520	
Armazem de Polvora	1.952\$900	
Jardim Municipal	3.481\$750	
Mercado e Matadouro	1.156\$220	
Saneamento Urbano	1.877\$700	
Estradas e Pontes	1.419\$100	239.193\$920

DIVIDA PASSIVA

4.478\$000

192.820\$000

421.683\$030

MOVIMENTO DE FUNDOS

Saldo para o exercício de 1927	21.537\$730
	<u>443.220\$760</u>

Procuradoria Municipal de Parnahyba, em 31 de Dezembro de 1926.

JOÃO BAPTISTA CAMPOS,

INTENDENCIA DE FLORIANO (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

**RECEITA**

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	O çada	Arrecadada
Impostos diversos	\$	67.118\$000
		<u>67.218\$000</u>

MOVIMENTOS DE FUNDO

Saldo do exercício de 1925	45\$500
	<u>67.163\$500</u>

**DESPESA**

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Verbas I diversas		65.541\$500
Posto de Prophylaxia Rural		65.541\$500
Balanço (saldo para 1927)		1.622\$000
		<u>67.163\$500</u>

INTENDENTE MUNICIPAL

INTENDENCIA DE CAMPO-MAIOR (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

**RECEITA**

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Lei n. 136 de 17 de Dezembro de 1925—Art. 1.º		
Saldo do exercício do anno anterior		2.128\$041
Imposto de licença—tabella A	351\$000	

Idem de industria e profissão—tabella B	5 832\$400	
Idem de consumo—tabella C	5 809\$500	
Idem de exportação—tabella D	4 380\$385	
Idem sobre dizimo de miunças	1 927\$600	
Idem idem de extracção de cêra de carnaúba	2 360\$000	
Idem idem de Engenhos	830\$000	
Idem de fóros, jóias de aforamento, alinhamento, demarcação, transmissão de immovel e pre dial e laudemios—tabella F	2 648\$900	
Rendas dos portos publicos	587\$600	
Imposto de adicional	2 721\$645	
Imposto de requerimento de terreno	115\$272	
Alugueis de quartos no mercado publico	2 027\$000	
Multas e apprehensões	575\$100	
Imposto sobre heranças	381\$487	
Idem idem polvora a retalho	55\$000	
Renda da Lagôa e Açudes pequenos (arrematação)	70\$000	
Arrendamento de carnaúbaes	6 530\$000	
Recebimento dos agentes municipaes	3 743\$663	
Idem dos guardas arrecadadores	1 777\$300	
Taxas de petição, registros de cães, renda de carnaúbas seccas e emolumentos de titulos de nomeação de empregados	1 875\$617	42 411\$174
		<u>44 539\$215</u>

## DESPESA

### ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA

### Importancia da Despesa

#### Realisad

Lei n. 136 de 17 de Dezembro de 1925—Art. 2.º		
§ 1.º Conselho Municipal		
1 Secretario, vencimentos de Janeiro a Dezembro	1 200\$000	
1 Porteiro e pregoeiro	400\$600	
Expediente	57\$500	1 657\$500
§ 2.º Repartição da Intendencia		
1 Intendente, vencimentos de Janeiro a Dezembro	2 400\$000	
1 Procurador, 12 % sobre o que arrecadar	4 744\$133	
1 Secretario, vencimentos de Janeiro a Novembro	1 540\$000	
1 Fiscal, vencimentos de Janeiro a Junho	720\$000	
O mesmo, quando licenciado	240\$000	
2 Guardas arrecadadores	1 440\$000	
Ao guarda Domingos, vencimentos de Janeiro a Junho	540\$000	
Gratificação ao mesmo como fiscal interino	120\$000	
Idem vencimentos de Outubro a Dezembro	360\$000	
Gratificação a um guarda interino	200\$000	
Expediente	285\$100	12 589\$533
3.º Instrucção Publica Municipal		
Vencimentos a Professora, de Janeiro a Dezembro	1 500\$000	
Conservação das aulas e asseio das mesmas	511\$200	
1 Porteiro das mesmas, vencimentos até Outubro	300\$000	2 311\$200
§ 4.º Verbas Diversas		
Gratificação ao Escrivão do Jury	120\$000	
Idem idem do Delegado de Policia	40\$000	
Idem a um Official de Justiça	360\$000	

Ajuda de custo ao Presidente do Conselho Municipal, ou ao seu substituto que fez parte da Junta Apuradora das eleições estaduais na capital deste Estado	200\$000	920\$000
Expediente para a Delegacia de Policia § 5.º Serviço Publico		17.478\$233 82\$000
Limpesa das praças e ruas	656\$534	
Iluminação publica	1.578\$200	
Luzes e asseio na cadeia publica	127\$000	
Reparação no edificio do Conselho Municipal	107\$000	
Iluminação nos dias de festa nacional	18\$000	
Conservação e asseio no matadouro publico	172\$000	
Compras de livros e talões	240\$500	
Obras publicas	18.928\$150	21.827\$384
Com telegrammas officias do Presidente do Conselho Municipal, do Intendente e do Delegado de Policia	547\$900	
Importancia entregue ás forças revolucionarias	1.640\$000	
Eventual	2.429\$400	4.617\$300
		44.004\$917
Saldo que passa para o exercicio de 1927		534\$298
	Rs.	44.539\$215

Campo-Maior, 5 de Março de 1927.

(Assig.) LUIZ RODRIGUES DE MIRANDA,  
Intendente Municipal.

## INTENDENCIA MUNICIPAL DE BARRAS (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orcada	Arrecadada
Exportação	6.500\$000	12.799\$436
Industria e Profissão	6.300\$000	6.842\$000
Produção e Consumo	1.000\$000	476\$100
Imposto sobre licença	300\$000	303\$000
Aferição e revisão pesos e medidas	60\$000	52\$000
Passagens Publicas	640\$000	695\$000
Matadouro e Mercado Publico	4.300\$000	3.961\$940
Impostos diversos	500\$000	2.925\$760
Cemiterio Publica	500\$000	650\$000
Rendas das terras de N. S. da Conceição arrendadas ao Municipio	2.500\$000	2.728\$160

Multas e apprehensões	200\$000	1.121\$238
Cobrança da divida activa	100\$000	158\$000
Imposto Territorial	400\$000	1.224\$760
Idem Predial	700\$000	444\$640
Renda da Banda Municipal	100\$000	923\$0000
Renda eventual	100\$000	872\$800
Taxa de conhecimentos	\$	1.010\$888
Idem adicional	\$	1.685\$925

DEMONSTRAÇÃO :	25.000\$000	38.874\$647
Saldo do anno de 1925	42\$133	
Arrecadação de 1926	38.874\$647	
Despesa realisada	38.916\$780	
	38.836\$989	
Saldo para 1927	79\$791	

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Fixada	Effectuada
Pessoal do Concelho	960\$000	955\$000
Expediente idem	140\$000	122\$800
Subsidio e representação do Intendente	1.800\$000	1.800\$000
Pessoal da Intendencia	3.240\$000	3.240\$000
Expediente idem	500\$000	472\$400
Procurador idem	3.000\$000	4.247\$545
Auxiliar da arrecadação	1.000\$000	2.092\$957
Director serviços Municipaes	\$	1.092\$002
Instrucção Publica	2.800\$000	2.116\$000
Justiça idem	420\$000	420\$000
Iluminação idem	1.500\$000	959\$900
Cemiterio idem	440\$000	344\$300
Banda Municipal	2.000\$000	881\$800
Pessoal da Banda	1.560\$000	1.530\$000
Estradas Rodagem e Carroçaveis	2.000\$000	5.418\$250
Arrendamento do Patrimonio de N. S. do C.	1.500\$000	1.500\$000
Limpesa Publica	500\$000	486\$600
Obras Publicas	700\$000	10.095\$810
Telegrammas e portes officias	200\$000	382\$350
Subvenção ao jornal «O Piauly»	50\$000	50\$000
Impressão de livros e talões	400\$000	260\$600
Despesas eventnaes	40\$000	273\$575
Subvenção ao Centro Piaulyense	250\$000	\$
Acquisição de 1 Bandeira Nacional	\$	95\$000
	25.000\$000	38.836\$989

OBSERVAÇÃO:— O excesso da despesa effectuada para o valor fixado foi autorisado em leis Municipaes durante o exercicio de 1926.

# INTENDENCIA DE PORTO ALEGRE (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

## RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	9.000\$000	11.235\$640
"    Consumo	5.000\$000	2.831\$569
"    Exportação	15.000\$000	17.283\$184
Taxas de Aferições de pesos e medidas	200\$000	98\$000
Rendas das Passagens Publicas	\$	615\$000
Impostos diversos	500\$000	190\$300
Imposto sobre transmissão de propriedades		655\$681
Taxa de conhecimentos		767\$932
Rendas da Banda de Musica		50\$000
Multas e apprehensões	100\$000	61\$000
	<hr/>	<hr/>
	29.800\$000	33.788\$306
MOVIMENTOS DE FUNDO		
Saldo do exercicio de 1925		2.615\$573
		<hr/>
		36.403\$879

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	1.700\$000	750\$000
Intendencia Municipal	8.900\$000	9.834\$472
Repartição de Terras	\$	\$
Depositos e Armazens	\$	\$
Mercado Publico	\$	\$
Iluminação Publica	240\$000	564\$900
Matadouro Publico	\$	\$
Higiene Publica	\$	\$
Jardim Publico	\$	\$
Limpesa Publica	1.000\$000	899\$614
Justiça e Policia	660\$000	474\$500
Banda de Musica	\$	3.089\$650
Instrução Publica	2.000\$000	66\$000
Desenvolvimento Agricola	\$	\$
Limites inter-Municipaes	\$	\$
Verbas Diversas	100\$000	100\$000
	<hr/>	<hr/>
	14.600\$000	15.779\$236
Divida Passiva		\$
Obras Publicas	15.200\$000	20.620\$363
	<hr/>	<hr/>
	29.800\$000	

Saneamento Rural  
Posto de Prophylaxia Rural

\$  
\$

Balanço (saldo para 1927)

36.399\$599  
4\$280

36:403\$879

VISTO

JOSÉ MENDES DA ROCHA CHAVES

Intendente

FRANCISCO MENDES CASTELLO BRANCO

Escripturario

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 31.400\$000.  
A Divida Passiva é de Rs. 2.625\$000.

## INTENDENCIA DE PICOS (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
ARRECAÇÃO DE JANEIRO:		
De exportações	3\$500	
De imposto de consumo	75\$900	
Dos mercados publicos	276\$000	
De imposto licenças	186\$000	
De impostos diversos	6\$000	
	-----	547\$400
ARRECAÇÃO DE FEVEREIRO:		
De exportações	344\$000	
De imposto de consumo	153\$000	
Dos mercados publicos	1.655\$500	
Dos cemiterios publicos	11\$000	
De imposto licenças	785\$000	
De impostos diversos	65\$300	
Das agencias nos povoados	1.666\$400	4.680\$200
	-----	
ARRECAÇÃO DE MARÇO:		
De imposto de consumo	175\$300	
Dos mercados publicos	110\$000	
De exportações	60\$000	
Dos cemiterios publicos	7\$000	
De imposto licenças	301\$000	

# INTENDENCIA DE PORTO ALEGRE (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

## RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	9.000\$000	11.235\$640
"    Consumo	5.000\$000	2.831\$569
"    Exportação	15.000\$000	17.283\$184
Taxas de Aferições de pesos e medidas	200\$000	98\$000
Rendas das Passagens Publicas	\$	615\$000
Impostos diversos	500\$000	190\$300
Imposto sobre transmissão de propriedades		655\$681
Taxa de conhecimentos		767\$932
Rendas da Banda de Musica		50\$000
Multas e apprehensões	100\$000	61\$000
	<hr/>	<hr/>
	29.800\$000	33.788\$306
MOVIMENTOS DE FUNDO		
Saldo do exercicio de 1925		2.615\$573
		<hr/>
		36.403\$879

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	1.700\$000	750\$000
Intendencia Municipal	8.900\$000	9.834\$472
Repatrição de Terras	\$	\$
Depositos e Armazens	\$	\$
Mercado Publico	\$	\$
Iluminação Publica	240\$000	564\$900
Matadouro Publico	\$	\$
Higiene Publica	\$	\$
Jardim Publico	\$	\$
Limpesa Publica	1.000\$000	899\$614
Justiça e Policia	660\$000	474\$600
Banda de Musica	\$	3.089\$650
Instrução Publica	2.000\$000	66\$000
Desenvolvimento Agricola	\$	\$
Limites inter-Municipaes	\$	\$
Verbas Diversas	100\$000	100\$000
	<hr/>	<hr/>
	14.600\$000	15.779\$236
Divida Passiva		\$
Obras Publicas	15.200\$000	20.620\$363
	<hr/>	<hr/>
	29.800\$000	

Saneamento Rural  
Posto de Prophylaxia Rural

\$  
\$

Balanço (saldo para 1927)

36.399\$599  
4\$280

36.403\$879

VISTO

JOSÉ MENDES DA ROCHA CHAVES

Intendente

FRANCISCO MENDES CASTELLO BRANCO

Escripturario

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 31.400\$000.  
A Divida Passiva é de Rs. 2.625\$000.

## INTENDENCIA DE PICOS (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
<b>ARRECAÇÃO DE JANEIRO:</b>		
De exportações	3\$500	
De imposto de consumo	75\$900	
Dos mercados publicos	276\$000	
De imposto licenças	186\$000	
De impostos diversos	6\$000	
	-----	547\$400
<b>ARRECAÇÃO DE FEVEREIRO:</b>		
De exportações	344\$000	
De imposto de consumo	153\$000	
Dos mercados publicos	1.655\$500	
Dos cemiterios publicos	11\$000	
De imposto licenças	785\$000	
De impostos diversos	65\$300	
Das agencias nos povoades	1.666\$400	4.680\$200
	-----	
<b>ARRECAÇÃO DE MARÇO:</b>		
De imposto de consumo	175\$300	
Dos mercados publicos	110\$000	
De exportações	60\$000	
Dos cemiterios publicos	7\$000	
De imposto licenças	301\$000	

De impostos diversos	680\$00	721\$300
<b>ARRECAÇÃO DE ABRIL:</b>		
De exportações	886\$600	
De industria e profissões	40\$000	
De imposto consumo	159\$000	
De imposto fóros	9\$850	
De imposto licenças	219\$000	
De armazenagens	453\$800	
Das agencias nos povoados	165\$500	
De impostos diversos	38\$900	1.972\$650

<b>ARRECAÇÃO DE MAIO:</b>		
De exportações	440\$150	
De industria e profissões	1.320\$000	
De imposto consumo	392\$100	
Dos mercados publicos	160\$000	
Dos cemiterios publicos	213\$000	
De imposto fóros	32\$700	
De imposto licenças	193\$500	
De armazenagens	50\$000	
Das agencias dos povoados	743\$700	
De impostos diversos	45\$100	3.500\$250

<b>ARRECAÇÃO DE JUNHO:</b>		
De exportações	223\$800	
De industria e profissões	155\$000	
De imposto consumo	281\$000	
De imposto fóros	46\$100	
De licenças	113\$500	
De dizimo sobre miuças	14\$000	
De armazenagens	130\$200	
Das agencias dos povoados	35\$600	
De impostos diversos	14\$000	1.013\$200

<b>ARRECAÇÃO DE JULHO:</b>		
De exportações	45\$00	
De imposto consumo	97\$200	
Dos mercados publicos	95\$000	
De imposto fóros	1\$000	
De impostos diversos	2\$500	200\$200

<b>ARRECAÇÃO DE AGOSTO:</b>		
De exportações	597\$250	
De industria e profissões	492\$500	
De imposto consumo	227\$600	
Dos mercados publicos	230\$000	
Dos cemiterios publicos	2\$000	
De impostos fóros	718\$300	
De licenças	10\$000	
De impostos diversos	28\$600	
De armazenagens	160\$200	
Das Agencias dos povoados	167\$900	2.634\$350

## ARRECAÇÃO DE SETEMBRO:

De exportações	1.539\$950	
De industria e profissões	62\$500	
De imposto consumo	288\$000	
Dcs mercados publicos	110\$000	
De imposto foros	47\$450	
De licenças	6\$000	
De impostos diversos	15\$200	
De armazenagem	147\$200	2.216\$300

## ARRECAÇÃO DE OUTUBRO :

De exportações	574\$350	
De industria e profissão	30\$000	
De imposto consumo	373\$400	
Dos mercados publicos	25\$000	
De imposto fóros	66\$000	
De dizimos sobre miunças	45\$000	
De armazenagem	38\$600	
Das rendas dos povoados	426\$400	
De impostos diversos	22\$000	1.600\$750

## ARRECAÇÃO DE NOVEMBRO :

De exportações	1.447\$600	
De imposto consumo	286\$100	
Dos mercados publicos	127\$500	
De imposto fóros	12\$500	
De impostos diversos	19\$400	
De armazenagens	155\$870	
Das agencias dos povoados	281\$600	2.330\$570

## ARRECAÇÃO DE DEZEMBRO :

De exportações	2.512\$900	
De industria e profissão	45\$000	
De imposto consumo	363\$200	
Dos mercados publicos	92\$500	
Dos cemiterios publicos	14\$000	
De imposto fóros	22\$500	
De licenças	4\$000	
De impostos diversos	696\$320	
De armazenagens	98\$600	
Das agencias dos povoados	1.967\$200	5.816\$220

Saldo vindo de 1925	3.298\$583
---------------------	------------

30.531\$973

## DESPESA

### Importancia da Despesa

#### ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA

	Orçada	Realisada
--	--------	-----------

#### REFERENTE A JANEIRO:

Despendido para o Conselho Municipal	8\$330	
Idem para a Intendencia	247\$110	
Idem com gratificações	120\$000	375\$440

REFERENTE A FEVEREIRO :

Despendido para o Conselho	160\$599	
Idem para a Intendencia	1.772\$516	
Idem com gratificações	345\$000	
	<hr/>	2.278\$115

REFERENTE A MARÇO :

Despendido com o Conselho	86\$666	
Idem com a Intendencia	580\$128	
Idem com gratificações	45\$000	
		711\$794

REFERENTE A ABRIL :

Despendido com o Conselho	119\$998	
Idem com a Intendencia	684\$380	
Idem com gratificações	50\$000	
	<hr/>	854\$378

REFERENTE A MAIO :

Despendido com o Conselho	101\$999	
Idem com a Intendencia	1 294\$952	
Idem com gratificações	85\$000	
	<hr/>	1.481\$951

REFERENTE A JUNHO :

Despendido com o Conselho	110\$149	
Idem com a Intendencia	394\$893	
Idem com gratificações	110\$000	
		615\$042

REFERENTE A JULHO :

Despendido com a Intendencia	329\$730	
Idem com gratificações	15\$000	
	<hr/>	344\$730

REFERENTE A AGOSTO :

Despendido com o Conselho	159\$998	
Idem com a Intendencia	1 088\$847	
Idem com gratificações	55\$000	
	<hr/>	1.303\$845

REFERENTE A SETEMBRO :

Despendido com o Conselho	110\$400	
Idem com a Intendencia	796\$545	
Idem com gratificações	110\$000	
		1.016\$945

REFERENTE A OUTUBRO :

Despendido com o Conselho	67\$800	
Idem com a Intendencia	583\$032	
Idem com gratificações	40\$000	
		690\$832

REFERENTE A NOVEMBRO :

Despendido com o Conselho	70\$000	
Idem com a Intendencia	5.004\$398	
Idem com gratificações	35\$000	
	<hr/>	5.109\$398

REFERENTE A DEZEMBRO :

Despendido com o Conselho	220\$960	
Idem com a Intendencia	7.651\$983	

Idem com gratificações	565\$000	8.437\$94 <sup>c</sup>
Saldo que passa para 1927		7.311\$560
		<u>30.531\$973</u>

Picos, 5 de Agosto de 1927.

FRANCISCO SOUZA SANTOS,  
Intendente Municipal.

## INTENDENCIA DE PERIPERY (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926.

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	5.000\$000	4.725\$000
« Consumo	3.000\$000	9.373\$500
« Exportação	8.000\$000	2.537\$000
Taxas de Aferições de pesos e medidas	100\$000	\$
Rendas da Repartição de Terras	300\$000	314\$940
« das Passagens Publicas	100\$000	37\$500
Impostos diversos	1.400\$000	939\$250
Imposto sobre transmissão de propriedades	1.000\$000	634\$209
Dívida activa arrecadada	1.000\$000	216\$140
Multas e apreensões	300\$000	330\$000
	<u>20.500\$000</u>	
Receita Eventual	300\$000	\$
Depositos		\$
	<u>20.800\$000</u>	<u>19.107\$539</u>

### MOVIMENTO DE FUNDO

Saldo do exercicio de 1925	10.848\$160
	<u>29.955\$699</u>

### DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	980\$000	5.972\$006
Intendencia Municipal	5.680\$000	750\$100
Iluminação Publica	1.000\$000	987\$900
Limpesa Publica	1.200\$000	2.928\$200
Justiça e Policia	330\$000	188\$000
Instrução Publica	3.520\$000	1.014\$800
Verbas Diversas	280\$000	9.234\$850

Obras Publicas	7.510\$000	8.834\$000
Balanço (saldo para 1927)	20.500\$000	29.914\$856
		40\$843
		<u>29.955\$699</u>

Visto,

*João de Freitas e Silva.*

Vice-intendente em exercicio

**INTENDENCIA DE OEIRAS (CIDADE)**  
**RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926**

**RECEITA**

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Saldo do exercicio de 1925		2.384\$970
Imposto de industria e profissão	672\$000	
Idem de consumo	4.719\$200	
Idem de exportação	5.079\$822	
Idem de diários de miunças	502\$825	
Rendimento do mercado publico	480\$000	
Idem do patrimonio municipal	232\$896	
Idem das passagens publicas	201\$000	
Licenças diversas	113\$800	
Impostos diversos	876\$961	
Rendimentos dos carahubaes municipaes	11.787\$500	
Idem das agencias	117\$600	24.783\$604
		<u>27.168\$574</u>

**DESPESA**

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
<b>CONSELHO MUNICIPAL:</b>		
Pessoal	840\$000	
Expediente	194\$800	1.034\$800
<b>REPARTIÇÕES DA INTENDENCIA:</b>		
Pessoal	10.338\$597	
Expediente	385\$600	10.724\$197
<b>JUSTIÇA:</b>		
Gratificação ao escrivão do Jury	360\$000	
Idem ao escrivão do crime	180\$000	

Idem a um official de Justiça	240\$000	
Expediente do Jury	92\$600	872\$600

DIVERSOS:

Telegrammas officiaes	421\$150	
Construção da estrada carroçavel para Picos	2.720\$000	
Auxilios aos serviços da estrada carroçavel para Ypiranga	500\$000	
Idem ás victimas das inundações do rio Canindé	200\$000	
Limpeza das ruas e praças da cidade	475\$000	
Importancia despendida com as forças legaes e a defesa da cidade após a passagem dos rebeldes	1.701\$700	
Idem idem com eleições federal e estadual	1.315\$000	
Serviços nos proprios municipaes	560\$000	
Concertos de moveis	282\$000	
Compra de talões	135\$000	
Roçagem de estradas	340\$000	
Importancia despendida com um isolamento para variolosos	177\$500	
Luzes para a Casa de Detenção	96\$000	8.903\$350
Balanço		5.633\$627
Saldo que passa para o exercicio de 1927		27.165\$574
		5.633\$627

Visto.

Oeiras, 10 de Agosto de 1927.

ABEL AVELLINO, Intendente.

INTENDENCIA DE AMARANTE (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926.

**RECEITA**

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	O çada	Arrecadaça
Imposto sobre sahida de gencros do municipio		3.552\$910
Idem sobre industria e profissão		6.141\$000
Idem sobre envenenamento no deposito e aluguez dos quart s do mercado publico		5.350\$400
Idem sobre emolumentos		383\$569
Idem sobre foros e outros		1.754\$113
Idem sobre aferição		223\$500
Idem sobre Cemiterio Municipal		9\$000
Idem sobre consumo		6.301\$444
Idem sobre passagens dos rios Parnahyba e Canindé		310\$000
Idem sobre taxa de conhecimentos		1.118\$462
Idem sobre adicional de 5 0 0		912\$079
Renda da agencia do povoado Campo Alegre		1.057\$000
		27.113\$477

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Pago ao Secretario do Conselho, docs. ns. 1 a 5		930\$000
Idem ao Poiteiro do Conselho, docs. ns. 6 a 12		472\$127
Subsidio ao Intendente, docs. ns. 13 a 17		2.400\$000
Pago ao fiscal do municipio, docs. ns. 18 a 22		350\$000
Idem aos guardas, docs. 23 a 47		871\$247
Idem porcentagem ao Procurador		1.990\$431
Idem ao agente do Campo Alegre		226\$000
Expediente e impressão de talões, docs. ns. 48 a 65		477\$968
Pago as professoras, docs. ns. 66 a 81		2.825\$000
Salario a trabalhadores e veneno para o deposito, docs. ns. 82 a 94		1.692\$800
Iluminação da cidade, docs. ns. 95 a 114		1.323\$285
Telegrammas e celições, docs. ns. 115 a 116		1.370\$200
Asseio da cidade, docs. ns. 167 a 191		1.305\$760
Gratificação ao escrivão do Jury, docs. ns. 192 a 196		383\$330
Idem ao escrivão da Policia, docs. ns. 196 a 202		351\$200
Idem ao official de Justiça, docs. ns. 203 a 212		200\$000
Pago a Antonio Sobral Junior, por conta da estrada carroçavel desta cidade a Regeneração, docs. ns. 213 a 215		288\$590
Idem aluguel de casas para cadeia e escolas, docs. ns. 216 a 219		270\$000
Pago dez cavallos para forças legaes e despesas com os meses, docs. ns. 220 a 226		3.552\$790
Obras municipaes, docs. ns. 227 a 268		5.830\$757
Saldo a favor da Fazenda		1\$992
		27.113\$477

Procuradoria da Intendencia Municipal de Amarante, 11 de Outubro de 1927.

Visto.

JOSÉ MARIA GONÇALVES, Intendente Municipal.

## INTENDENCIA DE PIRACURUCA (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadaada
Imposto sobre Industria e Profissão	4.200\$000	4.214\$000
« Consumo	1.000\$000	1.225\$300
« Exportação	4.500\$000	9.769\$900
Imposto sobre licenças	1.000\$000	282\$000
« de Aferições de pesos e medidas	100\$000	68\$500
Rendas do Mercado Publico	4.000\$000	5.561\$200
do Patrimonio Municipal	1.000\$000	1.095\$000
« das Passagens Publicas	800\$000	1.130\$000

Impostos diversos	200\$000	1.157\$813
Dísimos de gados	500\$000	636\$600
Rendas eventuaes	\$	151\$000
Divida activa arrecadada		190\$000
Multas e aprehensões		82\$600

MOVIMENTO DE FUNDO:	17.300\$000	24.760\$913
Saldo do Exercício de 1925		733\$892
		<u>25.494\$805</u>

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Impertancia da Despesa	
	Orçada	Realisada
Conselho Municipal	1 000\$000	1.240\$000
Intendencia Municipal	4.980\$000	7.940\$204
Mercado Publico	100\$000	100\$000
Iluminação Publica	800\$000	800\$000
Matadouro Publico	50\$000	50\$000
Hygiene Publica	100\$000	100\$000
Limpesa Publica	550\$000	950\$000
Justiça e Policia	360\$000	510\$000
Instrucção Publica	3.195\$000	3.678\$500
Verbas diversas	7.360\$000	355\$000
	<u>18.890\$000</u>	<u>15.723\$704</u>
Importancia que excedeu da despesa orçada e applicada nas outras verbas orçadas e não despendidas		2.115\$880
		<u>17.839\$584</u>
Balanço (saldo para 1927)		<u>7.655\$221</u>
		<u>25.494\$805</u>

JOSÉ DE MORAES MACHADO, Escripturario.  
Visto.

ANTONIO RAIMUNDO MACHADO, Intendente.

OBSERVAÇÕES: — O Patrimonio do municipio, comprehendendo valores, terras, prédios, movéis, &, eleva-se a Rs. 80.000\$000.

## INTENDENCIA DE MARRUÁS (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Exportação	15.518\$400	
Industria e profissão	2.091\$400	

Importação	2.026\$400	
Transmissão de propriedades	425\$680	
Licenças	433\$560	
Passagens	306\$000	
	<u>20.801\$440</u>	<u>20.801\$440</u>

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Repartição da Intendencia	6.882\$400	
Idem obras publicas	7.671\$860	
Idem Conselho	570\$000	
Instrucção publica	2.294\$900	
Illuminação	1.138\$200	
Justiça	754\$150	
Telegrammas e portes officiaes	358\$150	
Auxilio a indigentes	519\$900	
Subvenção ao Pianhy	50\$000	
Impressão de leis e talões	110\$000	
Expediente	285\$700	
	<u>20.633\$260</u>	<u>20.633\$260</u>
Saldo para 1927		166\$180

Marruás, 5 de Agosto de 1927.

M. COSTA, Intendente.

## INTENDENCIA DE PEDRO II (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	5.000\$000	3.512\$200
"    Consumo	2.000\$000	2.309\$300
"    Exportação	4.500\$000	5.811\$266
Taxas de Aferições de peaos e medidas	200\$000	300\$000
Receitas do Mercado Publico	2.500\$000	3.440\$800
"    de Terras e Aforamentos	500\$000	397\$570
Impostos diversos	2.000\$000	3.053\$202
Imposto sobre transmissão de propriedades	400\$000	374\$94
Divida activa arrecadada	3.500\$000	783\$114
Multas e apprehensões	100\$000	70\$400
	<u>19.000\$000</u>	<u>20.084\$366</u>

### MOVIMENTOS DE FUNDO

Saldo do exercicio de 1925	1.500\$000
----------------------------	------------

# DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	1.290\$000	1.290\$000
Intendencia Municipal	4.960\$000	4.960\$000
Mercado Publico	500\$000	500\$000
Iluminação Publica	1.000\$000	1.000\$000
Matadouro Publico	200\$000	200\$000
Jardim Publico	200\$000	200\$000
Limpeza Publica	600\$000	600\$000
Justiça e Policia	200\$000	150\$000
Instrução Publica	2.280\$000	1.960\$000
Verbas Diversas	1.270\$000	1.130\$000
Divida Passiva	4.500\$000	4.459\$411
Obras Publicas	2.000\$000	1.901\$352
		18.350\$763
Balanço (saldo para 1927)		1.733\$603
	19.000\$000	20.084\$366

Visto.

RAYMUNDO MENDES FILHO, Intendente.

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do Municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, moveis, &c, eleva-se a Rs. 60.000\$000. A Divida Passiva é de Rs. 11.000\$000.

## INTENDENCIA DE LIVRAMENTO (CIDADE)

### RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

#### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	3.600\$000	4.235\$070
"    Consumo	800\$000	329\$400
"    Exportação	3.300\$000	4.851\$650
Taxas de Afecções de pesos e medidas	50\$000	41\$600
Rendas do Mercado Publico	2.500\$000	3.389\$800
"    da Repartição de Terras	1.000\$000	1.180\$110
Impostos diversos	550\$000	1.111\$031
Renda do Cemiterio Municipal	300\$000	193\$000
Imposto sobre transmissão de propriedades	200\$000	241\$420
	12.300\$000	15.573\$081
Receita Eventual	300\$000	163\$560

MOVIMENTOS DE FUNDO:

Saldo do Exercício de 1925	67\$901
	<u>15.804\$542</u>

**DESPESA**

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Fixada	Realizada
Conselho Municipal	230\$000	180\$000
Intendencia Municipal	4.110\$000	4.676\$895
Conservação proprios publicos	120\$000	600\$300
Mercado Publico	3.491\$230	5.517\$330
Iluminação Publica	550\$000	327\$260
Hygiene Publica	116\$000	127\$500
Conservação estradas carroçaveis	950\$000	1.018\$500
Limpesa Publica	500\$000	695\$890
Justiça e Policia	640\$000	630\$000
Banda de Musica	540\$000	540\$000
Instrucção Publica	870\$000	870\$200
Arborisação Publica	30\$000	\$
Despendido com acção de uso-capião sobre as terras do Patrimonio Municipal	\$	399\$640
Verbas Diversas	452\$770	200\$350
	12.600\$000	15.783\$715
Divida Passiva ao sr. Francisco Ivo, para 1927-1928		5.596\$910
Total das despesas acima realizadas no anno de 1926		15.783\$715
Balanço (saldo para 1927)		20\$827
		15.804\$542

Visto.

ANTONIO DE ALMENDRA FREITAS, Intendente.

OBSERVAÇÕES: — O Patrimonio do municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 49.200\$000.

A Divida Passiva (tudo quanto o municipio deve) é de Rs. 5.596\$910.

**INTENDENCIA DE BURITY DOS LOPES (VILLA)**

**RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926**

**RECEITA**

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orcada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	2.500\$000	5.064\$100
* Consumo	500\$000	114\$800
* Exportação	5.000\$000	6.161\$650

Produção	300\$000	48\$000
Taxas de Aferições de pesos e medidas	100\$000	158\$800
Rendas do Mercado Publico	500\$000	347\$400
" das Passagens Publicas	20\$000	65\$000
Impostos diversos	3.800\$000	2.800\$344
Emolumentos	100\$000	375\$718
Imposto sobre transmissão de propriedades	500\$000	194\$385
Eventuaes	150\$000	
Infracções de Post. e Leis	60\$000	
Correições	50\$000	26\$130
	<hr/>	<hr/>
	13.580\$000	15.356\$327

#### MOVIMENTOS DE FUNDO

Saldo do exercicio de 1925 21\$994

### DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	1.050\$000	930\$300
Intendencia Municipal	4.560\$000	5.532\$884
Limpeza Publica e Obras Publicas	3.125\$000	4.288\$043
Justiça e Policia	750\$000	756\$600
Instrução Publica	2.500\$000	3.140\$000
Verbas Diversas	1.595\$000	658\$500
	<hr/>	<hr/>
Balanço (saldo para 1927)	13.580\$000	15.305\$327
		50\$000
		<hr/>
		12.356\$327

Visto.

THOMAZ ROMÃO DE SOUZA, Intendente.

OBSERVAÇÕES: — O Patrimonio do municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 7.000\$000.

## INTENDENCIA MUNICIPAL DE CASTELLO (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	O cada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	3.000\$000	5.125\$630
" Consumo	2.000\$000	1.206\$646
" Exportação	7.000\$000	3.886\$845
Taxas de Aferições de pesos e medidas	100\$000	40\$400
Rendas do Mercado Publico	300\$000	206\$442
Impostos diversos	2.600\$000	2.006\$640
Imposto sobre transmissão de propriedades	1.000\$000	806\$660
	<hr/>	<hr/>
	16.000\$000	13.279\$863

MOVIMENTO DE FÜNDO

Saldo de 1925

6,45\$620

13.925\$483

**DESPESA**

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	570\$000	570\$000
Intendencia Municipal	3.910\$000	3.910\$000
Mercado Publico	120\$000	82\$400
Iluminação Publica	400\$000	400\$000
Limpesa Publica	500\$000	500\$000
Justiça e Policia	360\$000	360\$000
Instrucção Publica	1.720\$000	1.720\$000
Verbas diversas	950\$000	840\$000
	8.530\$000	8.382\$400
Obras Publicas	7.470\$000	4.897\$463
	16.000\$000	13.279\$863
Balanço (saldo para 1927)		645\$620
		13.925\$483

Visto,

*Pedro Pompeu Nogueira*

*Francisco Cardoso de Vasconcellos*

Escripturnrio

Intendente

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, moveis, &, eleva-se a Rs 70.000\$000. Não tem Divida Passiva.

**INTENDENCIA DE BATALHA (VILLA)**

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

**RECEITA**

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	3.000\$000	3.141\$050
“ de Consumo	1.300\$000	2.119\$460
“ Exportação	1.500\$000	3.008\$775
“ Dizimo	700\$000	500\$000
Taxas de Aferições de pesos e medidas	500\$000	57\$300
Rendas do Mercado Publico	600\$000	882\$900
“ das Passagens Publicas	150\$000	163\$200

Impostos diversos	1.275\$000	866\$040
Emolumentos	120\$000	104\$800
Imposto sobre transmissão de propriedades	500\$000	861\$197
Imposto Predial	200\$000	
Dívida activa	400\$000	126\$100
Multas e apprehensões	200\$000	110\$500
	9.995\$000	11.941\$322

MOVIMENTO DE FUNDO:

Saldo do exercício de 1925

1.263\$175

13.204\$497

**DESPESA**

Importancia da Despesa

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA

	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	700\$000	566\$300
Intendencia Municipal	4.649\$250	4.837\$506
Mercado Publico	400\$000	420\$100
Matadouro Publico	100\$000	137\$700
Limpesa Publica	900\$000	1.106\$020
Instrucção Publica	1.740\$000	1.259\$800
Eventual	182\$750	159\$700
Verbas Diversas	1.223\$000	2.763\$175
	9.895\$000	11.270\$301
Obras Publicas	100\$000	520\$000
	Somma	
Balanço (saldo para 1927)	9.995\$000	11.790\$301
		1.414\$196
		13.204\$497

*Luiz Castro*, Procurador.

Visto, *José Rodrigues de Mello*  
Intendente.

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 17.000\$000. Não tem Dívida Passiva.

INTENDENCIA DE BOA ESPERANÇA (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

**RECEITA**

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão—letra B	1.200\$000	2.240\$650
“ Consumo—letra C	400\$000	1.262\$893
“ Exportação—letra D	2.100\$000	4.914\$910
Dízimos e miunças	100\$000	29\$000
Taxa de aferições de pesos e medidas—E	20\$000	

Herança e legados	20\$000	
Rezas da Repartição de Terras—A	800\$000	705\$525
"    das Passagens Publicas	50\$000	76\$900
Impostos diversos—F	150\$000	373\$730
Emolumentos	10\$000	
Imposto sobre transmissão de propriedades		430\$550
Extracção pedras	5\$000	
Eventuaes	5\$000	
Divida activa arrecadada	3.000\$000	
Multas e apprehensões	140\$000	212\$650
	<hr/>	<hr/>
Somma Rs.	8.000\$000	10.246\$844

MOVIMENTO DE FUNDO:

Saldo do exercicio de 1925		2 349\$071
		<hr/>
		12 614\$915

**DESPESA**

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA

Importancia da Despesa

	Orçada	Realisada
Conselho Municipal	520\$000	420\$000
Intendencia Municipal	2.596\$000	1.560\$000
Cemiterio Publico	200\$000	
Arborisação, idem	50\$000	
Obras Publicas	200\$000	213\$300
Iluminação Publica	1 000\$000	443\$200
Mata-douro Publico	250\$000	115\$000
Mellhoramento predio	300\$000	
Telegrammas do Conselho e Intendencia	40\$000	311\$189
Limpesa Publica	580\$000	638\$500
Expediente do Jury e eleições	50\$000	
Impressões de talões e leis, &	120\$000	186\$500
Instrucção Publica	1.600\$000	1.068\$000
Luz a Cadeia	30\$000	40\$000
Subvenção ao O Piahy-	50\$000	100\$000
Verbas Diversas	4\$000	319\$300
Subvenção ao presidencia do Conselho, viagem a		
capital, á serviços eleitoraes	50\$000	
Gratificação ao Eserivão do Jury	120\$000	180\$000
Dita ao Official de Justiça	60\$000	66\$762
	<hr/>	<hr/>
Somma Rs.	8.000\$000	

Delegado de Policia		175\$000
Eserivão da Policia		294\$175
20 / ao Procurador Municipal		1 798\$222
		<hr/>
Balanço (saldo para 1927)		7 971\$848
		<hr/>
		4 643\$067
		<hr/>
		12 614\$915

Raymundo Pires Sant'anna  
Escripturario.

Visto, Manoel Lago Rebelo  
Intendente.

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 15 000\$000. Não tem Divida Passiva.

# INTENDENCIA DE JAICÓS (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

## RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Exportação		2.888\$480
Imposto de industria e profissão		3.076\$900
Consumo publico		542\$300
Licenças		102\$000
Laudemio		31\$500
Taxa de conhecimento		63\$900
Rendimento da feira		1.212\$000
Rendimento do Cemiterio		46\$000
Foros		211\$300
Sellos		13\$000
Multas		134\$380
Aluguel dos quartos do mercado publico		220\$000
Divida activa		2\$000
Aferição de pesos e medidas		75\$000
Dizimos de miunças		286\$000
		<u>8.906\$760</u>

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Subsidio ao Intendente		729\$786
Pagamentos a empregados		4.070\$990
Gastos com estradas carroçaveis		1.391\$080
Telegrammas		577\$000
Despesas eventuaes e eleitoracs		281\$900
Roçagens de estradas		192\$700
Limpezas das ruas		139\$800
Compra de material		210\$800
Papel, tinta e luz		186\$940
Porcentagem ao Procurador		2.007\$894
		<u>9.788\$890</u>
Deficit de 1925		1.042\$094
Deficit de 1926		882\$130
		<u>11.713\$114</u>
O meu antecessor deixou um deficit de		2.800\$000
Deste deficit foram pagos		1.757\$906
		<u>16.271\$020</u>

Jaicós, 8 de Agosto de 1927.

O Intendente, *Constancio de Carvalho e Souza.*

# INTENDENCIA DE VALENÇA (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

## RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
	TABELLA A	
Imposto sobre licença		84\$000
	TABELLA B	
	<i>Patrimonio Municipal</i>	
Forós		394\$700
Rendas das Olarias		20\$000
Demarcação de terreno		9\$200
Joia de aforamento		25\$000
Título de aforamento		15\$000
Laudemio de transferencia		71\$000
Título de transferencia		26\$000
	TABELLA C	
	<i>Exportação</i>	
Cera de carnahuba		581\$000
Borracha de maniçoba		120\$500
Couros espichados		255\$400
Algodão em pluma		250\$000
Pelless de cabra		115\$850
Pelless de ovelha		18\$080
Crina		35\$000
Bois		10\$000
Arroz		32\$500
Rapaduras		66\$500
	TABELLA D	
	<i>Industria e Profissão</i>	
Engenhos		220\$000
Procurador		55\$000
Extractor cera carnahuba		2\$000
Lojas		90\$000
Quitandas		51\$500
Aguardente a retalho		38\$000
Fumo a retalho		24\$000
Pharmacia		15\$000
Aviamentos		60\$000
Negociantes ambulantes		85\$000
Tabellião		5\$000
Artista		15\$000
Rendeiros de sitios		9\$000
Marchante		5\$000
Magarefes		3\$000
	TABELLA E	
Dizinhos de miunça		175\$000
	TABELLA F	
Aferição de pesos e medidas		12\$500
	TABELLA G	
Renda do Cemiterio Publico		51\$000

TABELLA H  
*Produção e Consumo*

Toucinho	11\$500
Fumo em carga	4\$400
Carne secca	28\$800
Café	14\$000
Sal em carga	41\$000
Azeite de côco	4\$000
Cargas vendidas no mercado	387\$600
Aguardente em carga	2\$000
Cal	16\$000

TABELLA I

Emolumentos	25\$000
-------------	---------

TABELLA J

*Arrecadação do Mercado*

Rezes abatidas para o consumo	538\$800
P.rcos abatidos para o consumo	216\$060
Carneiros abatidos para o consumo	3\$800
Alugueis dos quartos	280\$000

TABELLA K

Agencia de Pimenteira	307\$800
Idem de Barro Fundo	444\$700
Idem de Coroatá	1.233\$060
Idem de Missão	244\$560
Idem de Varginha	631\$100
Idem de Inhumã	1.333\$200

TABELLA L

Divida activa	225\$320
---------------	----------

DIVERSOS

Propuzetura de feito	108\$000
Herança	203\$957
Transmissão de propriedade	145\$200
Sellos de verba	19\$206
Taxas de conhecimentos	211\$519
Saldo vindo do exercicio de 1925	135\$136
	9.860\$882

**DESPESA**

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realisada
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>		
45 %		
<i>§ 1.º—Conselho Municipal</i>		
1 Secretario pago até Junho de 1926		500\$000
1 Porteiro pago até Junho de 1926		150\$000
1 Administrador do Cemiterio «		150\$000
<i>§ 2.º—Intendencia Municipal</i>		
Subsidio ao Intendente do dia 28 de Agosto ao ultimo de Setembro de 1926		64\$000
1 Secretario do Intendente pago até Junho de 1926		400\$000
1 Zelador do Mercado Publico pago até Junho de 1926		150\$000
10 % ao Procurador sobre a arrecadação		976\$520

20 0/0 aos Agentes nas arrecadações por elle feitas	838\$884
2 Fiscaes pagos até Junho de 1926	1.000\$000
2 Guardas Fiscaes pagos até Junho de 1926	300\$000

### INSTRUCCÃO

20 0/0

#### § 3.º—*Instrução Publica*

2 Professoras da escola mixta nos povoados Prata e Missão pagos até Junho de 1926	1.000\$000
1 Professor da escola nocturna nesta cidade no mez de Junho de 1926	50\$000

### SANEAMENTO URBANO E RURAL

35 0/0

#### § 4.º—*Justiça Publica*

1 Escrivão da Folicia pago até Junho de 1926	250\$000
--	----------

### GRATIFICAÇÕES

1 Escrivão do crime pago até Junho de 1926	150\$000
1 Official de Justiça " " " " "	150\$000

#### § 5.º—*Cadeia Publica*

Iluminação á Cadeia Publica	180\$000
-----------------------------	----------

#### § 6.º—*Limpesa Publica*

Limpezas das ruas, praças e cemiterio publico desta cidade	320\$400
Agua no mercado, asseio dos açougues	72\$000
Asseio nos mercados dos povoados Pimenteiras e Inhuma	58\$000
Concerto de uma ponte nesta cidade	50\$000

#### § 7.º—*Diversos*

Compras de impressos para o serviço da Procuradoria	287\$000
Pago a Martins Castro & Irmão, pela construcção de uma ponte na estrada de rodagem e outras despesas autorisadas por lei	1.878\$150
Pago a Cazemiro Cunha, idem idem	61\$000
Pago a uma Guarda Civil da Cadeia Publica depois da Revolução	493\$000
Despendido com reparo no Mercado da Inhuma	229\$400
Idem com o Mercado do povoado Coroatá	100\$000
Balanço de saldo para o exercício de 1927	2\$523

9.860\$882

Procuradoria da Intendencia Municipal em Valença do Estado do Piahy, 5 de Agosto de 1927.

*Antonio Luiz, Procurador.*

## INTENDENCIA DE URUSSUHY (VILLA)

### RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

#### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto de Exportação Tabella A	1.800\$000	1.738\$600
Idem de consumo Tabella B	1.900\$000	388\$200

Item industria e profissão Tabella C	1.800\$000	1 377\$600
Item aferição de pesos e medidas	200\$000	\$
<b>DIVERSOS:</b>		
Imposto de transmissão de propriedades	\$	137\$130
Item licenças	\$	12\$000
Item de transmissão causa mortis	\$	19\$547
Item de multas	3 000\$000	4\$600
Item de taxa de conhecimento	\$	127\$000
Matadouro Tabella F	1.400\$000	956\$000
Agencias arrecadadoras Tabella G	500\$000	435\$480
Exploração da passagem	420\$000	\$
	<hr/>	<hr/>
	11.026\$000	5.196\$157
<b>MOVIMENTO DE FUNDO</b>		
Saldo do exercicio de 1925		4.494\$567
		<hr/>
		9.690\$724

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	136\$000	815\$996
Intendencia Municipal	4.014\$000	2.847\$951
Instrução Publica	3 560\$000	700\$000
<b>DIVERSAS DESPESAS</b>		
Subvenção ao escrivão do crime	100\$000	100\$000
Item ao escrivão da Policia	60\$000	60\$000
Soccorros a indigentes	266\$000	26\$000
Limpesa publica, saneamento urbano, desenvolvimento agricola, obras publicas	1.720\$000	
	<hr/>	<hr/>
Balanço (saldo para 1927)	11.020\$000	4.549\$947
		5.140\$777
		<hr/>
		9 690\$724

Urussulhy, 31 de Dezembro de 1927.

*Francisco Patricio D. Franco*, Procurador.

Visto

*Erotides R. Lima*, Intendente.

## INTENDENCIA DE SÃO PEDRO (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	3.0000\$00	1.932\$000
“ Consumo	2.5000\$00	2.072\$720

Imposto de Exportação	3.500\$000	1.391\$570
Taxas de Aferições de pesos e medidas	200\$000	175\$000
Rendas do Mercado e Matadouro	1.250\$000	893\$283
Impostos diversos	1.000\$000	604\$680
Emolumentos	150\$000	98\$300
Patrimônio Municipal	1.500\$000	458\$350
Dívida activa	550\$000	221\$400
Cemiterio	250\$000	200\$000
Imposto de transmissão de propriedades	250\$000	58\$500
Receita Eventual	350\$000	101\$930
	<hr/>	<hr/>
	15.000\$000	8.187\$733

#### MOVIMENTO DE FUNDO

Saldo do Exercício de 1925	561\$366
	<hr/>
	8.749\$099
	<hr/>

### DESPESA

#### Importancia da Despesa

#### ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA

	Orçada	Realizada
Verbas Diversas		7.698\$499
Balanço (saldo para 1927)		1.050\$600
		<hr/>
		8.749\$099
		<hr/>

MIGUEL LOPES DE SOUZA, Intendente.

## INTENDENCIA DE S. RAYMUNDO NONNATO (CIDADE)

### RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	2.800\$000	4.712\$460
« Consumo	1.300\$000	739\$520
« Exportação	2.500\$000	961\$824
Taxas de Aferições de pesos e medidas	40\$000	214\$080
Impostos diversos	560\$000	1.101\$736
Imposto sobre transmissão de propriedades	250\$000	76\$500
	<hr/>	<hr/>
	7.450\$000	7.806\$120

#### MOVIMENTO DE FUNDO

Saldo do Exercício de 1925	614\$000
	<hr/>
	8.420\$120
	<hr/>

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	650\$000	610\$000
Intendencia Municipal	2.947\$000	2.386\$224
Mercado Publico		94\$500
Iluminação Publica		289\$000
Matadouro Publico		181\$500
Hygiene Publica	306\$000	316\$900
Justiça e Policia	760\$000	760\$000
Instrução Publica	750\$000	750\$000
Verbas Diversas	2.043\$000	2.417\$996
	<hr/>	<hr/>
Balanço (saldo para 1927)	7.450\$000	7.806\$120
		614\$000
		<hr/>
		8.420\$120

S. Raymundo Nonnato, 7 de Maio de 1927.

Visto,

*Angelo Aeylino de Miranda*, Intendente.

## INTENDENCIA DE BELEM (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

---

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	1.000\$000	30\$000
«    Consumo	1.000\$000	414\$000
«    Exportação	3.120\$000	12.093\$829
Taxas de Aferições de pesos e medidas	50\$000	
Rendas da Repartição de Terras	150\$000	96\$140
«    das Passagens Publicas	180\$000	
Impostos diversos	1.380\$000	2.584\$387
Emolumentos	100\$000	48\$200
Imposto sobre transmissão de propriedades	220\$000	7\$500
Multas e apprehensões		58\$488
	<hr/>	<hr/>
	7.200\$000	15.332\$440

### MOVIMENTOS DE FUNDO

Saldo do Exercicio de 1925

\$

---

---

15.332\$440

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realisada
Conselho Municipal	700\$000	771\$700
Intendencia Municipal	2 370\$000	2.198\$927
Limpesa Publica	300\$000	197\$700
Justiça e Policia	630\$000	75\$200
Verbas Diversas	1.120\$000	1.910\$800
	7.200\$000	5 829\$127
Obras Publicas	2 080\$000	8 363\$443
		14.192\$570
Balanço (saldo para 1927)		1 139\$874
		15 332\$444

*Luiz Barbosa Nunes*, Escripturario.

Visto

*Raymundo B. d'Almeida*, Intendente.

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do municipio, comprehendendo : valores, terras, predios, moveis, etc, eleva-se a Rs. 6.270\$000.  
Não tem Divida Passiva.

## INTENDENCIA DE SIMPLICIO MENDES (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecada da
Imposto de exportação	3 000\$000	1.811\$200
« « industria e profissão	900\$000	850\$000
« « consumo	1.600\$000	1.529\$600
« « aferição	70\$000	
« « dizimo de miunça	500\$000	352\$500
« « foros de casas	250\$000	22\$000
« « foros de roças	250\$000	72\$480
« « foros de terrenos devolutos	20\$000	8\$000
Idem de arrendamento do açude «Poços» e terrenos adj.	80\$000	
Idem de transmissão	40\$000	40\$600
Idem sobre herança	30\$000	37\$512
Idem sobre legado	20\$000	
Renda do cemiterio publico	60\$000	22\$000
Divida activa	220\$000	39\$240
Taxa de conhecimento	250\$000	184\$775
Rendas eventuaes	450\$000	49\$100
	7.740\$000	5.019\$007
Balanço (Deficit em 1926)		1 137\$857
		6.156\$864

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
<b>SECRETARIA DO CONSELHO</b>		
I Secretario	300\$000	300\$000
I Porteiro	120\$000	120\$000
Gratificação ao Escrivão do Crime	240\$000	240\$000
Expediente	50\$000	
<b>SECRETARIA DA INTENDENCIA</b>		
Subsidio ao Intendente	1.200\$000	1.200\$000
I Fiscal	360\$000	360\$000
I Guarda	270\$000	270\$000
Percentagens ao Procurador	1.100\$000	750\$394
Expediente	100\$000	70\$600
<b>INSTRUÇÃO PUBLICA</b>		
I Professor	720\$000	720\$000
Aluguel de casa para a escola	120\$000	
Expediente	60\$000	38\$500
<b>VERBAS DIVERSAS</b>		
Livros e impressões	100\$000	58\$000
Despesas com eleições e jury	50\$000	
Idem com telgrammas	200\$000	201\$350
Obras Publicas	1.600\$000	1.301\$300
Pensão a uma alienada	92\$000	38\$700
Luz para a cadeia	120\$000	33\$800
Subvenção ao jornal official	50\$000	
Soccorro a indigentes	200\$000	98\$520
Gratificação ao Escrivão da Policia	120\$000	120\$000
Auxilio á Philarmonica	120\$000	120\$000
Eventuaes	200\$000	73\$900
Conservação do Açude Poços	100\$000	41\$800
	7.592\$000	6.156\$864

Simplicio Mendes, 21 de Dezembro de 1926.

*José Athanasio de Sant'Anna*, Vice-Intendente em exercicio.

## INTENDENCIA DE S. BENEDICTO (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	2.800\$000	2.098\$000
"    Consumo	2.000\$000	986\$000
"    Exportação	1.500\$000	2.396\$000
Taxas de Aferições de pcsos e medidas	50\$000	30\$000
Rendas do Mercado Publico		686\$000

Rendas da Repartição de Terras (Aforamento)	100\$000	215\$563
"    das Passagens Publicas	50\$000	
Impostos diversos	200\$000	650\$000
Imposto sobre transmissão de propriedades	50\$000	250\$000
Arrecadações do Cemiterio	50\$000	
Receita Eventual	1.200\$000	236\$000
	<hr/>	<hr/>
	8.000\$000	7.547\$563

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	460\$000	360\$000
Intendencia Municipal	5.530\$000	5.530\$000
Limpeza Publica	250\$000	246\$000
Justiça e Policia	420\$000	334\$000
Instrução Publica	600\$000	380\$000
Verbas Diversas	720\$000	697\$000
	<hr/>	<hr/>
	7.980\$000	7.547\$000
Balanço (saldo para 1927)		\$563
		<hr/>
		7.547\$563

*Francisco P. Vianna, Escripturario.*

OBSERVAÇÕES—O patrimonio do municipio, comprehendendo : va-  
lores, terras, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 11.000\$000.  
Não tem Divida Passiva.

## INTENDENCIA DE AMARRAÇÃO (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Janeiro 31—Importancia arrecadada neste mez		47\$007
Fevereiro 28—Idem idem idem		1.003\$180
Março 31—Idem idem idem		329\$200
Abril 30—Idem idem idem		407\$500
Maió 31—Idem idem idem		417\$200
Junho 30—Idem idem idem		972\$630
Julho 31—Idem idem idem		850\$450
Agosto 31—Idem idem idem		696\$960
Setembro 30—Idem idem idem		443\$600
Outubro 31—Idem idem idem		572\$250
Novembo 30—Idem idem idem		330\$840
Dezembro 31—Idem idem idem		704\$220
		<hr/>
		7.205\$037

# DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA

Importancia da Despesa

Orçada Realisada

Janeiro 31—Pago neste mez conforme balancete mensal	451\$000
Fevereiro 28—Idem idem idem	687\$577
Março 31—Idem idem idem	432\$040
Abril 30—Idem idem	505\$000
Maió 31—Idem idem idem	608\$905
Junho 30—Idem idem idem	686\$894
Julho 31—Idem idem idem	785\$817
Agosto 31—Idem idem idem	522\$694
Setembro 30—Idem idem idem	501\$890
Outubro 31—Idem idem idem	484\$437
Novembro 30—Idem idem idem	460\$776
Dezembro 31—Idem idem idem	540\$383
	<hr/>
Balanço (saldo para 1927)	6.687\$413
	517\$624
	<hr/>
	7.205\$037

Villa d'Amarração, em 2 de Agosto de 1927.

*Firmo Fernandes de Souza*, Procurador.

Visto

*José da Cunha Oliveira*, Intendente.

## INTENDENCIA DE JEROMENHA (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	1.000\$000	795\$500
« Consumo	500\$000	262\$200
« Exportação	4.500\$000	3.951\$366
Taxas de Aferições de pesos e medidas		12\$000
Rendas do Mercado Publico	100\$000	422\$000
« da Repartição de Terras	500\$000	334\$630
« das Passagens Publicas	150\$000	50\$000
Impostos diversos	400\$000	860\$269
Imposto sobre transmissão de propriedades	350\$000	100\$750
Divida activa arrecadada	80\$000	10\$600
Multas e apprehensões		20\$000
	<hr/>	<hr/>
	2.180\$000	6.729\$315
		<hr/>
MOVIMENTO DE FUNDO		12\$400
Saldo do exercicio de 1925		<hr/>
		6.741\$715

# DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Goncelho Municipal	770\$000	370\$000
Intendencia Municipal	2.544\$234	2.041\$015
Repartição de Terras		31\$000
Mercado Publico		62\$000
Iluminação Publica		126\$000
Matadouro Publico		48\$000
Hygiene Publica	120\$000	55\$000
Limpesa Publica	206\$000	283\$000
Justiça e Policia		45\$000
Instrucção Publica	1.660\$000	1.813\$500
Estradas carroçaveis		950\$000
Verbas Diversas		561\$941
	-----	-----
Balanço (saldo para 1927)	5.094\$234	6.386\$456
		355\$259
		-----
		6.741\$715

*Sadoc Fonseca Rocha*, Escripturario.

Visto

*Vicente José da Fonseca*. Intendente.

OBSERVAÇÕES—O patrimonio do municipio, comprehendendo : valores, terras, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 27.555\$259.

Não tem Divida Passiva.

## INTENDENCIA DE REGENERAÇÃO (VILLA)

### RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

#### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	1.300\$000	672\$000
"    Consumo	1.800\$000	495\$386
"    Exportação	800\$000	1.016\$600
Taxas de Aferições de pesos e medidas	30\$000	40\$000
Rendas do Mercado Publico	1.650\$000	2.156\$800
Impostos diversos	1.100\$000	447\$482
Emolumentos	60\$000	76\$160
Divida activa arrecadada	1.000\$000	421\$480
Patrimonio Municipal	1.600\$000	590\$000
Sepulturas no Cemiterio Municipal	500\$000	264\$000
Licenças	300\$000	56\$000
	-----	-----
	10.140\$000	6.235\$909

MOVIMENTO DE FUNDO

Saldo do Exercício de 1925

68\$925

6.304\$834

**DESPESA**

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	690\$000	710\$000
Intendencia Municipal	2.980\$000	1.789\$900
Justiça e Policia	940\$000	618\$322
Instrução Publica	800\$000	775\$000
Verbas diversas	420\$000	224\$400
Divida Passiva	5.830\$000	4.117\$622
Obras Publicas	2.000\$000	1.000\$000
	2.480\$000	1.031\$500
Balanço (saldo para 1927)		6.149\$122
		155\$712
		6.304\$834

*Manoel Pereira da Cunha Sobrinho, Escripturario.*

Visto,

*Benjamin do Rego Monteiro, Intendente.*

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do municipio, comprehendendo : va-  
lores, terras, predios, moveis, &, eleva se a Rs. 22.000\$000.

A Divida Passiva (tudo quanto o municipio deve) é de Rs. 1.200\$000.

INTENDENCIA DE ALTO LONGÁ (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

**RECEITA**

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
ORDINÀRIA		
TABELLA A		
EXPORTAÇÃO		
<i>Generos de Produção do Municipio</i>		
Exportação sobre ccra de carnahuba		2.247\$000
“ “ pelles		33\$000
“ “ gado vaccum		90\$000
“ “ porco		10\$000

TABELLA B  
INDUSTRIA E PROFISSÃO

Imposto sobre Gyro Commercial	156\$000
“ “ Compra de generos	30\$000
“ “ Vendas de drogas	10\$000
“ “ Vendas de fumo	31\$000
“ “ Vendas de kerosene	67\$500
“ “ Botequim	5\$000
“ “ Vasantes	15\$000
“ “ Portas abertas	14\$000
“ “ Engenho	185\$000
“ “ Extractor de cêra	120\$000
“ “ Vendas de aguardente	125\$000
“ “ Vaqueiro	42\$000
“ “ Creador	129\$000

TABELLA C  
IMPOSTO DE CONSUMO

Imposto sobre rez verde	241\$000
“ “ porco verde	156\$000
“ “ bodes e carneiros	39\$300
“ “ entrada de café	3\$000
“ “ “ “ rapaduras	3\$000

TABELLA D  
ARRECAÇÕES DIVERSAS

Imposto sobre aggregados	86\$600
“ “ taxa de conhecimentos	157\$133
“ “ dizimos de miunças	183\$500
“ “ sepulturas	10\$000
“ “ transmissão de propriedades	98\$666

4.287\$699

**DESPESA**

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
ORDINARIA		
TABELLA E		
Gratificação ao Secretario da Intendencia e do Conselho 20 0/0 ao Procurador Municipal -"		300\$000
Gratificação ao Zelador do Poço e Cemiterio Publico		857\$539
		120\$000
TABELLA F		
CONSELHO MUNICIPAL		
Gratificação ao Presidente do Conselho		600\$000
Gratificação ao Porteiro		120\$000
TABELLA G.		
Áluegel do predio onde funcçiona o Conselho e Intendencia		360\$000
Asseio e illuminação do mesmo		60\$000
Cadernos e impressões		100\$000
Expediente do Conselho e Intendencia		200\$000
Expediente para Jury e eleições		60\$000
Illuminação para a Cadeia		60\$000
Gratificação ao Official de Justiça		180\$000

Gratificação ao Escrivão do Crime	120\$000
Limpesas nas ruas e praças	150\$000
Móveis e utensílios para o Conselho e Intendencia	150\$000
Telegrammas Officiaes	94\$800
Subvenção ao Jornal Official	100\$000
Gratificação ao Guarda Fiscal	120\$000
Construção de uma casa para servir de isolamento	100\$000
Auxilio aos variolosos	300\$000
Conservação das estradas de rodagens	100\$000
	<hr/>
Saldo	4 252\$339
Importancia que passa para o exercicio de 1927	35\$360
	<hr/>
	4.287\$699

Intendencia Municipal em Alto Longá, 31 de Dezembro de 1927.

*Manoel José Cardoso*, Intendente.

## INTENDENCIA DE BOM JESUS (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	600\$000	564\$000
" Consumo	500\$000	306\$400
" Exportação	1.200\$000	642\$800
Rendas do Mercado Publico	180\$000	196\$000
Impostos diversos	320\$000	88\$925
Imposto sobre transmissão de propriedades	200\$000	222\$367
	<hr/>	<hr/>
	3.000\$000	2.020\$492

### MOVIMENTO DE FUNDO

Saldo do Exercicio de 1925	1.843\$434
	<hr/>
	3.863\$926

### DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal e Intendencia Municipal	1.110\$000	692\$033
Mercado Publico	60\$000	62\$000
Cadeia	180\$000	139\$000
Limpesa Publica (praças e ruas)	200\$000	79\$500
Verbas Diversas	150\$000	32\$500
	<hr/>	<hr/>
	1.700\$000	1.005\$033

Balanço (saldo para 1927)	2.858\$893
	<u>3.863\$926</u>

*Aurelio Rodrigues Filho, Escripturario.*

Visto

*Antisthenes Rosal, Intendent.*

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do municipio, comprehendendo : valores, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 11.000\$000.  
Não tem Dívida Passiva.

## INTENDENCIA DE APPARECIDA (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	1.200\$000	783\$500
• Consumo	50\$000	80\$000
" Exportação	1.000\$000	654\$558
Taxas de Aferições de pesos e medidas	50\$000	
Rendas do Mercado Publico	50\$000	
Impostos diversos	967\$270	815\$843
Emolumentos	20\$000	100\$000
Imposto sobre transmissão de propriedades		62\$730
Dívida activa arrecadada	2.000\$000	498\$300
Multas e apprehensões		78\$800
	5.337\$270	2.983\$732
MOVIMENTOS DE FUNDO		
Saldo do Exercicio de 1925		487\$516
		<u>3.471\$248</u>

### DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	282\$000	287\$300
Intendencia Municipal	1.410\$000	955\$753
Limpesa Publica	250\$000	40\$000
Verbas Diversas	1.378\$000	425\$600
	33.20\$000	1.708\$653
Dívida Passiva		60\$000
Obras Publicas		1.686\$500
		<u>3.455\$153</u>



EXM. SR. CORONEL ANTONIO  
CAVOUR DE MIRANDA, PRESI-  
DENTE DO CONSELHO MUNICIPAL, EM  
EXERCICIO DE INTENDENTE



Balanço (saldo para 1927)

16\$095

3.471\$248

Visto

*Manoel Emyglio P. da Rocha*, Intendente.

OBSERVAÇÕES—A Dívida Passiva (tudo quanto o município deve) é de Rs. 90\$000.

## INTENDENCIA DE GILBUÉS (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	1.100\$000	769\$020
"    Consumo	350\$000	266\$100
"    Exportação	1.800\$000	1.583\$050
Taxas de Afecções de pesos e medidas	45\$000	\$
Emolumentos	20\$000	5\$000
Taxa Sanitaria	105\$100	141\$196
Multas a apprehensões	45\$000	34\$900
		<u>2.799\$266</u>

### MOVIMENTO DE FUNDO

Saldo do exercicio de 1925	6.443\$586
	<u>3.443\$852</u>

### DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Conselho Municipal	206\$000	80\$000
Intendencia Municipal	789\$750	627\$685
Mercado Publico	\$	14\$100
Iluminação Publica	\$	25\$000
Matadouro Publico	\$	22\$000
Limpesa Publica	119\$000	75\$000
Instrução Publica	600\$000	154\$500
Verbas Diversas	350\$000	262\$840
	<u>2.064\$750</u>	<u>1.261\$125</u>

Balanço (saldo para 1927)

2.182\$727

3.413\$852

Visto

FAUSTO FERREIRA LUSTOSA, Intendente.

OBSERVAÇÕES — O Patrimonio do municipio, comprehendendo: vallores, predios, moveis, &, eleva-se a Rs. 10.100\$000.  
Não tem Divida Passiva.

## INTENDENCIA DE PATROCINIO (VILLA)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Impostos diversos		1.028\$300
Idem, idem		383\$000
Idem, idem		271\$000
		<u>1.682\$300</u>

### DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Intendencia Municipal		381\$200
Verbas Diversas		1.140\$900
		<u>1.522\$100</u>
Balanço (saldo para 1927)		160\$200
		<u>1.682\$300</u>

Visto

JOAQUIM PEREIRA BEZERRA, Intendente.

Divida Passiva Rs. 1.987\$000.

## INTENDENCIA DE UNIÃO (CIDADE)

RECEITA E DESPESA NO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

### RECEITA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto sobre Industria e Profissão	6.000\$000	7.872\$000
“ Consumo	3.000\$000	3.629\$160
“ Exportação	9.000\$000	19.150\$236

Taxa de Aferições de pesos e medidas	100\$000	
Rendas do Mercado Publico	1.680\$000	1.680\$000
Rendas da Repartição de Terras	3.000\$000	3.001\$533
Rendas das Passagens Publicas	100\$000	210\$000
Impostos diversos	2.120\$000	4.068\$353
	<u>30.000\$000</u>	<u>44.011\$282</u>

<b>MOVIMENTO DE FUNDO</b>		
Saldo do Exercício de 1925		1.215\$923
		<u>45.827\$205</u>

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Effectuada
Conselho Municipal	700\$000	600\$000
Intendencia Municipal	10.600\$000	10.372\$383
Iluminação Publica	3.000\$000	4.086\$400
Limpesa Publica	3.000\$000	5.058\$900
Justiça e Policia	1.440\$000	2.567\$600
Instrução Publica	6.000\$000	5.090\$200
Verbas Diversas	5.250\$000	1.892\$850
	<u>30.000\$000</u>	
Obras Publicas		7.099\$390
Saneamento Urbano		1.63\$500
Aluguel do predio para as funcções da Intendencia		650\$000
Para combater a variola		1.900\$500
		<u>39.481\$723</u>
Balanço (saldo para 1927)		6.345\$482
		<u>45.827\$205</u>

Visto

*Raymundo de Souza Fortes*—Escripturario.      *Augusto Daniel*—Intendente.

OBSERVAÇÕES—O Patrimonio do municipio, comprehendendo: valores, terras, predios, moveis &, eleva-se a Rs. 30.000\$000.  
A Divida Passiva é de Rs. 10.000\$000.

## INTENDENCIA DE AROAZES (VILLA)

RECEITA E DESPESA DO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1926

(PEQUENO PERIODO)

### RECETTA

ESPECIFICAÇÃO DA RECEITA	Importancia da Receita	
	Orçada	Arrecadada
Imposto Consumo		23\$500

Imposto Exportação

41\$200

64\$700

## DESPESA

ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	Importancia da Despesa	
	Orçada	Realizada
Intendencia Municipal		12\$940
Balanço (saldo para 1927)		12\$940
		51\$760
		64\$700

*Francisco Portella Veloso*—Escripturario.

QUADRO DAS INTENDENCIAS MUNICIPAES QUE NÃO FORNECERAM OS SEUS BALANCETES FINANCEIROS DO EXERCICIO DE 1926, O QUE, COMO JÁ DISSEMOS, É DE LASTIMAR:

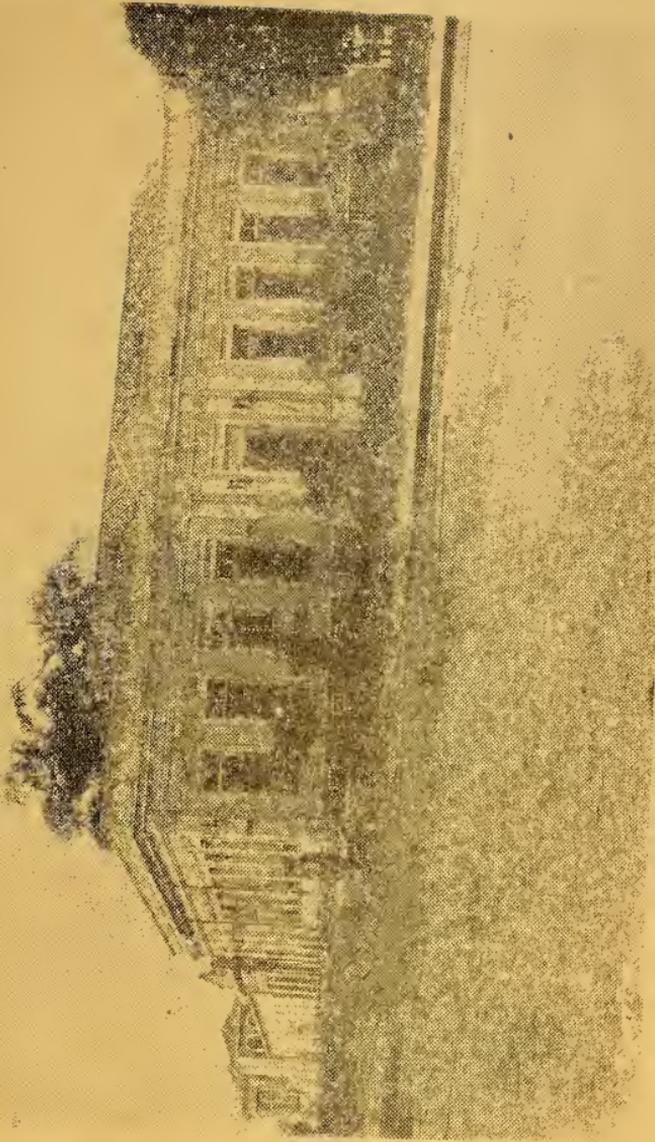
### VILLAS

- 1 Altos (municipio bem proximo desta Capital)
- 2 Canto do Burity
- 3 Caracol
- 4 Corrente
- 5 Parnaguá
- 6 Paulista
- 7 Santa Philomena

### CIDADES

- 8 Miguel Alves (municipio proximo)
- 9 São João do Piahy



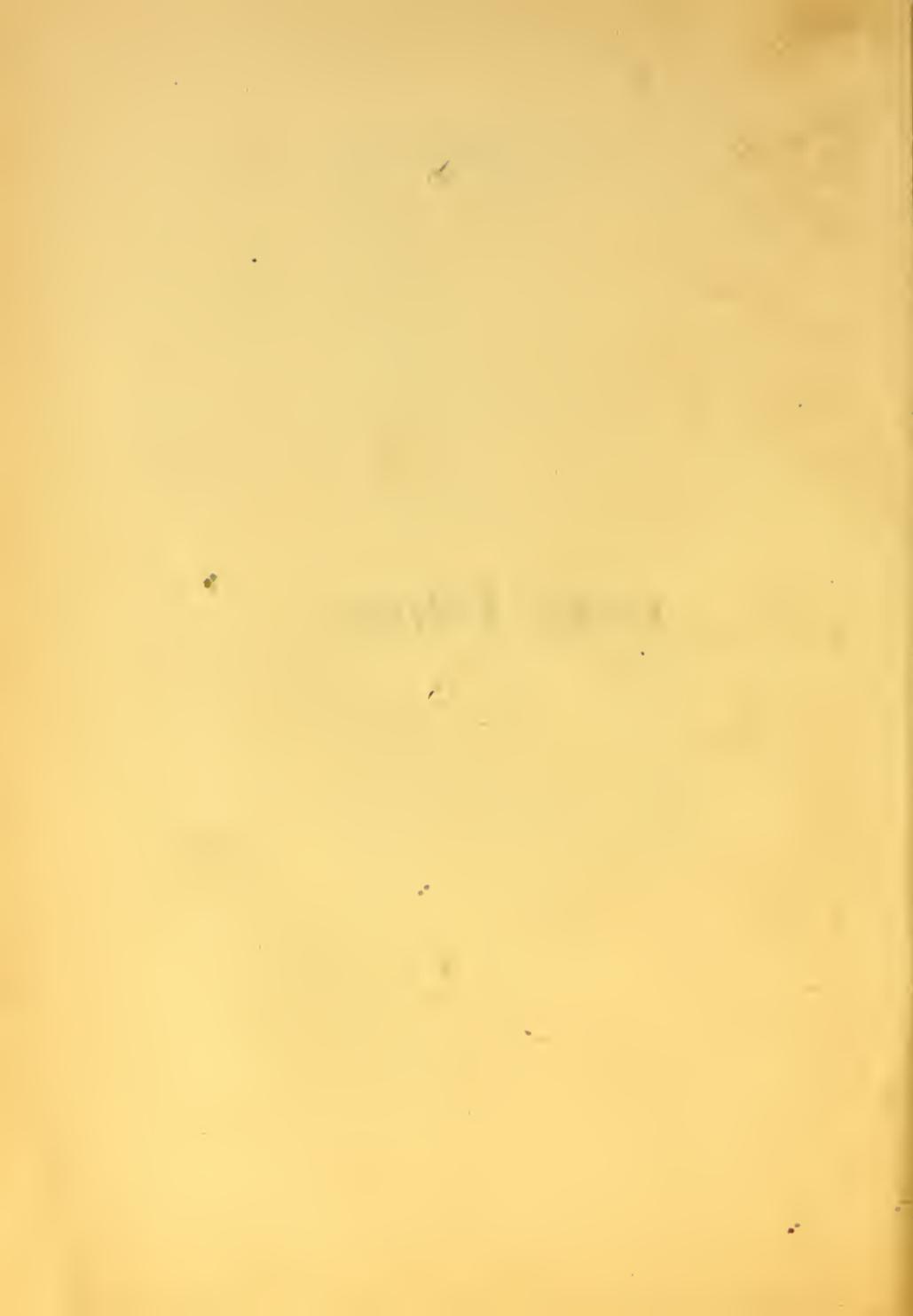


Intendencia Municipal — THERESINA

THE UNIVERSITY OF CHICAGO



# Rendas Federaes

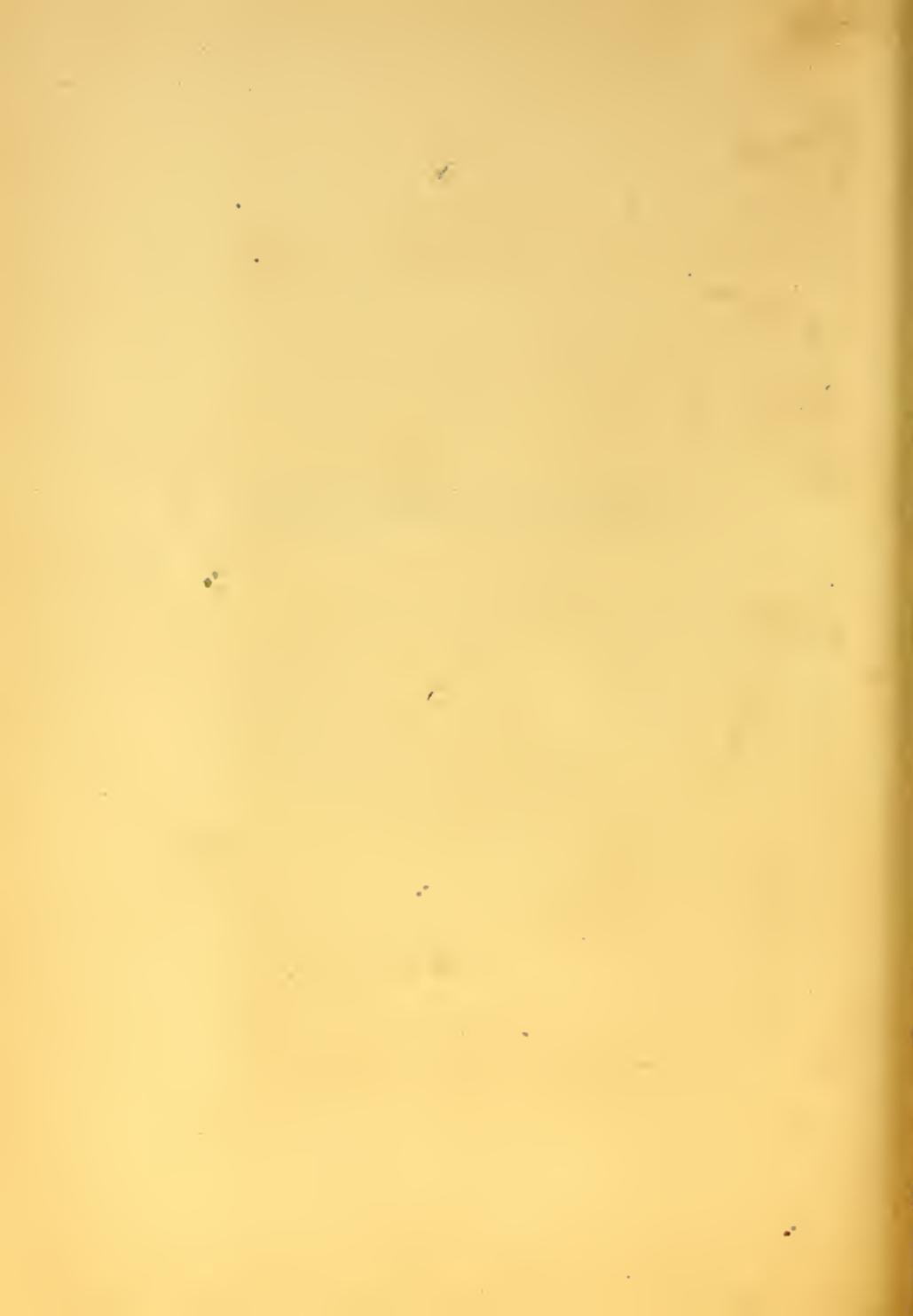


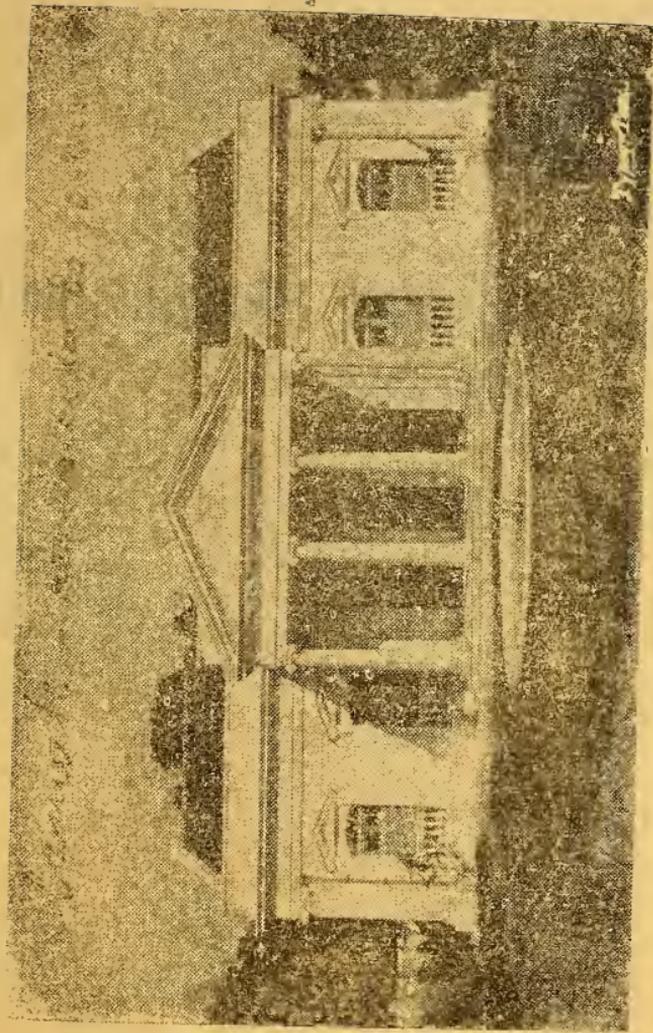
## RENDAS FEDERAES

SEGUNDO OS DADOS REGISTRADOS NA SUB-CONTADORIA SECCIONAL NA DELEGACIA FISCAL, AS RENDAS DO ESTADO DO PIAUHY, EM 1926, FORAM:

em papel . . . . .	1.760:279\$872
em ouro . . . . .	98:385\$645

TOTAL . . . . .	<u>1.858:665\$517</u>
-----------------	-----------------------





Palacio de Karnak — THERESINA

THE UNIVERSITY OF CHICAGO



# Contabilidades Publicas—Estadual e Federal

Thesouro Publico do Estado.

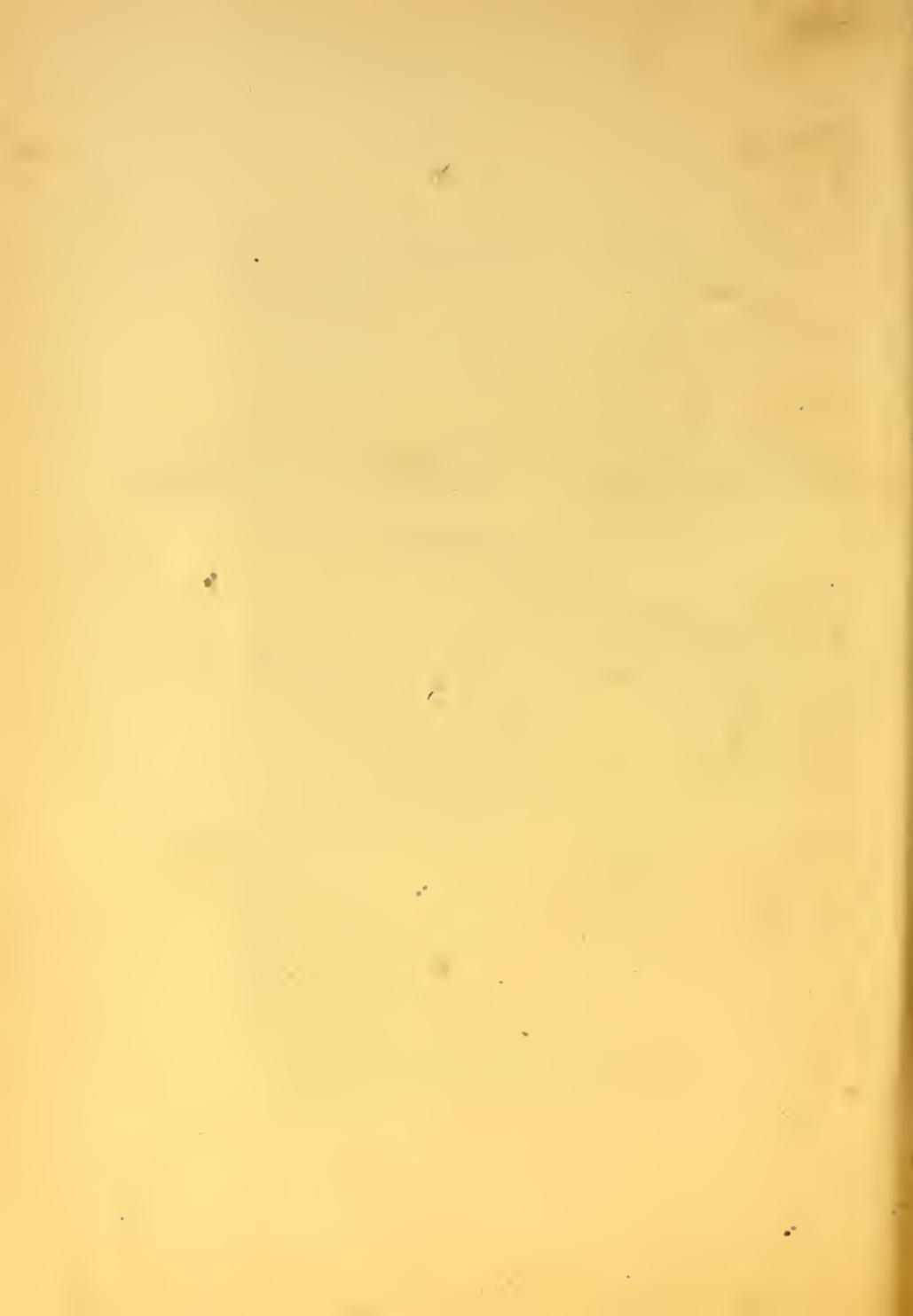
Sub-Contadoria Seccional na Delegacia Fiscal, em Theresina.

Idem, idem, na Alfandega, em Parnahyba.

Idem, idem, no Telegrapho, em Theresina.

Idem, idem, nos Correios, idem

Idem, idem, na Estrada de Ferro Central do Piauly, em  
Parnahyba.



## CONTABILIDADE PUBLICA ESTADUAL

Sómente em 1925, na Administração do Exmo. Sr. Dr. Mathias Olympio de Mello, foi organizada no Thezouro Publico do Estado, a escripturação por *partidas-dobradas*, por iniciativa do Secretario de Estado da Fazenda, Engenheiro Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha.

Nessa occasião foi levantada a Conta de Patrimonio, no valor de 8.679.265.8213 que no fim do exercicio se elevou a 8.896.350.8699.

Essa escripturação foi montada sob a orientação do Guarda-livros João Bastos, 1.º Escripturario da Secretaria de Estado da Fazenda, e permanece sob a sua chefia.

É Director de Contabilidade da mesma Secretaria, o Sr. Heraclito Araripe de Souza.

## CONTABILIDADE PUBLICA FEDERAL

### DELEGACIA FISCAL

O Decreto n. 13.746, de 3 de Setembro de 1919, deu instrucções para o serviço geral de Contabilidade Publica, em face da Lei n. 2.083, de 30 de Julho e Decreto n. 7.751, de 23 de Dezembro de 1909.

Tem escripturação por *partidas-dobradas* desde 1922.

A Sub-Contadoria Seccional na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, foi creada pelo Decreto n.º 16.650, de 22 de Outubro de 1924.

E' seu guarda-livros, Encarregado — Bellino de Castro Dantas.

## ALFANDEGA DE PARNAHYBA

A sua escripturação é por *partidas-dobradas*, desde 1922.

E' encarregado de sua Sub-Contadoria Seccional, o Auxiliar Technico de 1.ª classe — Leovegildo Vaz.

## TELEGRAPHO

Sómente com a criação da Sub-Contadoria Seccional no Districto, em Janeiro de 1925, foi estabelecido o serviço de escripturação por *partidas-dobradas*.

A Sub-Contadoria foi installada no dia 24 de Janeiro daquelle anno, sendo, desde esse tempo, encarregado da mesma o Telegraphista — Nereu de Figueiredo Bastos, comissionado no logar de Auxiliar Technico de 1.ª classe.

## ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS

Tem escripturação por *partidas-dobradas* desde 1921.

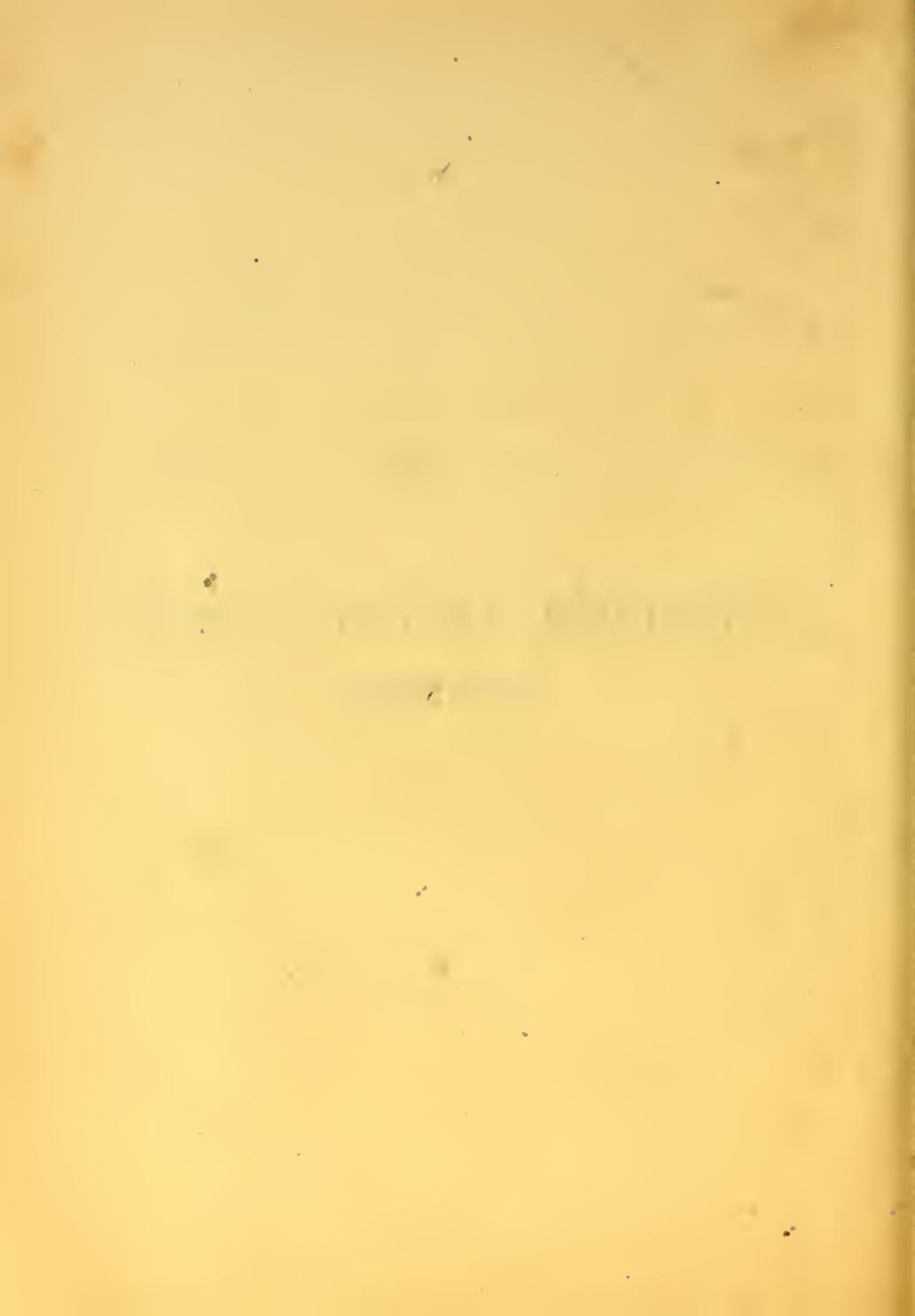
A sua Sub-Contadoria Seccional, na Administração, foi installada em 19 de Janeiro de 1925, sendo, desde essa epoca, seu encarregado o Auxiliar Technico de 2.ª classe, Alarico de Castro e Silva, Official da mesma Administração.

## ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUHY

A sua escripturação é por *partidas-dobradas*, desde 1925, e obedece á orientação do sr. George Cavalcanti de Cerqueira.



**Telegrapho, Correios e Caixa  
Economica**



## TELEGRAPHO NACIONAL

O DISTRICTO TELEGRAPHICO DO PIAUHY tem os seguintes limites:—Ao Norte: Amarração e Barreirinhas; ao Sul: Remanso (Bahia); a Este: Periperi e Campos Salles; a Oeste: Caxias, Benedicto Leite e Riachão.

A actual divisão do Districto comprehende 15 secções, numa extensão total de 2.645.398.<sup>ms</sup>

O movimento da correspondencia durante o anno findo, foi o seguinte:

### INTERIOR:

Telegrammas recebidos	221.339	com	5.311.776	palavras
« transmit.	<u>525.364</u>		<u>11.199.510</u>	«

### EXTERIOR:

Telegrammas recebidos	745	com	7.889	palavras
transmit.	<u>2.820</u>		<u>21.793</u>	

Existem actualmente no Districto 49 estações, sendo 40 telegraphicas, nas seguintes localidades: Amarração, Amaranthe, Alto Longá, Arayoses, Barras, Batalha, Benedicto Leite, Brejo, Burity da Ignacia Vaz, Burity dos Lopes, Barreirinhas, Campo Maior, Curraliuho, Flores, Floriano, Jai-cós, Jeromenha, Livramento, Loreto, Miguel Alves, Mariuás,

Picos, Oeiras, Periphery, Piracuruca, Parnahyba, Pedro Segundo, Porto Alegre, Regeneração, Riachão, S. João do Piahy, S. Antonio de Balsas, S. Quiteria, S. Raymundo Nonnato, Simplicio Mendes, Theresina, Tutoya, União, Urusuly e Valença; e 9 telephonicas, nas seguintes localidades: Aparecida, Bôa Esperança, Natal, Papagaio, S. Bernardo, S. Felix de Balsas, S. Francisco, S. Raymundo da Mangabeira e Todos os Santos.

Dessas estações ficam situadas no Estado do Maranhão, as seguintes: Arayoses, Benedicto Leite, Brejo, Burity da Ignacia Vaz, Barreirinhas, Curralinho, Flores, Loreto, Riachão, S. Bernardo, S. Antonio de Balsas, S. Felix de Balsas, S. Francisco, S. Quiteria, S. Raymundo da Mangabeira e Tutoya.

— Estes dados foram fornecidos pelo Chefe da Estação de Theresina, Telegraphista — Francisco Augusto de Souza Medeiros.

— E' Chefe do Districto, interino, o Dr. F. A. Brandão Junior.

— Exerce as funções de Pagador o Telegraphista — João Marques da Costa.

**MINISTERIO DA FAZENDA**

**CONTADORIA CENTRAL DA REPUBLICA**

EXERCICIO DE 1926

**QUADRO SYNOPTICO DA RECEITA E DESPESA DAS REPARTIÇÕES ARRECADADORAS DO ESTADO DO PIAUHY**

REPARTIÇÕES	PAPEL	
	RECEITA	DESPESA
Districto Telegraphico do Piahy		
Estação séde em Theresina	159.184\$315	150.357\$888
Estação em Parnahyba	199.979\$776	32.295\$954
Estação em Amarração	2.025\$850	2.321\$879
Estação em Amarante	10.094\$838	10.184\$448
Estação em Arayoses	1.367\$900	1.199\$166
Estação em Alto Longá	2.600\$130	333\$000
Estação em Barras	7.490\$300	5.079\$607
Estação em Brejo	16.543\$795	5.897\$006
Estação em Batalha	4.638\$150	10.083\$880
Estação em Barreirinhas	421\$900	6.120\$535



DR. F. A. BRANDÃO JUNIOR,  
CHEFE DO DISTRITO TELEGRÁFICO,  
INTERINO



Estação em Balsas	5.669\$265	2.958\$091
Estação em Burity da Ignacia Vaz	4.243\$150	2.737\$529
Estação em Burity dos Lopes	2.188\$800	2.548\$828
Estação em Campo Maior	15.006\$045	8.641\$379
Estação em Currealinho	3.593\$900	5.669\$996
Estação em Floriano	18.727\$058	40.496\$240
Estação em Flores	4.493\$225	5.917\$997
Estação em Jaicós	2.393\$225	4.505\$335
Estação em Jeromenha	1.078\$200	2.943\$297
Estação em Livramento	4.805\$625	4.438\$175
Estação em Loreto	715\$575	1.721\$822
Estação em Miguel Alves	7.330\$550	2.737\$529
Estação em Marruás	7.004\$600	4.273\$175
Estação em Oeiras	6.160\$150	4.749\$229
Estação em Picos	11.608\$100	6.942\$680
Estação em Peripery	4.846\$425	4.823\$175
Estação em Piracuruca	4.669\$000	2.365\$808
Estação em Pedro Segundo	3.167\$825	1.526\$120
Estação em Porto Alegre	6.463\$675	3.636\$003
Estação em Regeneração	2.370\$600	9.703\$531
Estação em Riachão	105\$600	3.951\$774
Estação em Simplicio Mendes	3.352\$200	3.032\$718
Estação em São Bernardo	2.016\$700	1.791\$822
Estação em São João do Piahy	6.073\$500	2.081\$229
Estação em São Raymundo Nonnato	6.674\$115	3.069\$550
Estação em Tutoya	5.204\$352	5.011\$384
Estação em União	18.175\$400	8.178\$254
Estação em Urussuhy	5.350\$400	13.706\$074
Estação em Valença	3.699\$400	4.730\$175

RESUMO :	RECEITA	DESPESA
39 Estações do Telegrapho	601.533\$914	392.765\$282

Sub-Contadoria Seccional no Districto Telegraphico do Piahy, em Theresina.

*Nereu F. Bastos*—Auxiliar Technico, Eucaregado.

## CORREIOS

O Relatorio apresentado ao Director Geral dos Correios, pelo Administrador dos Correios deste Estado, Sr. Joaquim do Amaral Caldeira, offerece entre outras utilissimas informações, as que se seguem, por bastante expressivas do desenvolvimento da nossa correspondencia postal.

E' preciso notar, entretanto, que o movimento em apreço foi altamente prejudicado em virtude das anormalidades havidas no Estado, com a invasão dos rebeldes.

# MOVIMENTO DE CORRESPONDENCIA E DE MALAS

No anno de 1926, relatado, teve esta Administração o seguinte movimento:

## MALAS

13.311, recebidas: 12.288, expedidas e 4.349, em transito, contra 16.461, recebidas, 16.398, expedidas e 7.599, em transito, no anno anterior.

## CORRESPONDENCIA

### (ORDINARIA)

897.259	. . . . .	objectos recebidos
969.759	. . . . .	« expedidos
879.521	. . . . .	« em transito

### (REGISTADA)

141.603	. . . . .	objectos recebidos
90.541	. . . . .	« expedidos
307.087	. . . . .	« em transito

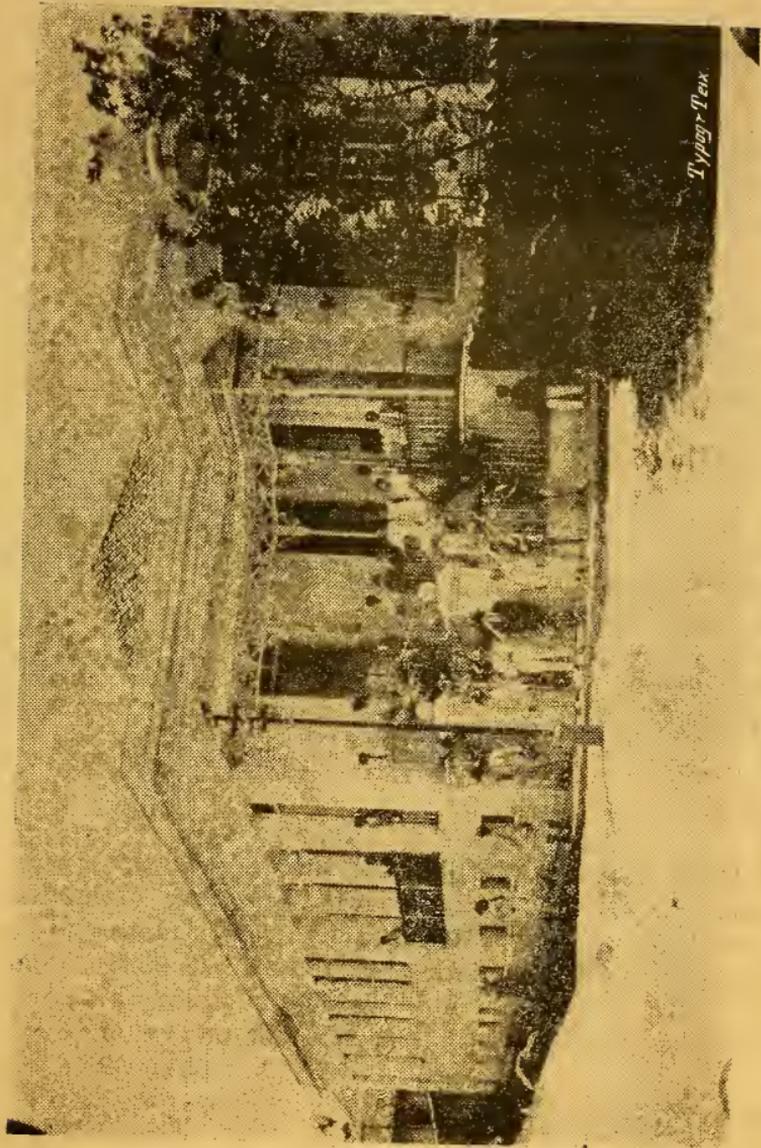
### (EXPRESSA)

950	. . . . .	objectos recebidos
868	. . . . .	« expedidos
512	. . . . .	« em transito,

n'um total de:

1.043.569	. . . . .	objectos recebidos
1.302.573	. . . . .	expedidos
1.031.055	. . . . .	em trans., contra
946.000	. . . . .	recebidos
1.209.553	. . . . .	expedidos
780.024	. . . . .	em transito, no

anno anterior, que resulta um augmento, em 1926, de:



Typogr. Peix.

Telegrapho Nacional — THERESINA

PLATE I. THE HOUSE OF THE BISHOP OF BATH.



97.569	objectos recebidos
93.020	expedidos
251.031	em transitio.

## REGISTADOS COM VALOR

No decurso de 1926, foi este o movimento:

4.727	objectos recebidos,	na importancia de	1.079:330\$944
10.291	expedidos,	«	2.872:985\$150
5.870	« em transitio,	«	1.386:959\$801

Contra:

5.698	objectos recebidos,	na importancia de	1.113:473\$777
5.415	expedidos,	«	2.691:035\$872
2.435	« em transitio,	«	279:991\$175

## MOVIMENTO DE VALES POSTAES NACIONAES

Foi este o seu movimento em 1926:

Emittidos	Premios
1.433	Rs. 254:237\$600
	2:183\$800
Pagos	Reembolsados
498	Rs. 82:630\$900 14 —
	2:283\$200
Devolvidos:	3 — 242\$900

— Apenas um vale internacional foi pago nesta Administração em 1926, procedente da America do Norte e na importancia de 67\$820, não se tendo registado nenhuma emissão, visto a suspensão desse serviço com os principaes paizes da Europa.

— O serviço internacional de cartas com valor declarado teve o seguinte movimento:

1 carta com frs. 0,62, ou sejam, 1\$000, conforme quadro annexo.

— O serviço de encomendas internacionaes — «colis-postaux», que continúa se desenvolvendo, teve o seguinte movimento:

Recebidos	. . . . .	124
Expedidos	não houve	

contra 44 recebidos e 2 expedidos, no anno anterior.

## LINHAS DE CORREIOS E CONDUCCÃO DE MALAS

Existem actualmente sob a jurisdicção desta Administração 39 linhas postaes. O serviço de conducção de malas, no anno relatado, devido a segunda invasão de rebeldes no Estado e em consequencia ainda da primeira, foi feito com irregularidade em algumas linhas, já pela crescente e assustadora carestia de vida como pela falta, quasi absoluta, de homems e animaes. Nas linhas de Floriano a S. João do Piauly e de Floriano a Jeromenha vio-se, obrigada está Administração a reduzir de 4 para 2 as viagens mensaes e elevar para o duplo o respectivo custeio. No entanto, é logico, que essa medida apenas atenuou mas não resolveu o problema, visto como a reduccão de viagens importou em accumular malas e, daí o augmento de seu peso a necessidade de mais animaes para o seu transporte e, consequentemente, mais demorado o serviço.

Nas linhas, que têm por sède esta Capital, verificou-se a mesma difficuldade em virtude do augmento de volume e peso de malas, obrigando a que esta Administração custeasse alugueis de animaes aos conductores.

Todavia foi o serviço executado em 34 linhas com 5.201 kilometros de extensão por 74 conductores e 7 encarregados.

Essas linhas continuam assim divididas: Em estrada de ferro, 1; em caminhões, 2; mixta (a pé e fluvial), 5 e a pé, 26.

Os 5.201 kilometros foram percorridos do seguinte modo:

Em estrada de ferro 150 kls.; em 36 viagens; em caminhões 202 kls., em 48 viagens; mixta (a pé e fluvial) 261 kls., em 26 viagens, e a pé, 4.562 kilometros em 1.239 viagens, tudo n'um total de 377.897 kls. percorridos.



JOAQUIM RÔQUE DO AMARAL CALDEIRA, AD-  
MINISTRALQS DOS CORREIOS



Dadas as difficuldades, aliás bem accentuadas, que se vem expondo, — falta de animaes e carestia de vida — já prevê esta Administração numerosos embaraços para a execução desse serviço no proximo exercicio, visto como a sua proposta de orçamento para esse serviço já está a quem do que era de suppor fosse razoavel para custeal-o, principalmente nas linhas que partem desta Capital.

No anno relatado não foi possivel conseguir esta Administração caminhões que accetassem contractos para o serviço de conducção de malas, nem só porque os salarios não compensam como ainda porque em consequencia da revolução ficaram elles reduzidos, na Capital, e quasi desaparecidos no interior do Estado.

Normalisado que seja esse estado de coisas, que volte o Estado a sua vida commercial e agricola, intensas, como então, prospera e desenvolvida, espera esta Administração organizar o seu serviço de conducção de malas de modo a responder os interesses do proprio serviço e do publico.

## RENDA E DESPEZA

A renda geral desta Administração arrecadada até 31 de Dezembro montou á importancia de 68:504\$608 que attingirá a 70:000\$000, mais ou menos, com a liquidação do periodo adicional.

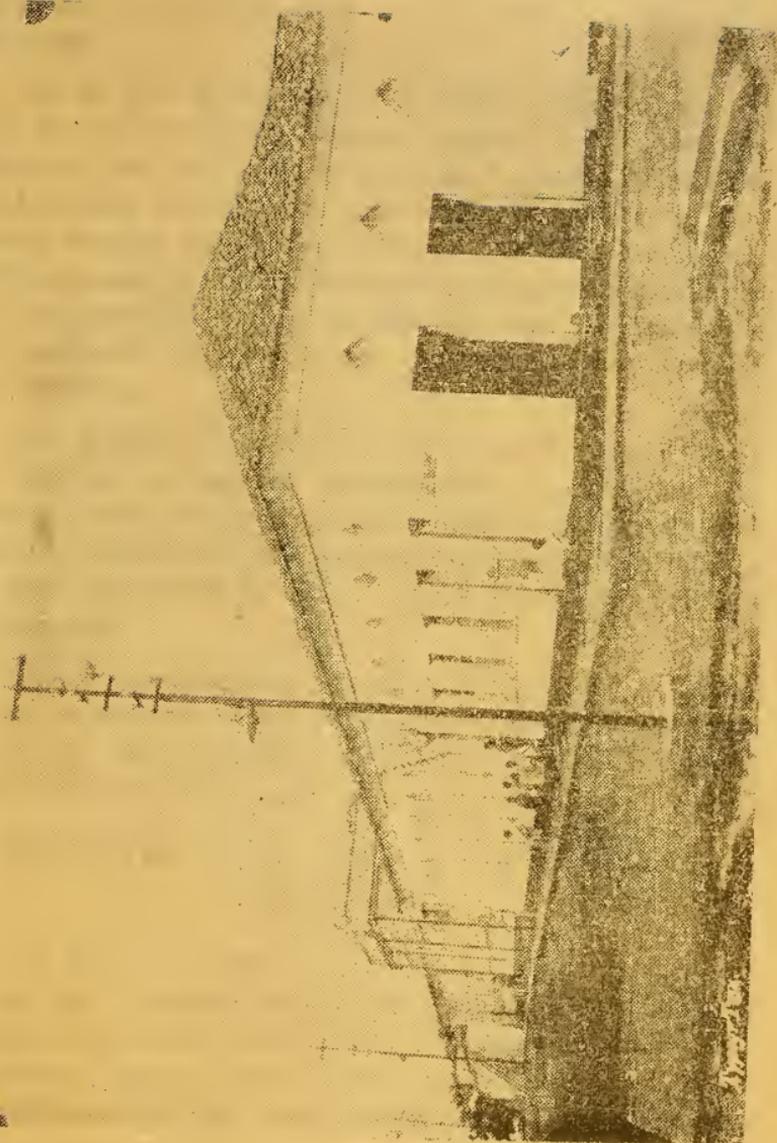
A despeza em igual periodo foi de 329:097\$627 inclusive o Augmento Provisorio e Decreto 5.025, na importancia de 77:097\$279.

Comparando-se com o movimento financeiro do anno anterior, resulta:

	RENDA	DESPEZA	DEFICIT
1925	67:488\$624	285:977\$355	218:488\$731
1926	68:504\$608	294:540\$377	226:035\$769

A renda do Correio, propriamente dita, no anno findo, não incluindo o periodo adicional, attingio a 58:076\$165,





Administração dos Correios — THERESINA

Vertical text on the left side of the page, possibly a page number or a reference.



1 viagem mensal, no dia 25, para S. Antonio de Balsas.

Muitas outras embarcações, de empresas particulares, demandam os mesmos rios, sendo diario o movimento dos portos.

O serviço de transporte de malas é feito por todos esses barcos, tendo sido bastante irregular o do anno relatado, por isso que devido a ultima invasão de rebeldes neste Estado, uma grande quantidade de vapores e rebocadores ficaram estragados no serviço que prestaram á legalidade, estando muitos delles sujeitos a reparos, além de que essa irregularidade ainda provém da falta de carga pela paralisação do commercio em consequencia das depredações soffridas.

Os Agentes embarcados têm a sua funcção a bordo dos vapores da Empresa subvencionada e de alguns outros de particulares e entre estes figuram o «Brasil», e o «Europa» das importantes firmas commerciaes da Parnahyba — Delbão Rodrigues & Cia. e Moraes, Santos & Cia., respectivamente.

Foram transportadas 8.296 malas nessas tres linhas de que se dividem os rios Parnahyba e Balsas, contra 5.458 malas, no anno anterior, verificando-se uma differença, para mais, de 2.838 malas, em 1926.

### SERVIÇOS AMBULANTES EM ESTRADA DE FERRO

Na Estrada de Ferro Central do Piauhy, no percurso de 150 kls. comprehendidos entre Amarração, Parnahyba e Piracuruca, funcionam dois conductores de malas, que executam o Serviço postal entre as referidas localidades, em carros-correio, os quaes transportaram 502 malas durante o anno relatado, contra 488 malas, em 1925.

Quadro demonstrativo das Agencias postaes do Estado do Piahy

N. de ordem	NOME DA AGENCIA	Classe	OBSERVAÇÕES
1	Amarante . . . . .	3. <sup>a</sup>	
2	Amarração . . . . .	4. <sup>a</sup>	
3	Altos . . . . .	4. <sup>a</sup>	
4	Alto Longá . . . . .	4. <sup>a</sup>	
5	Burity dos Lopes . . . . .	4. <sup>a</sup>	
6	Barroão . . . . .	4. <sup>a</sup>	Urbana
7	Bom Jesus do Gurgucia . . . . .	4. <sup>a</sup>	
8	Barras . . . . .	4. <sup>a</sup>	
9	Batalha . . . . .	4. <sup>a</sup>	
10	Belem . . . . .	4. <sup>a</sup>	
11	Boa Esperança . . . . .	4. <sup>a</sup>	
12	Canto do Burity . . . . .	4. <sup>a</sup>	
13	Castello . . . . .	4. <sup>a</sup>	
14	Campo Maior . . . . .	3. <sup>a</sup>	
15	Caracol . . . . .	4. <sup>a</sup>	Não installada
16	Corrente . . . . .	4. <sup>a</sup>	
17	Floriano . . . . .	3. <sup>a</sup>	
18	Gilbués . . . . .	4. <sup>a</sup>	
19	Genipapo . . . . .	4. <sup>a</sup>	
20	Jaicós . . . . .	3. <sup>a</sup>	
21	Jeromenha . . . . .	4. <sup>a</sup>	
22	Livramento . . . . .	4. <sup>a</sup>	
23	Miguel Alves . . . . .	4. <sup>a</sup>	
24	Marruás . . . . .	4. <sup>a</sup>	
25	Mattinha . . . . .	4. <sup>a</sup>	Urbana
26	Meios . . . . .	4. <sup>a</sup>	Não installada
27	Natal . . . . .	4. <sup>a</sup>	
28	N. S. Aparecida . . . . .	4. <sup>a</sup>	
29	Nova Lapa . . . . .	4. <sup>a</sup>	
30	Oeiras . . . . .	3. <sup>a</sup>	
31	Pimenteiras . . . . .	4. <sup>a</sup>	
32	Picos . . . . .	3. <sup>a</sup>	
33	Patrocínio . . . . .	4. <sup>a</sup>	
34	Piracuruca . . . . .	4. <sup>a</sup>	
35	Peripery . . . . .	4. <sup>a</sup>	
36	Pedro II . . . . .	4. <sup>a</sup>	
37	Porto Alegre . . . . .	4. <sup>a</sup>	
38	Paulista . . . . .	4. <sup>a</sup>	
39	Paraguá . . . . .	4. <sup>a</sup>	Suspensa
40	Parnahyba . . . . .	1. <sup>a</sup>	
41	Regeneração . . . . .	1. <sup>a</sup>	
42	S. Benedicto . . . . .	4. <sup>a</sup>	
43	S. Pedro . . . . .	4. <sup>a</sup>	
44	S. Philomena . . . . .	4. <sup>a</sup>	
45	S. Raymundo Nonuato . . . . .	4. <sup>a</sup>	
46	S. João do Piahy . . . . .	4. <sup>a</sup>	
47	Simplicio Mendes . . . . .	4. <sup>a</sup>	
48	Urussuly . . . . .	4. <sup>a</sup>	
49	União . . . . .	3. <sup>a</sup>	
50	Valença . . . . .	4. <sup>a</sup>	
51	Vpiranga . . . . .	4. <sup>a</sup>	

# CAIXA ECONOMICA

O movimento deste instituto desde 1919, tem sido o seguinte:

ANNOS	ENTRADAS	RETIRADAS
1919 . . . . .	1.176.457\$830	682.398\$055
1920 . . . . .	985.296\$624	1.142.824\$572
1921 . . . . .	858.935\$161	874.330\$678
1922 . . . . .	653.639\$956	755.191\$696
1923 . . . . .	614.677\$404	665.217\$073
1924 . . . . .	269.050\$199	496.704\$087
1925 . . . . .	—	68.800\$675
1926 . . . . .	274.747\$502	253.960\$413
	<u>4.832.804\$676</u>	<u>4.939.427\$249</u>

E' encarregado da Caixa Economica o funcionario da Delegacia Fiscal sr. João do Rego Monteiro Sobrinho.





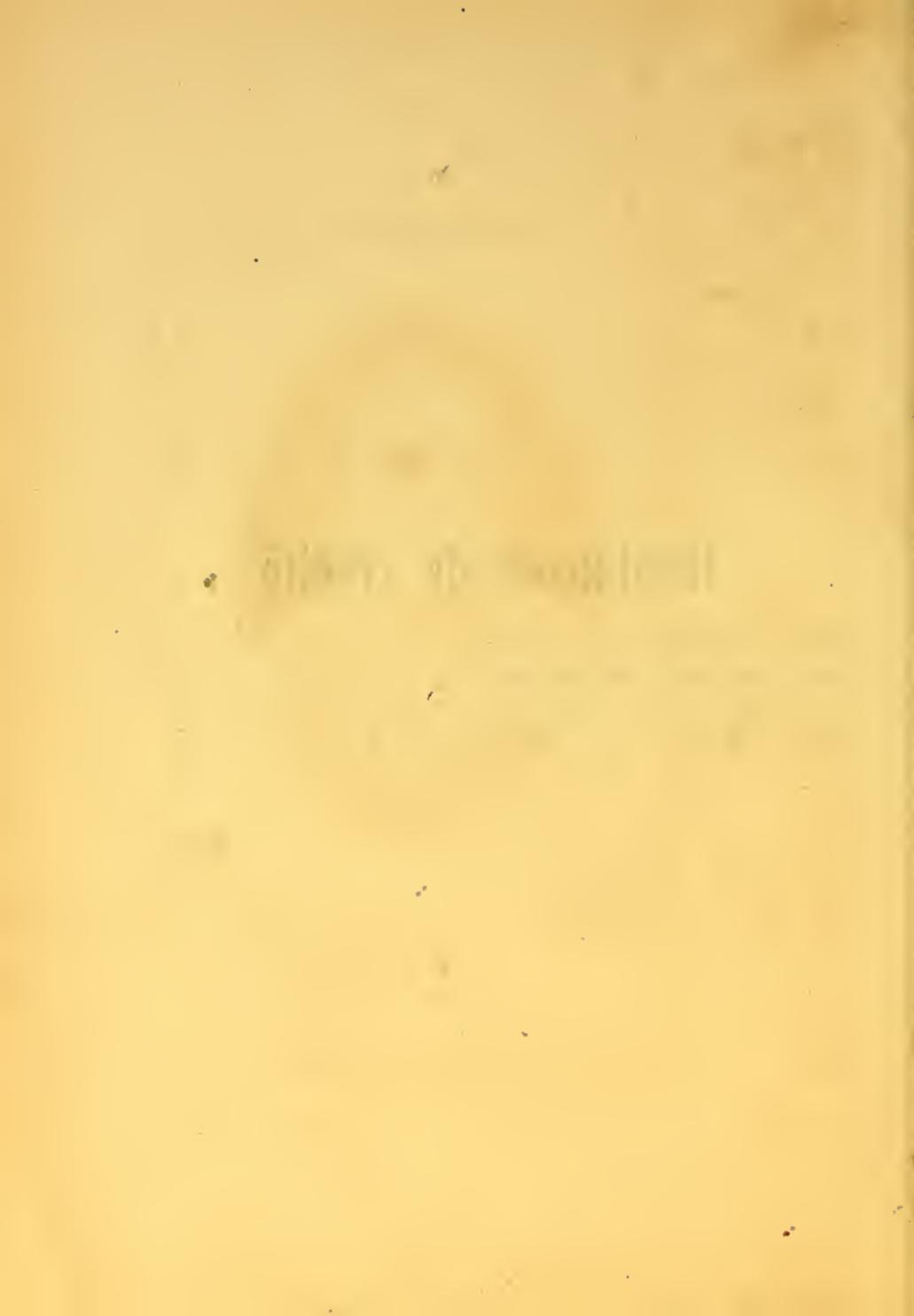
## Instituições de credito

Banco do Brasil—Theresina

Banco do Brasil—Parnahyba

Banco Agricola do Piauhy

Caixa Beneficente dos Servidores do Estado do Piauhy





EXM. SR. DR. DANIEL PAZ, ILLUSTRADO  
MEMBRO DA «CAIXA BENEFICENTE DOS  
SERVIDORES DO ESTADO DO  
PIAUÍ»



## INSTITUIÇÕES DE CREDITO

Registra o Piauí, como valiosas instituições de crédito, Agências do Banco do Brasil em Theresina e Parnaíba, constando o movimento do anno de 1926 das demonstrações que seguem.

Essas instituições têm predios proprios, bastando o *cliché* do de Theresina, impresso neste annuario, para melhor se avaliar da importancia de ambos.

Está em franca organização, dentro da Lei n.º 1.637, de 5 de Janeiro de 1907, referendada pelo Ministro Miguel Calmon, o Banco Agricola do Piauí (Soc. Coop. de Responsabilidade Limitada), para inauguração em Janeiro de 1927.

O capital inicial é esperado em importancia superior a 200:000\$000, dada a sympathia com que tem sido acolhida a emissão de acções.

Assim, o Banco Agricola do Piauí, fundado por um grupo de adiantados lavradores, criadores e commerciantes, representará uma vasta cooperativa de credito, sendo o seu numero de socios illimitado, dando a cada novel associado os mesmos proveitos concedidos aos fundadores.

A primitiva Directoria é composta dos Srs. Coronel Laurindo de Castro Lima, Presidente; Dr. Anfrísio de Lobão Veras, Gerente; Dr. Francisco Pires Gayoso e Almeida, Secretario.

É contador do mesmo Banco o Sr. Pedro Guimarães Mariz.

Existe mais a «Caixa Beneficente dos Servidores do Estado do Piauí», cujas operações crescem de anno para anno, numa proporção admiravel. Exemplifiquemos com a demonstração do Activo em 3 annos:

em 1924 . . . . .	17:003\$620
« 1925 . . . . .	32:792\$435
« 1926 . . . . .	55:250\$472

O movimento do 4.º anno, está numa previsão de cerca de 100:000\$000.

### BANCO DO BRASIL

#### BALANÇO DA AGENCIA DE THEREZINA (PIAUI), PROCEDIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926

ACTIVO		PASSIVO	
Letras Descontadas	1.357:997\$500	Depósitos em contas correntes com juros	473:488\$600
Letras e Efeitos a receber em cobrança do interior	3.406:464\$025	Idem em contas correntes limitadas	824:207\$570
Emprestimos em contas correntes	27:526\$860	Idem em contas correntes sem juros	335:515\$985
Valores caucionados	100:000\$000	Idem a prazo fixo	626:898\$760
Valores depositados	1:710\$000	Depósitos em conta de cobrança do interior	3.403:499\$725
Correspondentes do interior	9:908\$290	Titulos em caução e em deposito	101:710\$000
Importancia em moeda corrente, em n poder e em poder das Agencias	1.204:085\$760	Caixa Matriz	313:080\$095
Diversas Contas	12:229\$140	Correspondentes do interior	21:502\$040
		Diversas Contas	20:018\$800
	<u>6.119:921\$575</u>		<u>6.119:921\$575</u>

#### BALANÇO DA FILIAL DE PARNAHYBA, PROCEDIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926

ACTIVO		PASSIVO	
Letras Descontadas	2.113:554\$930	Depósitos em contas correntes com juros	380:617\$020
Letras e Efeitos a receber em cobrança do interior	3.417:931\$310	Idem em c/c limitadas	410:211\$180
Valor em liquidação	267:112\$230	Idem em contas correntes sem juros	187:520\$430
Emprestimos em c e	138:829\$350	Idem em contas a prazo fixo	586:461\$400
Valores Caucionados	291:333\$000	Titulos em caução e em	

Valores depositados	3:926\$520	deposito	3:383:494\$310
Importancia em moeda		Depositos em cobrança	295:259\$520
corrente, em n.º poder		Caixa Matriz	1:212:409\$100
e em poder das Agências	1:294:653\$430	Correspondentes no interior	2:889\$460
Diversas contas	19:802\$710	Diversas contas	1:088:584\$060
	<u>7:547:143\$480</u>		<u>7:547:143\$480</u>

## CAIXA BENEFICENTE

Instituida pela lei n. 1079 de 18 de julho de 1923, regulamentada pelo Decr. n. 819 de 10 de Dezembro subsequente, ainda não está a «Caixa Beneficente dos Servidores do Estado do Piahy» em meio do seu quarto anno de effectivo funcionamento, e já apresenta um activo muito animador, ao par de uma grande somma de favores com que tem assistido aos seus associados.

O ultimo balanço da Caixa, transcripto em seguida, dá uma idéa exacta da prosperidade de tão útil instituição:

### ACTIVO

#### CAIXA

Saldo em cofre . . . . . 4.727\$057

#### EMPRESTIMOS GARANTIDOS

Saldo desta conta . . . . . 39.871\$250

#### MOVEIS & UTENSILIOS

Idem, idem . . . . . 534\$460

#### BANCO DO BRASIL EM C C LIMITADA

Idem, idem . . . . . 117\$705

#### BANCO DO BRASIL EM C C A PRASO FIXO

Idem, idem . . . . . 10.000\$000 55.230\$472

35.250\$472

### PASSIVO

#### FUNDO DE PECULIOS

Saldo anterior . . . . . 15.036\$217  
50ºº do resultado liquido do exercicio 11.869\$018 26.905\$235

#### FUNDO DISPONIVEL

Saldo anterior . . . . . 16.476\$216  
50ºº do resultado liquido do exercicio 11.869\$019 28.345\$237 55.230\$472

55.230\$472

# Demonstração da conta—4 EXERCÍCIO DE 1926

Fechamento das seguintes contas :

	DEBITO	CREDITO
Restituições . . . . .	400\$000	
Vencimentos & Gratificações . . . . .	2.500\$000	
Expediente . . . . .	130\$000	
Juros & Descontos . . . . .		5.899\$797
Jóias & Mensalidades . . . . .		20.927\$620

Creditado a :

## MOVEIS & UTENSILIOS

10 ° para depreciação de moveis . . . . . 59\$380

## FUNDO DE PECULIOS (art. 29 de Regul.)

50 ° do resultado liquido do exercicio . . . . . 11.869\$018

## FUNDO DISPONIVEL (art. 29 do Regul.)

Idem, idem . . . . . 11.869\$010

26.827\$417    26.827\$417

Reconhecemos a exactidão deste balanço que somma cincoenta e cinco contos duzentos e cinquenta mil quatrocentos e setenta e dois reis.

Theresina, 31 de Dezembro de 1926.

O Guarda-livros

*João Bustos.*

Visto.

*Vieira da Cunha,*

Secretario da Fazenda.

O Conselho Executivo,

*Daniel Paz, Presidente*

*Jarbas Martins*

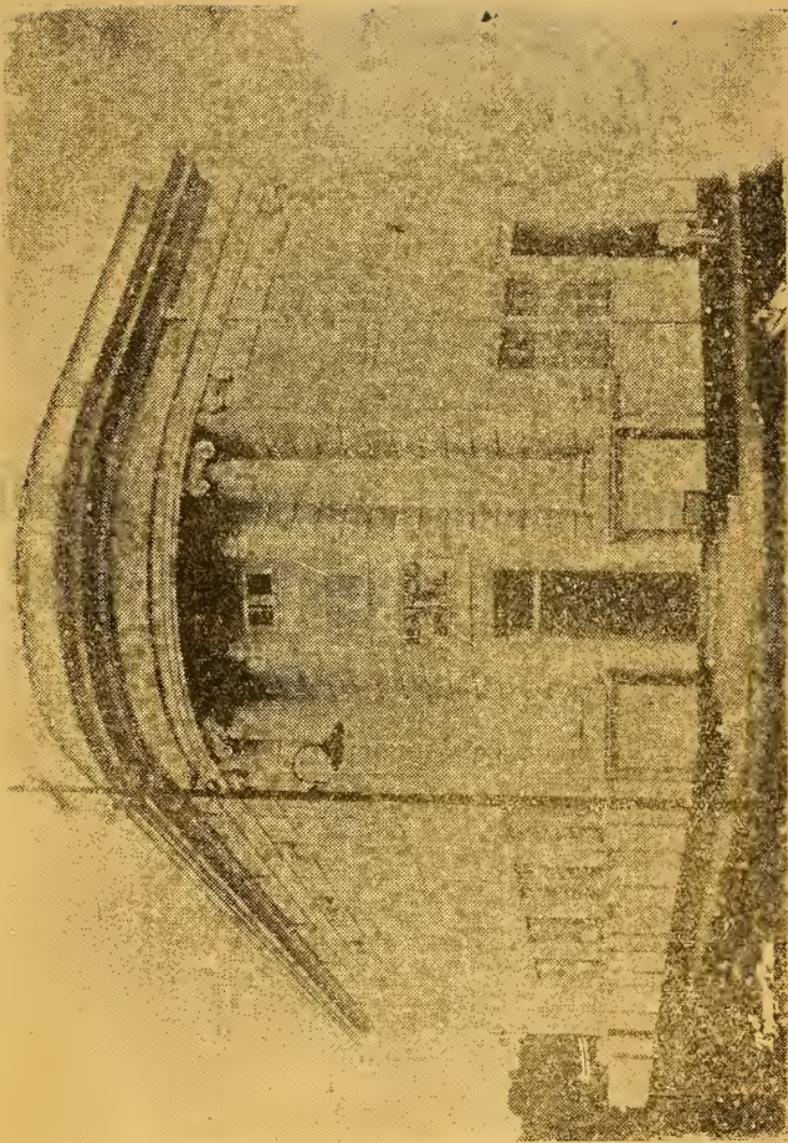
*Agrippino Oliveira, Thesoureiro*

## O DESENVOLVIMENTO DA "CAIXA", EM 3 ANNOS

ANNOS	ACTIVO	Jóias & Mensalidades	Juros & Descontos	Pequenos empréstimos	Empréstimos garantidos	Peculios pagos
1924	17.003\$620	16.720\$000	573\$200	5.170\$000	7.130\$000	5
1925	32.702\$437	18.005\$000	1.753\$575	12.606\$000	5.450\$000	160\$000
1926	55.250\$472	0.627\$620	5.899\$707	26.251\$000	37.311\$250	1.280\$000

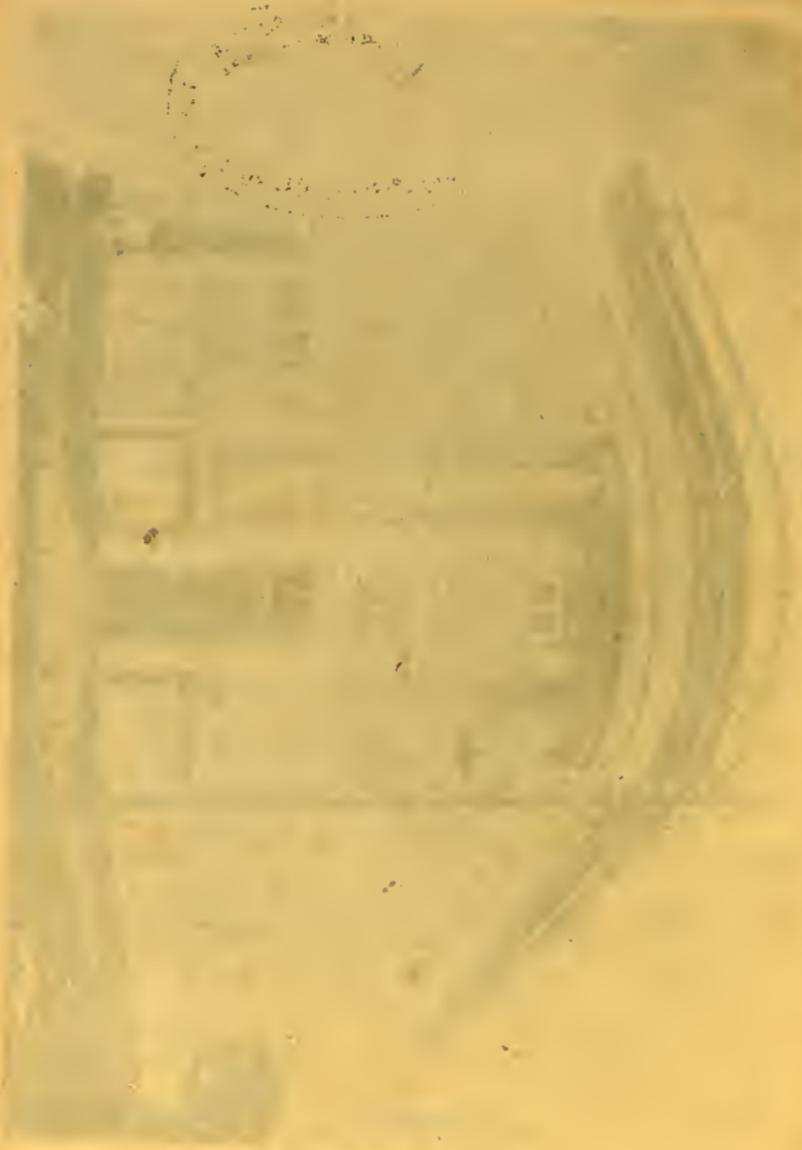
O Guarda-livros—*João Bustos.*





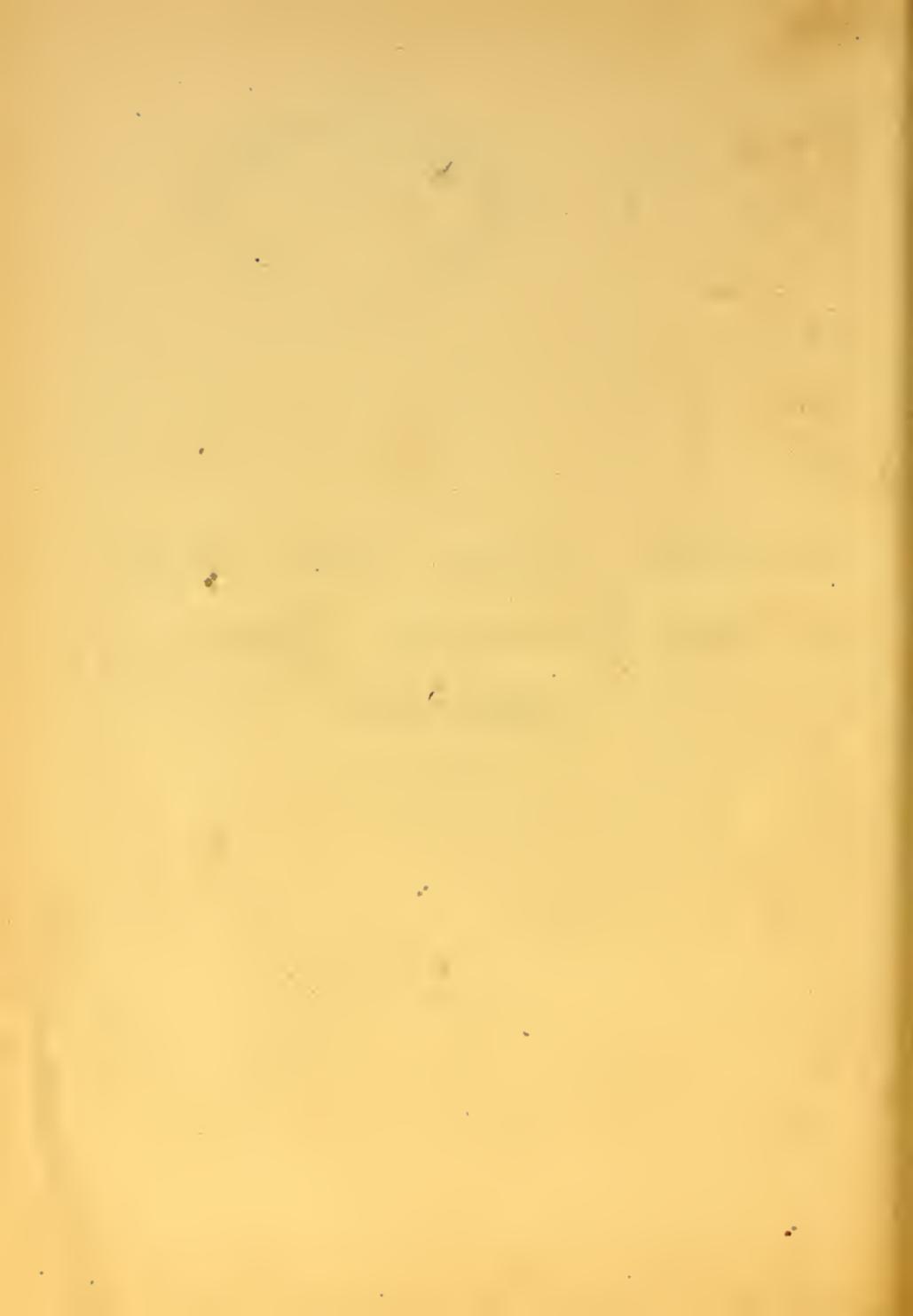
Edifício do Banco do Brasil — THERESINA

PLATE 10. THE GREAT HALL, WEST WALL.





**Agricultura. Terras. Viação. Indus-  
tria. Meteorologia. Hydro-  
graphia etc.**



Como inicio desta parte do 'Anuario', transcrevemos, quasi na integra, com muita satisfacão, o brilhante e franco Relatório que o Director da Repartição de Agricultura, Terras, Viação e Obras Publicas, Exmo. Sr. Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves—intelligencia lucida, cultivo aprimorado e grande capacidade de trabalho, apresentou ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado:

## AGRICULTURA

O quadro do nosso desenvolvimento agricola mal se debuxa num conjuncto de linhas apagadas, sem o descortino de uma perspectiva ampla, e falho de traços vigorosos, que lhe dêem vida, alma, movimento . . .

O observador que o procure apreciar nos seus detalhes, não irá além da confusão de lineamentos imprecisos, impossibilitado, por mais que o queira e tente, de definir-lhe, ou, ao menos, abraçar-lhe as características.

Pouco lhe tem valido, á feitura, o rodar do tempo. Tal como se nos apresenta na actualidade, não chega a ser comprehendido, embora se lhe possa sentir a vastidão, a harmonia, a força de expressão, que lhe prepara o destino. Não ha negar que na agricultura e na pecuaria está a chave da nossa grandeza. E não desceudo á minucia de analyse rigorosa é de lastimar-se e para admirar, immensamente, o atrazo em que se mantêm essas duas preciosas fontes de riqueza. Modífica-se, comtudo, a im-

pressão de primeiro momento, a admiração diminue e o estado de surpresa logo se attenúa com as causas que uma apreciação mais demorada vae mostrando, como determinantes desse retardamento, inexplicavel á visão de um simples olhar. Basta, para isso, que a razão se aprofunde no exame do problema, estabelecendo-lhe o gráo de indeterminação, perquirindo-lhe as origens, esuiuçando-lhe as dependencias, por melhor determinar-lhe a directriz verdadeira e estimar-lhe a grandeza das componentes, e, dessas, o maior ou menor movimento, no tempo e no espaço.

Encare-se, antes de tudo, a questão nas modalidades em que se mostra como phenomeno economico. Não será impossivel, através da sua extrema complexidade, encontrar, entre as multiplas variaveis de que é função, aquellas a que se prende mais estreitamente, os factores que, mais fortes, lhe concorrem á formação.

Atravessamos uma epocha dominada, principalmente, por dois problemas da maior relevancia, a cujo estudo se entregam todos os povos: o dos combustiveis e da materia prima. A nenhum outro se ha ligado mais importancia nos ultimos tempos; outro qualquer não tem sidô objecto de maior numero de cogitações, de mais constante cuidado, porque da solução, desses, inquestionavelmente, decorre, mais ou menos intensa, a propria vida das nacionalidades. As industrias se multiplicam, se desenvolvem, se modificam todos os dias e com ellas os diversos machinismos. O numero de H. P. cresce, assombrosamente, de instante a instante. É para alimentar-os, em trabalho permanente, maior somma de combustível é requerida, ameaçando as reservas existentes de um desfalque, que assombra o futuro. De ali, a preocupação constante no aproveitar a energia que se nos apresenta sob outras formas, e a faina persistente no descobrir novos depositos do elemento indispensavel á movimentação das machinas.

De outro lado, não basta o motor em movimento. É de mister que a sua acção gére utilidade, trabalhando a materia bruta. Por isso, o serem tão fortemente vincenladas as duas grandes questões.



EXM. SR. DR. LUIZ MENDES RI-  
BEIRO GONÇALVES. DIRECTOR DA  
REPARTIÇÃO DE AGRICULTURA, TER-  
RAS, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS



Já agora, escasseia o numero dos que insistem em ver superioridade nos paizes industriaes. Assim, porque, como é sabido, a industria não crêa, transforma. É uma tal funcção não se poderá exercer, se falta o material a transformar. Ahi está uma das faces mais characteristics da interdependencia das nações, conhecido, como é, que, em cada uma, a capacidade productora não equivale aos meios de transformação de que dispõe, e vice-versa.

Ora, ao cabo dessas ligeiras ponderações, o espirito de quem as formula e attenta para as circumstancias especialissimas deste Estado, se sente tomado, naturalmente, de um sentimento de pesar, porque jazem, por ahi fora, abandonadas, inaproveitadas, sem exploração, um sem numero de nossas fontes economicas capazes de fornecer materia prima em abundancia, dando em resultado grande renda, mais que sufficiente ao nosso rapido desenvolvimento. Mas, desça-se ás condições do meio. Poderíamos ter farta polycultura, e, na pecuaria, o melhor gado, em rebanho consideravel, dado o valor dos nossos campos de pastagens, de, relativamente, facil aproveitamento.

Mas, uma e outra coisa, não se conseguirá sem dispendio de capital, elemento essencial á producção. E nós não dispomos desse factor se não em volume reduzidissimo, sem vulto e insufficiente. Só muito pouco se poderá esperar da iniciativa particular, em uma região onde a fortuna individual, quando grande, apenas ascende a algumas centenas de contos de reis, quasi sempre já invertidos em utilidades. Objectar-se-á que ha um meio termo entre o individualismo e o socialismo apontado pela escola universitaria, consistente na cooparticipação do Estado na exploração da riqueza.

Mas, ainda assim, ha de limitar-se a muito pouco a actuação do governo estadual, miunguados que são os seus rendimentos, quiçá insufficientes ao exercicio de suas funcções primaciaes. Fica, obrigado, dess'arte, a reduzir o seu auxilio aos meios indirectos de estimulo.

Deve-se contemplar, ainda, nessa mesma ordem de idéas, outros elementos. Além do capital, falta-nos o tra-

ballhador, tambem factor importantissimo. Contamos com uma vasta região de 300.000 k<sup>m</sup><sup>2</sup>, sobre que se deram 600.000 almas.

O coefficiente por unidade de superficie é grandemente desanimador! Ao depois, mesmo nos centros mais populosos, mui distantes uns dos outros, quasi sempre a massa de trabalhadores é muito pouco densa, fallcendolhe meios a acção mais efficaz sobre a terra, e sem, devida instrucção, que lhe forneça os conhecimentos indispensaveis ao melhor e mais util aproveitamento de sua actividade. Vê-se, por isso, que a cultura nem sempre se faz de modo effectivo, e nunca é sujeita á rotatividade, originando-se, desse facto, a formação de desertos, ampliados anno a anno com o abandono das roças e a derribada das mattas para a abertura de novos roçados, só se aproveitando o terreno em plena força productora, não encarado o mal immenso que se originará dessa pratica. Até o presente, nada temos conseguido quanto á colonização. E' verdade que em 1895 tentou o dr. Antonio José de Sampaio localizar em terras deste Estado alguns estrangeiros, e o governo federal procurou, com uacionaes, organizar a Colonia David Caldas. Mas ambas as tentativas, por motivos que não vêm a pello, foram mallogradas. Continuamos, desse modo, a luctar contra a falta de braços e contra a rotina profundamente arraigada nos processos seguidos pelos camponezes, desconfiados sempre das apregoadas vantagens dos novos methods, e só acreditando nos falhos conhecimentos recebidos dos seus maiores. E não é só. O rendimento do nosso lavrador é pequeno, insignificante mesmo. Não somente devido aos meios adoptados, mas tambem por deficiencia organica. E esse ultimo facto traz ainda maior complicação ao problema agricola, porque é, por si só, questão de grande alcance a solncionar. De feito, não se deve esperar conseguir grande esforço, corageni, constancia na acção, de organismos minados por molestias de varias naturezas, que esgotam as energias e reduzem a um minimum a capacidade productiva do individuo. E' ali estão espalhadas, sertão a dentro,

a ancilostomose, a malária, a syphilis e outros tantos flagellos, que são estorvos formidaveis á actividade dos nossos homens do campo. E, augmentando tudo isso, o analphabetismo, a ignorancia completa das cousas, que os arrasta, na inconsciencia em que vivem, a esse estado lamentavel em que o vemos.

A propria terra, que se estende vasta e feraz em tão grande superficie, muitas vezes, longe de ser elemento favoravel ao trabalho, se torna objecto de discordia, de luctas terriveis.

E' que a propriedade territorial é commum, mal definida, sem limites fixados, vivendo, em geral, o proprietario no desconhecimento do que possue. A qualquer gesto do visinho, suppõe usurpados os seus direitos. E as pendencias surgem, estorvantes, acirradas, eternas!...

São resistencias passivas que se levantam, entervando, brusca e fortemente, o trabalho util. Os proprios magistrados topam nessas demandas, com serios embaraços no produzirem o seu veredictum. De tal forma, porque as escripturas em geral, não determinam marcos, nem estabelecem linhas divisorias, para só falarem no valor da posse adquirida, tudo por mal da nossa organização territorial e erros iniciaes, que se vêm accumulando desde o Brasil colonia.

Não se reduzem a esses, porem, os empeços que ao expandir-se tem encontrado a produção do Estado.

Outros ha, e alguns oriundos da propria manciara por que se operou a colonização da Capitania.

O Piauhy, nesse sentido, é excepção às outras unidaes brasileiras e, quiçá das raras verificadas na historia.

Aqui, o desbravamento, como o povoamento, teve logar do centro para a peripheria. O bandeirante, o sertanista rompeu as mattas virgens do territorio piauihyense, muito antes do navegante pisar-lhe a costa. Os primeiros nucleos civilizados formaram-se em pleno sertão bravo, communicando-se, via terrestre, com os centros populosos das provincias visinhas atravez dos cerrados das flo-

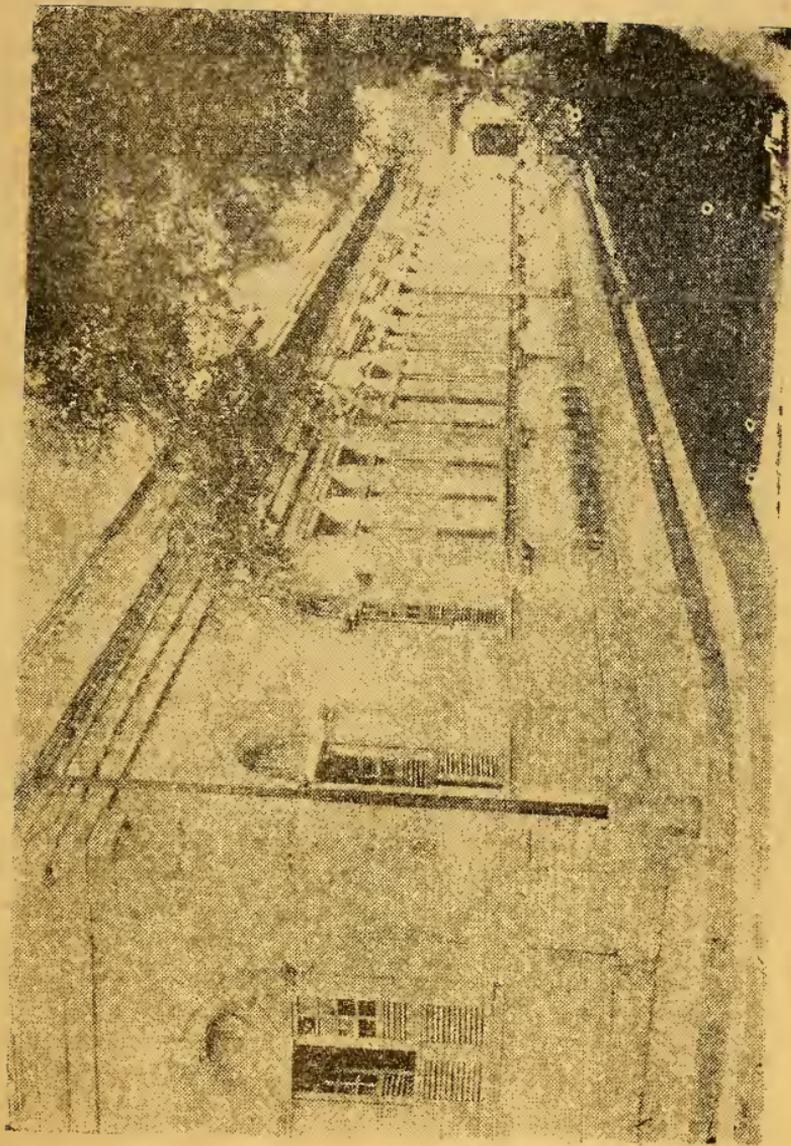
restas, costecendo serras, franqueando gargantas, transpondo valles, galgando penedias...

Era natural que ao desenvolver-se a colonização, multiplicando-se e adensando-se os agrupamentos humanos, não tardassem a surgir as difficuldades de toda a especie para o transporte ao mercado longinquo, dos generos de sua produção, e, de outra parte, para aquisição dos que lhes fossem indispensaveis ás necessidades. Eram os primeiros obstaculos, de grande porte, difficeis de superar que, logo, appareciam aos novos centros coloniaes, como a representar-lhes a audacia, apoucar-lhes a ambição, reduzir-lhes a iniciativa. O caminho do mar seria a salvação a porta larga aberta ás trocas, á expansão commercial. Rumaram os desbravadores para o litoral. Mas, tardos na conquista, já era tida como de outros a propria faixa de que se puderam apossar, só muito depois vinda, em parte, ao dominio piauihyense, mediante uma permuta que se não pode classificar de vantajosa. Ora, essa difficuldade de communicações e transportes, tem sido, indubitavelmente, um dos maiores, sinão o mais consideravel dos entraves que se ha apresentado ao surto de nossa produção.

Como se vê, em linhas geraes o incremento da nossa pecuaria, agricultura e indústria connexas, é uma questão nuclear, para que convergem outras tantas de grande vulto e de cuja solução decorrerá, fatalmente, o desafogo e o maior volume daquellas fontes de receita. E, por isso, dentro dos strictos limites de uma arrecadação acanhada, não podendo o governo estadual, como não ha conseguido, até agora, actuar, directamente, sobre ellas, não tem, comtudo, como a muitos poderá parecer, descurado de seu fomento, empenhado como está, com os meio, de que dispõe, em ampliar, diffundir e aperfeiçoar os elementos de que mais carecem, e, mediata e immediatamente, mais dependem.

## TERRAS

Nessa ordem de idéas é que se preoccupa com o problema da posse territorial, procurando resolvel-o, e, com elle, as perturbações de toda a natureza que surgem a cada passo



Directoria de Agricultura, Terras, Viação e Obras Publicas — THERESINA



entre proprietarios. Não era possível deixal-o em abandono por mais tempo, senão com prejuizos avultados, hora a hora de repercussão, mais ruinosa para os individuos e para o Estado.

A sobrecarga que esse intento representa è enorme. A tarefa não estará finda em pouco tempo. Tal, porém, não será possível admittir, tratando-se de assumpto da maior relevancia, anno a anno tornado mais vasto no correr dos seculos mais complicados. Essas difficuldades, entretanto, não são de molde a esmorecer e esbarrar a acção administrativa. Recuar diante delles, sem tentar enfrental-as e vence-l-as, seria repudiar ou esquecer os interesses da collectividade. É cumpre ao poder publico salvaguardal-os e satisfazel-os, onde quer que se apresentem ameaçados e careedores de defesa. De certo, é penosissimo o trabalho. Por ser longo, porem, o caminho, não é que deva ser despresado. Vale percorrel-o, porque direito leva a um futuro maior, mostrando horisontes novos, creando estímulo, despertando actividades. Que a jornada seja lenta, mas que nella não se verifiquem recuos, nem desanimos, nem paradas!

Não teve, de facto, em mira a administração actual, ao tomar a iniciativa de um serviço de tão vastas proporções, leval-o a cabo, dentro de um quadriennio, mormente quando não lhes eram estranhos os embaraços a solver, entre outros, os decorrentes da execução das leis existentes relativas ao assumpto. Ademais, não desconhecia a falta, com que haveria de lutar, de pessoal habilitado, em quantidade bastante a atacar, os trabalhos, desde o primeiro momento, em um grande numero de municipios. Aehou, porem, que protelar seria um erro. E creou, por isso, desde logo, o 1.º Districto de demarcação, divisão e legitimação de terras, abrangendo os territorios de União, Barras, Miguel Alves, Marruás, Porto Alegre e Bôa Esperança, nomeando para o logar de delegado o Sr. Dr. Francisco Antonio Brandão Junior, profissional intelligente e operoso, affeito já ao desempenho de funcções da natureza das que lhe foram confiadas. Fazia, assim, uma experi-

encia de que pudesse colher os ensinamentos indispensáveis a melhor e mais segura actuação. E que não foi balçada a tentativa, prova o que já se alcançou.

Era natural que essa deliberação fosse, de começo, recebida com reserva de parte dos interessados.

Sem tardar, entretanto, se notaram desfeitas as suspeitas e gerada a confiança nos lavradores, habituados, até então, aos accordos effectuados pela intervenção de delegados de policia e autoridades regionaes, ajustes quasi sempre divorciados do bom direito, attendendo, o mais das vezes, só e só, a força do mais forte.

### DEMARCAÇÃO E DIVISÃO DE SESMARIAS

A folha de serviços do districto creado, apresenta uma area demareada, em pouco mais de seis mezes, de 86.021<sup>ha</sup> 92, sendo divididos entre particulares 63.809<sup>ha</sup>, 4.605 e ficando para o Estado 9.539<sup>ha</sup>, 4.035.

Desses, 2.126<sup>ha</sup>, 17 são em terreno de matta . . . . : 6.018<sup>ha</sup>, 1.995, em chapada, já tendo sido requeridos por compra 60<sup>ha</sup>, 00 dos da primeira especie e 540<sup>ha</sup> do ultimo, tudo conforme se observa, dos quadros seguintes:

	Km.
Theresina — União — Miguel Alves . . .	13 1,000
Theresina — Livramento — Barras	
Bôa-Esperança — Burity dos Lopes — Parnahyba . . . . .	29 3,750
Porto Alegre — Bôa Esperança . . . . .	5 3,000
Marruás — Barras . . . . .	5,000
Theresina — Altos — Campo-Maior — Pe- ripery — Piraenruca . . . . .	205,000
Altos — Alto-Longá — Castello . . . . .	205,000
Campo-Maior — Pedro Segundo — S. Be- nedicto, municipio cearense . . . . .	220,000
Theresina — Natal — Valença . . . . .	213,320
Amarante — Regeneração — S. Pedro . . .	70,000
S. Pedro — Belém : . . . . .	30,000
Floriano — Jeromenha . . . . .	54,000

Floriano—Oeiras—Picos . . . . .	207,000
Picos—Paulista . . . . .	160,000
Piracuruca—Pedro Segundo . . . . .	54,000
	<hr/>
Total . . . . .	1.862,070

É sob o influxo de uma circulação maior, mercê de um systema arterial mais desenvolvido, o organismo do Estado já principia a agitar-se com impulsos mais vigorosos.

### VIAÇÃO FERREA—PETROLINA—THERESINA

A construcção dessa linha ferrea, mais que qualquer outra aspiração piauihyense, tem sido porfiadamente reclamada pelo Governo e classes trabalhadoras do Estado.

Data de 1874 a primeira tentativa da Provincia para a ligação dos dois grandes rios do nordeste—o S. Francisco e o Parnahyba. E' daquelle anno a resolução provincial concedendo ao notavel mestre da engenharia brasileira André Rebouças e outros a concessão para construcção e exploração de uma via ferrea que, partindo de Amarante, fosse terminar em Oeiras. No contracto assignado em Outubro daquelle mesmo anno, foi garantido aos concessionarios o direito ao prolongamento da linha até a Serra dos Dois Irmãos, com o objectivo de attingir as margens do São Francisco, em Joazeiro ou outro ponto mais conveniente.

Caducando em 1880, essa concessão, a Provincia concedeu nova, em 1888, aos engenheiros Newton Cezar Burlamaqui e Benjamin Franklin de Albuquerque Lima, para o mesmo fim, sendo Casa Nova o ponto escollido, no rio São Francisco, para a ligação ferrea projectada.

Essa concessão foi declarada insubsistente pela resolução estadual n.º 30, de 10 de Dezembro de 1890, entre outros fundamentos, pela incompetencia do Estado para fazel-a.

Já, então, o Governo Provisorio Federal, por decreto n. 1083, de 28 de Novembro de 1890, concedera ao engenheiro civil José Joaquim Barrão e bacharel Agostinho

Correia, privilegio para a construcção de uma estrada de ferro de Petrolina a Parnahyba, passando por Theresina.

Não teve, porém, execução essa concessão valiosa e importantissima. A companhia organizada para a realizar, de desastre, em desastre, acabou perdendo-a, em Agosto de 1899.

A idéa da ligação dos valles do São Francisco e Parnahyba tinha, entretanto, devotados defensors. E foi, graças a estes, que a lei federal n. 2738, de 4 de Janeiro de 1913, (art. 56, letra *d*) autorizou os estudos e construcção da estrada de ferro de Petrolina a Theresina, conquista decisiva que está produzindo os seus fructos.

Realizados, rapidamente, os estudos sob a chefia do saudoso e competente engenheiro Messias Lopes, foi ordenada a construcção sob o governo do dr. Delphim Moreira, sendo Ministro da Viação o dr. Nello Franco.

Os trabalhos, a partir de Petrolina, foram iniciados em começo de 1919 e proseguiram com intensidade por esse anno.

Não tardou, porém, que calissem em paralyzação quasi completa. E assim é que, daquella data até agora, estão construidos e entregues ao trafego pouco menos de 90 kilometros de linha, o que dá, até 31 de Dezembro findo, uma media annual inferior a 13 kilometros construidos.

Impressionado com essa excessiva lentidão, numa via ferrea, cuja necessidade vem sendo insistentemente reclamada por todos os profissionaes e homens publicos do paiz, foi que o dr. João Luiz Ferreira enviou ao Governo Federal uma proposta para a construcção da referida estrada, cooperando o Estado nas responsabilidades financeiras com a União.

A proposta, enviada em Março de 1924, teve parecer favoravel da Inspectoria Federal das Estradas em Dezembro do mesmo anno e depende, para a sua accitação definitiva, de autorisação por lei federal.

A representação piaulhyense no Senado tomou a iniciativa de conseguil-a, apresentando o projecto respectivo

áquella casa do Congresso Nacional. Tudo faz crer que a autorização será concedida e, em virtude della, confiada a construcção da Petrolina-Theresina ao Governo do Piauí que, por sua vez, está habilitado a aceitar o encargo, pela lei estadual n. 1.101 de 23 de Junho de 1924.

Baseado nessa lei, tem o Governo tomado as providencias preliminares para a rapida execução desse programma administrativo.

Com esse intuito, entrou em accordo com a Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão, para a transferencia ao Piauí do contracto que a mesma assignára com o Governo Federal em Maio de 1921, para a execução do conjuncto de obras destinadas a estabelecer as ligações ferroviarias das estradas São Luiz, Cratheús e Petrolina a Theresina.

Impunha-se a transferencia, não somente pela conveniencia de concentrar sob a direcção do Estado as principaes construcções ferroviarias do seu territorio, como tambem para acelerar o andamento dos trabalhos, e, sobretudo, realizar, sem demora, a construcção da ponte sobre o rio Pasmahyba, obra urgentissima, de extraordinario alcance, que virá trazer a locomotiva a Theresina, e, com ella, a redução dos transportes, em tempo e dinheiro de mais de 30 %.

As pretensões do Piauí tiveram sempre a sympathia do Sr. Presidente da Republica e do Sr. Ministro da Viação.

Depois de varias conferencias com o Presidente da Companhia de Melhoramentos do Maranhão, ficou combinada a transferencia do contracto da mesma com o Governo Federal, o que foi feito por decreto executivo, n.º 17.048, de 30 de Setembro do anno findo.

Reconhecidos os inconvenientes da execução administrativa das obras, foram ellas contractadas sem onus algum para o Estado, com a acreditada firma Firmo Dutra & Cia. Ltd., do Rio de Janeiro, cuja idoneidade technica e financeira está demonstrada nas obras federaes, estaduais e particulares que tem executado.

Seria da maior conveniencia, para facilitar o serviço de demarcação, completar o indice das sesmarias, solicitando, por isso, a relação das que foram registradas no Pará, Ceará e Bahia, registro que se devem encontrar no archivo publico daquelles Estados.

## LEGITIMAÇÃO

A lei n. 450, promulgada em 12 de Julho de 1907 e regulamentada pelo Decreto n. 346, de 8 de Novembro do mesmo anno, contem dispositivos que estão em desacordo com os do Codigo civil, da Republica, precisando, portanto, de ser reformada, nessas partes, afim de ter andamento, sem entrave, os processos de legitimação de terras particulares. É indispensavel que sobre esse ponto se manifeste, na presente Sessão, a Assembléa Legislativa.

## REGISTRO DE ACQUISIÇÃO

Foram registradas nesta Directoria, de accordo com o que o preceitúa o decreto n. 121 de 18 de Abril de 1899, 6 posses de terras.

## ARRENDAMENTO DE TERRAS

Eleva-se a 17 o numero de contractos de arrendamentos de linhas e terrenos, feitos de accordo com o que dispõe o regulamento annexo ao decreto n. 115, de 14 de Novembro de 1899. Montou a Rs. 10:780\$715, em o ultimo anno, a receita arrecadada em virtude desses arrendamentos, sendo de Rs. 7:573\$092 a divida proveniente de prestações não pagas, debito a ser cobrado, executivamente, pelo Secção do Contencioso da Fazenda Estadual.

## VIAÇÃO

Já se vae agora podendo observar, de melhor geito, o movimento de fé e entusiasmo operado nas populações do interior, com aberturas de caminhos de trafego menos

penoso, offerecendo accesso mais facil aos mercados principaes do Estado.

As estradas carroçaveis levantaram o animo e incentivaram, grandemente, a operosidade dos homens de negocios e lavradores piauihyenses, que se esforçam e trabalham confiantes nos lucros a auferir, sem duvida a lhes diminuir a coragem e incerteza a lhes soffrear os passos. Ellas vieram, alem de tudo, demonstrar que não é o nosso sertanejo um obstinado, avesso aos elementos de progresso, antes de mui facil adaptação. O uso do automovel, no transporte, a distancia, de cargas e passageiros, cedo se desenvolve. Já será, agora, muito difficil, sinão impossivel, despresal-o. E' porque as vantagens vão sendo dia a dia mais seguramente comprehendidas, é que se generaliza e intensifica. O factor tempo começa a entrar nas cogitações dos nossos commerciantes do interior, que, com a utilização do novo vehiculo, puderam melhor avaliar as facilidades resultantes, para as vendas e acquisições, de uma conducção rapida. As entregas se podem fazer, promptas, dentro dos prazos fixados, ao mesmo tempo que os supprimentos não se retardam. E' geral o interesse que as rodo-vias despertam. E, tanto assim, que de servidão publica, sem offerecerem proventos directos e immediatos, não raro são abertas por particulares, e, algumas vezes, mesma sem auxilio de nenhuma especie dos poderes publicos estaduaes e municipaes. Isso é de summa importancia em um meio de pequenos recursos, onde os particulares visam, antes de tudo, ao emprehenderem realizações de qualquer natureza, lucros seguros, em curto tempo. Importa affirmar que os que se teem entregue a construcções de caminhos carroçaveis, lançando mão da propria fortuna pessoal, sem difficuldade apprehenderam quanto valem os meios de transporte, e, ainda, que os gastos porventura com elles realizados, são, remuneradoramente compensados, de modo indirecto, pela melhoria dos negocios, rapida e fartamente avolumados.

O movimento iniciado nos ultimos dias de 1923, pelo alto espirito de João Luiz Ferreira, perfeito conhecedor dos

nossos males e das nossas necessidades, não ha soffrido paradas nem retardamentos, antes se accelera eada vez mais, num crescendo muito animador. Em menos de tres annos, com a construcção, em 1925, das estradas União—Miguel Alves (60 km.), Barras—Bôa Esperança—Burity dos Lopes (130 km.), Porto Alegre—Bôa Esperança (50 km.), Alto Longá—Castello (106 km.), Valença—Natal (150 km.), Regeneração—S. Pedro (50 km.), Oeiras—Picos (80 km.), e Picos a Paulista (160 km.), a nossa rede rodoviaria ascende a 1908,070.

## OBRAS EXECUTADAS

Entregues a Firmo Dutra & Cia., Limitada, do Rio de Janeiro, sub-empreiteiros, as obras de ligações ferroviarias de Theresina, dentro dos limites de verbas votadas e creditos abertos, vão sendo executadas vantajosamente. Removidos alguns embaraços, decorrentes da irregularidade de transporte de materiaes, poderão ser melhor intensificadas, de agora por deante.

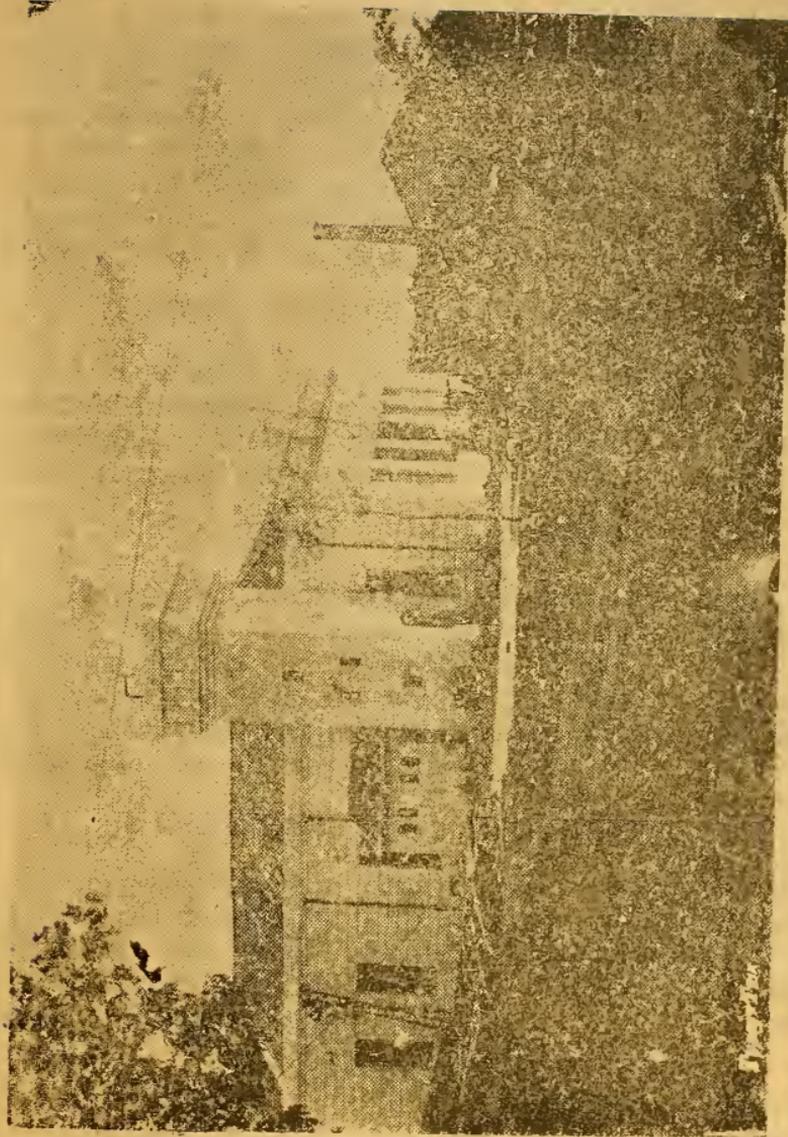
### TRECHO DE LIGAÇÃO

O trecho de ligação São Luiz—Theresina, com 7 kilometros de extensão, tem por fim entroncar a estrada em trafego São Luiz—Theresina á nossa Capital, atravessando o rio Prnahyba por uma ponte, typo Cantelever.

Para o acesso a essa ponte, foi necessario construir naquella estrada, num trecho da antiga Cajaseiras, uma variante com condições técnicas mais favoraveis, que se entregou ao trafego da São Luiz—Theresina, a 30 de maio de 1926, mediante termo, registado na Segunda Fiscalização, nesta cidade. Constou o mesmo trecho de 6.175 metros.

### PONTE DO PARNAHYBA

Uma das duas principaes obras das ligações ferroviarias, a 21 de setembro de 1926, foi dado inieio á abertura



Usina Eléctrica de THERESINA



da cava para a fundação do encontro, no lado piauihyense, da ponte sobre o rio Parnahyba. Descendo á cota 48.943, ou 5.109 metros abaixo do nível do terreno natural, em fins de novembro do mesmo anno, ficou inteiramente concluido o serviço desse encontro, como o respectivo enrocamento, destinado a protegê-lo contra as grandes enchentes.

Não foi possível, além disso, proseguir a construção da ponte em questão, em vista da falta de estacas de ferro «Larssen», para a encaadeira do outro encontro e para os pilares do meio do rio, já agora encommendadas.

### TRECHO PETROLINA—THERESINA

A construção desse trecho foi approvada com 11 kilometros de extensão, a contar do encontro da ponte sobre o Parnahyba, lado do Piauihy, sendo paralyzados os serviços por ordem da Inspectoria Federal das Estradas.

### EDIFICIOS E DEPENDENCIAS

Proseguiram animadoramente os serviços de construção da Estação de Theresina, que será o mais importante do grupo dos edificios da Estrada, entre nós.

Foram concluidas as obras do 2.º Armazem, destinado a mercadorias, na esplanada da Estrada, e a casa do Agente, de accordo com as projectos approvados.

### RAMAL CRATHEÚS—THERESINA

Em vista das duas ultimas enchentes, a Inspectoria Federal das Estradas ordenou a paralyzação dos serviços nesse trecho, em virtude de ser necessario alterar o projecto da ponte sobre o Poty, que é a sua obra mais importante, e está a ser atacada.

### LINHA DE BONDE

A linha de bondes da capital, prevista no contracto das ligações, está totalmente concluida.

De conformidade com os requisitos technicos da linha

e do escoamento das aguas pluviaes, foi levantado ou rebaixado o nivel das ruas, por onde passa o traçado, e construidas as respectivas sargetas destinadas ao escoamento rapido das aguas, bem como calçamento e meio-fio de longa extensão urbana, o que redundou num maior beneficio para a cidade.

## DELEGACIA DE TERRAS DO 1.º DISTRICTO

Exmo. Sr. Dr. Director de Agricultura, Terras  
Viação e Obras Publicas.

Em obediencia ao preceito regulamentar, venho a presença de V. Excia. trazer os dados dos serviços desta Delegacia de Terras do 1.º Districto, durante o anno proximo preterito.

Serviço, que pela primeira vez, se inicia no Estado não pode deixar de ter falhas ou omissões, como soe ser a todo trabalho insipiente. Todavia o nosso esforço, em bem cumprir nossa missão, irá, para o futuro, que não será remoto, apresentando um trabalho estatistico mais completo e mais perfeito.

LEGITIMAÇÃO:—Este serviço, logo no começo em que foi inaugurado nosso trabalho, teve uma acceitação superior a nossa expectativa por parte dos lavradores e criadores que já estão comprehendendo a grande necessidade da limitação das suas propriedades, cuja situação indivisa é geradora de atritos e discordias infructiferas. Devido, porem, a duvidas que foram levantadas sobre questões de direito civil, a respeito da legislação do Estado, os interessados teem preferido recorrer as demarcações e divisões judiciaes, quer no fôro federal quer no estadual.

COMPRAS DE TERRAS DO DOMINIO DO ESTADO:—Durante o anno findo apenas foram processadas 3 petições por esta Delegacia. Outras 6 que foram apresentadas com os talões de recolhimento dos 10% do valor das terras, não tiveram o preciso andamento devido aos requerentes terem desistido dellas.

Actualmente grande numero de pessoas estão esperando que as divisões das datas «Riacho do Padre» e

Jatobá sejam julgadas, por sentença, para requererem compra de varias glebas.

DEMARCAÇÃO E DIVISÃO DE SESMARIAS:—Este serviço vae marchando com bastante incremento, contribuindo poderosamente para o restabelecimento da ordem e valorisação dos terrenos. Temos em trabalhos de campo, actualmente, quatro datas e varias outras prestes a serem limitadas e divididas. Em todas essas sesmarias não pequena é a arca que sobra para o Estado. As areas demarcadas para condomínios auscentes e desconhecidos é proveniente de escripturas que se perdem ou de partilhas diuínutas que ficam abandonadas, de forma que essa parte, vae entrando, tambem, para o patrimonio do Estado.

CARTA DESTA DISTRICTO:— Já está iniciada a carta desta Delegacia, a qual comprehende, os municipios de União, Barras, Miguel Alves, Marruás, Porto Alegre e Bôa Esperança, a qual está sendo desenhada na escala de 1:50.000.

QUADROS ANNEXOS:— Os quadros annexos mostram a quantidade do serviço por nós effectuado e as areas e qualidade das terras demarcadas para o Estado.

CONCLUSÃO:—A primeira vista parece pouco o serviço por nós effectuado, porem é preciso levar em consideração que se trata de meio anno e não do anno todo, visto a Delegacia ter sido creada em Junho. Mesmo assim, poderiamos ter feito mais trabalho se não fosse as difficuldades oriundas do processo judiciario e outras causas locais.

Serviço novo que se inicia em um Estado onde nunca ninguem vio se demarcar terra, era de suppor que a reserva gerasse a suspeita e a desconfiança por parte dos lavradores que estavam acostumados as demarcações feitas por Delegados de Policia, onde a justiça e a equidade eram, quasi sempre, massacradas no poste das conveniencias pessoases. Com a divisão da data Coité, primeira que se fez no Estado, a esperança na justiça renasceu entre aquelles que cultivam a terra, sentindo o seu direito e a sua propriedade garantidos.

Theresina, 31 de Janeiro de 1926.

*F. A. Brandão Junior*—Delegado.

MAPPA DAS POSSES DE TERRA REGISTRADAS DE ACCORDO COM O DECRETO N. 121, DE 18 DE ABRIL DE 1918, A CONTAR DE 1. DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1925.

NOME DO ARRENDATARIO	NOME DO ANTECESSOR	MODO DE ACQUIZIÇÃO	DATA DO REGISTRO	Livro de Registro de Acquizições	Livro do Registro Geral de Terras
Herdeiros de Rodrigo da Cunha C. Branco	Dr. Mathias Olympio de Mello	Compra	12	VI 1925	315 396
Os Mesmos	O mesmo	"	"	"	316 403
Cypriano José Laurindo	Herdeiros de Cypriano José Laurindo	Herança	8	VIII	317
Herdeiros de Cypriano José Laurindo	Virginio da Penha Rosa	Compra	8	"	318
José Barreto Chaves	Simplicio José Ribeiro	Adjudicação	18	"	319
O mesmo	O mesmo	"	"	"	320

Directoria de Agricultura, Terras, Viação e Obras Publicas, em Theresina, 20 de Abril de 1926.

QUADRO demonstrativo dos contractos de arrendamento de ilhas e terrenos em vigor de  
1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1925.

NOME DO ARRENDATARIO	MUNICIPIOS	Valor do contracto	Contribuição annual	Data da assinatura	OBSERVAÇÕES
Francisco Alves Pereira	B. dos Lopes	§	64\$000	8—5—1900	Arrendamento perpetuo
Maria Jovina de Seixas Pereira		§	80\$000	8—5—1900	
Charles Edward Pope	Valença	100.000\$000	7.380\$005	25—3—1918	
Ricardo José de Sant'Anna	Theresina	4.000\$000	1.000\$000	21—7—1922	
Erasmo Rocha	União	320\$000	80\$000	10—10—1922	
Pelippe Gaspar Ribeiro	Miguel Alves	3.400\$000	850\$000	28—3—1923	
Zacharias Gonçalves Pereira	Belem	200\$000	50\$000	5—10—1923	
Manoel Pires de Castro	B. dos Lopes	120\$000	30\$000	31—10—1923	
Adelia Ferreira de Carvalho	Theresina	240\$000	60\$000	3—9—1924	
Carminda Vieira de Araújo		80\$000	20\$000	10—10—1924	
João Fernandes Netto	Altos	160\$000	40\$000	3—10—1924	
João da Silva Mattia	Valença	9.000\$000	2.500\$000	24—12—1924	

**QUADRO dos terrenos requeridos por compra e discriminados pela Delegacia de Terras do 1.º Distrito**  
**ANEXO III 1925**

Num.	REQUERENTES	MUNICIPIO	Area	Perimetro	NATUREZA DAS TERRAS	
					Matta	Chapada
1	José Rayunundo Marques Francisco Silvestre Nascimento José Ricardo de Sousa SOMMA	Porto Alegre	46,00,00 28,00,00 526,00,00 600,00,00	2,820 2,740 6,710 11,270		46,00,00 28,00,00 466,00,00 540,00,00

**QUADRO dos terrenos legitimados pela Delegacia de Terras do 1.º Distrito**  
**ANEXO III 1925**

Num.	REQUERENTE	Municipio	Area	Perimetro	NATUREZA DAS TERRAS		OBSERVAÇÕES
					Matta	Chapada	
1	Simplicio de Sousa Mendes	M. Alves	787,43,85	13,704,00	780,00,00	87,13,85	Margem do Parnahyba

**QUADRO da qualidade das terras demarcadas para o Estado e para condomínios desconhecidos e ausentes**  
**ANEXO III 1925**

Data	DENOMINAÇÃO DE LOGAR	Municipio	TERRAS DO ESTADO		TERRAS DE CONDOMINIOS DES- CONHECIDOS E AUSENTES	
			Matta	Chapada	Matta	Chapada
	Coité	Bão Esperança			739,46,55	
	Cabeceiras	Porto Alegre	245,00,00	2661,45,95	394,94,40	
	Remanso do Frade	M. Alves			486,20,00	145,00,00
	Riacho do Remanso do Frade	Marruás	200,00,00	3356,71,00		510,60,60
	Alagóas		2864,17,00			
	SOMMA		3,126,17,00	6018,19,95	1020,60,95	145,00,00

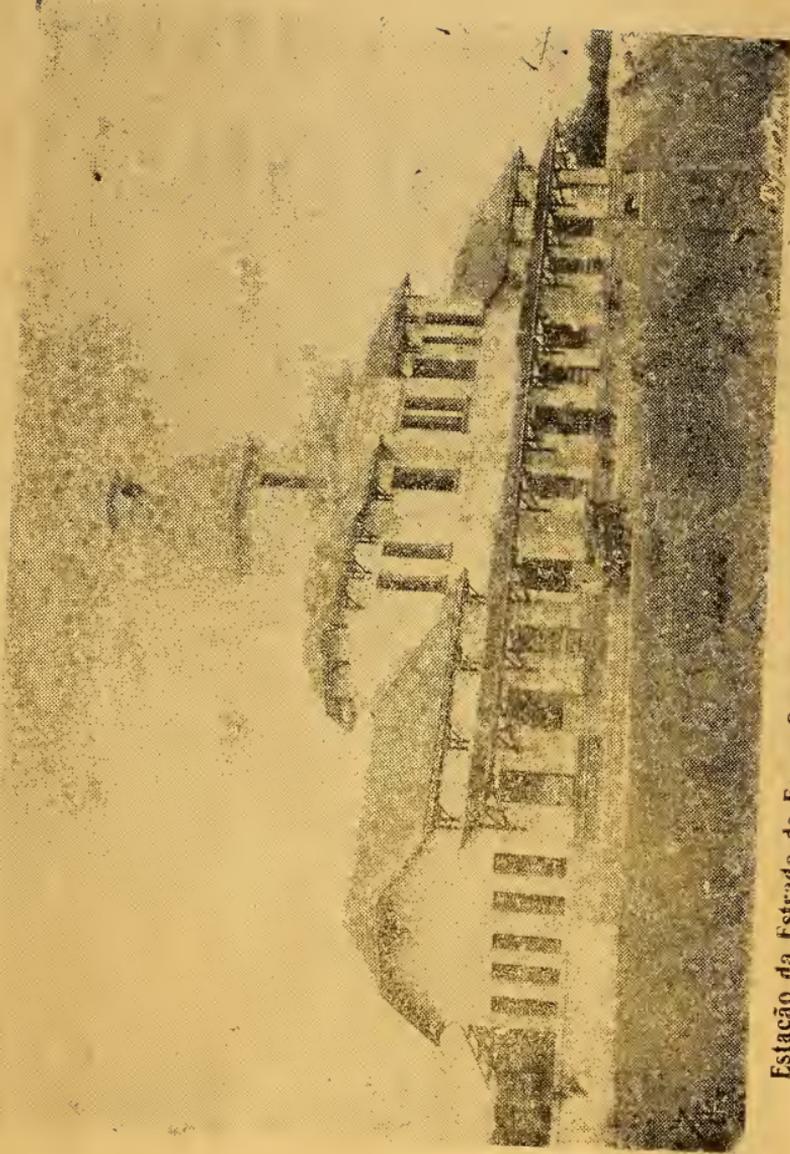
QUADRO DOS TRABALHOS EFFECTUADOS PELA DELEGACIA DE TERRAS DO 1.º DISTRICTO

ANEXO DE 1925

DENOMINAÇÃO DOS LOGARES	MUNICIPIO	Area do Imovel	Area demarcada para particulares	Area demarcada para o Estado	Area demarcada para cada para condominios desc. e autentes	N.º de Condo- minos	Ext. dos picos di- visorios Mm.	Linhas de esrudos (Reconhe- cimentos). Mm.	Linhas de ligação Mm.	Perimetro do Im- movel
Data Coité	Bôa Esperança	15.145,57,00	14.406,10,45		739,46,55	62	153.853,00	60.645,00		49.490,60
Cabeceiras	Porto Alegre	11.913,64,00	9.007,09,05	2.906,54,95		22	92.340,00	52.162,00		43.430,00
Remanso do Frade	M. Alves	13.068,00,00	12.673,05,60	394,94,40	394,94,40	3	18.220,00	38.286,00		49.259,00
Sobras da data Remanso do Frade	M. Alves	2.178,00,00	1.030,19,40		1.147,80,60	9	32.006,00	6.875,00		20.490,00
Data Bebedouro	M. Alves	4.356,00,00	4.356,00,00			2	4.698,00	9.245,00		34.280,00
S. José do Junco	Pierresina	6.986,80,00	6.986,80,00			7	14.060,00	18.626,00		40.660,00
Riacho do Padre	Marruás	16.624,74,00	13.068,00,00	3.556,74,00		57	194.430,00	59.718,00	12.618,00	65.433,00
Alagôas		15.749,17,00		2.681,17,00		6	50.370,00	54.312,00		54.260,00
Sommas		86.021,92,00	61.527,24,50	9.539,40,35	2.282,24,55	168	500.577,00	299.863,00	12.618,00	357.302,60

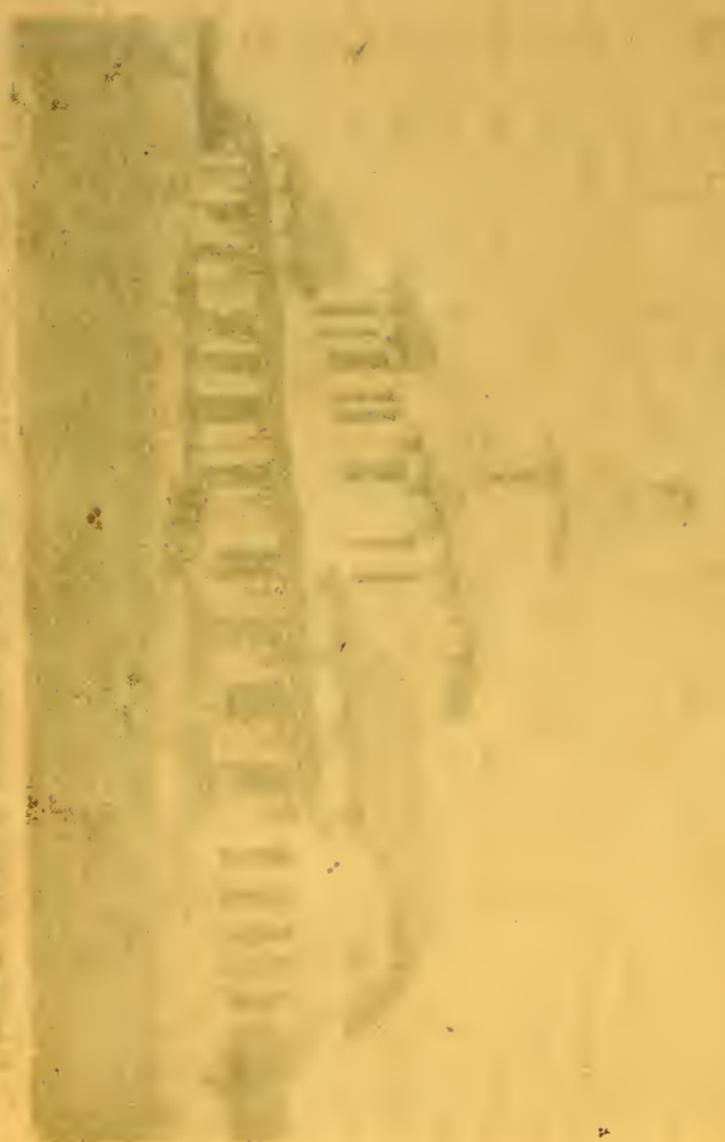
QUADRO demonstrativo das usinas, engenhos e engenhocas, existentes nos diversos municípios, tonelagem de canna, beneficiada annualmente e sua produção em assucar etc. etc.

MUNICIPIOS		USINAS	Engenhos	Engenhocas	Tonelagem bruta de canna beneficiada	Produção em assucar Kilos	Produção em rapaduras Kilos	Produção em aguardente Litros	Area total em hectares cultivada no municipio
Altos . . . . .	. . . . .		42	4	2183		116000	6000	
Alto Longá . . . . .	. . . . .		20		5000	1500	273540	10000	
Amarante . . . . .	. . . . .	2	18		10208	84000	117480	161400	
Apparecida . . . . .	. . . . .		26		190		7200	8400	
Barras . . . . .	. . . . .		3	46	106	3000	2760	5000	
Batalha . . . . .	. . . . .		42		245		4200	21000	
Belem . . . . .	. . . . .		16				41500	33500	
Bôa Esperança . . . . .	. . . . .		8		90		3900	600	
Campo Maior . . . . .	. . . . .		44		3520		191220	8000	
Canto do Burity . . . . .	. . . . .		87				125000	9000	
Floriano . . . . .	. . . . .		20	12	383		23000		
Gilbués . . . . .	. . . . .		14		1695	1770	24947	30000	
Jaicós . . . . .	. . . . .		7				48000		



Estação da Estrada de Ferro Central do Piauh, em construção — THERESINA

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS



THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS  
54 EAST LAKE STREET  
CHICAGO, ILL. 60607

Jeromenha . . . . .	26	2125	90000	15000
Marruás . . . . .	7	170	6480	1500
Miguel Alves . . . . .	16	1766	109000	800
Oeiras . . . . .	135	2850	123000	19200
Pedro II . . . . .	65	2200	108000	9600
Peripery . . . . .	9		145400	13900
Picos . . . . .	100	10000	480000	48000
Piracuruca . . . . .	16	70	26500	
Porto Alegre . . . . .	6	110	1500	2020
Parnahyba . . . . .	12	300	18000	
Regeneração . . . . .	32	3142	3600	179000
São João do Piauly . . . . .	35	80	4800	
São Pedro . . . . .	32		2500	38300
São Raymundo Nonnato . . . . .	5	10	600	19200
Simplicio Mendes . . . . .	3	375	22500	
Theresina . . . . .	9	9800	168000	120000
União . . . . .	8	17	4000	35000
Urussulhy . . . . .	60	354	12000	152750
Valença . . . . .	2	260	3600	1200

# INDUSTRIA TEXTIL

Existe em Theresina, Capital do Estado, uma fabrica de fição e tecelagem de algodão, produzindo fio para rêdes e teidos crús (domesticos) e tintos (riseados).

E' de uma sociedade anonyma, denominada « Companhia de Fiação e Teidos Piauhyenses ».

O machinismo dessa fabrica é composto do seguinte:

- 2 Serras para algodão.
- 3 Batedores.
- 14 Cardas.
- 2 Ordens de passadores (1.º, 2.º e 3.º cada).
- 2 Maçaroqueiras (baneos) grossas, de 60 fuzos cada.
- 2 Ditas (ditos) intermediarias, de 110 fuzos cada.
- 4 Ditas (ditos) finas, de 140 fuzos cada.
- 9 Fiadeiras de urdimento de 284 fuzos ( $9 \times 284 = 2.556$ ).
- 7 Ditas de trama de 312 fuzos ( $7 \times 312 = 2.184$ ).
- 160 Teares

A machina motora é possante e a vapor.

As caldeiras consomem lenha.

Não podemos conseguir a produção media do estabelecimento, mas, calculamos, pelo numero de teares, que essa media poderá ser de 4.000 metros diarios . . . . .  
( $160 \times 25 = 4.000$ ).

Damos 25 metros para cada tear, attendendo ao numero de teares accidentalmente parados para concertos, diariamente, estado do machinismo em geral & &.

## USINAS DIVERSAS

Theresina conta, no exercicio de 1926, as seguintes usinas:

- 2 para beneficiamento de algodão
- 5 « « arroz
- 2 « fabricação de gelo

9

## OLARIAS

Na mesma capital, em igual periodo, foram lançados pela respectiva Mesa de Rendas do Estado, 9 estabelecimentos de regular producção.

## PADARIAS

Idem, idem 6 idem, idem.

## FABRICAS DE BEBIDAS

Idem, idem 2 idem, idem. Essas duas fabricas, as mais importantes do Estado, na especialidade, são dos industriaes:—Alvaro Martins e R. Velloso.

### MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

— (SERVIÇO FEDERAL) —

ESTAÇÃO CLIMATOLÓGICA DE THERESINA

MÉDIAS das observações meteorológicas realizadas nos meses de Janeiro a Dezembro de 1920

MÊSES	Temperatura do ar			Humidade relativa (média)	VENTO			(média o a 10) Chuva m/m (Total)	Insolação (Total)	Pressão atmosférica a 0 (média)	Evaporação m/m (Total)
	Média	Maxima	Mínima		Direcção predominante	Velocidade média	Qualidade de nuvens				
Janeiro	28.6	33.1	23.8	72.0	Sw	2.3	6.5	113.2	—	752.9	84.0
Fevereiro	27.2	31.3	22.9	74.7	Sw	2.4	7.5	95.4	—	753.3	49.2
Março	25.9	30.4	22.3	83.0	Sw	2.1	8.0	391.8	—	753.6	23.2
Abril	26.1	30.7	21.9	83.6	Sw	2.1	8.4	311.3	—	753.9	35.8
Maió	26.1	31.2	21.3	86.9	calma	1.0	5.6	91.4	—	754.3	47.0
Junho	25.7	30.0	20.4	83.0	calma	1.5	4.2	7.7	—	754.9	49.8
Julho	26.3	32.2	20.1	77.0	calma	1.3	3.7	2.2	—	755.2	66.6
Agosto	26.7	34.1	20.8	76.0	calma	0.8	4.3	14.4	—	754.6	77.3
Setembro	27.6	34.9	21.5	75.0	calma	0.7	5.4	50.4	—	754.4	78.6
Outubro	28.2	36.2	22.1	72.0	calma	0.8	5.5	20.2	—	754.0	105.2
Novembro	28.4	34.8	22.7	72.0	calma	0.5	6.9	100.4	—	754.2	84.4
Dezembro	28.0	32.7	21.6	74.0	calma	0.7	6.8	218.3	—	753.9	58.8
Med. ann.	27.1	32.6	21.8	78.3	calma	1.3	6.1	1,416.7	—	754.1	759.9

NOTAS: — Maior maxima annual—38.ºo, registrada no mês de Outubro. Menor minima annual—18.ºo, registrada nos meses de Julho e Agosto —Mês mais chuvoso—Março com 391 m mS—Mês menos chuvoso—Julho com 2 m/m2.

MEDIAS das observações meteorológicas realizadas nos meses de Janeiro a Dezembro de 1921

Janeyro	26.4	30.7	21.2	85.0	calma	0.7	7.8	366.2	—	754.0	23.1
Fevereiro	26.3	30.6	21.5	85.0		1.4	8.3	258.9	—	754.7	27.2
Março	25.8	30.8	21.6	89.0		1.1	8.4	344.2	—	754.8	33.6
Abril	26.2	31.4	21.6	88.0		1.1	8.0	147.6	—	755.2	31.0
Maió	26.2	30.7	21.2	87.0		1.1	8.1	115.2	—	755.2	40.8
Junho	26.3	31.2	21.2	87.0		1.1	7.1	0.0	—	755.3	34.0
Julho	26.1	31.1	19.5	78.0		1.4	5.6	14.0	—	756.7	55.4
Agosto	27.0	33.7	19.0	71.0		1.0	5.0	3.3	—	755.8	87.8
Setembro	28.4	34.7	21.0	68.0		1.5	6.3	21.8	—	755.5	95.5
Outubro	27.8	34.3	21.0	76.0		1.7	7.0	102.6	—	754.9	71.8
Novembro	27.2	32.5	21.1	77.0		1.5	7.2	115.2	—	755.3	46.2
Dezembro	26.9	31.2	21.6	80.0		1.3	6.8	44.6	—	754.8	53.5
Med. ann.	26.7	31.9	20.9	81.0	calma	1.2	7.1	1533.6	—	755.2	599.9

NOTAS: — Maior maxima annual—37.95, registrada no mês de Outubro.—Menor minima annual—17.02, registrada no mês de Setembro.—Mês mais chuvoso—Janeiro com 366 in/m2.—Mês sem nenhuma chuva—Junho.

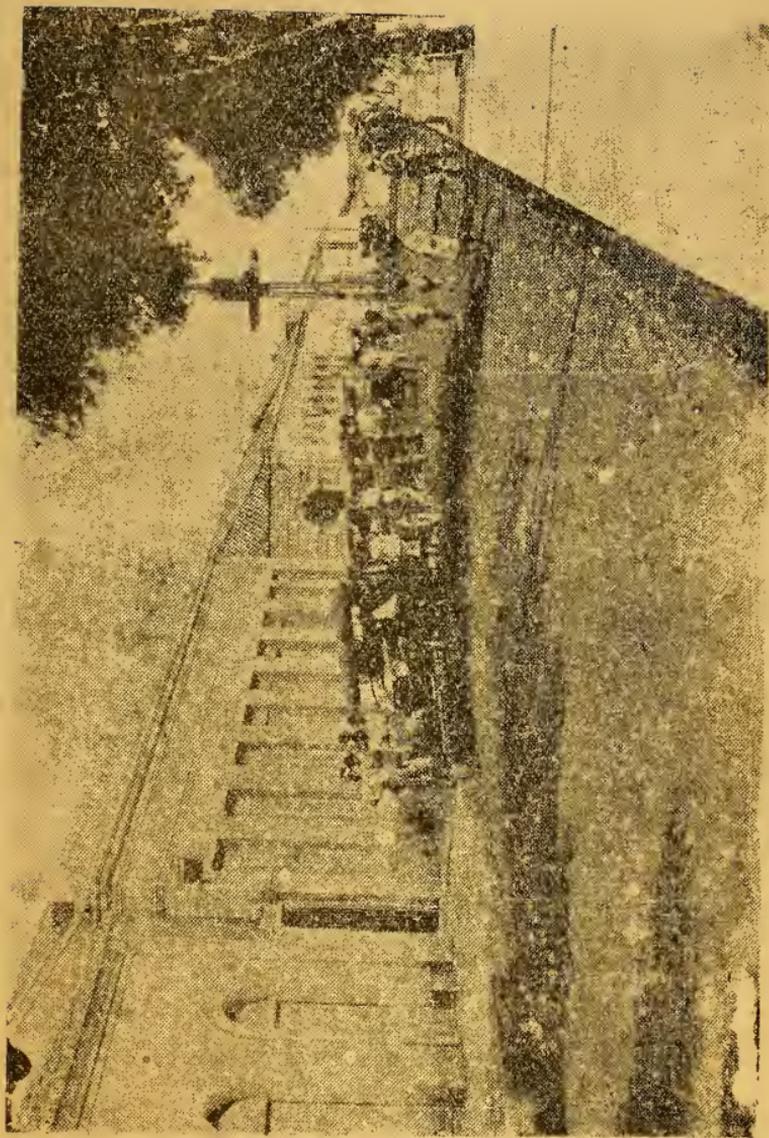
MEDIAS das observações meteorológicas realizadas nos meses de Janeiro a Dezembro de 1922

Janeyro	26.8	31.4	21.9	83.0	Sw	1.3	7.6	172.0	—	754.3	40.5
Fevereiro	26.5	31.0	21.9	85.0		1.9	8.2	157.3	—	754.5	28.7
Março	26.1	30.9	21.6	87.4	SE	1.4	8.2	275.3	—	754.8	38.7
Abril	26.2	30.7	22.0	89.6		1.3	7.9	687.5	—	755.4	29.4
Maió	26.8	31.3	21.9	84.0		1.8	7.4	62.1	—	755.4	54.5
Junho	26.6	31.7	21.0	81.8		1.5	6.7	86.7	—	755.5	33.5
Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agosto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Setembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outubro	27.5	35.4	21.1	80.3	SE	2.4	6.5	0.0	—	753.9	82.1
Novembro	28.0	35.7	21.1	75.7	NE	1.6	6.6	29.0	253.1	752.8	69.6
Dezembro	27.3	34.6	21.2	78.8		1.7	7.4	72.0	241.8	753.1	49.9
Med. ann.	26.9	32.5	21.5	82.8	SE	1.7	7.4	1541.9	495.2	754.4	419.9

NOTAS: — Maior maxima annual—38.00, registrada no mês de Novembro.—Menor minima annual 19.00, registrada nos meses de Junho, Novembro e Dezembro.—Mês mais chuvoso—Abril com 687 in m2.—Mês sem nenhuma chuva—Outubro.

MEDIAS das observações meteorológicas realizadas nos meses de Janeiro a Dezembro de 1923

Janeyro	26.3	31.7	21.4	85.7	Calma	1.6	8.0	160.5	198.2	752.9	47.8
Fevereiro	24.9	30.4	20.9	91.8	NW	1.8	9.0	432.0	142.0	754.3	39.7
Março	25.8	31.5	21.2	89.2	calma	1.4	7.9	238.6	211.5	753.5	28.2
Abril	25.7	31.0	21.2	88.2		1.4	8.3	239.3	199.4	753.9	26.6
Maió	25.8	31.3	21.0	87.5	SE	1.6	6.8	75.1	231.7	754.3	40.8
Junho	26.1	32.0	20.2	85.2		1.4	5.2	18.3	266.0	755.3	51.3
Julho	25.3	32.5	18.2	82.8		1.5	4.9	7.8	301.4	755.6	91.6
Agosto	26.3	34.1	18.1	77.4		1.8	4.8	0.0	316.5	755.3	115.9



Trecho da Praça Rio Branco — THERESINA



Setembro	27.5	35.2	19.8	72.5		1.8	5.3	49.2	296.4	754.2	116.4
Outubro	28.4	35.6	20.7	68.3		1.3	5.6	44.1	292.4	753.0	110.9
Novembro	28.1	34.9	21.6	72.8		1.3	6.2	67.5	241.4	753.0	90.0
Dezembro	27.9	34.7	21.2	75.9		1.3	6.3	55.4	266.2	753.1	85.8
Med. ann.	26.5	32.9	20.5	81.4	SE	1.5	6.5	1387.8	2963.1	754.0	836.0

NOTAS: — Maior maxima annual—38.º5, registrada no mês de Dezembro.—Menor minima annual—14.º5, registrada no mês de Agosto.—Mês mais chuvoso—Fevereiro com 432 m mo.—Mês sem nenhuma chuva—Agosto.

### MEDIAS das observações meteorologicas realizadas nos meses de Janeiro a Dezembro de 1924

Janeiro	26.9	32.3	21.9	81.9	calma	1.4	7.8	453.9	177.3	753.5	58.6
Fevereiro	25.5	31.5	21.5	88.4	"	1.3	7.8	522.3	174.5	754.1	31.9
Março	26.3	31.9	22.0	87.7	"	1.1	8.6	480.9	152.7	753.5	34.0
Abril	25.9	31.0	21.7	88.1	"	1.1	8.2	576.9	122.9	753.7	29.4
Maió	25.9	30.6	21.5	88.1	"	1.3	7.6	347.2	233.1	754.6	43.2
Junho	25.3	30.0	20.1	87.5	"	1.2	5.6	60.3	246.8	755.3	48.6
Julho	26.0	31.6	18.8	81.1	SE	1.6	4.2	0.3	321.3	755.9	83.4
Agosto	26.3	32.9	17.7	73.4	"	1.7	3.7	0.0	336.9	756.0	104.6
Setembro	28.1	35.2	20.1	70.2	calma	1.1	4.4	2.6	295.6	755.1	102.0
Outubro	28.0	34.5	21.0	73.8	"	0.8	5.2	135.8	258.3	753.8	89.7
Novembro	27.4	33.7	21.0	77.9	"	0.6	5.6	11.0	228.4	753.4	78.0
Dezembro	26.3	32.0	21.2	82.9	"	0.6	7.1	174.2	137.6	753.3	55.9
Med. ann.	26.5	32.3	20.7	81.8	calma	1.1	6.3	2765.4	2675.4	755.5	759.3

NOTAS: — Maior maxima annual—37.º4, registrada no mês de Outubro.—Menor minima annual—13.º8, registrada no mês de Agosto.—Mês mais chuvoso—Abril com 576 m mo.—Mês sem nenhuma chuva—Agosto.

### MEDIAS das observações meteorologicas realizadas nos meses de Janeiro a Dezembro de 1925

Janeiro	25.5	30.8	20.4	86.0	calma	0.8	7.0	219.2	178.2	754.3	27.5
Fevereiro	25.3	31.3	20.4	86.6	"	0.9	7.5	201.6	175.5	754.2	31.1
Março	25.7	31.0	20.9	86.9	"	1.1	7.6	193.6	175.0	753.6	35.9
Abril	25.9	31.1	21.1	84.7	"	0.7	7.4	313.0	168.4	753.8	34.1
Maió	25.9	31.5	20.4	83.8	"	0.7	5.7	79.5	239.4	754.8	21.3
Junho	26.1	32.4	20.0	81.9	"	1.0	4.3	60.5	263.3	755.2	26.6
Julho	26.2	33.0	19.5	80.5	"	1.7	3.5	32.9	275.4	755.3	35.8
Agosto	26.7	34.5	18.4	86.4	"	1.6	3.1	0.8	310.3	755.1	97.3
Setembro	28.1	34.8	21.5	72.6	"	1.5	5.6	46.8	226.2	754.0	54.6
Outubro	27.1	34.4	21.6	76.5	"	1.1	4.6	24.9	235.0	754.2	58.5
Novembro	27.9	34.6	20.9	77.6	"	0.9	5.1	75.5	258.0	753.9	63.4
Dezembro	—	34.2	21.8	—	"	0.8	6.2	54.7	206.6	753.6	65.9
Med. ann.	26.4	32.8	20.6	81.2	calma	1.1	5.6	1303.0	2711.3	754.3	562.0

NOTAS: — Maior maxima annual—37.º6, registrada no mês de Dezembro.—Menor minima annual—14.º0, registrada no mês de Agosto.—Mês mais mais chuvoso—Abril com 313 m mo.—Mês menos chuvoso—Agosto com 0 m m 8.

MÉDIAS das observações meteorológicas realizadas nos meses de Janeiro a Dezembro de 1926

Janeiro	—	30.8	21.6	—	calma	0.4	8.1	304.8	122.0	754.2	32.1
Fevereiro	26.3	31.3	22.1	89.3		0.5	7.6	415.9	128.3	754.0	30.0
Março	26.4	31.3	21.8	88.1		0.3	8.3	525.4	152.0	754.5	32.8
Abril	26.8	31.7	22.3	87.5		0.3	7.4	171.3	184.5	754.9	33.9
Maió	26.7	31.8	21.6	84.5		0.6	5.7	62.2	271.4	754.6	51.4
Junho	26.3	31.9	20.1	78.4		0.4	4.1	17.0	280.6	755.3	53.0
Julho	—	32.8	18.3	—	SE	—	2.5	0.0	—	755.4	86.5
Agosto	26.6	34.3	18.0	71.4	calma	1.5	1.9	0.0	—	755.8	109.8
Setembro	28.3	36.1	20.0	69.0		0.7	3.2	0.0	—	754.2	107.5
Outubro	29.2	36.4	21.5	64.1		1.0	3.8	2.4	—	752.9	118.2
Novembro	29.0	35.3	22.2	69.9		0.8	3.7	13.4	—	752.9	103.6
Dezembro	28.5	34.7	22.1	72.5		0.7	4.1	86.3	—	752.6	101.6
Med. ann.	27.4	33.1	21.0	77.5	calma	0.6	5.0	1598.7	1138.8	754.3	860.4

NOTAS: — Maior maxima annual—38.96, registrada no mês de Novembro.—Menor minima annual—15.00, registrada no mês de Julho.—Mês mais chuvoso—Março com 525 mm.—Mês sem nenhuma chuva—Julho, Agosto e Setembro.

MÉDIAS dos sete annos

26.8	32.6	21.0	80.5	calma	1.5	6.3	1649.4	—	754.4	685.3
------	------	------	------	-------	-----	-----	--------	---	-------	-------

AVISO: — Estes valores estão sujeitos á revisão no Instituto Central, Rio de Janeiro.

**DIRECTORIA DE METEOROLOGIA**  
(SERVIÇO FEDERAL)

Resumo das chuvas cahidas no Nordeste brasileiro durante o mês de Março de 1926.

Localidades	Estados	Millimetros	Dias de chuva
S. Luiz	Maranhão	626.0	24
Theresina	Piauí	525.4	22
União		580.5	20
Florianó		298.0	26
Oeiras		283.1	25
S. Raymundo Nonnato		275.0	22
Porangaba	Ceará	379.1	13
Mondubim		425.5	25
Quixadá		237.6	15
Quixeramobim		259.8	18
Guaramiranga		408.8	24
Iguatú		523.7	12
Sobral		445.1	26
Acarahú		460.1	22
Viçosa		571.5	24
Ipú		253.9	20
Campos-Salles		485.7	18
Cratheús		313.1	26

Acarape		451.0	16
Fortinho		464.1	18
Natal	Rio G: do Norte	335.1	22
Nova-Cruz		190.8	16
Macau		251.6	19
Lages		371.3	13
Parahyba	Parahyba	234.3	20
Patos		298.4	14
Cajazeiras		287.8	16
Catolé do Rocha		120.0	14
Picuihy		259.6	12
Recife	Pernambuco	190.4	12
Goyanna		244.6	15
Nazareth		203.8	15
Barreiros		90.4	15
Garanhuns		229.6	11
Pesqueira		160.5	12
Cabrobó		169.7	16
Belmonte		196.5	15
Maceió	Alagôas	21.3	9
Setubal		63.7	8
Collegio		30.9	4
Itaporanga		263.7	15
Paulo-Afonso		280.0	16
União		23.5	7
Aracajú	Sergipe	165.9	16
Itabaiana		124.1	10
Itabaianinha		118.0	16
Anapolis		82.0	8
Propriá		45.1	7
Ondina	Bahia	234.4	20
Bomfim		171.5	15
Ituassú		655.3	26
Areias		166.8	14
Jacobina		232.2	16
Taperoá		135.8	18
Casa-Nova		238.3	17

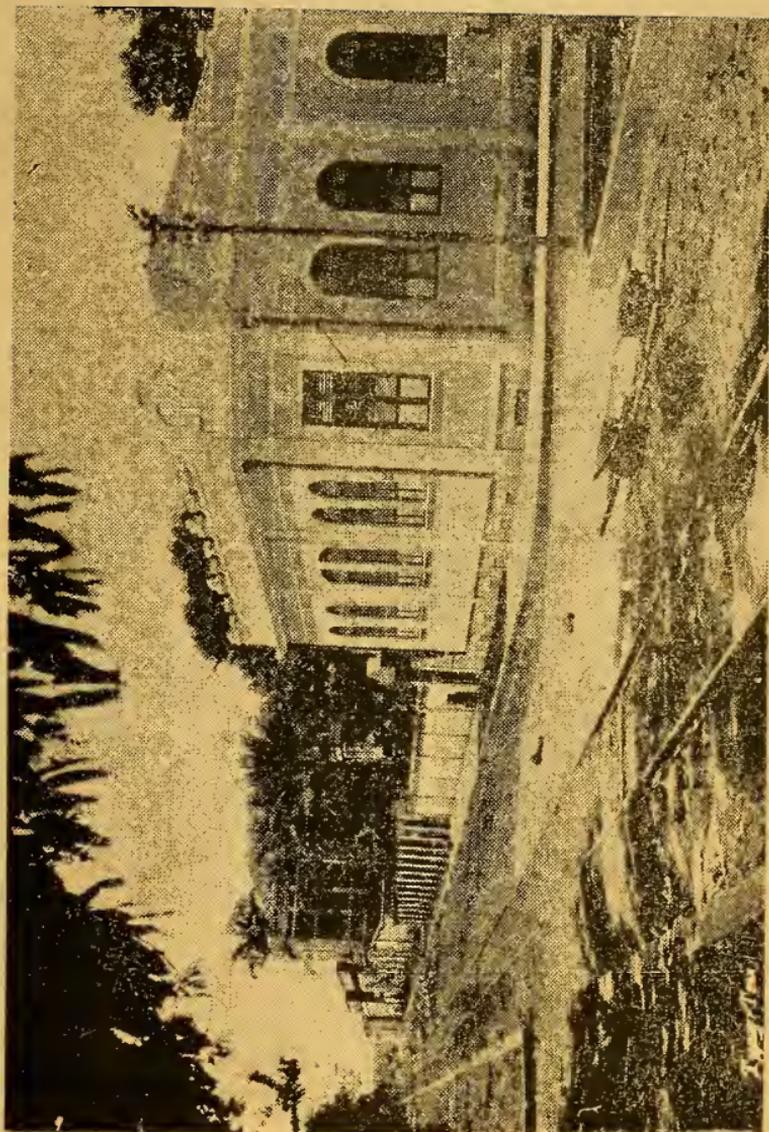
#### MEZ DE MAIO

S. Luiz	Maranhão	128.5	29
Theresina	Piauhy	173.3	21
União		341.0	24
Floriano		380.8	20
Oeiras		160.6	18
S. Raymundo Nonnato		255.9	20
Simplicio Mendes		196.3	14
Porangaba	Ceará	492.6	22
Quixadá		189.4	10
Quixeramobim		151.8	20
Guaramiranga		245.0	24
Iguatú		125.8	15
Sobral		334.8	20
Acarahú		710.7	22
Viçosa		468.8	22
Ipú		259.3	16
Campos-Salles		643.7	18

Cratheús	«	158.9	15
Fortinho	«	372.8	17
Macau	Rio G. do Norte	203.0	19
Areia-Branca	«	304.3	15
Touros	«	323.5	15
Pau dos Ferros	«	171.0	12
Mossoró	«	140.0	10
Lages	«	296.0	18
Papary	«	221.3	12
Guarabira	Parahyba	96.1	11
Pombal	«	241.4	17
Cajazeiras	«	116.2	12
Catolé do Rocha	«	161.0	11
Goyanna	Pernambuco	186.8	8
Nazareth	«	192.1	16
Barreiros	«	88.5	9
Pesqueira	«	306.8	13
Cabrobó	«	44.0	15
Setubal	Alagóas	127.0	25
Itaporanga	«	106.3	12
Paulo Affonso	«	182.2	14
União	«	32.4	15
Itabaianinha	Sergipe	264.8	14
Propriá	«	13.5	8
Ondina	Bahia	269.3	21
Bomfim	«	78.3	19
Tapéira	«	113.0	17
Casa-Nova	«	156.4	16
Cachoeira	«	43.2	10
Curuçá	«	145.9	12

### MEZ DE JUNHO

S. Luiz	Maranhão	217.2	19
Theresina	Piauhy	17.0	2
União	«	20.5	4
Porangaba	Ceará	94.0	10
Mondubim	«	76.5	13
Guaratinga	«	101.9	18
Quixadá	«	33.8	4
Quixeramobim	«	10.3	2
Iguatú	«	72.6	7
Sobral	«	101.4	6
Acarajú	«	122.2	13
Cratheús	«	26.0	5
Ipú	«	23.3	4
Viçosa	«	27.9	5
Fortinho	«	21.8	3
Natal	Rio G. do Norte	139.7	23
Nova-Cruz	«	113.0	5
Macau	«	11.6	6
Mossoró	«	15.4	4
Touros	«	111.7	14
Parahyba	Parahyba	289.5	23
Guarabira	«	215.1	16
Cajazeiras	«	425.0	26
Picuhy	«	45.7	5



Trecho da Rua «Alvaro Mendes» — THERESINA



Olinda	Pernambuco	237.6	27
Goyanna	"	286.0	15
Nazareth	"	156.6	20
Garanhuns	"	117.0	19
Barreiros	"	192.8	24
Tinbaúba	"	152.8	17
Maceió	Alagôas	63.2	5
Setubal	"	151.8	14
Collegio	"	6.00	10
Viçosa	"	112.2	14
Itaporanga	"	93.3	8
Paulo Afonso	"	122.6	15
União	"	41.1	23
Piranhas	"	47.2	8
Aracajú	Sergipe	102.0	18
Itabaianinha	"	118.8	22
Propiá	"	62.0	15
Campos	"	92.0	9
Dóres	"	57.0	8
Ondina	Bahia	589.9	26
Bomfim	"	98.9	10
Lençóes	"	32.5	6
Jacobina	"	100.8	12
Tapéra	"	276.6	21
Ituassú	"	14.3	2
Mundo-Novo	"	80.9	6
Conquista	"	90.0	8
Curuçá	"	5.2	2
Areia-Branca	"	59.8	5

#### MEZ DE JULHO

S. Luiz	Maranhão	132.0	10
União	Piauí	7.5	2
Porangaba	Ceará	27.8	4
Mondubim	"	37.9	7
Guaramiranga	"	41.4	8
Quixeramobim	"	6.5	3
Sobral	"	6.0	1
Cratheús	"	3.4	2
Viçosa	"	8.8	3
Natal	Rio Grande do Norte	187.0	20
Nova-Cruz	"	58.0	4
Messoró	"	1.2	1
Touros	"	81.7	9
Areia-Branca	"	8.1	4
Lages	"	7.6	3
Parahyba	Parahyba	185.2	25
Guarabira	"	59.6	9
Pilar	"	60.0	21
Picuí	"	9.2	2
Olinda	Pernambuco	84.7	21
Goyanna	"	117.8	14
Nazareth	"	72.8	25
Pesqueira	"	34.9	10
Garanhuns	"	108.5	18
Barreiros	"	178.5	25

Timbaúba		102.2	16
Maceió	Alagôas	270.3	21
Viçosa		151.5	18
Paulo Affonso		97.9	10
União		40.3	?
Aracajú	Sergipe	99.3	20
Itabaiana		99.2	12
Itabaianinha		56.6	12
Propriá		30.6	17
Campos		30.8	6
Japarutuba		80.0	5
Itassú	Bahia	5.5	2
Taperoá		43.4	5
Andarahy		20.3	4
Jacobina		41.8	5
Tapera		103.7	22
Areias		46.1	6
Mundo Novo		157.4	14
Serrinha		125.9	16
Castro Alves		40.7	8
Curuçá		0.8	1
Barreiras		2.0	1
Macahyba		4.3	3
Santo Amaro		20.0	4

NOTA—Em Theresina, Floriano, Iguatú, Ipú, Patos, Rio Branco e Barra do Rio Grande não choveu.

#### MEZ DE AGOSTO

S. Luiz	Maranhão	196.8	8
Guaramiranga	Ceará	1.2	2
Natal	Rio Grande do Norte	64.9	16
Nova-Cruz		6.6	1
Touros		14.7	5
Lages		0.7	1
Parahyba	Parahyba	85.0	23
Guarabira		26.7	8
Pilar		28.8	14
Cajazeiras		80.0	12
Olinda	Pernambuco	90.3	23
Goyanna		78.6	10
Pesqueira		10.7	10
Garanhuns		83.0	19
Barreiros		127.5	23
Timbaúba		300.0	16
Maceió	Alagôas	453.8	26
Setubal		9.0	3
Collegio		71.7	8
Piranhas		31.0	5
Viçosa		125.8	15
Itaporanga		114.3	12
Paulo-Affonso		74.6	6
Aracajú	Sergipe	122.3	4
Itabaianinha		105.2	23
Dôres		98.7	10
Japarutuba		113.7	17

Ondina	Bahia	134.8	14
Lençóes		42.8	8
Queimadas		21.0	5
Tapéra		118.8	21
Ituassú		4.2	2
Santo Amaro		13.3	4
Barreiras		71.9	6

NOTA:—Em Theresina, Oeiras, Floriano, Campo-Maior, S. Raymundo Nonnato, Porongaba, Mondubim, Quixadá, Quixeramobim, Iguatú, Sobral, Acarahú, Cratheús, Campos Salles, Ipu, Viçosa, Macau, Mossoró, Patos, Cajazeiras, Catolé do Rocha e Joazeiro, não choveu.

#### MEZ DE SETEMBRO

S. Luiz	Maranhão	0.2	1
Oeiras	Piauhy	2.2	2
Campo-Maior	"	2.8	2
Campos-Sálles	Ceará	0.8	1
Guaramiranga	"	4.6	3
Viçosa	"	1.8	1
Natal	Rio G. do Norte	33.9	13
Nova-Cruz	"	25.0	3
Parahyba	Parahyba	66.9	14
Guarabira	"	11.6	8
Pilar	"	16.8	10
Olinda	Pernambuco	12.8	14
Goyanna	"	28.0	5
Pesqueira	"	3.2	3
Garanhuns	"	62.9	5
Barreiras	"	32.0	15
Timbaúba	"	14.2	11
Maceió	Alagôas	31.1	14
Setubal	"	8.8	11
Piranhas	"	6.0	2
Viçosa	"	70.4	14
Itaporanga	"	26.5	12
União	"	20.3	10
Aracajú	Sergipe	34.8	11
Itabaiana	"	57.8	12
Itabaianinha	"	13.7	6
Propriá	"	10.4	6
Lagarto	"	50.2	10
Campos	"	8.1	4
Dôres	"	11.8	6
Japarutuba	"	30.6	10
Ondina	Bahia	14.1	6
Rio Branco	"	15.5	10
Bomfim	"	7.1	4
Lençóes	"	8.0	2
Andarahy	"	2.5	2
Jacobina	"	7.5	6
Ituassú	"	1.9	2
Barracão	"	6.7	3
Castro Alves	"	33.6	8
João Amaro	"	9.0	2
Areia	"	15.5	8

NOTA:—Em Theresina, União, Floriano, Porangaba, Mondubim, Quixeramobim, Iguatú, Sobral, Cratheús, Macau, Cajazeiras e Mundo-Novo, não choveu.

MEZ DE OUTUBRO

S. Luiz	Maranhão	3.2	1
Theresina	Piauí	2.4	3
União	"	23.0	4
Oeiras	"	81.0	6
Floriano	"	69.5	6
Campo-Maior	"	38.0	3
Simplicio Mendes	"	17.4	4
S. Raymundo Nonnato	"	3.3	1
Porangaba	Ceará	20.5	4
Guaramiranga	"	20.4	8
Campes Salles	"	0.6	1
Ipú	"	2.2	1
Viçosa	"	4.8	?
Natal	Rio Grande do Norte	17.3	6
Parahyba	Parahyba	4.7	4
Recife	Pernambuco	19.2	8
Olinda	"	8.4	7
Nazareth	"	31.0	6
Barreiros	"	105.8	13
Timbaúba	"	3.6	3
Maceió	Alagoas	0.3	1
Collegio	"	7.2	3
Viçosa	"	3.9	2
Itaporanga	"	22.6	4
União	"	0.2	1
Aracajú	Sergipe	22.0	6
Itabaiana	"	15.4	8
Itabaianinha	"	1.2	1
Propriá	"	2.5	5
Piranhas	"	0.5	1
Campes	"	0.2	1
Ondina	Bahia	24.1	11
Rio Branco	"	45.3	4
Bomfim	"	30.0	5
Queimadas	"	2.2	2
Itaberaba	"	6.4	3
Andarahy	"	11.5	4
Areia	"	15.9	4
Macahubas	"	100.4	15
João Amaro	"	7.3	3
Barra do Rio Grande	"	4.8	2
Cahetés	"	51.1	8
Castro Alves	"	11.2	5
Pau Arcado	"	2.4	2

NOTA:—Em Quixadá, Iguatú, Sobral, Cratheús, Nova Cruz, Macau, Cajazeiras, Picuhy, Catolé do Rocha, Cabacciras, Paulo Affonso, Remanso, Casa-Nova, Mundo-Novo e Joazeiro não choveu.

Estação Climatológica de Theresina, em 15 de Novembro de 1926.

J. Azevedo—Eucarregado da Estação.



## HIDROGRAPHIA

Urussulhy-Vermelho (80 ks. de curso)	} Meios Santa-Maria— Oiro	
Taquarassú— (60 ks. de curso)	} Aldeia— Recreio Almecegas	
Riachão— (40 ks. de curso)		
Kiosinho— (120 ks. de curso)	} Manoelão João Dias	
Volta— (100 ks. de curso)		
Urussulhy-Preto (300 ks. de curso)	} Ribeirão dos Paulos Castros das Colheres Morro d'agua Corrente— Estiva— (100 hs. de curso)	
Tucuns— (60 ks. de curso)	São Francisco	
Prata— (100 ks. de curso)	} Cardoso Irapuá Cascavel	
Parnahyba (1.477 ks. de curso)	Gurgueia— (500 ks. de curso)	} Ribeirão dos Pãos— (40 hs. de curso) Contracto (100 hs. de curso) Parahim (150 hs. de curso) Baixa-Verde Ribeirão do Pará
		} Corrente— Palmeira— Catingueiro— Riacho-Fresco Rio-Fundo Riacho-Frio Curinnatá (100 ks. curso)

	Efolado (150 ks. de curso)	Oiro SerraVerme- Iha (Pracaty.
Itaueira— (120 ks. de curso)	Itahiin (200 hs. de curso)	Bôa-Esperança
	Mocha	Pilões ) (Riachão Guaribas—) 100 ks. de curso
	Corrente (40 hs. de curso)	(80 ks. de curso)
Canindé (340 ks. de curso)	Maeacos	Prade— (60 ks. de curso)
	Euparedada	
	Mucambo	
	Cocos	
	Mimbó ou Gameleira	
	Cobra	Palheta
	Caldeirão	Tamboril
	Bunda de Coiro	
	Talhada	
	João Dias	
	Tamanduá	
	Jacaré (50 hs. curso.	
	Arraial (cada um)	
	Salinas ou Tranqueira (130 ks. de curso)	Itacoatiara
		Riacho do Canto do Burity
	Piauhy (400 ks. de curso)	Riacho dos Defuntos
		Mucaitá
		Fidalgo (70 ks. de curso)
Mulato (30 ks. de curso)		
Poty (450 ks. de curso)	Pinheiro (terr. cearense)	
	Cães (80 ks. de curso)	
	Ininga	
	Onça	
	Sambito (120 ks. de curso)	S. Nicoláo— (90 ks. de curso)
	Rodeador	S. Vicente
	Berlengas (90 ks. de curso)	
	Ribeirão dos Kagados	
	Riachão (70 ks. de curso)	
	Paraíso	
	Marimba	
	Parafuso ou Inuçú	
	Canudos	
	Caiçara	
	Curimatá	
	Capivara	
	Corrente	Picos
	Gameleira (60 ks. de curso)	Porco
	Sant'Anna	Cannabrava
		Camurugibe
		Tamanduá

Riacho dos Cavallos

S. Vicente  
Raiz

Longá (300 ks. de curso)	Genipapo (60 ks. de curso)	
	Surubim (45 " " " )	
	Corrente (60 ks. de curso)	{ Lembrada
	Maratahoan (60 ks. de curso.)	{ Riachão
	Rio dos Mattos (60 ks. de curso)	Galinhas
	Piracuruca (90 ks. de curso)	{ Genipapeiro
		{ Catharina
		{ Jacarehy
Pirangy		

NOTA—As aguas que correm no territorio piahyense, convergem todas para o leito do Parnahyba, a excepção do rio Timonha, costeiro, e apcnas de inverno, com cerca de 80 kilometros de curso, que tem bacia independente, desemboca no Atlantico e serve de limites entre os Estados do Piauly e Ceará.

Os rios apontados no quadro acima afluem ao Parnahyba, do lado piahyense; do lado maranhense são notaveis o Parnahybinha, (engrossado pelos Riosinho, Rio Branco, e Panellas), o Medonho, o Pureza, o Babilonia, o Balsas, (com os afluentes Balsinhas, Cocal, Neves, Maravilha, e riacho Fundo), e o Riachão.

O Parnahyba é navegavel até S. Philomena, polendo o curso do rio, para este effeito, ser dividido em duas secções: uma até Floriano, admittindo navegação de barcos com o calado maximo de um metro, e outra de Floriano até S. Philomena, admittindo navegação de barcos com o calado maximo de 22 polegadas. O Balsas (400 kilometros de curso) é navegavel em 200 ks., por estes ultimos barcos. O Urussuhy-preto ainda não soffren, tentativas de navegação, e as opiniões divergem a este proposito.

A balsa é uma embarcação propria dos rios piahyenses e maranhenses e é feita de talos ou flechas de burity, atados, fortemente, uns aos outros; tem o inconveniente de não remontar o curso das aguas. O Parnahyba, o Parnahybinha, o Medonho, os Riosinhos (tanto o afluente do Parnahyba, como o do Parnahybinha), os Urussuhy-preto e Vermelho, o Balsas e o Gurgueia permittem a descida de balsas.

O curso do Poty, deflue, cerca de 150 kilometros, em territorio cearense.

As lagôas notavcis do Piauly são a de Parnaguá, (a mais extensa), a de Nazareth, a do Quartel, a da Velha, a do Cascadeal, a do Pavuçú, a da Feitoria, a do Cercado, a da Comprida, a do Riacho, a do Boqueirãozinho, a da Ibiraba, a de S. Domingos e a do Sobradinho.

Alguns rios do Sul do Estado têm quedas dagua e no Norte, o Longá apresenta a maior cascata do Estado, na cachoeira do Urubú.

Estas informações foram extrahidas da monographia Hydrographia e Orographia do Estado do Piauly, de autoria do dr. Mario José Baptista.





# Industria Pecuaría



## INDUSTRIA PECUARIA

(Do Relatorio do Dr. Director da Repartição de Terras,  
Viação e Obras Publicas)

Os desbravadores do sertão piauihyense, o bandeirante paulista Jorge Velho, e o portuguez Mafrense, ambos aqui encontrando campo apropriado, de logo adquirindo vastas concessões territoriaes, fundaram grandes fazendas de gado. Lançavam, assim, as bases de um futuro de abastança, pelo aproveitamento das condições apreciaveis da natureza. Desvendavam-nos o caminho mais seguro á fartura e mostravam-nos o meio melhor de conseguirmos grandes proventos. De outras paragens, trouxeram o gado alemte-jano, que a principio, convenientemente tratado, tão bem aqui se deu. Legaram-nos, finalmente, patrimonio de grande vulto e exemplo valiosissimo.

Correu longe a fama das nossas pastagens. E aos extranhos causava admiração a qualidade e a quantidade representativas dos nossos rebanhos.

Em todo o vasto territorio brasileiro, era o Piauihy apontado como Estado criador por excellencia. Mas, cêdo perdemos a primazia, descendo a classificação muito pouco lisongeira nas estatisticas. Por mal da terra? Por influencia do clima? Pelo flagello das seccas? Sim, mas em termos. As seccas periodicas, indubitavelmente, muito nos tem prejudica-

do, nessa parte. Hão de advertir, emtanto com a existencia já—desse phenomeno, com as suas desastradas consequencias, em epochas remotas. Mas é de mister que se estudem a sua extensão em todos os tempos, a faixa territorial em que tinhá logar, o progressivo desenvolvimento dos seus effeitos, a direcção de sua marcha, etc para que venha a concluir opinião precisa a respeito. E quem examina tudo isso, ha de convir, por fim, na aggravação sempre crescente desse mal, principalmente aos desertos que se formam ou se ampliam dia a dia. Alem disso, é de notar que as zonas mais apropriadas a criação, são, justamente, as mais duramente batidas pelos verões prolongados.

Devemos, porem, e não obstante esse facto, ter a franqueza e a coragem de confessar as nossas culpas, não pequenas, mesmo em relação á irregularidade das chuvas, para o que tambem temos concorrido, com esforço pertinaz, embora inconscientemente.

Se é verdade que não podemos affirmar que se hajam reduzido os rebanhos, não é menos certo que elles não tenham augmentado na medida que era de esperar. E, de tal forma, porque para o seu desenvolvimento não realizam trabalho conveniente os fazendeiros.

A nossa pecuaria, como a nossa lavoura, é mais obra da natureza do que do homem. Augmenta ou diminui se lhe são favoraveis ou contrarias a terra e o tempo. As pastagens que nasça e cresçam no campo aberto, onde o gado se alimenta ou morre de fome e sede se o estio se prolonga e a semente da leguminosa ou da gramminea não encontra condições propicias á germinação, ou a aguada secca.

Os fazendeiros mais adiantados, mais ricos e mais previdentes, ampliam os curraes com um cercado onde fazem plantações de pastagens. Mas tão limitada é a superficie semeada, que a forragem mal chega a uma parcella diminuta do gado. Por isso, e para só falar de bovideos e equinos, as nossas especies não podem apresentar qualidades notaveis. Se as submettessemos, hoje, a um confronto, com os typos de que se originam, haveriamos de ver, con-



Trechoda estrada acarrucevel, Theresina—Altos



ristados, quando arrecadados então, pelo definhamento soffrido, no longo espaço de muitos annos. Nenhuma dellas possui características definidas de uma raça pura qualquer. Ha mestiçagem completa, em grau elevado de degenerescencia. E tudo porque a criador, dominado pela lei do menor esforço, deixa que a natureza aja por si mesma e não procura fazer a devida selecção dos seus animaes. Vae alem. Aferrado á idéa de lucro, dos garrotes mais bem constituídos faz bois, porque os poderá vender melhor; e, cavallo que haja adoecido e já se não preste ao trabalho, será restituído ao lote como pastor! Essa, a regra geral, com rarissima excepções.

E' logico, que de escolha tão desastrada, não se venha a colher resultados differentes dos que vamos obtendo. E, junte-se a isso, o que importa não esquecer, a mania dominante de cruzamento: tem-se curiosidade de ver o que pode advir da fusão de muitos typos disparees. E então apparecem as deformações de todo o genero, os aleijões feiisimos, que, fecundos muitas vezes, se perpetuam numa prole enfezada, rachitica, de máo aspecto.

E' tão acentuada essa tendencia nociva, que não será de admirar appareça, dentro em pouco, um mais afoito que tente o connubio do animal com o vegetal.

Conhecedor desse estado de cousas e seriamente com elles preocupado, o illustre conterraneo Sr. Dr. Argemiro Oliveira, digno Encarregado do Posto de Assistencia Veterinaria de Bagé, no Rio Grande do Sul, esforçou-se por conseguir de fazendeiros seus clientes, daquelle prospero Estado, fossem doados ao governo piauhyense alguns reproductores bovinos de raças seleccionadas, desejoso de promover a melhoria das condições dos nossos rebanhos. A tarefa que tomou espontaneamente aos hombros, animado por cooperar, efficientemente, para o reerguimento da nossa pecuaria, foi coroada de grande exito.

Obtidos os animaes, poz-se desde logo em communição com o Governo do Estado, no sentido de transportal-os a esta capital, por conta do Ministerio da Agricultura. E tudo arranjado, elle mesmo se quiz encarregar

de mais esse trabalho fatigante, prestado de tal modo, inestimavel' serviço ao Piauhy.

A 5 de Dezembro foram recebidos os touros pelo governo estadual, sendo então lavrado o termo a seguir:

Acta da entrega ao governo do Estado do Piauhy, de vinte e sete reproductores bovinos das raças Hereford, Polled-Angus, Red-Polled, Devon, Suissa, Durham e Hollandesa, conseguidos gratuitamente, de diversos fazendeiros do Estado do Rio Grande do Sul, para melhoria dos rebanhos piauihyenses, pelo Exmo. Sr. Dr. Argemiro de Oliveira, Encarregado do Posto de Assistência Veterinaria de Bagé.

Aos cinco dias do mez de Janeiro de mil e novecentos e vinte e sete, num estabulo construido nos terrenos das usinas electrica e elevatoria, presentes o Exmo. Sr. Dr. Governador, o Director e o Sub-Director de Agricultura, Terras, Viação e Obras Publicas, diversas pessoas gradas e o Sr. Dr. Argemiro de Oliveira, foi por este entregue ao Governo do Estado, vinte e sete reproductores bovinos das raças, Hereford, Polléd-Angus, Red-Polled, Devon, Suissa, Durham e Hollandesa, por elle obtidos, gratuitamente, de criadores rio grandenses do sul, para serem doados a este Estado, no intuito de promover o aperfeiçoamento dr nossa especie bovina, pelo cruzamento com raças seleccionadas, que aqui se possam aclimar. O Sr. Dr. Argemiro de Oliveira, nsando do ensejo, mencionou os nomes do doadores dos referidos animaes, os quaes são os seguintes:

Cabana cinco cruzeš—5 touros Hereford.

Endereço—Bagé—Rio Grande do Sul.

Gerente—Frederico Hausen.

Antonio Maria Martins & Filhos—2 Hereford, puros de pedigree.

Endereço—Taipa—Bagé—Rio Grande do Sul.

- Francisco de Paula Ferreira—2 touros Hereford, sendo um puro de pedigree.  
Endereço—Cabanha S. Geraldo—Bagé.
- Viuva Dr. Gervasio & Filhos—2 touros Durham.  
Endereço—Estancia do Tigre—Bagé—Rio Grande do Sul.
- Dr. Eduardo Barchon—1 touro Devon e um Polled—Angus.  
Endereço—Pelotas—Rio Grande do Sul.
- Dr. Antonio S. Cantera—1 touro Hereford.  
Endereço—Cabanha S. Heloisa—Bagé.
- Sylvino Pinto Barreto—1 touro Durham.  
Endereço—Estancia Mimosa—Bagé.
- Coronel Feliciano Vieira—1 touro Durham.  
Endereço—Bagé—Rio Grande do Sul.
- Coronel Victoriano Vieira—1 touro Suíço.  
Endereço—Bagé—Rio Grande do Sul.
- Coronel Luiz Vieira Xavier—1 touro Hereford.  
Endereço—Cabanha Tres Marias—Estação S. Sebastião—(V. F. do Rio Grande do Sul).
- Arthur Assumpção—1 touro Hollandez.  
Endereço—Granja S. Joaquim—Pelotas.
- Antonio Vasques Magalhães—1 touro Hollandez.  
Endereço—Bagé—Rio Grande do Sul.
- Raul Sá—1 touro Hollandez.  
Endereço—Pelotas—Rio Grande do Sul.
- Cel. Guilherme Echenique—1 touro Red—Polled.  
Endereço—Pelotas.
- Dr. Gastal Junior—1 touro Polled Angus.  
Endereço—Pelotas—Rio Grande do Sul.
- Prudencio Ferraz—1 touro Hereford.  
Endereço—Bagé—Rio Grande do Sul.
- Manoel Alves Sarmiento—1 touro Hereford  
Endereço—Bagé—Rio Grande do Sul.
- Fabio Braga—1 touro Hereford  
Endereço—a c do Sr. José Brum—Bagé—Rio Grande do Sul.

Coronel João Pratti Filho—1 touro Hereford, puro de pedigree.

Endereço—Bagé—Rio Grande do Sul.

Sua Exa. o Sr. Dr. Governador enaltecen a acção meritoria do piaulhyense illustre que, em terra longinqua, não esquecia as necessidades do torrão natal, como era prova aquella doação effectuada por sua iniciativa e seu persistente esforço. Fez honrosas referencias aos doadores, prometendo mandar a cada um, por escripto, e em nome do Estado, a expressão do maior agradecimento.

Para constar foi mandada lavrar a presente acta, que vae assignada pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, Dr. Argemiro de Oliveira, Director e Sub-Director de Obras Publicas.

Ainda por inspiração do abalizado profissional, ficou assentado fossem distribuidos os reproductores por diferentes criadores piaulhyenses, mediante as condições abaixo, reservados seis para as Fazendas Nacional:

1—O Sr. . . . . se obriga a:

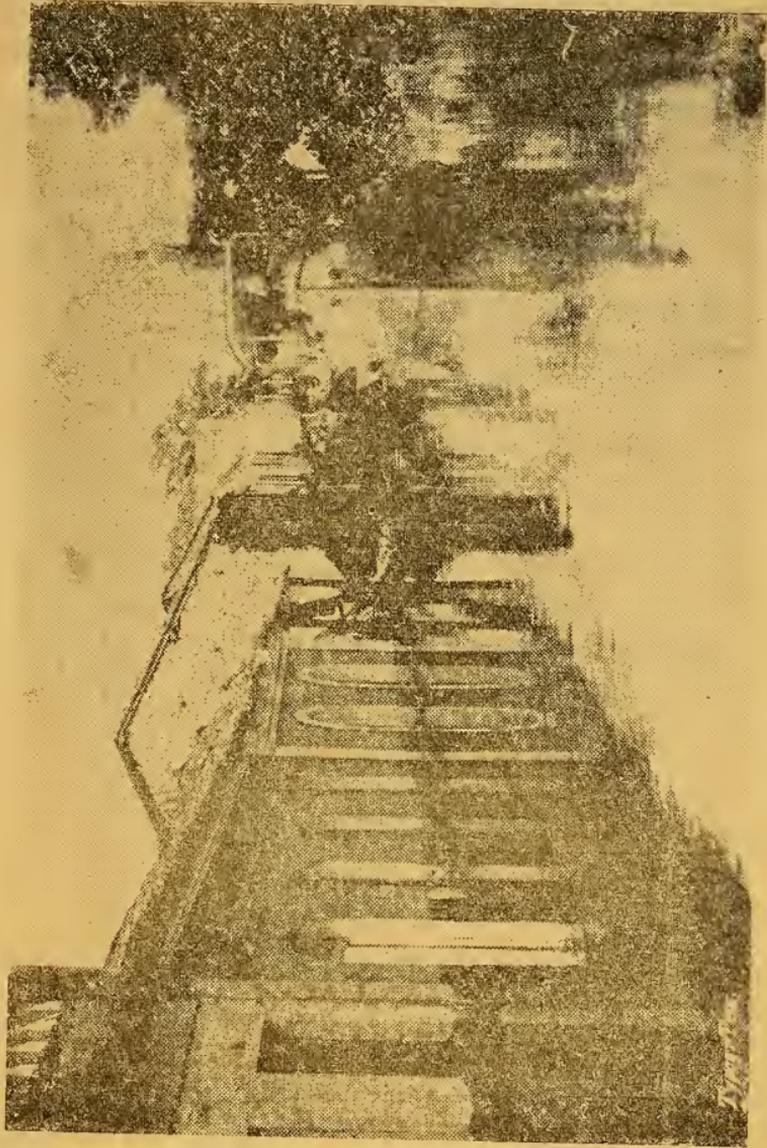
a) ter o touro que lhe foi confiado aos cuidados pelo governo do Estado, como reproductor de suas fazendas, devidamente estabulado ou convenientemente tratado;

b) facultar aos fazendeiros da visinhança on  $d_n$ , de estabulos, a cobertura, pelo referido animal, de 20 vacas, annualmente;

c) offerecer todos os annos até 31 de Dezembro, a Directoria de Agricultura, Terras, Viação e Obras Publicas, a relação dos criadores que se hajam utilizado do favor constante da lettra anterior, e o numero de crias do reproductor;

d) dar sciencia, no caso de morte do animal, á mesma Directoria, juntando á communicação attestados de fazendeiros ou proprietarios de estabulos visinhos, e do delegado de policia do municipio.

II O encarregado do animal só é obrigado a cedelo como reproductor a outros donos de vaccarias ou fazendeiros, quando estes levarem ao sen estabelecimento as vacas para cobertura.



Trecho da Rua Theodoro Pacheco, completamente inundada pelo Parnaíba — THERESINA

1850



III—É fixado em quatro o numero de montas a que tem direito cada um desses criadores, e todo aquelle que for favorecido num anno, não o poderá ser no seguinte, salvo se nisso consentir o responsavel pelo animal, sem prejuizo da obrigação na letra *b* do numero I.

IV—Qualquer infracção ás obrigações constantes das letras *a*, *b* e *c* do numero I, dará logar a que o Estado retome o reproductor, dando-lhe o destino que julgar mais conveniente.

São os seguintes os criadores a cujos cuidados foram os animaes confiados:

- 1—Capitão Delfino Vaz Pereira de Araujo.
- 2—Capitão Jacob Manoel Gayoso e Almendra
- 3—Cel. Laurindo de Castro Lima
- 4—Benedicto Martins Napoleão
- 5—Cel. Orlando Barbosa de Carvalho
- 6—Dr. Raimundo de Arêa Leão
- 7—Cel. Juvencio Carvalho
- 8—Cel. Odorico Marques
- 9—Cel. Annibal Martins
- 10—Cel. Jereuias de Arêa Leão
- 11—Commandante Humberto de Arêa Leão
- 12—Cap. Torquato Pereira de Araujo
- 13—Cel. Clemente Oliveira
- 14—Cel. Nelson Rezende
- 15—Dr. Olavo Rebello
- 16—Dr. Antonio José da Costa
- 17—Dr. Heitor Castello Branco
- 18—Cel. Ovidio Bona
- 19—Cel. Antonio Cavour de Miranda
- 20—Desembargador Vaz da Costa
- 21—Cel. Antonio Machado

Com os resultados das experiências que se ora procedem, naturalmente os mais fructuosos, não será para surprehender se venham a operar radicaes modificações nas maneiras, actualmente predominantes, de tratar os nossos rebanhos.

*Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves*—Director da Repartição de Agricultura, Terras, Viação e Obras Publicas.

# INDUSTRIA PECUARIA

## ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO PECUARIA NUMERO DE FAZENDAS E ANIMAES EXISTENTES NOS MUNICIPIOS DO ESTADO

MUNICIPIOS	Vacum	Suino	Ovino	Caprino	Cavallar	Asinino	TOTAL
Alto Longá . . . . .	162	2,500	1,000	3,500	2,000	600	17,000
Altos . . . . .	230	15,000	8,000	12,000	1,000	1,000	47,000
Amarante . . . . .	248	21,000	6,000	10,000	1,000	2,000	52,000
Amaração . . . . .	57	3,500	2,000	2,100	350	150	9,500
Apparecida . . . . .	182	8,500	500	300	100	150	9,750
Araozes . . . . .							
Barras . . . . .	117	15,000	3,000	5,000	5,000	1,000	44,000
Batalla . . . . .	168	4,800	2,000	4,000	2,000	1,200	34,000
Belem . . . . .	40	10,100	1,000	8,700	2,800	700	79,300
Bóa Esperança . . . . .	26	4,000	1,700	2,100	700	600	10,900
Both Jesus . . . . .	147	9,000	5,000	2,000	1,000	500	18,500
Burity dos Lopes . . . . .	118	12,000	4,000	2,300	2,000	400	28,700
Campo Maior . . . . .	257	90,000	26,000	16,000	20,000	1,500	163,500
Canto do Burity . . . . .	197	3,200	100	1,500	400	500	6,700
Caracá . . . . .	81	5,000	1,000	3,000	200	300	11,000
Castello . . . . .	338	32,000	6,000	22,000	15,500	3,200	84,000
Corrente . . . . .	212	23,000	4,000	800	10,000	2,000	40,800
Floriano . . . . .	373	20,500	1,200	5,700	7,200	6,000	52,600
Gilbués . . . . .	238	15,000	3,000	5,000	5,000	2,000	40,000
Jacós . . . . .	400	8,500	2,100	10,100	3,200	1,900	32,400
Jeromulha . . . . .	357	49,000	3,000	6,000	6,000	3,200	79,200
Livramento . . . . .	95	10,000	3,000	6,000	8,000	2,000	49,000
Marruás . . . . .	110	15,000	1,500	6,000	5,000	1,200	44,700
Miguel Alves . . . . .	178	5,000	3,000	1,500	3,000	200	10,500

Natal	20	1.200	500	50	1.000	50	1.350
Oeiras	497	30.000	6.000	2.000	8.000	1.500	48.800
Parnaíba	258	16.000	3.000	2.000	5.000	2.000	29.500
Paratyba	92	7.800	2.800	1.900	2.900	800	16.200
Patrocínio	324	10.000	1.000	4.000	12.000	1.300	29.200
Paulista	202	3.000	500	1.000	1.500	500	7.500
Pedro Segundo	214	9.000	10.000	2.500	3.500	1.500	27.700 <sup>a</sup>
Peripery	119	8.600	1.900	1.000	1.800	1.200	14.800
Piços	855	8.000	1.000	5.000	4.000	2.000	23.000
Piraçuca	185	12.000	3.000	1.000	2.000	1.000	19.500
Porto Alegre	72	10.000	2.000	1.000	3.000	1.200	16.700
Regeneração	232	16.000	5.000	350	6.000	2.000	30.650
Repertião	60	4.000	5.000	1.000	3.000	1.000	14.200
Santa Philomena	494	6.700	600	1.000	100	400	8.000
São João do Piahy	371	50.000	30.000	20.000	25.000	10.000	200.000
São Pedro	197	12.100	6.000	4.000	8.000	900	32.000
São Raymundo Nonnato	376	29.500	3.000	16.000	15.000	1.500	69.000
Simplicio Mendes	168	26.500	3.000	6.800	7.200	3.100	48.100
Theresina	236	15.000	10.000	3.000	10.000	3.000	43.000
União	286	18.000	10.000	3.000	3.500	1.800	36.900
Urussaty	108	13.000	3.000	1.300	1.000	600	17.900
Valença	540	35.600	6.500	13.300	12.200	15.300	86.300
	9.997	728.700	339.500	199.100	356.300	171.100	89.850
							1.784.850



DURANTE O ANNO DE 1926 FORAM DISTRIBUIDAS PELO  
POSTO DE ASSISTENCIA VETERINARIA EM THERESINA:

22.360 doses de vaccinas contra manqueira.  
1.470 « « « « a pneumo-enterite  
dos bezerros.

Auxiliar de 2.<sup>a</sup> classe,  
*Angelo Miguel Cruz Martins*



# Meios de transporte

Embarcações Fluviaes

Embarcações Maritimas (longo curso)

Embarcações Costeiras

Estrada de Ferro Central do Piauhy

Vehiculos (Automoveis e Caminhões)

Tabella das distancias entre as principaes localidades do  
Estado.

Wm. de. Trevinor

## NAVEGAÇÃO DO RIO PAR- NAHYBA

Para maior commodidade do leitor e melhor elucidação deste assumpto, dividimol-o em duas secções, pois cada uma dellas tem a sua feição propria e suas modalidades particulares.

### BAIXO PARNAHYBA

Esta parte do principal rio piauihyense, a qual fica entre as cidades de Parnahyba e Floriano tem um percurso approximado de 450 milhas.

As difficuldades que apresenta sua navegação, nos tempos de estio, são os rasos ou *corôas* de areia que se formam no leito, impedindo a passagem dos barcos, e os troncos de arvores, submergidos, que sem deixar signaes de sua presença, fazem grandes estragos nos cascos das embarcações, que chegam, ás vezes, a naufragar.

Nas estações invernosas apparecem como obstaculo á navegação, as fortes corredeiras (pontas dagua, na linguagem tosca dos marinheiros), e os remansos, os quaes por sua grande velocidade, são ambos difficeis de vencer.

O problema de uma efficaz e proveitosa navegação deste trecho do rio, nunca foi solucionado satisfactoriamente, causando isso grande prejuizo ao Estado, quanto ao seu

desenvolvimento commercial, por se vêr privado do amplo aproveitamento de sua melhor estrada natural, para o facil escoamento de seus productos e prompta distribuição das mercadorias importadas.

Dá causa a isso o facto de nunca se terem adquirido barcos apropriados ao serviço.

Se não, vejamos:

A navegação do rio Parnahyba foi sempre uma aspiração dos habitantes da antiga provincia e de alguns dos seus illustres presidentes.

Coube, porém, a gloria de realizal-a, ao dr. João José de Oliveira Junqueira.

O primeiro vapor que sulcou as aguas do caudaloso rio, foi o *Urussuhy*, encommendado em 1858, por conta do governo provincial e construido no estabelecimento da Ponta d'Arêa, no Rio de Janeiro, pela quantia de 48:000\$000.

Antes, porém, do recebimento do navio, convencido de que a provincia não podia tomar a seu cargo a empresa, tratou o presidente Junqueira de incorporar uma sociedade anonyma, para a qual concorreria o governo com um terço das acções e uma subvenção de 20:000\$000.

O primeiro contracto foi firmado em 24 de Novembro de 1858 e tendo aquí chegado o *Urussuhy* a 10 de Abril de 1859, sob o commando do 1.º tenente da armada Alvaro Augusto de Carvalho, fez sua primeira viagem a Parnahyba a 23 de Maio, gastando 24 horas incompletas.

Este vapor, como os que lhe seguiram, *Conselheiro Paranaguá*, *Poly*, *Piauhy* e *Junqueira*, eram de rodas aos lados, velocidade de 7 a 8 milhas e calavam, descarregados mais de um metro.

As acommodações para passageiros eram nenhuma, ou quasi nenhuma, pois só tinham um convez corrido, o principal, e por cima deste duas pequenas toldas, uma na proa e outra na pôpa, com cerca de 10 metros de extensão.

Facil é de ver, que, com taes navios, não era possivel obter o resultado desejado, mas o que é de pasmar, é que, apesar do exemplo, a Companhia referida, quando se offerecia occasião e necessidade de substituir estes barcos,

conservava o mesmo typo nos novos, soffrendo estes apenas modificações para maior força relativa, tendo porem mais alguns commodos, e para isto apenas estendendo a tolda em todo o comprimento da embarcação. Não se cogitava, no emtanto, de menor calado, maior velocidade e maior força.

É assim foi ella construindo successivamente os vapores «Paranaguá», «Theresinense», «João de Castro», «Igarassú», um novo «Piauhy», em substituição ao primeiro, que naufragara, e pôr ultimo o «Christino Cruz» e o «Barão de Urussulhy». O penultimo destes era destinado a fazer o trafego entre Parnahyba e Tutoya, tendo helices duplas, machinas «Compound» e condensação de superficie. Não serviu, para o fim desejado, e em breve tempo foi abandonado, jazendo hoje, juntamente com o «Paranaguá», o «Theresinense», o «Barão de Urussulhy» e o «Senador Cruz», alagados, a mercê do fluxo e refluxo das marés, nas adjaencias do porto de Parnahyba.

O «Senador Cruz» é uma lanche que fôra adquirida para o serviço de Tutoya a Parnahyba e que depois de muitos annos de bons serviços, (1895 a 1910 approximadamente) foi retirada do trafego para ser substituida pelo «Christino Cruz».

Voltando ao porque da ruina da Companhia de que se trata, já insinuada como causa principal a inadaptabilidade dos vapores adquiridos para o serviço, é preciso frisar que o desfecho final foi causado pela aequisição do «Barão de Urussulhy».

Este vapor, que custou a Companhia duzentos e muitos contos de reis em ephoca de cambio de 15<sup>d</sup>, mais parecia um barco para a navegação costeira, tal o excesso de seu calado e dimensões geraes.

Cada vez mais a Companhia entrava em difficuldades para se manter, resultando afinal, como medida extrema, sua venda a firma José Mentor & Cia., que por sua vez e pelos motivos allegados, não poude exploral-a vantajosamente, terminando por arrendar e vender alguns dos barcos a particulares, que ainda hoje os fazem navegar, quasi sem proveito

para si, nem tão pouco para o interesse publico, ficando os outros abandonados e imprestaveis, nas corôas de Parnahyba.

A Companhia de navegação era uma empresa bem constituida, com doca e officinas mechanicas bem aparelhadas para os concertos e reformas de seus barcos, dirigida por pessoal idoneo, honesto e trabalhador, lamentando-se que houvesse a falta do elemento principal, que seria o conhecimento tecnico.

Gosou por muitos annos de fartas subvenções do Governo da União, mas apesar disso, não poudo manter-se e muito menos dar lucros, jamais conseguindo que fosse realizada a navegação regular do rio Parnahyba.

E' de justiça, porém, declarar, que ao menos na epocha mais vigorosa de sua existencia, conseguiu ella uma semelhança de navegação regular, pois embora não pudesse cumprir as tabellas quanto aos dias de chegada, observava-as com todo rigor quanto aos dias de sahida, e assim fez por muitos annos quatro viagens regulares entre Theresina e Parnahyba e duas entre Theresina e Floriano, em cada mez.

Durante esse tempo a navegação era muito melhor servida do que é hoje, apesar dos muitos actuaes exploradores deste ramo de actividade.

Não ha, actualmente, viagens regulares em dias marcados, nem tão pouco itinerarios determinados, o que muito prejudica o movimento commercial com consequente prejuizo para o Estado.

Actualmente estão em trafego os seguintes barcos: «Manoel Thomiaz», de propriedade de Viuva Pedro Thomaz & Filho, «Piauhy», de propriedade do sr. José Borges de Mello, «Santa Cruz», «Brasil» e «Brejo», pertencentes a Delbão Rodrigues & Cia., Europa (antigo João de Castro), da firma Moracs & Cia., «Neptuno», do sr. Felix Pessoa, Curumy, de propriedade do sr. Pedro Veiga, Poito Alegre, Jupiter, Tamoyo, Luzitana e Floriano, da firma Franklin Veras & Cia., America do sr. Fernando Santos, Alneves, dos srs. Almeida & Neves, Godofredo Vianna, de Aguiar & Cia. Ltda., Tamibq,

de Rodrigues & Silva, «Brasileira», da firma Marc Jaeob, «Minerva», do sr. José Teixeira e «Rio Longá», de Thomaz Romão & Cia., sendo que a maior parte é constituida por lanchas rebocadores.

Pelo exposto verifica-se que não é por falta de embarações que não é feita a navegação regular e systematica do rio Parnahyba, sim porque na sua totalidade são improprias para o serviço, resultando dahi demoradas viagens, estrago excessivo de material fluetuante e como consequencia tarifas prohibitivas e ainda assim não compensadoras.

A unica, de todas as maiores embarações, que se aproxima um pouco do typo adaptavel ao serviço do baixo Parnahyba, é o vapor «Manoel Thomaz», mas ainda assim, por lamentavel erro de caleulo, na distribuição de peso no easeo, ficou com o calado acima do que devia ser.

Outro grande estorvo ao transitio de cargas pelo rio Parnahyba, é a falta de accesso ao porto de Amarração, permitindo a entrada de navios estrangeiros e naeionaes, para ali descarregarem a carga destinada ao Estado. Uma vez obtido este melhoramento, seria preciso, como complemento indispensavel, fazer-se a dragagem do braço Igarassú, para que em todas as estações, pudessem os vapores entrar e reeber as cargas em Parnahyba, o que actualmente só podem fazer na epoeha invernosa.

Outro alvitre, talvez de mais facil execução do que a dragagem referida, seria a construcção de armazens na bocea do Igarassú, para receberem as eargas da capital e de outros pontos do Estado, que viriam de Amarração por estrada de ferro, aliás, já existente.

## ALTO PARNAHYBA

Este trecho, que fica entre a cidade de Florianio e a villa de Santa Philomena, tem tambem um pereurso aproximado de 450 milhas.

Sua navegação é, no emtanto, mais difficil e cheia de perigos, pois enquanto no baixo Parnahyba o leito é quasi exclusivamente de areia, o do alto é totalmente pedregoso,

os canaes são estreitos e tortuosos, a velocidade das aguas excessivas. Tudo isso concorre igualmente para tornar dispendiosissima a conservação do material fluctuante.

E', porém, da maxima necessidade para o desenvolvimento commercial do Estado, pois serve a uma vasta zona, fertil e rica, mormente quanto á criação de gados e producção de cereaes, madeiras e outros generos, de maneira a poder. chamar-se o celleiro do Estado do Piauhy.

Diversas têm sido as tentativas para levar-se a effeito a navegação deste trecho por barcos a vapor, com resultados em sua maioria negativos. Enumeremos:

Ha mais de cincoenta annos, a Companhia de Navegação, a titulo de experiencia, mandou o vapor «Junqueira» fazer a primeira viagem a Santa Philomena.

Depois de innumerous accidentes e sérias avarias no casco, ameaçado de perder-se por mais de uma vez, ficou o vapor afinal atundado em uma cachoeira de nome «Santo Estevam», de onde só foi retirado no inverno seguinte.

Em 1880 mandou o Governo geral uma commissão de engenheiros, para o fim declarado na sua denominação, — Commissão de melhoramentos do rio Parnahyba, a qual trabalhou alguns annos e ao terminar seus trabalhos proclamou navegavel o rio até Santa Philomeua.

Em 1888 a Companhia firmou com o Governo geral, o contracto para uma viagem mensal entre Floriano e aquella villa.

Approvadas as plantas dos vapores a serem empregados no serviço, mandou construir nos estaleiros de Cochran & Cia., na Inglaterra, dois vapores de roda á pôpa, que se chamaram «Santo Estevam» e «Amarante».

Iniciada a navegação contractual do trecho em questão, teve infelizmente, novos resultados negativos, pois o «Santo Estevam» tambem só conseguiu chegar ao lugar de seu nome, com as mesmas difficuldades por que passara o «Junqueira» e grande estrago no casco, de modo que o seu commandante, vendo o risco de perder o navio, resolveu voltar dali, o que conseguiu com grandes obstaculos e perigos. O casco do vapor apresentava apenas de-

zenove rombos, quando examinado depois da viagem de experiencia.

Desanimada e convicta da impraticabilidade da navegação do alto Parnahyba, resolveu a Companhia não mais tentá-la, rescindindo seu contracto com o Governo e pagando a multa estipulada para tal caso.

Passou então a navegação de que tratamos, a ser relegada para o numero das cousas impossiveis.

Aos esforços, porém, do dr. Antonino Freire, quando Director de Obras Publicas e posteriormente Governador do Estado, deve-se o que se conseguiu até hoje, no sentido de solucionar tão magno problema.

Foi assim que elle, influindo no animo de Pedro Thomaz de Oliveira, socio da firma Oliveira, Pearce & Cia., obteve que o mesmo mandasse o vapor «Parnahyba» tentar a navegação referida.

Em 1907 fez o referido vapor a primeira tentativa, indo até ao porto da Limpesa, cerca de 75 milhas acima de Floriano. Tendo sido feliz nesse ensaio, seguiu novamente no anno subsequente, prolongando a viagem até Nova York, cerca de 125 milhas e em 1909 foi sem accidentes até ao porto de Urussuhy (180 milhas).

Mandou mais a referida firma uma sua lancha, denominada «Rio Balsas», fazer a viagem para Santa Philomena, o que conseguiu sem maior accidente, em todo o percurso desejado.

Deste modo e ainda sob os auspicios do dr. Antonino Freire, então Governador, atreveram-se Oliveira, Pearce & Cia., a firmar contracto com os Governos, federal e estaduais do Piauhy e Maranhão, para a regular navegação do alto Parnahyba e rio Balsas. Este, tributario do Parnahyba, liga-se ao mesmo na margem esquerda, em frente a Urussuhy, tendo um percurso de 150 milhas de difficil navegabilidade, até á cidade de Santo Antonio de Balsas, no Estado do Maranhão.

A Empresa Fluvial Piauhyense, de propriedade da mencionada firma, mandou então construir na Inglaterra dois pequenos vapores, que tomaram os nomes de «Anto

nino Freire e «Joaquim Cruz», apropriados ao serviço, adquirindo depois o «15 de Novembro», do mesmo typo, e com estes fizeram-se, desde então, até 1925, viagens regulares nos trechos dos rios acima mencionados.

Devido porém ao péssimo estado do rio, as embarcações referidas, hoje de propriedade da firma Viuva Pedro Thomaz & Filho, vêm soffrendo continuos concertos e reformas de material, afim de poderem ser conservadas em condições de navegabilidade.

Para que se possam avaliar os perigos e difficuldades existentes nesses trechos de rio, passamos a fazer uma pequena descripção dos principaes, poupando-nos ao trabalho de mencionar nominalmente a todos, não só por se tornar enfadonha a repetição de materia da mesma natureza, como porque para dar uma idéa de todo, bastè-nos citar alguns.

Logo acima de Floriano, á distancia approximada de uma e meia milhas ha a pequena corredeira denominada Vargem da Cruz, que consta de um arrecife tomando toda a largura do rio, deixando apenas uma estreita passagem na margem direita.

Esta passagem, ou canal, dá difficilmente franquia aos vapores, que pela pouca largura da mesma, pela sua pouca profundidade e intensa velocidade das aguas (que nestas corredeiras attinge a 6 e 7 milhas) só conseguem vencer-a com o auxilio de possantes guinchos a vapor e cabos de arame de aço.

A sua extensão é relativamente pequena, não excedendo de 200 metros, mas facil será imaginar o que aconteceria ao barco, se este fizesse um pequeno desgoverno, ou quebrasse o cabo de arame.

Adiante, á distancia de duas milhas, ha outra corredeira, denominada Cajueiro, em condições identicas, com a differença de dar canal na margem esquerda, igualmente estreito, pouco profundo, aguas velozes e ladeado de pedras.

Um pouco acima, á distancia de tres milhas presumiveis, ha uma outra, defronte do povoado Manga, do qual recebè o nome; esta, porém, mais extensa, attingindo a 500 metros.

Finalmente, para abreviar, devemos dizer que no trecho entre Floriano e Urussuliy (180 milhas), ha mais de 50 destas pequenas corredeiras, todas perigosas, por causa da estreiteza, tortuosidade do canal, pouca profundidade e impetuosidade das aguas. Algumas dellas são transponiveis somente á força de guincho a vapor e cabos de arame.

Ha no mesmo percurso tres cachoeiras propriamente ditas, de noines Poço do Surubim, Boa Esperança e Cannaveira.

A primeira consiste em forte queda dagua, despejando em curva para uma depressão alongada na margem esquerda e formando grande remanso na volta, com grandes ondas, que só permitem a passagem dos vapores na estação de estio.

A commissão de melhoramentos fez um corte na encosta de pedra, na margem direita, preparando um canal recto, artificial, mas demasiado estreito, que por sua vez só dá passagem aos vapores na epoca invernosa, por não ter a profundidade precisa durante o verão.

Assim, o Poço no Surubim é transponivel na secca pelo canal antigo, remanseado e com aguas fortes, e no inverno pelo canal novo, artificial.

Quer uma, quer outra passagem, é por demais perigosa.

Fica o Poço do Surubim á distancia approximada de 40 milhas de Floriano.

Adiante, em distancia de 60 milhas approximadas de Floriano, está a cachoeira da Boa Esperança.

São 6 milhas de corredeiras, canaes estreitos, semeados de pedras rasas e ponteagudas, terminando em grande arrefice, que toma o rio de um a outro lado, deixando uma estreita passagem na margem esquerda. A differença de nivel das aguas neste ponto é consideravel, de modo a ser intransponivel pelos vapores, senão á força de seus possantes guinchos a vapor e fortes cabos de aço. A travessia é penosa, demorada e perigosa.

A distancia de 120 milhas de Floriano, está a cachoeira de Cannaveira.

Esta, embora de menor extensão do que a Boa Esperança, de menor queda dagua e menos tortuosa, é bas-

tante perigosa e contém grande numero de pedras soltas e ponteagudas, no leito do canal.

E' tambem somente transponivel á força de guincho a vapor. Por ter menos curvas do que a precedente, a impetuosidade das aguas na estação invernosa é tal que, mesmo na pequena velocidade dada á embarcação pelo guincho, torna-se necessario de vez em quando parar este, por estarem as aguas invadindo o navio por cima das bordas falsas.

Como já dissemos, no trajecto de Floriano a Urussuly ha mais de 50 corredeiras, sem que se faça menção das muitas pedras dispersas nos canacs, as quaes difficilmente se evitam.

De Urussuly a Santa Philomena, pelo rio Parnahyba, a distancia é approximadamente de 270 milhas maritimas e o rio é de condições iguaes ás do trajecto de Floriano a Urussuly.

Se bem que se não encontrem grandes cachoeiras, ha diversas pequenas, e as corredeiras perigosas succedem-se em distancias variaveis de uma a tres milhas.

A passagem da maior parte dellas só é possivel com o auxilio de guincho a vapor e cabos de arame de aço, tal a impetuosidade das aguas.

O rio Balsas, que, apartando do Parnahyba na margem esquerda, quasi defronte de Urussuly, vai á cidade de Santo Antonio de Balsas, no Estado do Maranhão, tem um curso de 150 milhas maritimas, approximadamente.

O seu leito é da mesma natureza do do Parnahyba, identicas as corredeiras e pequenas cachoeiras, transponiveis a força de guincho a vapor. Não ha, porém, grandes cachoeiras.

Nos dois rios, durante a estação do verão, as aguas baixam consideravelmente, ficando, nos pontos das corredeiras, com a profundidade variavel de 0,<sup>m</sup>80 a 1<sup>m</sup>,20, de modo que exigem muito pequeno calado para os barcos que tiverem de navegar-os.

Ha, no entanto, nos trechos que ficam entre as cachoeiras e corredeiras, bastante profundidade, muito pequena corrente-

za e aguas lisas, de maneira a permittir franca e suave navegação.

Depois que a Empresa Fluvial Piauihyense iniciou a navegação desses rios, diversos são os barcos que nelles penetram durante a estação invernosa, limitando-se porém a chegarem a Urussuhy, no rio Parnahyba e a Santo Antonio de Balsas, no Balsas, com excepção da lancha Tambo, que tem feito sómente duas viagens a Santa Philomena, em cada estação invernosa. Existe tambem o vapor Neptuneo, que faz viagens até Santo Antonio, mesmo na estação secca, embora irregulares.

O que é facto é que os pequenos vapores Antonino Freire, Joaquim Cruz e 15 de Novembro, adquiridos pela Empresa Fluvial Piauihyense, representam o que pode haver de pratico para a regular navegação dos rios em questão, pois que fazem viagens regulares e ligeiras em todas as estações do anno, prestando assim relevantes serviços ao sul do Estado.

A pratica tem demonstrado que quanto mais se navegam estes rios, mais facil se torna o trafego, por isso que o pessoal de bordo se vai adaptando ao serviço e descobrindo novos meios de vencer os obstaculos e evitar os perigos.

Actualmente, os accidentes não representam 10% do que eram ha dez annos passados.

O serviço de navegação do alto Parnahyba, é de grande proveito para o Estado. Sem elle, a rica zona do sul voltará á decadencia commereial, por não ter por onde faça escoarem os seus productos e por não ter quem suppra com facilidade o seu commercio, que passará a fazer, como anteriormente, as suas transações com a Bahia e Goyaz.

## INFORMAÇÕES

Comunicações Fluviaes, estabelecidas pelos vapores da Empresa Fluvial Piauihyense, de propriedade de Viuva Pedro Thomaz & Filho.

Theresina—Floriano e Urussuhy, Santo Antonio de Balsas, Santa Philomena e Victoria do Alto Parnahyba.

Vapor Manoel Thomaz :—Navega normalmente entre Parnahyba—Floriano.

Vapores Joaquim Cruz e Antonino Freire e 15 de Novembro»:—Estes navegam até o porto de Santo Antonio de Balsas, pelo rio deste nome, bem assim até Santa Philomena e Victoria do Alto Parnahyba.

Epocha da estiagem:—As embarcações que navegam no Alto Parnahyba e rio das Balsas, gastam de subida;— De Floriano—Urussuhy, 5 dias com reboque minimo e 8 dias a mais com reboque maximo.

Descendo:—36 horas.

De Urussuhy—Santo Antonio de Balsas:—Subindo, 10 dias com reboque minimo e 15 a mais com o reboque maximo.

Descendo:—3 dias.

Urussuhy—Santa Philomena e Victoria:—Subindo, 15 dias com reboque minimo e 20 dias com reboque maximo.

Descendo:—5 a 8 dias.

Epocha das cheias:—De Floriano—Urussuhy:—Subindo, 4 dias com reboque minimo e 6 dias com reboque maximo.

De Urussuhy—Santo Antonio de Balsas:—Subindo, 3 dias e meio com reboque minimo e 6 dias com maximo.

Descida:—2 dias.

De Urussuhy—Santa Philomena e Victoria:—Subindo, 5 dias com reboque minimo e 8 dias com maximo.

Descida:—2 dias e meio.

—Na estiagem os rios são navegaveis ao terminio das linhas, por embarcações com calado maximo de 80 centimetros, exigindo serem munidas de guinchos possantes, e cabos de arame, para transpor cachoeiras e corredeiras, acontecendo mais que as embarcações devem ter bom governo.

Entre Theresina—Floriano:—O calado maximo na estiagem não deve exceder de 1m. 90 c, podendo meter embarcações maiores.

Nas cheias:— Adimittte-se calado até 2m. em qualquer linha, dependendo, porem, da estabilidade das aguas, que repentinamente falham.

As linhas Floriano acimr todas ellas estão sujeitas, mormente nas seccas, a abalroarem em pedras causando rombos, fazendo afundar as embarcações.

-- Alem disso lucta-se com grande falta de combustivel (Lenha), nas margens dos rios.

De Theresina --Floriano: -- Nas seccas, encalham constantemente nas baixos e batem em paus submersos.

TABELLA DE PASSAGENS DE THERESINA A PARNAHYBA E DEMAIS PORTOS INTERMEDIARIOS

	União	Curralinho	M. Alves	Marruás	Repartição	S. Quiteria	Porto Alegre	Parna-hyba
Theresina	40\$	55\$	60\$	75\$	80\$	85\$	100\$	150\$
	União	25\$	30\$	45\$	50\$	60\$	70\$	120\$
	Curralinho	10\$	30\$	35\$	45\$	55\$	105\$	
	M. Alves	25\$	30\$	40\$	50\$	100\$		
	Marruás	10\$	25\$	35\$	45\$	55\$	85\$	
	Repartição	15\$	30\$	30\$	40\$	50\$	80\$	
	S. Quiteria	20\$	30\$	40\$	50\$	60\$	70\$	
	P. Alegre	55\$						

A) As passagens de 2.ª classe serão cobradas na base de 50% das de 1.ª classe.

# TABELAS DE PASSAGENS DA EMPRESA FLUVIAL PIAUHYENSE

ALTO PARNAYBA

Linha Urussuhy-Floriano e Vice-verso

Tucuns	10\$	18\$	8\$	15\$	25\$	35\$	40\$	60\$	50\$	42\$	22\$	25\$	30\$	40\$	55\$	20\$	Floriano
Urussuhy																	
Floriano																	
Limpesa																	
Porto Seguro																	
Nova-York																	
Porto-Alegre																	
Tucuns																	

Urussuhy 10\$ 18\$ 8\$ 15\$ 25\$ 35\$ 40\$ 60\$ 50\$ 42\$ 22\$ 25\$ 30\$ 40\$ 55\$ 20\$ Floriano

Tucuns 10\$ 18\$ 8\$ 15\$ 25\$ 35\$ 40\$ 60\$ 50\$ 42\$ 22\$ 25\$ 30\$ 40\$ 55\$ 20\$ Limpesa

Porto-Alegre 7\$ 17\$ 17\$ 22\$ 42\$ 35\$ 35\$ 17\$ 17\$ 10\$ Porto Seguro

Nova-York 10\$ 15\$ 35\$ 25\$ 15\$ 7\$ Nova-York

Porto Seguro 5\$ 25\$ 18\$ 8\$ Porto Alegre

Limpesa 20\$ 10\$ Tucuns

Linha Urussuhy - Santa  
Philomena e Vice-verso

Remanso	55\$	80\$	80\$	25\$
Santa Philomena				
Urussuhy				
Remanso				

S. Philomena 55\$ 80\$ 80\$ 25\$ Urussuhy

Remanso 25\$ 55\$ Remanso

Linha Urussuhy - S. Antonio de Balsas e  
Vice-verso

Remanso	10\$	20\$	20\$	10\$
Sambabybas				
Urussuhy				
Balsas				
Sambabybas				
Loreto				
Sao Felix				

Balsas 20\$ 30\$ 40\$ 60\$ 50\$ 30\$ 20\$ 10\$ Urussuhy

Sambabybas 10\$ 20\$ 30\$ 40\$ 20\$ 10\$ 5\$ São Felix

Loreto 10\$ 20\$ 20\$ 10\$ Loreto

São Felix 10\$ 20\$ Sambabybas

a)—As passagens de 3.<sup>a</sup> classe, deverão ser cobradas 50% no valor das de 1.<sup>a</sup>.

b)—Para os portos intermediarios será cobrada a passagem de 1.<sup>a</sup> classe, na base de 1\$000, por legua.

c)—O passageiro que depois de retirada a passagem, não seguir viagem, perderá metade do seu valor, e o que desembarcar no porto que não seja o de seu destino não terá direito a restituição alguma.

d)—Os bilhetes de passagens são intransferíveis, quer em relação ao passageiro, quer em destino.

e)—A Empresa não extrae bilhete de passagem no valor inferior a 2\$000.

f)—Excepto as crianças de 2 annos que terão passagens gratis, as menores de 8 pagarão metade e as maiores de 8 pagarão passagens por inteiro.

g)—O espaço concedido para cada passageiro de ná, para sua bagagem é de 220 decímetros cubicos e aos de prôa 110 ditos.

h)—O espaço excedente por cada passageiro, será cobrado a razão da tabella de frete.

i)—E' expressamente prohibida a venda de passagens a bordo, quando o vapor em porto de Agencia, e os passageiros que embarcarem em um ponto deste, sem o respectivo bilhete, pagará a bordo mais 10% sobre o valor da passagem.

VAPORES ESCALADOS DURANTE O ANNO  
DE 1926

Total . . . 76

NO PORTO DE TUTOYA

17	Vapores da	Booth & Co. (London) Limited.
5	«	Norddeutecher Lloyd Bremen
23		Cia. de Naveg. Lloyd. Brasileiro

---

45

NO PORTO DE AMARRAÇÃO

10	Vapores da	Cia. Naveg. Lloyd Brasileiro
21		Cia. Nac. de Naveg. Costeira

---

31

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUHY

Esta estrada que yae, embora morosamente, prestando serviço de muita importancia para este Estado, teve o trecho de Amarração, Parnahyba e Piracuruca inaugurado officialmente a 19 de Novembro de 1923.

Esse trecho é de 150 kilometros, sendo de Parnahyba Piracuruca de 133 kilometros e 695 metros.

A linha é bem régular e o material de bôa qualidade e cuidadosa conservação.

O movimento de passageiros e carga é por dequais animador e auspicioso de dias muitissimo prosperos para a propria Estrada, que vem sempre sob criteriosas direcções, e, para o commercio piauihyense que, indubitavelmente, muito e muito carece de transportes rapidos para os seus generos de exportação, que crescem de dia para dia, como demonstram os especiaes quadros e diagrammas estatisticos.

QU

---

Am.  
Bar  
Can  
Cun  
Cus  
Jaic  
Lav  
Mij  
Par  
Pat  
Per  
Pir  
Por  
Rej  
Sanc  
Sav  
Thu  
Un

---

66 **EMPRESA FLUVIAL PAULISTENSE**

**RELAÇÃO DE EMBARCAÇÕES**

NUMEROS	Nomes das embarcações	Constructores	Localidade da construção	Anno da construção	Systema casco	Systema de propulsor	Tonelagens	Força de cavallos	Combustiveis consumido	Localidade matricula	LINHAS NAVEGADAS
1	Manoel Luiz	Thomson & Co	Dumslévia	1912	Acogly Rod. popo		31	50	Carvão	Carvalho	Theresina Parahyba, Theresina Floriano
2	João Cruz		Carvalho	1911			20				Floriano, Carvalhy, Carvalhy Balsas
3	15 de Novembro	Chell Ltd		1921			20				Carvalhy a Victoria do Alto Parahyba
4	Antonio Leal			1911			26				Carvalhy Santo Antonio Balsas
5	Magnô (barc.)	Thomson & Co	Londres	1917		Relatório	50				Theresina Parahyba, Theresina Floriano
6	Silvado (barc.)	Antonio Guilherme & L.	Flora (Maranhão)	1921	Motora		50				
7	Esmeralda (barc.)	João Guilherme	Sambalyba (Mar.)	1921			25			Floriano	Floriano Palm.
8	Mansilla (barc.)			1921			30			Theresina	Carvalhy
9	Estimada (barc.)	Pompeu Martins	Carvalhy	1922			30				Carvalhy Victoria do Alto Parahyba

Escriptorio da «Empresa Fluvial Paulistense», em Theresina, 30 de Novembro de 1926.

AVVA PEDRO THOMAZ & FILHO,

Proprietarios.



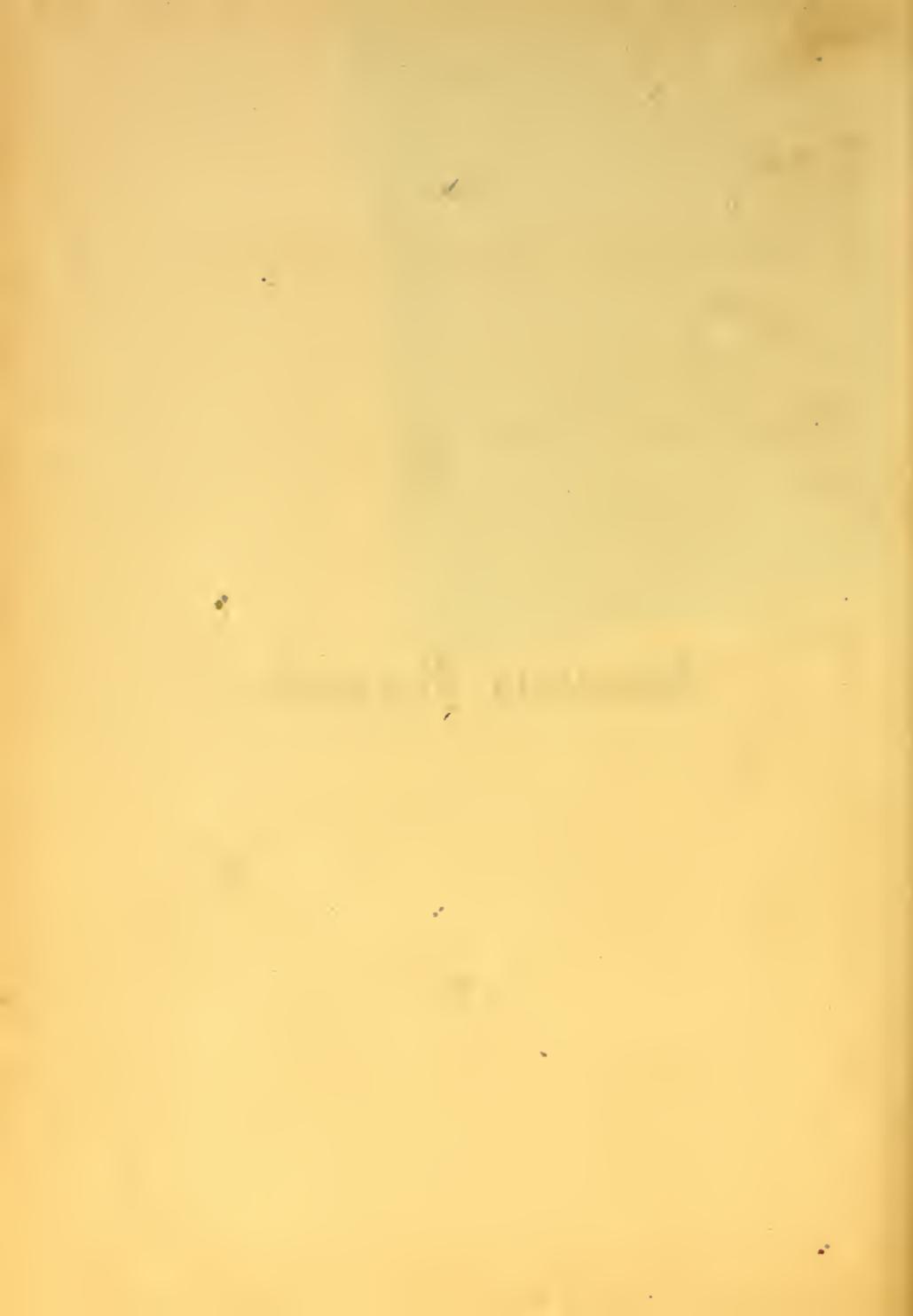
QUADRO dos automoveis e caminhões existentes no Estado do Piahy em 1926

	A U T O M O V E I S						C A M I N H Õ E S				TOTAL	
	Ford	Studebaker	Chevrolet	Overland	Gray	Rugby	Ford	Chevrolet	Knight			
Amarante . . . . .												
Barras . . . . .	4											4
Campo Maior . . . . .	4		1									5
Cantinho . . . . .											1	11
Castello . . . . .												1
Juicós . . . . .	1											1
Livramento . . . . .	1											2
Miguel Alves . . . . .	7											9
Parnahyba . . . . .	1											2
Parrocínio . . . . .					6	7						13
Peripery . . . . .	2		2									4
Peripery . . . . .	2											4
Piracuruçá . . . . .												1
Porto Alegre (Col. O.) . . . . .	1											1
Regeneração . . . . .												1
São João do Piahy . . . . .	2											2
São Pedro . . . . .												2
Theresina . . . . .	19	6	10	2	2	2					4	50
União . . . . .	6											10
	51	9	13	2	8	9	36	5	1			134





# Movimento Migratorio



## MOVIMENTO MIGRATORIO

RESUMO dos passageiros do anno de 1926, segundo os dados fornecidos pela Capitania dos Portos do Estado, na cidade de Parnaíba:

MEZ	DESTINO	1. <sup>a</sup> CLASSE	2. <sup>a</sup> CLASSE	3. <sup>a</sup> CLASSE	TOTAL	SEXO	
						Masculino	Feminino
Janeiro	Tutoya	13		5			
	São Luiz	12		16			
	Recife	2		1			
	Fortaleza	7	3	8			
	Barreirinhas			1			
	Camocim	10		57			
	Natal	2		13	150	101	49
Fevereiro	Camocim	2		11			
	Fortaleza	11		1			
	Mossoró	1					
	Recife	12		3			
	Tutoya	20		18			
	Rio de Janeiro	1			80	59	21
Março	Arayozes	2					
	Fortaleza	35		2			
	Camocim	7		30			
	Recife	1			8		
	Acarahú	3					
	Tutoya	62		4			
	Caieira	7					
Barreirinhas	1						

Abril	São Luiz	43	10	210	143	67
	Camocim	6	29			
	Fortaleza	10				
	Tutoya	51	9			
	São Luiz	14	5			
	Barreirinhas	4				
	Mossoró	2				
	Recife	1	4			
Maio	Rio de Janeiro		5	143	93	50
	Rio de Janeiro	1				
	Camocim	24	25			
	Fortaleza	11	7			
	Mossoró	2				
	Recife	1	1			
	Tutoya	16	1			
	Natal		3			
	Aracaty		1			
	São Luiz	3		96	74	22
Junho	Tutoya	25	3			
	Fortaleza	14	8			
	Camocim	10	33			
	Recife	1	3			
	São Luiz	18	8			
	Mossoró	2				
	Rio de Janeiro	1		126	87	39
Julho	Catira	6				
	Tutoya	11				
	Camocim	19	36			
	São Luiz	10				
	Fortaleza	22	2			
	Macau	1		107	68	39
Agosto	Tutoya	23	2			
	Barreirinhas	2				
	São Luiz	3	16			
	Bagre Assado	1				
	Camocim	5	8			
	Fortaleza	19	9			
	Aracaty	2				

	Natal	1	1			
	Acarahu		2	94	73	21
Setembro	São Luiz	8	12			
	Tutoya	31	2	53	42	11
Outubro	Camocim	5	13			
	Natal	1	1			
	Fortaleza	4	1			
	Recife		4			
	São Luiz	2	4	35	20	13
Novembro	Tutoya	9				
	Camocim	15	7			
	Porto Alegre	1				
	União	1				
	Fortaleza	15	1			
	Recife	3				
	São Luiz	1	4	57	41	16
Dezembro	São Luiz	16	5			
	Camocim	9	33			
	Fortaleza	14	3	80	42	38
	Grande total			1231	843	388

RESUMO dos passageiros da Empresa Fluvial Piauihyense, durante o anno de 1926, entre Theresina (sede), Parnahyba, Santa Philomena e escalas:

MÊSES	N.º DE PASSAGEIROS			Masculino	Feminino
	ENTRADA	SAHIDA	TOTAL		
Janeiro		10	10	5	5
Fevereiro		13	13	11	2
Março		7	7	6	1
Abril		13	13	13	
Maió	11	8	19	14	5
Junho	5	5	5	4	1
Julho	8	4	12	10	2
Agosto	2	4	6	4	2
Setembro	9	4	13	6	7
Outubro	2	13	15	14	1
Novembro		2	2	1	1
Dezembro		6	6	5	1
Grande total	37	84	121	93	28

NOTA:—Não conseguimos os dados das diversas embarcações de outras Empresas particulares que navegam o rio Parnahyba.



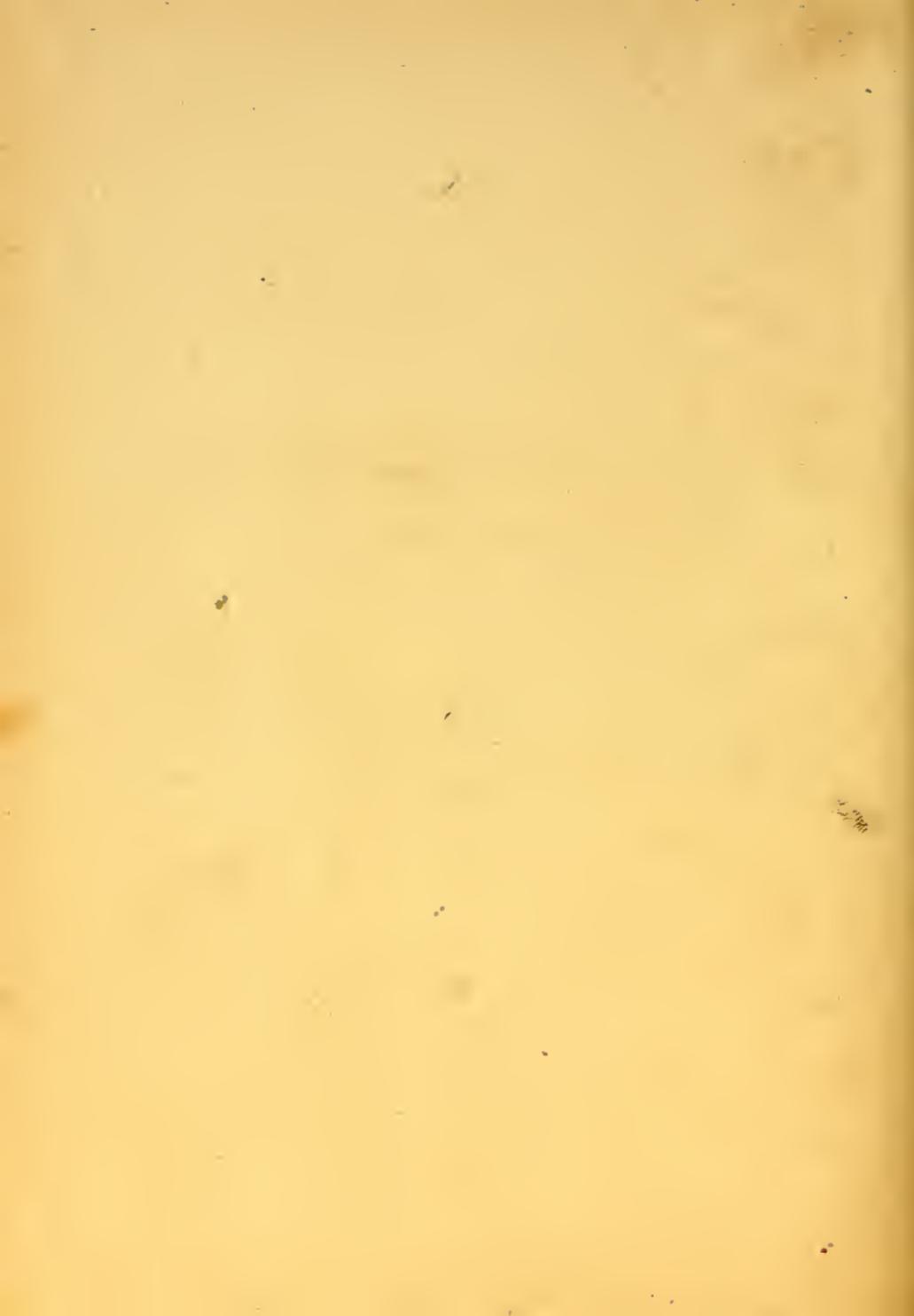
ESTATISTICA da exportação propriamente dita do Piauí.

ESTATISTICA da exportação total pelos portos de Tutuía e Amarração.

ESTATISTICA da exportação para o estrangeiro pelo porto de Tutuía.

ESTATISTICA da exportação total do Piauí para os outros Estados do Brasil.

ESTATISTICA da Alimentação Publica (gado abatido).



EXPORTAÇÃO propriamente dita do Estado do Piahy, apurada pelas diversas Exactorias, no exercicio de 1926:

**CERA DE CARNAHUBA**

EXACTORIAS	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá	90.100	27:991\$890	281:664\$900
Altos	97.375	31:368\$880	304:939\$775
Amarante	4.452	1:523\$052	15:230\$500
Amarração	4.692	1:600\$429	16:234\$600
Apparecida	3.292	1:211\$220	12:112\$200
Aroazes			
Assumpção	11.700	3:993\$000	39:930\$000
Barras	77.090	24:712\$060	247:120\$600
Barra Grande	2.617	859\$780	8:897\$800
Batalha	70.965	22:376\$950	223:376\$000
Belem			
Bôa Esperança	24.603	7:766\$535	76:664\$350
Burity dos Lopes	64.116	20:842\$129	208:421\$306
Campo Maior	177.050	57:337\$650	573:376\$305
Cantinho			
Canto do Burity	3.700	1:240\$640	21:701\$200
Caracol			
Castello	77.710	24:686\$840	270:514\$700
Coroatá	160	546\$600	5:466\$000
Corrente	632	180\$800	1:608\$000
Florianio	133.426	44:788\$690	447:286\$494
Jaicós	9.220	3:772\$003	37:379\$070
Jeromenha	32.421	10:611\$680	106:116\$800
Livramento	149.760	48:482\$850	484:828\$500
Marmás	0.194	1:942\$600	19:102\$000
Mattapasto			
Miguel Alves	8.743	2.918\$500	29:185\$000
Natal	285	247\$500	855\$000
Nazaria	1.749	552\$774	5:630\$774

Oeiras	78.190	24:314\$517	248:619\$420
Papagaio			
Parnahyba	31.648	9:371\$331	93:713\$400
Patrocínio			
Paulista	8.350	3:035\$000	30:350\$000
Pedro Segundo	89.825	26:785\$004	295:030\$370
Peripery	81.288	23:479\$760	262:688\$710
Periquito			
Picos	63.560	21:316\$924	213:469\$240
Pimenteiras	5.390	1:800\$970	18:089\$700
Piracuruca	226.704	71:705\$316	739:059\$500
Porto Alegre (agencia)			
Porto Alegre (collectoria)	42.401	12:580\$621	135:807\$840
Porto Seguro	7.272	639\$399	6:238\$990
Prata	4.350	1:509\$540	15:095\$400
Regeneração	1.550	478\$320	4:783\$200
Repartição	3.310	860\$030	9:291\$480
São Benedicto	87.195	27:955\$100	277:551\$000
São João do Piauhy	6.100	2:136\$255	29:232\$000
São João da Serra	4.808	1:550\$400	15:504\$000
São José	500	150\$000	1:500\$000
São Pedro			
São Raymundo Nonnato			
Simplicio Mendes	400	120\$000	1:200\$000
Tapuyo	57.732	16:315\$500	163:155\$000
Theresina	4.670	1:453\$200	14:532\$000
União	60.540	19:365\$200	19:365\$200
Urussuhy			
Valença	28.690	8:313\$100	99:646\$310
Varzea Grande			
Ypiranga	1.500	564\$000	5:190\$000
	1.949.495	617:414\$549	6.310:961\$234

2 maiores exportadores de cêra:  
Piracuruca e Campo-maior.

## CÔCO BABASSÚ

EXACTÓRIAS	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá			
Altos			
Amarante	58.220	2:277\$542	32:168\$000
Amarração			
Apparecida	9.900	329\$176	5:469\$600
Arozés			
Assumpção			
Barras	286.115	9:247\$752	154:099\$200
Barra Grande			
Batalha			
Belem	439.155	15:906\$630	232:181\$140
Bôa Esperança	251.490	9:260\$570	136:385\$000
Burity dos Lopes			
Campo Maior			
Cantinho			
Canto do Burity			

Caracol			
Castello			
Coroatá			
Corrente	4.500	167\$000	2:790\$000
Floriano	100.861	3:184\$040	57:914\$250
Jaicós			
Jeromenha	15.005	512\$800	8:580\$000
Livramento			
Marruás	365.310	12:490\$692	208:678\$300
Mattapasto			
Miguel Alves	666.050	22:492\$628	358:213\$800
Natal			
Nazaria	477.292	16:041\$654	412:293\$700
Oeiras			
Papagaio			
Parnahyba	5.543	199\$548	3:325\$800
Patrocínio			
Paulista			
Pedro Segundo			
Peripery			
Periquito			
Picos			
Pimenteiras			
Piracurua			
Porto Alegre (agencia)	25.500	903\$000	13:104\$000
Porto Alegre (colectoría)	469.670	14:323\$661	252:063\$800
Porto Seguro	41.062	2:071\$950	24:659\$500
Prata			
Regeneração	39.000	1:454\$040	22:830\$000
Repartição	179.340	5:846\$080	96:352\$000
São Benedicto	1.000	37\$200	620\$000
São João do Piahy			
São João da Serra			
São José			
São Pedro	2.165	139\$332	2:141\$000
São Raymundo Nonnato			
Simplicio Mendes			
Tapuyo			
Theresina	100.000	11:195\$036	92:210\$000
União	1.042.380	33:383\$572	557:149\$400
Urussulhy	17.860	619\$312	8:591\$200
Valença			
Varzea Grande			
Ypiranga			
	4.597.418	162.383\$215	2.683.822\$590

2 maiores exportadores de ba-  
bassú: União e Miguel Alves.

### ALGODÃO EM PLUMA

EXACTORIAS	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá			
Altos			
Amarante	18.700	2:832\$248	28:095\$000

Amarração	4.717	629\$367	6.655\$900
Apparecida			
Aroazes			
Assumpção			
Barras	4.250	808\$600	8.985\$650
Batalha	500	72\$000	720\$000
Belem	5.000	1.125\$000	12.500\$000
Bôa Esperança	6.000	1.404\$000	15.600\$000
Burity dos Lopes	155.561	20.337\$686	159.485\$400
Campo Maior			
Cantinho			
Canto do Burity	23.100	2.880\$600	32.010\$000
Caracol	1.600	250\$564	2.320\$000
Castello			
Coroatá			
Corrente			
Fidalgo	3.500	670\$500	7.450\$000
Floriano			
Gilbús			
Jaicós	67.850	10.102\$530	123.927\$000
Jeromenha			
Livramento			
Marruás	10.803	2.078\$478	23.094\$200
Mattapasto			
Miguel Alves	75.950	10.624\$500	118.050\$000
Natal			
Nazaria			
Oeiras			
Parnaguá			
Parnahyba	106	15\$894	176\$600
Papagaio			
Patrocínio	47.200	6.046\$200	113.980\$000
Paulista	62.345	6.106\$095	127.845\$500
Pedro Segundo	9.000	1.134\$000	12.600\$000
Peripery			
Periquito			
Picos	188.400	24.835\$100	305.851\$000
Pimenteiras			
Piracuruca	330	41\$580	462\$000
Porto Alegre (agência)			
Porto Alegre (collectoria)	45.822	7.042\$370	85.726\$400
Porto Seguro			
Prata			
Regeneração	5.800	730\$800	8.120\$000
Repartição	13.000	2.124\$000	23.600\$000
São Benedicto			
São João do Piauí	101.695	29.769\$230	307.052\$000
São João da Serra			
São José			
São Pedro	21.020	2.764\$707	30.412\$000
São Raymundo Nômato	2.000	387\$000	4.300\$000
Simplicio Mendes	30.740	4.455\$000	47.884\$000
Tapuyo			
Theresina	14.886	2.044\$334	22.333\$400
União	110.000	13.860\$000	54.000\$000
Urussuhy			

Valença	5.000	630\$000	7.000\$000
Varzea Grande			
Ypiranga			

---

1.034.875	155.812\$433	1.790.235\$400
-----------	--------------	----------------

2 maiores exportadores de algodão: Picos e Burity dos Lopes.

### CAROÇO DE ALGODÃO

EXACTORIAS	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá			
Altos			
Amarante			
Amarração			
Apparecida			
Aroazes			
Assumpção			
Barras			
Batalha			
Belem			
Bóia Esperança			
Burity dos Lopes	82.500	880\$000	11.000\$000
Campo Maior			
Cantinho			
Canto do Burity			
Caracol			
Castello			
Coroatá			
Corrente			
Fidalgo			
Floriano			
Gilbués			
Jaicós			
Jeromenha			
Livramento			
Marruás			
Mattapasto			
Miguel Alves			
Natal			
Nazaria			
Oeiras			
Parnaguá			
Parnaíba	127.560	1.194\$577	18.268\$000
Papagaio			
Patrocínio			
Paulista			
Pedro Segundo			
Peripery			
Periquito			
Picos			
Pimenteiras			
Piracuruca			

Porto Alegre (Agencia)  
 Porto Alegre (Collectoria)  
 Porto Seguro  
 Prata

210.060      2,3415577      29,2685000

2 maiores exportadores de ca-  
 roço de algodão: Parnaíba e  
 Burity dos Lopes.

### COURO DE GADO VACCUM

EXACTORIAS	UNIDADE COURO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Lougã	200	2515225	9,405000
Altos	1,339	1,6625500	26,6005000
Amarante	1,738	2,1725500	35,1805000
Amarração	76	985500	1,5205000
Apparecida	186	2,335500	3,7205000
Aroazes			
Assumpção	50	625500	1,0005000
Barras	1,173	1,4665250	3,4605000
Barra Grande	5	105000	1605000
Batalha	381	4765250	6,9955000
Belem	1,109	7715250	12,3405000
Bôa Esperança	302	3775500	6,0405000
Burity dos Lopes	489	1,0175500	17,4005000
Campo Maior	856	1,0705000	16,1205000
Cantinho			
Canto do Burity	649	7555000	12,9805000
Caracol	20	265250	4005000
Castello	451	9505000	16,1005000
Coroatã			
Corrente	3,303	3,9095400	66,0605000
Fidalgo	164	2425400	3,8805000
Floriano	32,338	17,7225600	602,2525500
Jaicós	1,046	1,3075500	15,6605000
Jeromenha	1,160	1,4115970	20,0045700
Livramento	579	7125500	11,4005000
Marnás	747	9385750	14,9405000
Mattapasto			
Miguel Alves	664	8212250	13,2805000
Natal	120	1505000	2,4005000
Nazaria	2,572	3,2195750	52,5605000
Oeiras	1,610	3,1455000	32,2005000
Papagaio			
Parnaíba	3,836	4,7955000	93,8905000
Patrocínio	20	255000	2505000
Paulista	1,240	1,5435750	27,2105000
Pedro Segundo	829	9635850	16,2405000
Peripery	1,259	3,9255250	25,1805000
Periquito			
Picos	3,428	3,4685362	53,8935720
Pimenteiras	119	1485750	2,3805000
Piraçuca	1,180	1,4755000	2355000

Porto Alegre (agene.)	3399	495\$250	7.260\$000
Porto Alegre (collee.)	1.482	1.906\$500	22.085\$000
Porto Seguro	209	223\$250	3.235\$000
Prata	10	12\$500	125\$000
Regeneração	782	877\$500	14.040\$000
Repartição	523	669\$150	10.160\$000
São Benedito			
São João do Piauhv	1.513	1.619\$030	30.260\$000
São João da Serra			
São José			
São Pedro	1.907	1.177\$000	22.140\$000
São Raymundo Nonnato	1.078	1.354\$250	22.080\$000
Simplicio Mendes			
Tapuyo	1.490	1.825\$500	29.800\$000
Theresina	150	187\$500	3.000\$000
União	9.165	5.560\$037	162.610\$000
Urussuhv	1.850	2.311\$700	37.000\$000
Valença	2.487	3.117\$500	49.740\$000
Varzea Grande	1.439	1.804\$600	29.500\$000
Ypiranga	166	207\$500	3.320\$000
	100	125\$000	1.000\$000
	89.082	86.803\$604	1.705.730\$920

2 maiores exportadores de couros de gado vacum:  
Floriano e Theresina

## PELLES DE CABRA, VEADO E OUTRAS

EXACTORIAS	UNIDADE PELLE	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá	370	148\$000	1.480\$000
Altos	1.900	760\$000	7.600\$000
Amarante	2.248	899\$200	8.992\$000
Amarração	55	22\$000	220\$000
Apparecida	55	55\$150	551\$500
Aroazes	900	360\$000	3.600\$000
Assumpção	1.200	480\$000	4.800\$000
Barras	2.667	1.037\$250	10.372\$500
Barra Grande	43	17\$200	172\$000
Batalha	3.128	1.240\$000	11.482\$000
Belem	176	70\$400	704\$000
Bóia Esperança	1.193	459\$200	4.872\$000
Burity dos Lopes	386	166\$400	1.664\$000
Campo Maior	5.200	2.050\$000	20.500\$000
Cantinho			
Canto do Burity	4.980	1.992\$000	19.920\$000
Caracol	346	145\$300	1.453\$000
Castello	6.793	2.222\$400	22.224\$000
Coroatá			
Corrente	334	136\$800	1.368\$000
Fidalgo			
Floriano	25.889	9.580\$280	95.907\$300
Jaicós	13.010	4.762\$564	48.980\$000
Jeromenha	2.487	951\$250	9.512\$500

Livramento	2.349	893\$250	8.932\$500
Marruás	1.482	682\$800	7.628\$000
Mattapasto			
Miguel Alves	558	240\$600	2.232\$000
Natal	357	142\$800	1.428\$000
Nazaria	1.176	470\$400	4.704\$000
Oeiras	10.103	3.341\$200	40.412\$000
Papagaio			
Parnahyba	14.397	2.179\$500	23.504\$000
Patrocínio	300	120\$000	1.200\$000
Paulista	17.622	6.780\$300	67.803\$000
Pedro Segundo	3.069	1.227\$600	12.276\$000
Peripery	7.030	2.722\$000	27.220\$000
Periquito			
Picos	32.259	12.427\$100	110.235\$000
Pimenteiras	2.100	720\$000	7.200\$000
Piracuruca	2.140	856\$000	8.560\$000
Porto Alegre (agenc.)	625	190\$000	1.900\$000
Porto Alegre (collec.)	7.330	3.517\$150	25.608\$000
Porto Seguro	304	138\$400	1.247\$000
Prata			
Regeneração	3.330	1.332\$000	13.320\$000
Repartição	409	163\$600	1.636\$000
São Benedicto	2.660	1.064\$000	10.640\$000
São João do Piahy	8.240	3.416\$000	34.160\$000
São João da Serra	3.275		
São José			
São Pedro	2.206	882\$400	8.824\$000
São Raymundo Nonnato	14.510	3.608\$000	36.080\$000
Simplicio Mendes	9.768	3.850\$200	38.502\$000
Tapuyo			
Theresina	7.248	2.561\$320	28.513\$500
União	7.482	2.888\$550	28.885\$500
Urussuly	520	268\$000	2.080\$000
Valença	5.288	2.075\$000	21.352\$000
Varzea Grande	700	280\$000	2.800\$000
Ypiranga			
	242.397	88.733\$763	875.307\$300

2 maiores exportadores de pelles:  
Picos e Floriano.

## BORRACHA

EXACTORIAS	UNIDADE KILO	IMPORTE	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá			
Altos			
Amarante			
Amarração			
Apparecida	1.428	326\$720	4.084\$000
Aroazes			
Assumpção			
Barras			
Barra Grande			

Batalha			
Belem			
Bóia Esperança			
Burity dos Lopes			
Campo Maior			
Cantinho			
Canto do Burity	11.340	2.595\$500	25.955\$000
Caracol			
Castello	1.392	348\$000	3.480\$000
Coroatá			
Corrente	1.650	553\$200	5.620\$000
Fidalgo	10.400	2.332\$000	23.320\$000
Floriano	21.097	2.997\$180	34.608\$300
Jaicós	1.180	223\$000	2.230\$000
Jeromenha			
Livramento			
Marruás			
Mattapasto			
Miguel Alves			
Natal			
Nazaria			
Oeiras	1.070	128\$400	1.284\$000
Papagaio			
Parnahyba	941	263\$650	2.668\$500
Patrocínio			
Paulista	4.730	3.092\$500	30.925\$000
Pedro Segundo			
Peripery			
Periquito			
Picos	8.280	1.164\$600	11.645\$000
Pimentciras	1.800	330\$000	3.300\$000
Piracuruca			
Porto Alegre (agenc.)			
Porto Alegre (collect.)	110	26\$400	330\$000
Porto Seguro			
Prata			
Regeneração	3.100	769\$250	7.600\$000
Repartição			
São Benedicto			
São João do Piahy	37.960	7.207\$500	74.500\$000
São João da Serra			
São José	700	210\$000	2.100\$000
São Pedro			
São Raymundo Nonnato	11.891	6.610\$440	66.104\$100
Simplicio Mendes	13.940	3.338\$800	33.388\$000
Tapuyo			
Theresina	640	192\$000	1.920\$000
União			
Urussuhy			
Valença	2.410	602\$500	6.025\$000
Varzea Grande	6.810	1.421\$000	14.210\$000
Vpyranga	2.800	336\$000	3.360\$000
	147.669	35.070\$640	358.658\$200

2 maiores exportadores de borracha :  
São João do Piahy e Floriano

## CÔCOS DIVERSOS

EXACTORIAS	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá			
Altos			
Amarante	20.640	446\$680	5.391\$640
Amarração			
Apparecida			
Aroazes			
Assumpção			
Barras	45.800	549\$600	15.696\$250
Barra Grande			
Batalha	13.700	326\$800	1.648\$000
Belem	6.000	72\$000	1.200\$000
Bôa Esperança	10.133	518\$328	8.639\$800
Burity dos Lopes	1.532	225\$360	3.776\$000
Campo Maior	50.000	600\$000	9.000\$000
Cantinho			
Canto do Burity	10.005	144\$072	2.401\$200
Caracol			
Castello			
Coroatá			
Corrente			
Fidalgo			
Floriano			
Jaicós			
Jeromenha	1.744	64\$450	1.255\$688
Livramento	295	75\$600	1.260\$000
Marruás	106.685	2.194\$140	36.569\$000
Mattapasto			
Miguel Alves			
Natal			
Nazaria			
Oeiras			
Papagaio			
Parnahyba	145.569	1.747\$068	28.391\$200
Patrocínio			
Paulista			
Pedro Segundo			
Peripery	33.500	1.698\$000	28.300\$000
Periquito			
Picos			
Pimenteiras			
Piracuruca	32.797	393\$594	7.158\$200
Porto Alegre (agenc.)			
Porto Alegre (collect.)	33.200	121\$400	8.860\$000
Porto Seguro			
Prata			
Regeneração	14.000	168\$000	2.800\$000
Repartição	37.780	483\$360	7.556\$000
São Benedicto			
São João do Piauly			
São João da Serra			
São José			
São Pedro			

São Raymundo Nonnato  
 Simplicio Mendes  
 Tapuyó  
 Theresina  
 União  
 Urussuhy  
 Vafença  
 Varzea Grande  
 Ypyranga

33.766      480\$232      7.594\$400  
 43.100      517\$200      8.620\$000

---

649.266      11.138\$892      186.426\$378

2 maiores exportadores de côcos  
 diversos:  
 Parnahyba e Livramento

### GADO VACCUM

EXACTORIAS	UNIDADE BOI	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá			
Altos			
Amarante			
Amarração	13	85\$000	850\$000
Apparecida	18	60\$000	600\$000
Aroazes			
Assumpção	39	195\$000	1.950\$000
Barras	16	80\$000	800\$000
Batalha	7	35\$000	350\$000
Belem			
Bôa Esperança			
Burity dos Lopes			
Campo Maior	8	40\$000	400\$000
Cantinho			
Canto do Burity			
Caracol			
Castello	361	1.776\$000	19.835\$000
Coroatá	74	370\$000	3.700\$000
Corrente	1.123	5.727\$000	57.198\$750
Fidalgo	15	75\$000	750\$000
Floriano			
Gilbués			
Jaicós	148	675\$000	6.750\$000
Jeromenha	150	750\$000	7.500\$000
Livramento			
Marruás	2	10\$000	100\$000
Mattapasto			
Miguel Alvès	15	75\$000	750\$000
Natal			
Nazaria			
Oeiras	409	2.045\$000	14.600\$000
Parnahyba			
Papagaio			
Patrocínio	172	860\$000	8.600\$000
Paulista	413	2.035\$000	15.700\$000
Pedro Segundo	27	138\$000	1.350\$000

Peripery	22	245\$000	1.100\$000.
Periquito			
Picos	8	40\$000	400\$000
Pimenteiras	197	985\$000	9.850\$000
Piracuruca	59	195\$000	1.950\$000
Porto Alegre (Agencia)			
Porto Alegre (Collectoria)	94	752\$000	14.100\$000
Porto Seguro	68	340\$000	3.400\$000
Prata			
São João do Piauly	376	1.880\$000	18.350\$000
São João da Serra	155	795\$000	7.950\$000
São Raymundo Nommato	162	2.315\$000	23.200\$000
Simplicio Mendes	99	495\$000	4.950\$000
Tapuyo	24	120\$000	1.200\$000
Theresina	400	1.450\$000	51.250\$000
Valença	10	50\$000	500\$000
Varzea Grande	30	150\$000	1.500\$000
Ypiranga	10	50\$000	500\$000
	5.004	24.893\$000	281.983\$750

### GADO CAVALLAR

EXACTORIAS	UNIDADE CAVALLO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá			
Altos			
Amarante			
Amarração			
Apparecida			
Aroazes			
Assumpção			
Barras			
Batalha			
Belem			
Bôa Esperança			
Burity dos Lopes			
Campo Maior	3	30\$0000	300\$000
Cantinho			
Canto do Burity			
Caracol			
Castello	2	20\$0000	200\$000
Croata			
Corrente			
Fidalgo			
Floriano			
Gilbuês			
Jaicós			
Jeromenha			
Livramento			
Marruás			
Mattapasto			
Miguel Alves			
Natal			
Nazaria			
Ociras			

Parnahyba  
 Papagaio  
 Patrocínio  
 Paulista  
 Pedro Segundo  
 Peripery  
 Periquito  
 Picos  
 Pimenteiras  
 Piracuruca  
 Porto Alegre (Agencia)  
 Porto Alegre (Collectoria)  
 Porto Seguro  
 Prata  
 São João do Piahy  
 São João da Serra  
 São Raymundo Nonnato  
 Simplicio Mendes  
 Tapuyo  
 Theresina  
 Valença  
 Varzea Grande  
 Ypiranga

1	100\$000	100\$000
6	60\$000	600\$000

2 maiores exportadores de gado  
 vaccum: Corrente e São Ray-  
 mundo Nonnato.

### ARROZ

EXACTORIAS	UNIDADE LITROS	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Amarração			
Assumpção	295	5\$900	39\$000
Barra Grande			
Bôa Esperança	22.700	434\$800	7.580\$000
Coroatá	1.560	26\$880	264\$000
Corrente	1.275	23\$188	214\$900
Floriano	11.000	216\$000	2.700\$000
Jaicós			
Miguel Alves	384.620	7.304\$400	91.305\$000
Nazaria	70.000	780\$000	9.900\$000
Parnahyba	182.270	2.854\$935	34.436\$690
Pimenteiras	1.000	13\$120	768\$000
Porto Alegre (Collectoria)	218.000	4.001\$450	55.080\$000
Repartição	30.000	180\$000	4.500\$000
São Raymundo Nonnato	1.000	8\$640	108\$000
Theresina	130.000	2.496\$000	31.300\$000
União	100.000	1.200\$000	15.000\$000
Valença	1.500	14\$400	360\$000
	1.355.220	19.579\$713	253.575\$590

## FARINHA DE MANDIOCA

EXACTORIAS	UNIDADE LITROS	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Amarração	12.500	100\$000	1.250\$000
Assumpção			
Barra Grande	11.000	88\$000	1.100\$000
Bôa Esperança			
Coroatá			
Corrente			
Florianô			
Jaicós	250	3\$000	30\$000
Miguel Alves			
Nazaria			
Parnaíba			
Pimenteiras			
Porto Alegre (Collectoria)			
Repartição			
São Raymundo Nonnato	3.800	43\$360	572\$000
Theresina			
União	2.000	16\$000	200\$000
Valença			
	29.550	252\$360	3.172\$000

## GOMMA

EXACTORIAS	UNIDADE LITROS	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Amarração	8.625	243\$750	4.875\$000
Barras	11.600	182\$000	3.640\$000
Barra Grande			
Batalha	3.550	23\$500	365\$000
Marrnás	6.400	96\$000	1.920\$000
Parnaíba	253.946	3.659\$205	73.184\$100
Pedro Segundo	18.400	389\$150	7.447\$500
Piracuruca	33.650	714\$700	14.292\$000
Porto Alegre (colec.)	36.766	561\$170	11.029\$800
Repartição	26.660	384\$900	7.665\$000
Theresina	22.250	350\$000	7.015\$000
	421.847	6.604\$375	131.433\$400

## MAMONA

EXACTORIAS	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Amarração	5.170	59\$304	483\$500
Barras			
Barra Grande	1.550	18\$480	231\$000
Batalha			
Marruás			
Parnaíba	97.810	1.111\$472	13.893\$400
Pedro Segundo			
Piracuruca			

Porto Alegre (collect.)  
 Repartição  
 Theresina

104.530      1.189\$256      14.607\$900

### CRINA ANIMAL

EXACTORIAS	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Altos	500	62\$000	620\$000
Amarante	490	90\$690	1.160\$000
Assumpção	457	114\$375	1.143\$750
Barras	22	5\$500	55\$000
Burity dos Lopes	1.775	443\$750	4.437\$500
Florião	6.497	1.619\$250	16.192\$500
Jaicós	60	17\$600	176\$000
Jeromenha	805	181\$250	1.812\$500
Livramento	125	31\$250	312\$500
Mattapasto	20	3\$000	30\$000
Nazaria			
Parnahyba	4.265	1.064\$250	3.961\$500
Pedro Segundo			
Porto Alegre (agenc.)	190	47\$500	475\$000
Porto Alegre (collect.)	10	5\$500	55\$000
Regeneração	100	15\$000	150\$000
Repartição			
Tapuyó			
Theresina	2.960	623\$600	6.920\$000
União	426	106\$500	1.065\$000
Urussulhy	30	7\$500	75\$000
Valença	1.000	250\$000	2.500\$000
	19.732	4.688\$515	41.141\$250

### FUMO EM ROLO, MOLHO ETC.

EXACTORIAS	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Altos			
Amarante			
Assumpção			
Barras			
Burity dos Lopes			
Florião			
Jaicós			
Jeromenha			
Livramento			
Mattapasto			
Nazaria			
Parnahyba	142	69\$000	690\$000
Pedro Segundo			
Porto Alegre (agenc.)	945	378\$000	3.161\$000
Porto Alegre (collect.)	340	136\$000	1.700\$000
Regeneração			
Repartição	78	32\$000	400\$000

Tapuyo	825	90\$000	1.125\$000
Theresina	890	645\$200	3.065\$000
União			
Urussuhy			
Valença			

---

	3.220	1.350\$200	10.141\$000
--	-------	------------	-------------

### SOLA

EXACTORIAS	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
São João do Piauhy	250	25\$000	250\$000

### JABORANDY

	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Porto Alegre	16.433	338\$580	4.246\$000
Repartição	19.000	304\$000	3.800\$000
	35.433	642\$580	8.046\$000

### BANHA DE PORCO

	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Repartição	6.000	187\$200	3.120\$000
	6.000	187\$200	3.120\$000

### MILHO

	UNIDADE LITRO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Corrente	260	4\$100	82\$000
União	3.000	24\$000	480\$000
	3.260	28\$100	566\$000

### ASSUCAR

	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Theresina	600	43\$200	540\$000

### BUXO DE PEIXE

	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Farnahyba	488	97\$600	1.220\$000

## OLEOS VEGETAES

	UNIDADE LITRO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Corrente	26	25400	405000
Porte Alegre (collect.)	220	265400	3305000
	246	285800	3705000

## TOUCINHO

	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Corrente	32	35200	405000
São João do Pisuly	450	405518	7655000
	482	438718	8055000

## FEIJÃO

	UNIDADE LITRO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Corrente	48	12600	205000
	48	15600	205000

## AGUARDENTE

	UNIDADE LITRO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Porto Alegre	400	205000	4005000

## CARNE SECCA

	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Corrente	30	60000	605000
Parnahyba	190	305400	3505000
	220	365400	4405000

## PENNAS DE EMA

	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Floriano	66	1325000	1,3205000
Parnahyba	110	1765000	1,7605000
	176	3085000	2,0805000

## RAPADURAS

	UNIDADE RAPADURA	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Assumpção	2,600	525000	5205000

Pimenteiras	24.400	288\$000	7.750\$000
Tapuyo	5.500	100\$400	2.510\$000
Valença	4.326	102\$600	2.570\$000
	36.826	543\$000	13.350\$000

### GADO CAPRINO

	UNIDADE CABRA	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Jaicós	10	10\$000	100\$000

### SAL

	UNIDADE LITRO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Amarração	1.460.295	1.489\$500	14.895\$000
Barra Grande	626.000	626\$000	6.260\$000
	2.086\$295	2.115\$500	21.155\$000

### CHIFRES

	UNIDADE	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Parnahyba	3.500	5\$680	71\$000
Alto Longá	1.125	9\$000	90\$000
	4.625	14\$680	161\$000

### CEBOLAS

	UNIDADE KILO	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Jeromenha	1.744	64\$450	1.155\$680
Marruás	90	5\$760	72\$000
Nazaria	105	12\$000	102\$000
Pimenteiras	70	4\$000	100\$000
São Pedro	200	12\$800	160\$000
Tapuyo	550		
Theresina		38\$080	476\$000
	2.759	137\$090	2.165\$680

### ARTIGOS NÃO ESPECIFICADOS

	EXACTORIAS	IMPOSTO	VALOR COM- MERCIAL
Alto Longá		3.857\$788	77.155\$760
Altos		1.396\$000	27.920\$000
Amarante		1.703\$809	34.076\$180
Apparecida		183\$988	3.679\$760
Arozés		30\$000	600\$000
Assumpção		193\$700	3.874\$000

Barras . . . . .	2.417\$927	48.358\$540
Batalha . . . . .	398\$930	7.978\$600
Belem . . . . .	2.938\$302	58.766\$040
Bôa Esperança . . . . .	1.133\$745	22.674\$900
Burity dos Lopes . . . . .	2.423\$139	48.462\$780
Campo Maior . . . . .	240\$000	4.800\$000
Cantinho . . . . .	361\$191	7.223\$820
Canto do Burity . . . . .	335\$674	6.713\$480
Caracol . . . . .	247\$386	4.947\$720
Coroatá . . . . .	520\$040	10.400\$800
Corrente . . . . .	9.207\$733	184.154\$660
Floriano . . . . .	7.669\$650	153.393\$000
Jeromenha . . . . .	375\$934	7.518\$680
Livramento . . . . .	2\$310	46\$200
Marruás . . . . .	10.801\$528	216.030\$560
Mattapasto . . . . .	6.228\$292	124.565\$840
Miguel Alves . . . . .	7.367\$537	147.350\$740
Natal . . . . .	21\$049	420\$980
Papagaio . . . . .	1.577\$500	31.550\$000
Parnahyba . . . . .	4.429\$559	88.591\$180
Patrocínio . . . . .	111\$160	2.223\$200
Paulista . . . . .	2.397\$077	47.941\$540
Pedro Segundo . . . . .	10\$000	200\$000
Picos . . . . .	1.550\$850	31.017\$000
Plumteiras . . . . .	1.980\$130	39.608\$600
Porto Alegre (agencia) . . . . .	164\$991	3.299\$820
Porto Seguro . . . . .	224\$620	4.492\$400
Regeneração . . . . .	221\$870	4.437\$400
Repartição . . . . .	1.153\$447	23.068\$940
São Benedicto . . . . .	2.177\$843	43.556\$860
São João do Piahy . . . . .	8.476\$760	169.535\$200
São João da Serra . . . . .	103\$882	2.077\$640
São Pedro . . . . .	107\$964	2.159\$280
Simplicio Mendes . . . . .	182\$096	3.641\$920
Tapuyo . . . . .	474\$868	9.497\$360
Theresina . . . . .	1.204\$000	24.080\$000
União . . . . .	1.684\$768	33.695\$360
Urussulhy . . . . .	1.269\$651	25.393\$020
	89.558\$988	1.791.179\$760

NOTA. — O total da arrecadação do imposto de exportação, como do quadro da discriminação das rendas, elevou-se a Rs. 1.312.157\$549, sendo:

617.414\$549	de Cêra de carnahuba;
162.383\$215	• Côco babassú;
155.812\$433	• Algodão;
88.733\$761	• Pelles de cabra, veado e outras;
86.803\$604	• Couros de gado vaccum;
35.070\$640	• Borracha;
24.893\$000	• Gado vaccum;
19.579\$713	• Arroz;
11.138\$892	• Cocos diversos;
89.558\$988	• Artigos não especificados;
20.768\$951	• Ditos de pequenas demonstrações.

1.312.157\$549

Os 6 maiores exportadores foram os seguintes municípios:

1.º Floriano com o imposto de . . . . .	88.219\$690
2.º União, idem, idem. . . . .	75.707\$490
3.º Piracuruca, idem, idem. . . . .	75.381\$220
4.º Picos, idem, idem. . . . .	64.832\$966
5.º Campo-maior, idem, idem. . . . .	61.811\$381
6.º Miguel Alves, idem, idem. . . . .	51.247\$415

Segue a relação completa das exactorias que arrecadaram o mesmo imposto de exportação:

Alto Longá. . . . .	32.248\$903
Altos . . . . .	35.257\$380
Amarante . . . . .	11.945\$729
Amaração . . . . .	4.327\$850
Apparecida . . . . .	2.399\$754
Aroazes . . . . .	390\$000
Assunpeão . . . . .	4.982\$100
Barras . . . . .	40.615\$964
Barra Grande . . . . .	1.649\$460
Batalha . . . . .	24.954\$930
Belem . . . . .	20.883\$582
Bõa Esperança . . . . .	21.374\$678
Burity dos Lopes . . . . .	45.902\$214
Campo-maior . . . . .	61.811\$381
Cantinho . . . . .	361\$191
Canto do Burity . . . . .	9.943\$486
Caracol . . . . .	669\$500
Castello . . . . .	30.003\$240
Coroatá . . . . .	1.463\$520
Corrente . . . . .	31.544\$015
Floriano . . . . .	88.219\$690
Jaicós . . . . .	20.867\$597
Jeromenha . . . . .	14.760\$134
Livramento . . . . .	50.347\$760
Marruás . . . . .	39.538\$581
Mattapasto . . . . .	6.228\$292
Miguel Alves . . . . .	51.247\$415
Natal . . . . .	561\$349
Nazaria . . . . .	24.990\$331
Oeiras . . . . .	33.174\$117
Papagaio . . . . .	1.577\$500
Paruhyba . . . . .	33.464\$669
Patrocínio . . . . .	7.162\$360
Paulista . . . . .	24.989\$722
Pedro Segundo . . . . .	30.636\$454
Peripery . . . . .	34.459\$010
Periquito . . . . .	\$
Picos . . . . .	64.832\$966
Pimenteiras . . . . .	6.270\$250
Piracuruca . . . . .	75.381\$220
Porto Alegre (Agencia) . . . . .	1.803\$741
Porto Alegre (Collectoria) . . . . .	45.666\$702
Porto Seguro . . . . .	3.643\$119
Prata . . . . .	1.522\$040
Regeneração . . . . .	6.046\$780
Repartição . . . . .	12.387\$767

São Benedicto . . . . .	31.234\$143
São João do Piauí . . . . .	35.344\$023
São João da Serra . . . . .	3.844\$282
São José . . . . .	360\$000
São Pedro . . . . .	5.083\$003
São Raymundo Nonato . . . . .	16.360\$690
Simplicio Mendes . . . . .	14.266\$596
Tapuço . . . . .	17.288\$268
Theresina . . . . .	27.961\$728
União . . . . .	75.707\$490
Crussulú . . . . .	5.221\$963
Valença . . . . .	13.842\$400
Varzea Grande . . . . .	2.058\$500
Ypiranga . . . . .	1.075\$000

SOMMA . . . . . 1.312.157\$519

**DISCRIMINAÇÃO da exportação de 1926 precisando qualidade e quantidade dos generos, numero d:  
volumes e valor commercial da exportação propriamente dita do Estado do Piauy:**

	volumes	kilos	Valor comm.
Cêra de carnahuba	38,989	1.939,195	6,310,961,234
Côco babassá	91,948	4,574,118	2,683,822,590
Côcos diversos	12,985	649,267	186,426,378
Algodão	10,348	1,034,875	1,790,235,100
Caroço de algodão	4,201	210,060	29,268,000
Borracha	2,953	147,669	358,658,200
Mamona	2,090	104,530	14,607,890
Grina	246	19,732	1,111,250
Fumo	61	3,220	10,141,000
Jaborandí	442	35,433	804,650,000
Peumas de emá	5	176	2,080,000
Cola	25	250	1,250,000
Banha de parco	300	6,000	3,120,000
Toucinho	16	482	805,000
Buxo de peixe	20	488	1,220,000
Carnie secca	4	220	410,000
Cebola	68	2,759	2,165,680
Assucar	10	600	540,000
Artigos não especificados	14,926	71,030	1,791,179,769
Souros de gado vaccina	89,082	717,656	1,705,730,620
Arroz	33,880	1,355,220	253,575,590
Gomina	12,052	421,847	151,433,400
Farinha de mandioca	985	29,550	317,250,000
Sal	52,157	2,086,295	211,555,000
Feijão	1	48	20,000
Milho	81	3,260	569,000
Óleos vegetaes	12	246	370,000
Aguardente	4	400	400,000
Pelhas de cabra, vêdo e outras	2,424	242,397	5,367,300
Rapaduras	730	36,826	13,350,000
Chifres	920	4,625	161,000
Gado vaccina		5,004	281,983,890
Idem caprino		10	100,000
Idem cavallar		6	600,000

EXPORTAÇÃO do Estado do Piauí para o estrangeiro pelo porto de Tutuoya durante o anno de 1926

	VOLUMES			Generos	Kilos	Valor com- mercial	TOTAL	
							Kilos	Valor com- mercial
Para a Alemanha . . . . .	8,565	Saccos	Cera	755,093	3,295,015\$114	4:808,096	6,515,073\$554	
	54,039		Babassú	3,176,711	2,349,912\$180			
	22,784		Conros	187,596	564,235\$300			
	9,403		Tucum	580,641	250,189\$960			
	1,847	Volumes	Diversos	213,155	85,721\$000			
Para a Dinamarca . . . . .	79,277		Babassú	4,796,074	3,441,322\$550	5:530,853	3,820,138\$580	
	11,497		Tucum	718,028	294,783\$930			
	2,000		Conros	11,671	58,632\$100			
	72		Cera	5,080	25,400\$000			
Para os E. U. da America do Norte	8,256		Cera	657,943	3,100,840\$700	67,6218	3,278,811\$500	
	58	Fardos	Pelles	17,451	174,510\$000			
	14		Borracha	824	3,460\$800			
			Cera					
Para a Inglaterra . . . . .	5,472	Saccos	Caroco alg.	436,243	2,132,585\$400	10:288,871	2,517,971\$140	
	5,077		Babassú	323,025	36,800\$240			
	2,297		Borracha	139,241	111,392\$800			
	123	Caixa	Diversos	10,122	36,500\$000			
	366	Volumes	Conros	120,240	200,692\$700			
Para Portugal . . . . .	68,964	Fardos	Algodão	556,911	1,778,143\$700	907,725	2,364,136\$700	
	1,992	Saccos	Babassú	288,444	543,298\$000			
	500		Tucum	30,250	21,173\$000			
	500		Cera	30,500	13,420\$000			
	20		Cera	1,620	8,100\$000			
Para a França . . . . .	1,499		Cera	122,237	562,682\$800	81,600		
	19,901		Conros	179,269	547,037\$700			
	36	Fardos	Pelles	5,655	56,550\$000			
	102	Saccos	Borracha	8,620	25,002\$700			
	2		Babassú	120	81,600			

Para a Belgica . . . . .	73	Volumes	Diversos	1,516	2,597,8000	73447	1,103,051,8800
	204	Saccos	Cera	16,834	78,661,8400		
	2,499		Marmoa	450,645	62,163,8750		
Para a Italia . . . . .	1,361		Contros	11,443	36,157,8000	178928	176,982,150
	103		Cera	12,240	57,510,8600		
	500		Contros	4,340	13,888,8000	165801	71,398,6000
Para a Hollanda . . . . .	1,800		Contros	16,040	52,510,8000		
	28	Saccos	Cera	2,036	89,588,100	180761	611,168,400
	311,300	Volumes				13,592,378	2,002,208,2424

EXPORTAÇÃO total do Estado do Piauíh para o estrangeiro pelos portos de Tutoya e Amarração durante o anno de 1926

Volumes	Generos	Kilos	Valor com- mercial	T O T A L	
				Kilos	Val. comm.
1.992	Pardos	288.144	3.838.313\$114		
136.115	Saccos	8.142.396	5.923.884\$130		
239	Pardos	19.566	64.963\$500		
5.071	Saccos	323.025	36.860\$240		
24.279	Carvão algodão	2.007.326	5.974.739\$300		
117.340	Couro	967.276	3.050.603\$800		
2.490	Mamona	150.645	262.163\$750		
94	Pelles	29.620	231.066\$600		
21.400	Tucum	1.329.169	558.393\$890		
2.286	Diversos	334.911	289.010\$700		
311.306		13.592.378			20.029.932\$424

EXPORTAÇÃO do Estado do Piauíh, para os outros Estados do Brasil pelos portos de Tutoya e de Amarração durante o anno de 1926

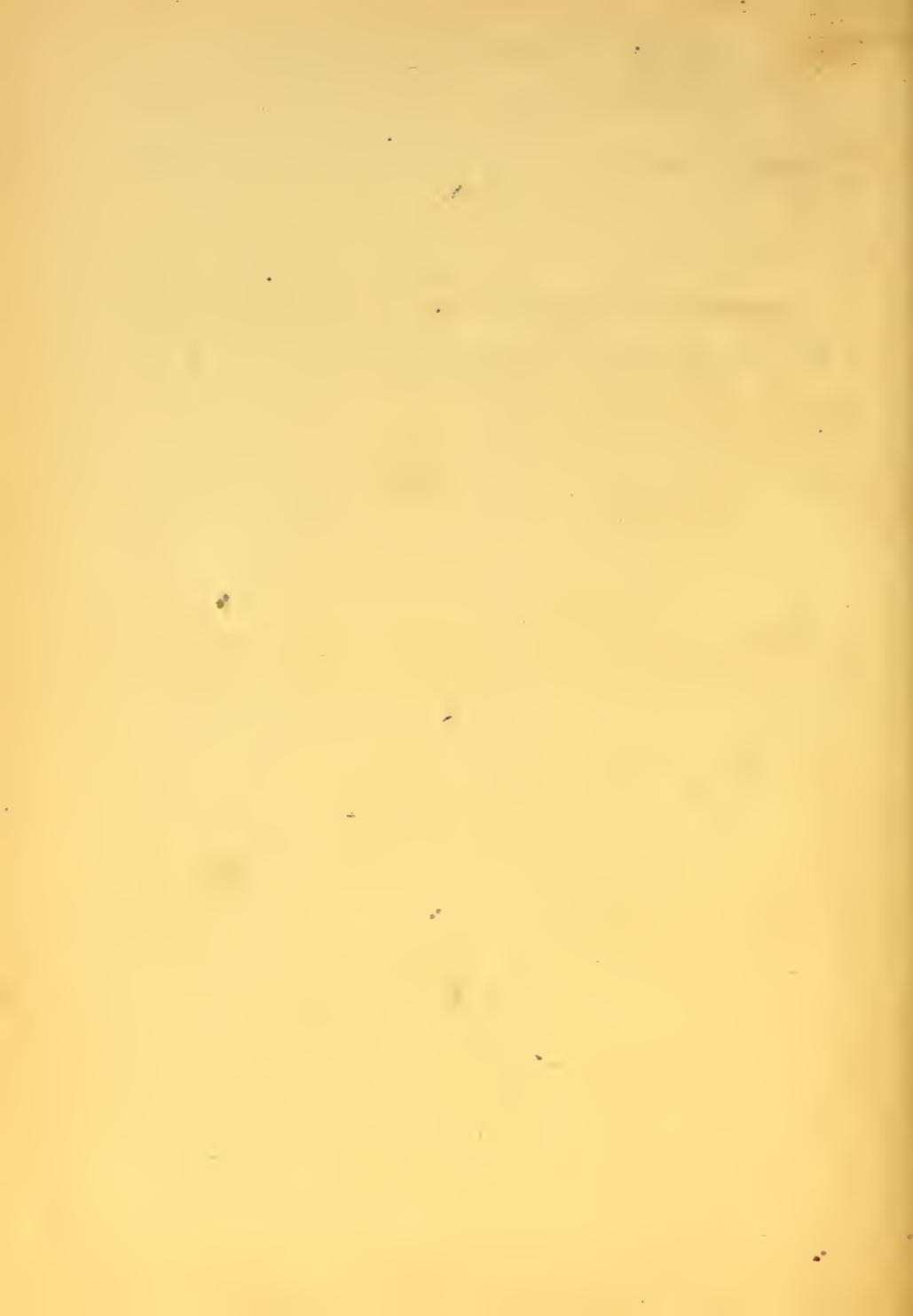
Volumes	Generos	Kilos	Valor com- mercial	T O T A L	
				Kilos	Val. comm.
1.559	Pardos	202.714	517.934\$270		
5.619	Saccos	341.232	311.100\$000		
151	Pardos	12.447	196.940\$570		
117	Saccos	7.152	36.848\$000		
1.058	Céa	139.519	237.006\$600		
8.504	Diversos			703.064	1.293.829\$370

# ESTATISTICA DA ALIMENTAÇÃO PUBLICA

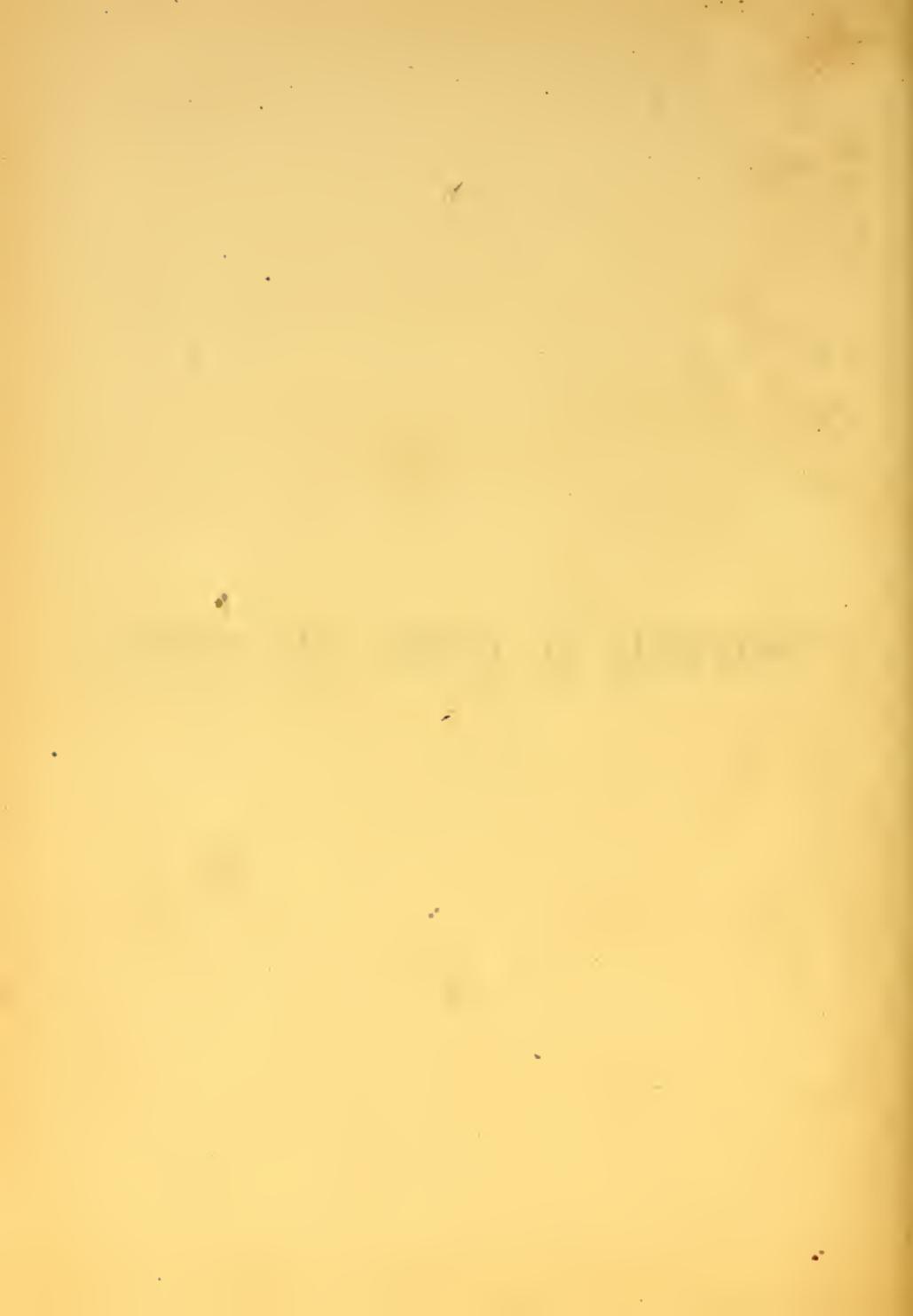
EXACTORIAS		G A D O			
		Vaccum	Suino	Ovino	Caprino
1	Amarante	346	82		
2	Altos	507	275		40
3	Assunção	—	—		
4	Amarração	78	82	1	4
5	Aroazes	112	59		
6	Apparecida	41	7		
7	Alto-Longá	40	17		2
8	Belém	36	22		20
9	Bôa Esperança	144	65		
10	Barras	360	352		
11	Batalha	226	143		
12	Barra Grande	7	8		
13	Burity dos Lopes	87	28		
14	Coroatá	37	27		4
15	Castello	133	19		
16	Campo Maior	525	285		84
17	Canto do Burity	219	154		
18	Caracol	11	15		
19	Cantinho	80	54		
20	Corrente	369	68	1	3
21	Fidalgo	3			
22	Florianô	1.350	186	9	186
23	Jeromeulha	63	16	150	71
24	Jaicós	107	55		
25	Livramento	329	325	3	115
26	Marruás	259	171		
27	Miguel Alves	237	190		
28	Mattapasto	24	13		
29	Nazaria	148	39		
30	Natal	21	11		
31	Oeiras	334	233	163	271
32	Patrocínio	50	9		
33	Porto Alegre (collectoria)	228	61	13	42
34	Piracuruca	405	208		
35	Pedro Segundo	326	165		
36	Peripery	432	249		29
37	Parnahyba	2.793	706		423
38	Periquito	—	—		—
39	Prata	129	8		
40	Porto Seguro	27	3		
41	Porto Alegre (agencia)	23			
42	Papagaio	108	33		
43	Paulista	132	80	25	
44	Picos	953	60		
45	Repartição	71	1		
46	Regeneração	196	17		
47	São Benedicto	152	59		
48	São Pedro	186	45		
49	São João da Serra	23	20		
50	São João do Pianhy	338	206		

51	Santa Rita	23			
52	São José	26	20	9	14
53	Simplicio Mendes	312	98		
54	São Raymundo Nonnato	571	327		37
55	Tapuyo	96	35		
56	Theresina	5.956	3.054	571	1.712
57	Urussuhy	369	99		
58	União	633	295		
59	Varzea Grande	5	10		
60	Valença	226	89		
61	Ypiranga	36	8		
		<u>20.971</u>	<u>9.070</u>	<u>952</u>	<u>3.057</u>

NOTA:—Ainda os efeitos da invasão dos rebeldes no Estado, no começo do exercício de 1926, prejudicaram bastante esta estatística.



**Secretaria de Estado da Governo**



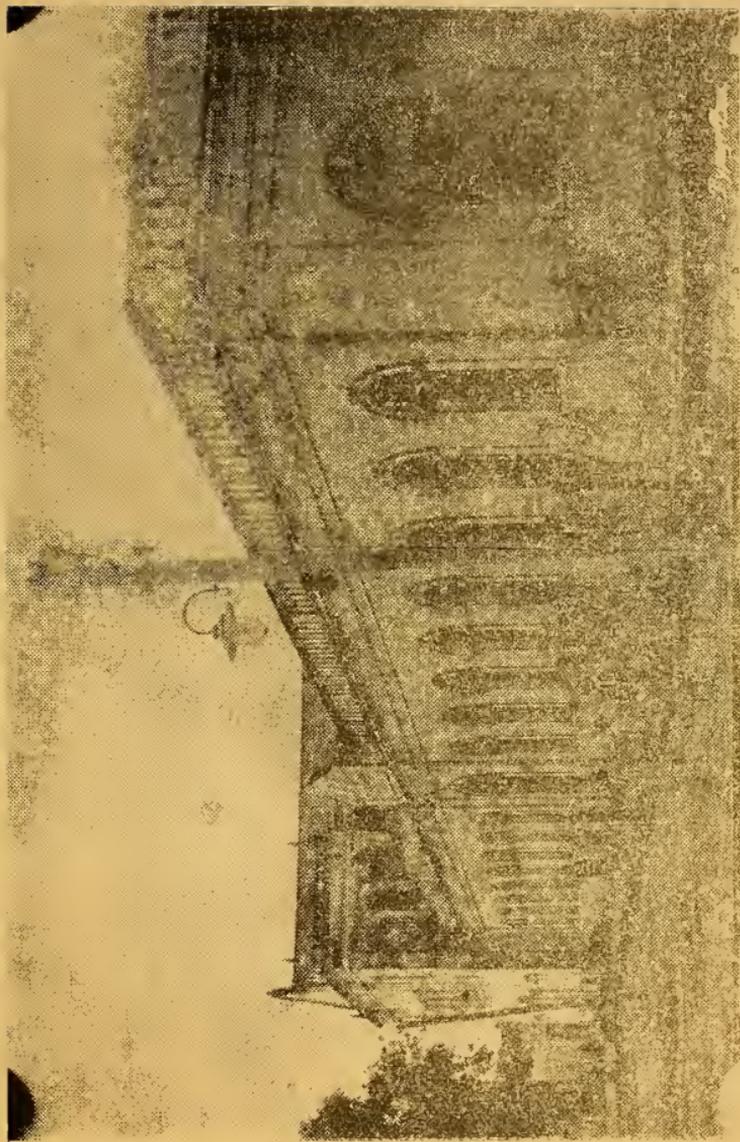
## SECRETARIA DE ESTADO DO GOVERNO

A Repartição funciona no Palacio da Justiça, encaminhando todo o expediente, a KARNAK—Palacio do Governo.

Exerce actualmente o cargo de Secretario de Estado do Governo, interinamente, o Exmo. Sr. Coronel Justino Barbosa de Carvalho, Director da Secretaria, no impedimento do Exmo. Sr. Dr. José Burlamaqui Auto de Abreu, em commissão, no Rio de Janeiro.



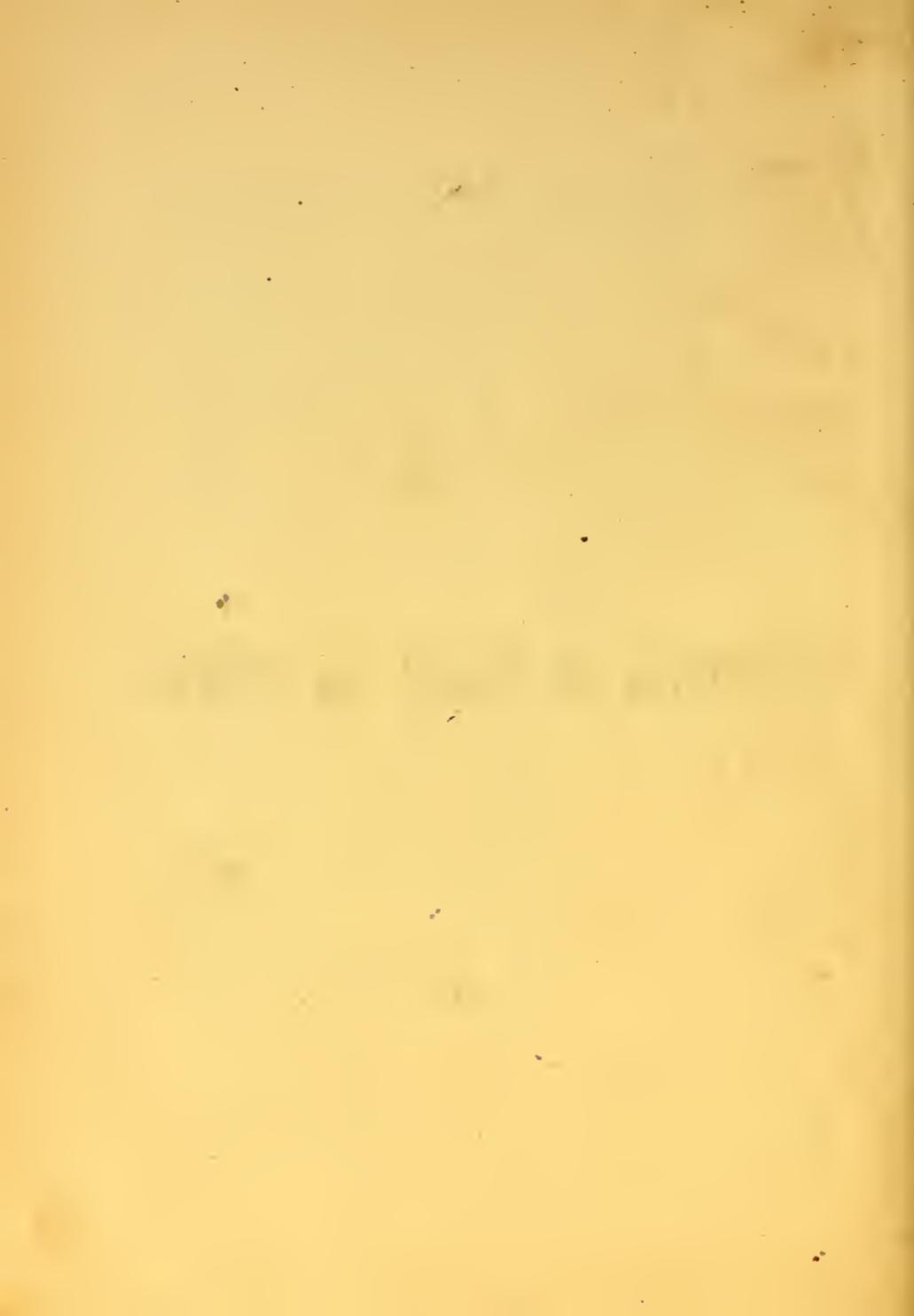




Secretaria da Fazenda — THERESINA



**Secretaria de Estado da Policia**



## SECRETARIA DE ESTADO DA POLICIA

(Mensagem do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, referente ao exercicio de 1926).

Fôram durante o periodo que transcorreu, praticados os seguintes actos na Secretaria de Estado da Policia, segundo as informações do minucioso e esclarecedor relatório do actual serventuario, desembargador F. Pires de Castro: Decretos ns. 894, de 14 de junho, 901, de 27 de setembro, e 902, de 20 de outubro de 1926, creando, respectivamente, em Jaicós, Miguel Alves e Peripery, diversos districtos policiaes, conforme as necessidades e providencias aconselhadas para a bôa manutenção da ordem e segurança publicas. Baixaram, ainda, 104 portarias. Fôram expedidos 524 officios, 337 telegrammas e 67 salvo-conductos.

EFFECTIVO DA FORÇA PUBLICA.—Em janeiro de 1926, conforme já vos communiquei na anterior Mensagem, compunha-se o Batalhão da Força Militar de 1.084 figuras, mas, em julho do mesmo anno, quando da sua segunda incorporação ao Exercito, se achava reduzido a 789, diminuindo, ainda, em dezembro, para 723 soldados, seu actual effectivo, do qual 363 estão servindo nos differentes destacamentos do interior. Contam-se, entre os restantes, bagageiros das di-

versas autoridades, musicos, agentes das collectorias, guarnição da Capital e os addidos á Secretaria da Policia.

INQUERITOS POLICIAES.—A melhor demonstração pratica da regularidade do serviço de policiamento do município da Capital, é o numero de inqueritos procedidos, na Secretaria de Estado da Policia, durante o ultimo anno, o qual sobe apenas a 26, estatistica realmente animadora.

CASA DE DETENÇÃO DE THERESINA.—(Entrada e sahida de presos). Entraram nesse Establecimento, durante o anno de 1926, procedentes da Capital e diversos municipios, 26 sentenciados.

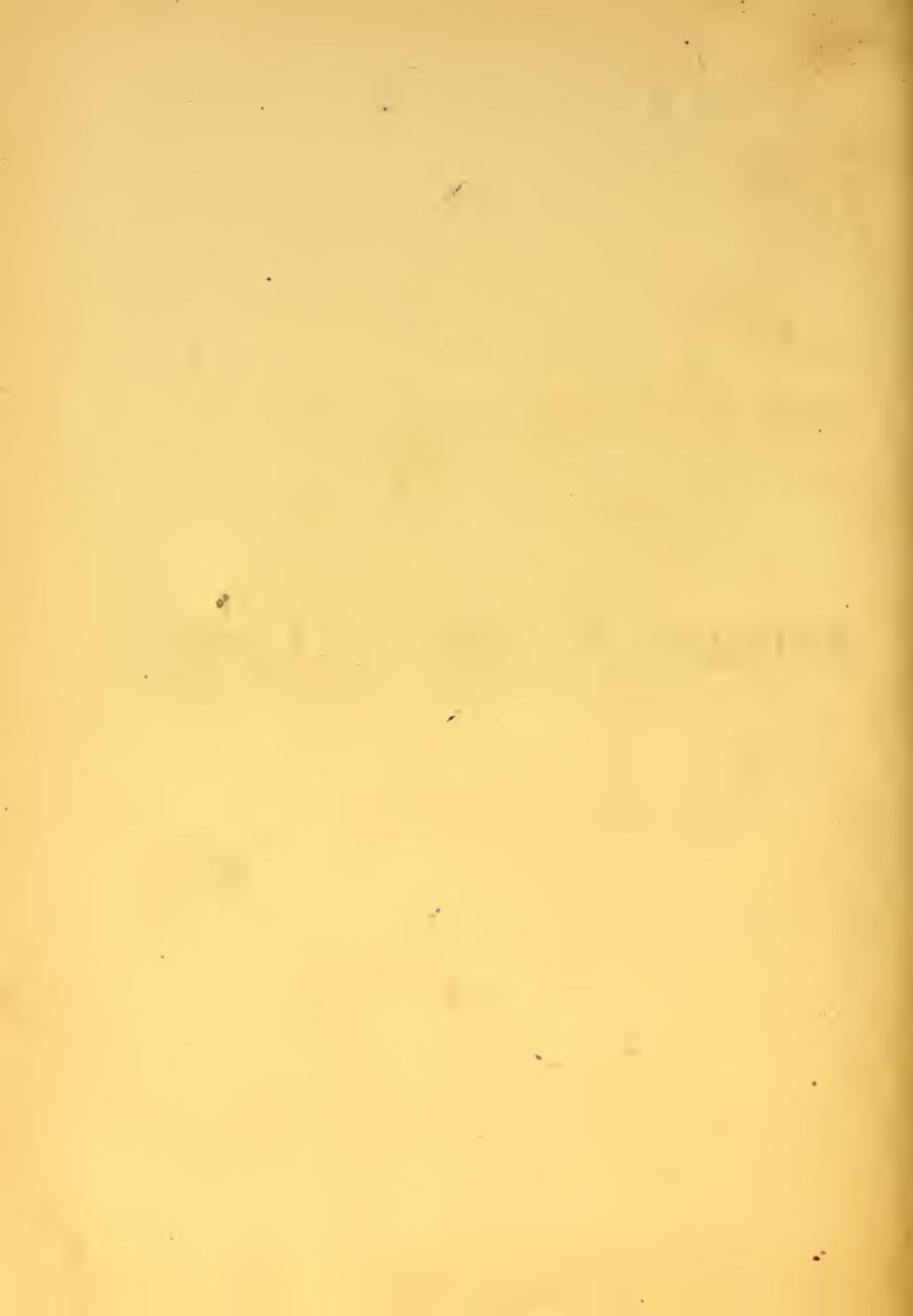
Sahiram, por haver prestado fiança, por conclusão de pena, absolvição, transferencia e evasão, 24 presos.

Falleceu, durante o mesmo periodo, 1 detento.

CADEIAS PUBLICAS.—Existem, presentemente, no Estado, 45 cadeias publicas, sendo 15 a elle pertencentes, 13 a diversos Conselhos municipaes, e 17 a particulares, aludadas a expensas dos cofres estaduaes.



**Secretaria de Estado da Fazenda**



## SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

Alem da parte propriamente financeira, inserida neste Anuario no capitulo — PLAUHY POLITICO—ADMINISTRATIVO, transcrevemos abaixo, o movimento de ACTOS da Secretaria da Fazenda, em 1926:

Durante o periodo que se encerrou, fóram feitas, pela Secretaria de Estado da Fazenda, segundo aos varios re- clamos dos serviços a seu cargo:

62 nomeações,
16 exonerações,
5 suspensões,
13 designações.

Concederam-se, durante o mesmo periodo, 5 licenças. Foi o seguinte, o seu movimento de expediente:

officios expedidos . . . . .	255
portarias baixadas . . . . .	305
circulares . . . . .	12
telegrammas . . . . .	1.169

Transcrevemos ainda, do Relatorio da Secretaria da Fazenda, do exercicio de 1925, o seguinte, sobre a reforma dessa Repartição:

## ESCRIPURAÇÃO NO THESOURO DO ESTADO

A reforma da Secretaria da Fazenda levada a effeito por força do Decreto n. 866, de 24 de agosto de 1925, vem produzindo os melhores resultados. Com a criação da proveitosa Directoria de Contabilidade, cujo cargo de director foi occupado pelo sr. Heraclito Sousa, que se mostrou, desde logo, um funcionario devotado ao trabalho, elemento poderoso na obra da reforma desta Repartição, iniciou-se essa ordem de serviços. E, com o unico objectivo de levar avante o meu intento, sem outra preocupação que não a de vêr realizado o melhoramento, de ha muito necessitado por esta Secretaria, convidei para o cargo de 1.º escripturario, o sr. João Bastos, habil guarda-livros, já affeito ao serviço de escripturação mercantil, desempenhando logar de relevo junto a empresas de commercio. Intelligencia advertida, com invejavel aptidão para o trabalho, ficou, assim, com a nova aquisição, mais valorizado o quadro de funcionarios desta Repartição. Foi dessa maneira que, em bem pouco tempo, com o concurso efficiente dos funcionarios Antonio Chaves, chefe de secção, José Chaves, 1.º escripturario, e Joaquim Santanna, 2.º escripturario, se organizou a escripta pelo universal systema de partidas dobradas, adoptado nos mais aperfeiçoados estabelecimentos de credito mundiaes, esclarecedor, nos mais pequeninos detalhes, da situação financeira de uma administração. Concluido esse importante trabalho, realizado sem sacrificios do expediente diario, embora prolongado até ás 22 horas, durante alguns mezes, foi-me entregue firmado pelos funcionarios Heraclito Souza e João Bastos, o balauço referente ao exercicio financeiro de 1925 e o bem elaborado relatório que, para melhor esclarecimento, transcrevo na integra:

Exm. Sr. Dr. Antonio Cavalcanti Vieira da Cunha,

M. D. Secretario de Estado da Fazenda:

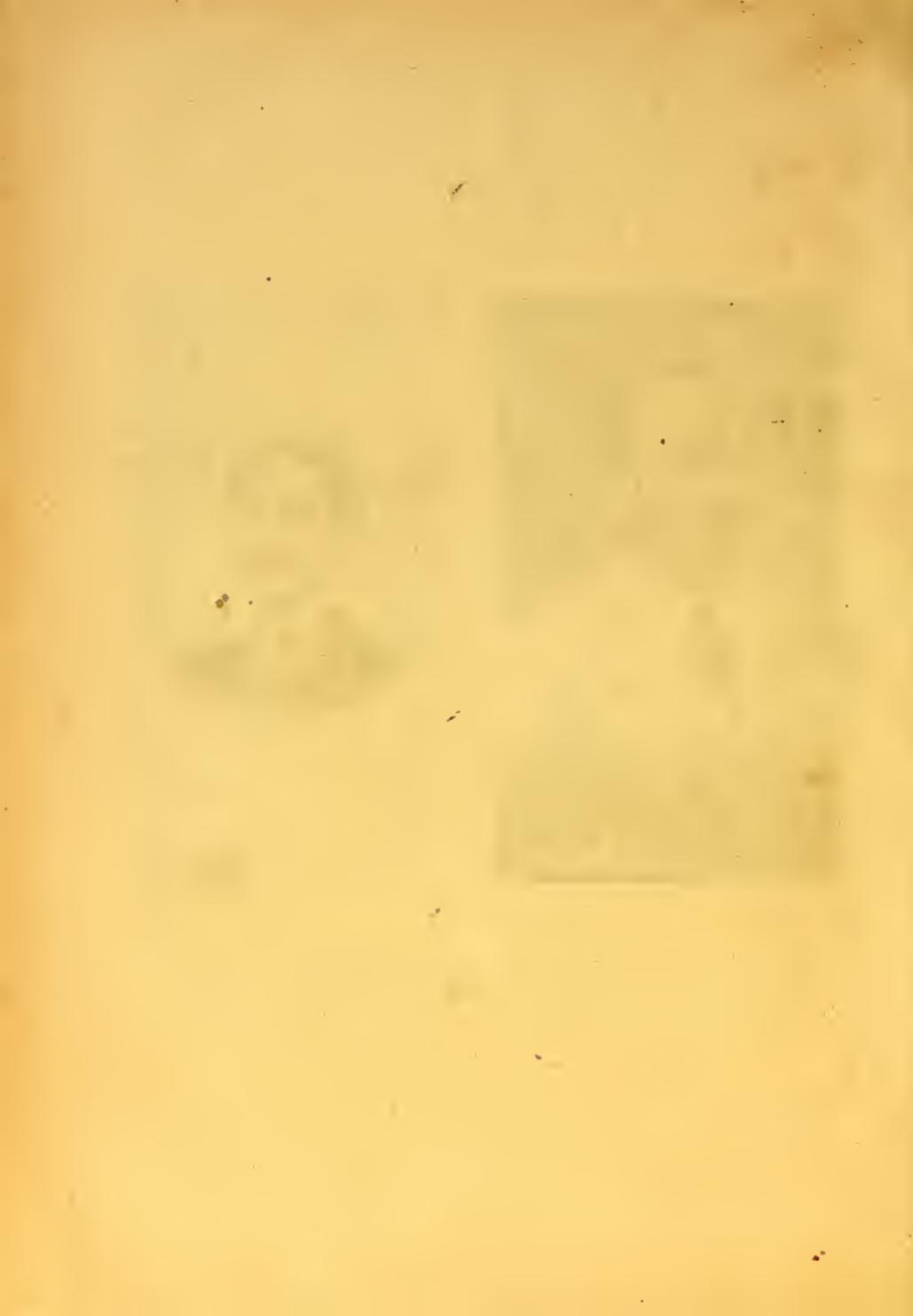
Como determinastes, relatamos a reforma da escripturação do Thesouro do Estado, feita no exercicio expirante, na forma do Regulamento expedido pelo Decreto n. 866, de 24 de agosto de 1925.



HERACLITO ARARIFE  
DE SOUZA, DIRECTOR  
DE CONTABILIDADE DA  
SECRETARIA DE FA-  
ZENDA



ANTONIO CHAVES,  
CHEFE DA SECÇÃO DA DES-  
PEZA, DA SECRETARIA DE  
FAZENDA



Não precisamos enumerar o grande e ingente esforço que empregámos para conseguir esse tão util quão importante melhoramento surgido na vossa sã e criteriosa administração, porque, com desvanecimento, reconhecemos o prestígio e a bõa vontade com que nos cercastes desde o inicio do serviço, quando nos destes uma commissão composta dos srs. Antonio Chaves, José Chaves e Joaquim Santanna, intelligentes funcionarios da Secretaria, conhecedores do mecanismo do velho, complicado e imperfeitissimo serviço, ora reformado, tendo o ultimo ficado trabalhando, permanentemente na escripturação remodelada, mostrando zelo e competencia.

Nada mais, alem de outros serviços que prestastes á Fazenda Publica, precisavcis, para recommendar o vosso nome á estima dos que dependem deste importante departamento estadual, que a consecução desse melhoramento que, por si só, vale a obra de um zeloso administrador. Não se comprehendia como repartição de tão grande movimento e da maior responsabilidade administrativa, não adoptasse um melhoramento como seja o de escripturar o seu gyro regularmente, precisamente, diariamente, como está sendo feito agora. E, é certo, que, á proporção que os trabalhos forem sendo normalizados, observadas as circulares expeditas para o bom andamento do serviço ficará elle estabilizado corrente, pratico e ao alcance dos funcionarios ainda descrentes da sua eficiencia, e então, a Secretaria da Fazenda poderá fornecer, a cada instante, dados que lhe forem solicitados e que, mesmo agora, são protelados pela desorganização out'ora reinante.

PARTIDAS DOBRADAS—Existe agora na Secretaria imposta pela referida reforma, que tambem creou a Directoria de Contabilidade, uma escripta desde 1.º de janeiro do anno p. passado, pelo universal systema de partidas dobradas, com os livros:— Caixa Geral, Diário, Razão, Contas Correntes de Exactores,

«Caixa de depositos de diversas origens», «Caixa de sellos», Livro de creditos», Livro Tombo», «Registro de moveis», & &, realçando, deste modo, o incalculavel valor de cada um, apregoado pelas seguintes autorizadas palavras do maior tratadista brasileiro, Carlos de Carvalho, ex-Director da Contabilidade do Thesouro do Estado de S. Paulo: «E' dos livros que se hão de levantar os elementos para o verdadeiro conhecimento do ente economico, — é nelles que se hão de ir buscar as normas e criterio para o progressivo desenvolvimento da fazenda administrada, para o seu melhoramento, e as provas escriptas que se tenham de adduzir em juizo».

**TOMADAS DE CONTAS.** Nas tomadas de contas dos exactores, já vae sendo introduzido o claro e positivo methodo de contas correntes de arrecadação e dos sellos, orientando muitissimo as altas funcções do Tribunal de Contas, no confronto dos documentos.

**CONTAS SUMMARIAS** — Os exactores vão recebendo contas summarias, para immediata conferencia de cada movimento recente, evitando confusões no fim do exercicio.

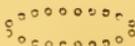
**BALANÇO GERAL** — O balanço, submettido nesta occasião á vossa esclarecida apreciação obedece ao moderno systema de «Activo e Passivo», graphando, pela primeira vez, a importantissima conta de «Patrimonio» e as de «Diversos credores» — vindos, na sua maioria, de antigos julgados a outra a Fazenda. — Valores de compensação, inclusive o do movimento da «Caixa Beneficente dos Servidores do Estado do Piahy», pela arrecadação de joias e mensalidades feitas na Thesouraria do Estado, no anno ultimo, etc.

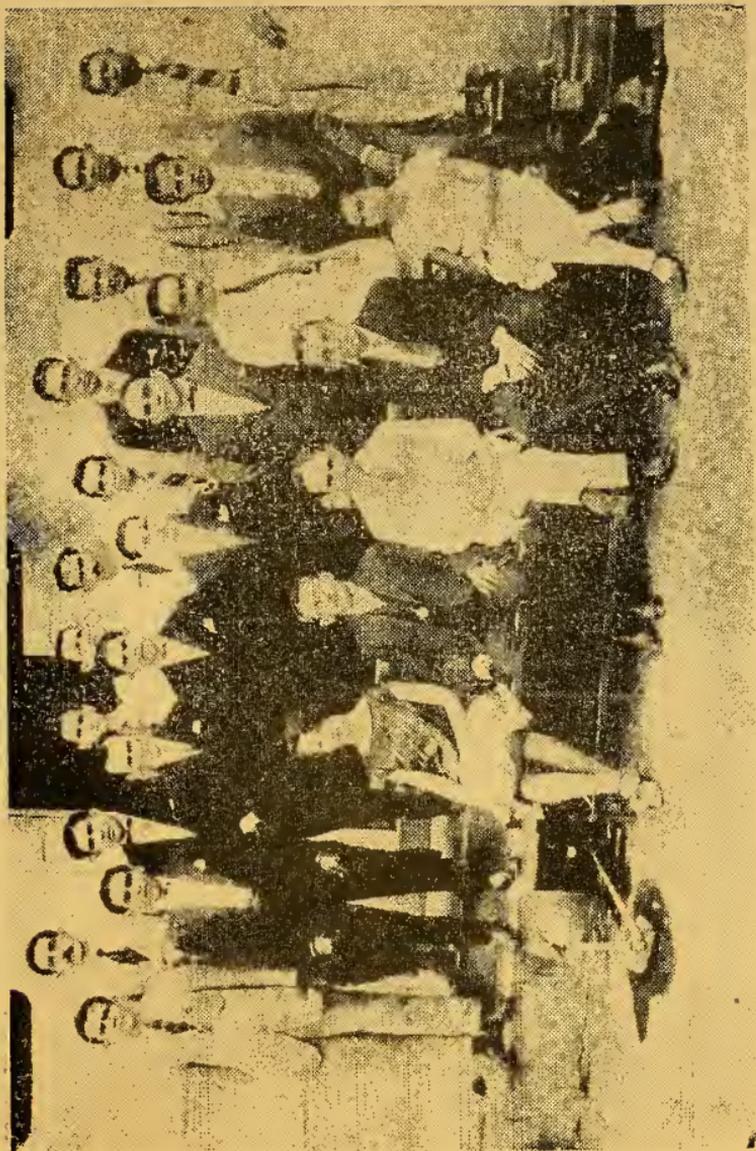
A esse balanço acompanham elucidativos quadros de receita e despesa; a demonstração de Bens immoveis; «Divida activa», Agentes responsaveis — saldo em poder, Bens moveis», Bens immoveis», Semoventes», etc.

Esse balanço, no seu desenvolvido corpo, além das contas principaes, destaca as contas dos municipios de Theresina e Floriano, das instalações da Usina d'Agua e Luz, das officinas do jornal «O Piauhy», do Material Bellico e do Almojarifado das Obras Publicas .

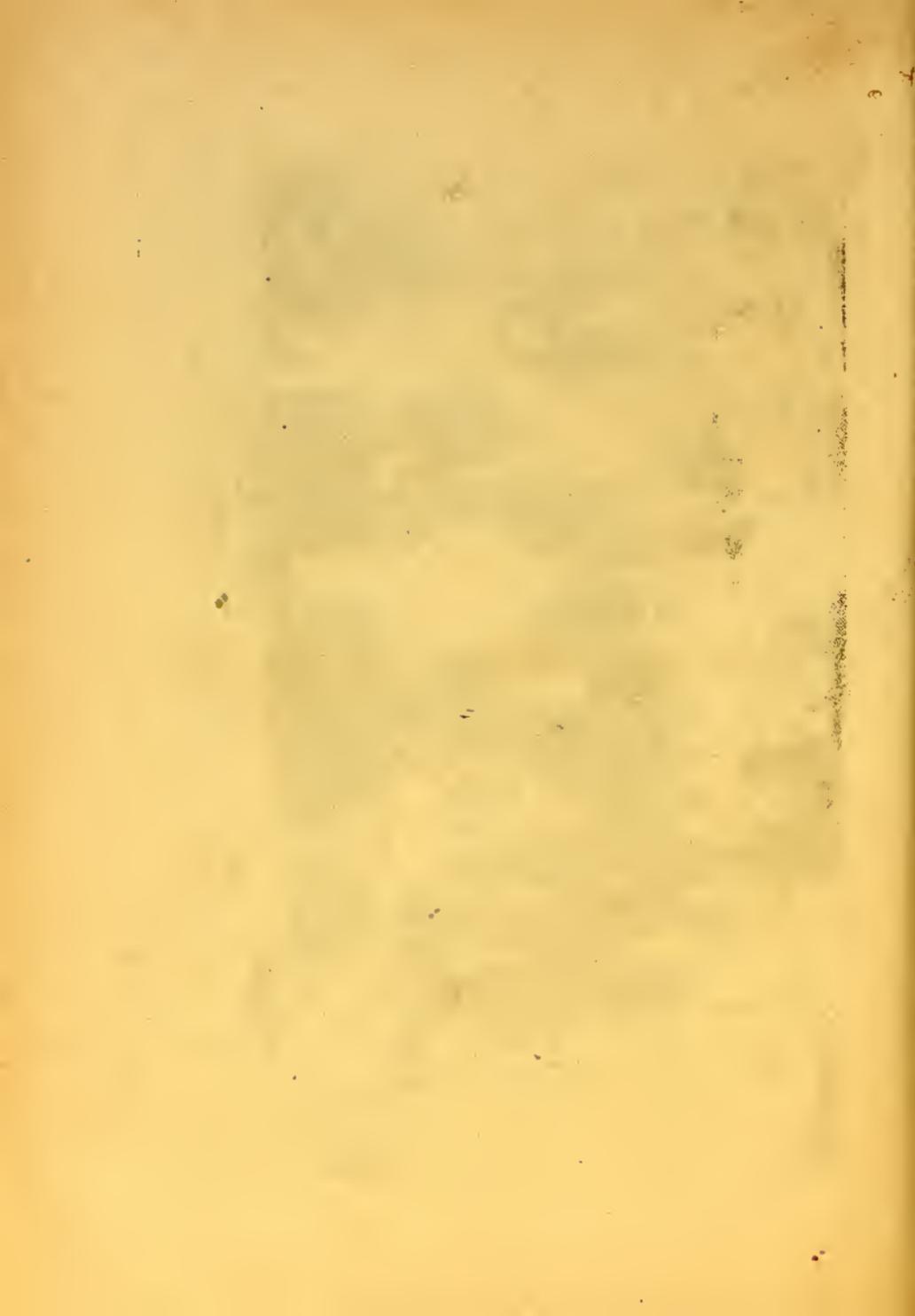
PATRIMONIO—O Piauhy vivia á guiza dos grandes proprietarios de terra dos nossos sertões que não sabem o que possuem, que ignoram o acervo do seu patrimonio, devido ao systema rotineiro de guardar, em algum cuidadoso recepiente, os seus documentos, sem nada escripturar. Assim, permanecia o nosso Estado, muito prospero, mas sem saber a quanto montavam os seus haveres. E foi com a louvavel preocupação de sanar esta falta que o Governo, em 1920, comprehendendo que a Contabilidade é, na vida da administração, o que a historia é na vida dos povos, iniciou um serviço de escripturação no Thesouro, infelizmente mallogrado, por não haver a persistencia e evangelica paciencia com que nos premunimos para supportar os derrotistas e assassinos das boas idéas. No bem feito relatorio do Secretario da Fazenda de então, dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves encontrámos os primeiros passos para conhecer-se o patrimonio do Estado. Com a nossa nomeação para esta Secretaria, agradecimento que nos servimos da oportunidade para apresentar-vos pela prova de confiança que nos depositastes, ao assumirmos os nossos cargos, vos solicitámos fosse designada uma commissão que incumbisse do levantamento do patrimonio estadual. E, com o elemento trazido pelos funcionarios incumbidos desta parte, com o que colhemos pelas circulares distribuidas aos diversos encarregados das estações arrecadoras, conseguimos apresentar o quadro annexo ao balanço com que vereis attingindo a elevada cifra de S.890:350\$099, o nosso patrimonio, o que, certamente, representa, na realidade, quasi o duplo, pois todos os bens são ali estimados por preços muito baixos. Era,

effectivamente, a pedra fundamental do nosso trabalho, o conhecimento dos bens pertencentes á Fazenda. O patrimonio, nesse caso representa o capital com que se inicia a escripturação de uma empresa ou firma commercial. Foi, assim entendendo que nos déstes o apoio e elemento indispensaveis para chegar á nossa finalidade, o que conseguimos, graças á nossa tenacidade e ao vosso prestigio, pois que tivemos de enfrentar, para tal consecução—para offerecer-vos o balanço actual, com alguns senões, é exacto, mas nos moldes e com os requisitos exigidos pelos preconizados methodos contabilisticos,—com a descrença de muitos, a má vontade de alguns e o pessimismo de quasi todos.

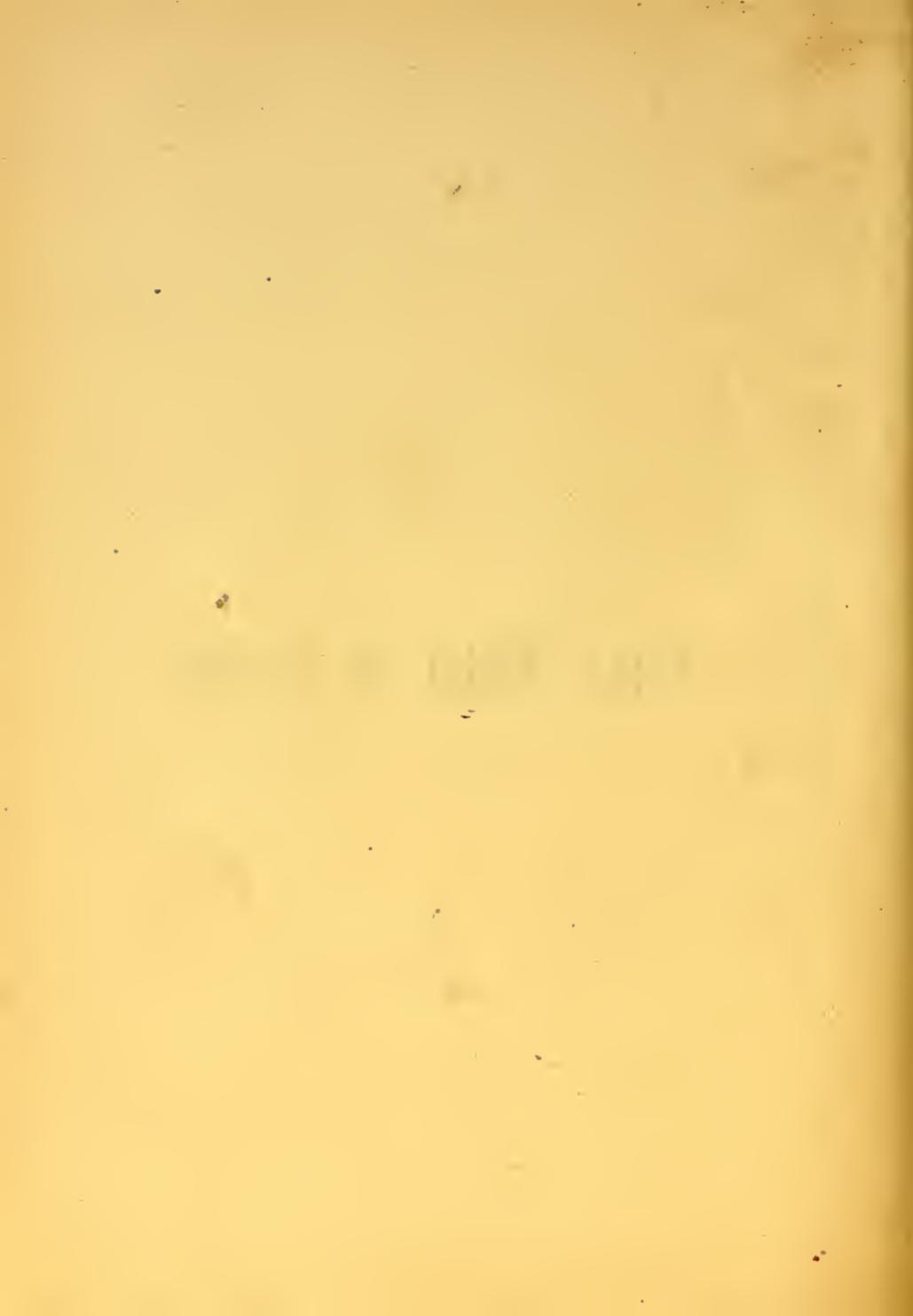




FUNCCIONARIOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA



# Força Militar do Estado



FORÇA MILITAR DO ESTADO DO PIAUHY BATALHÃO DE INFANTARIA

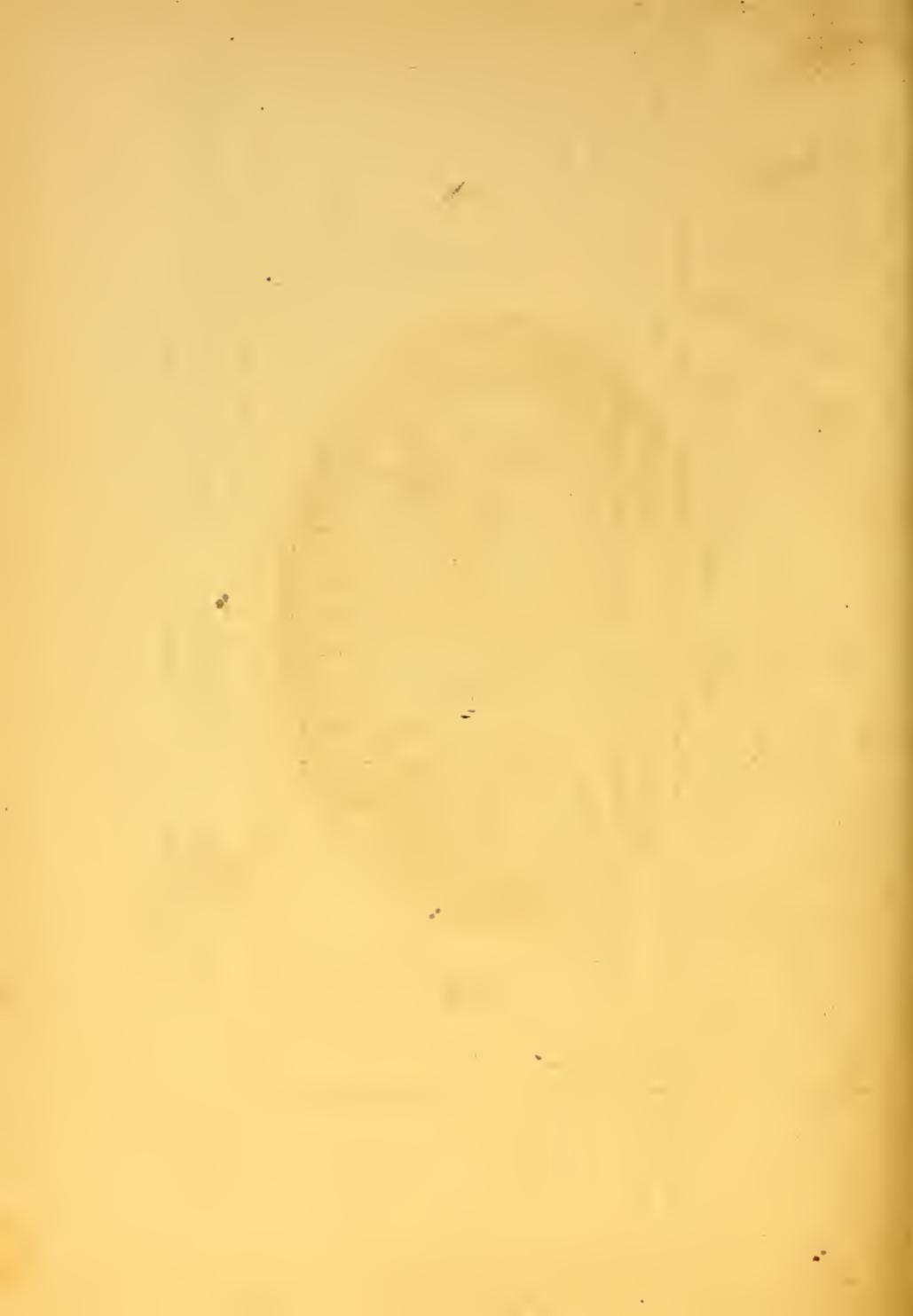
CASA DA ORDEME

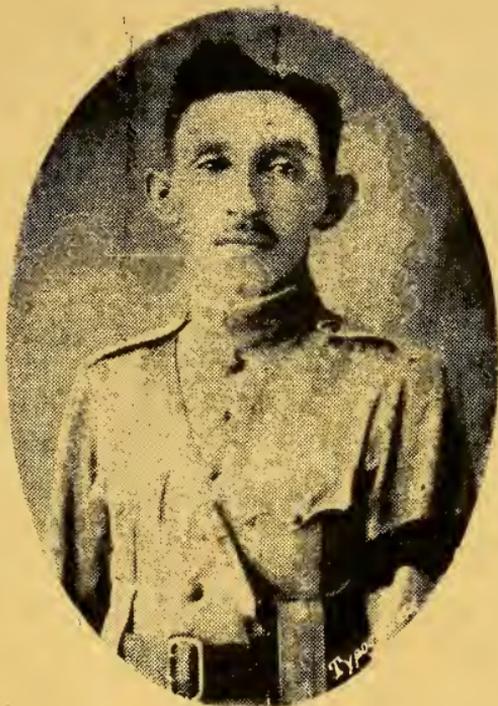
QUADRO GERAL DO PESSOAL DESTA CORPORAÇÃO, NO ANNO DE 1926

Quartel em Teresina, 31 de Dezembro de 1926.	OFFICIAES		INFERIORES				PRAÇAS				TOTAL																	
	Estado-Maior		Capitães	1.ºs Tenentes	2.ºs Tenentes	2.ºs Tenentes comissionados	Sargentos-ajudantes	1.ºs Sargentos	2.ºs Sargentos	3.ºs Sargentos		Capos	Aspexadas	Soldados	Cornetos-Tambores	1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe										
	Ten. Coronel Commandante	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	Maior fiscal	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	Ten. Coronel Commandante	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	Cap. Ajudante	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	Cap. Ajudante de Ordens	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	Cap. Medico	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	Cap. Medico	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	1.º Tenente Medico	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	1.º Tenente Intendente	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	2.º Tenente Contador	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	2.º Tenente Secretario	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	2.º Tenente Secretario	1	1	1	1	1	1	1	1	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737	
	Capitães	5	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	1.ºs Tenentes	3	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	2.ºs Tenentes	6	6	6	12	30	6	6	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	2.ºs Tenentes comissionados	15	15	15	30	75	15	15	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	Sargentos-ajudantes	3	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	1.ºs Sargentos	3	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	2.ºs Sargentos	3	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	3.ºs Sargentos	3	3	3	6	15	3	3	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	Capos	105	105	105	210	525	105	105	190	380	350	1050	360	4230	80	130	120	90	737									
	Aspexadas	36	36	36	72	180	36	36	190	380	350	1050	360	4230	80	130	120	90	737									
	Soldados	423	423	423	846	2115	423	423	190	380	350	1050	360	4230	80	130	120	90	737									
	Cornetos-Tambores	8	8	8	16	40	8	8	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	1.ª Classe	13	13	13	26	65	13	13	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	2.ª Classe	12	12	12	24	60	12	12	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	3.ª Classe	9	9	9	18	45	9	9	19	39	35	105	36	423	8	13	12	9	737									
	Somma	737	737	737	1474	3685	737	737	1474	2948	2745	8241	2616	31170	640	1013	918	675	737									

NOTA: Este é o estado effectivo em que se achava a força na data deste mappa.

Joaquim José Fialho  
Cap. Fiscal int.





CAPITÃO DELFINO VAZ PEREIRA DE ARAUJO, COMMANDANTE DA FORÇA MILITAR DO ESTADO



# Poder Judiciario

Tribunal de Justiça

Ministerio Publico

Palacio da Justiça

Movimento de Autos

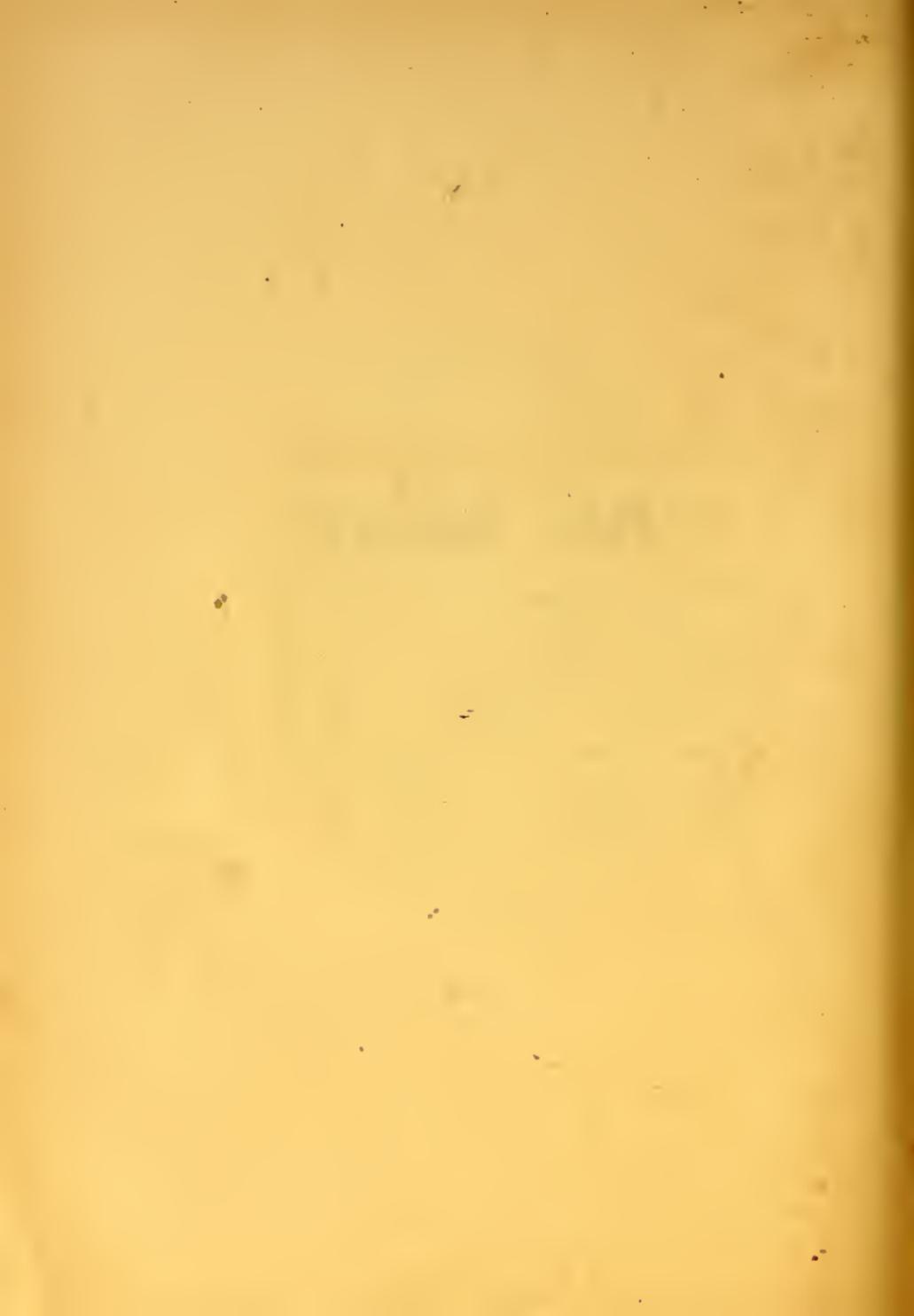
Magistratura e Magistrados

Juizes de Direito do Estado em exercicio

Juizes Districtaes

Promotores Publicos

Divisão Judiciaria do Estado



## PODER JUDICIÁRIO

Os dados abaixo, transcrevemos da Mensagem Governamental, relativa, ao anno de 1926:

TRIBUNAL DE JUSTIÇA. —Pela sexta vez, acaba de ter a demonstração da confiança dos seus districtos para o illustre desembargador Thomaz de Arêa Leão, que foi novamente eleito Presidente do Superior Tribunal de Justiça.

O relatório de serviços apresentado pelo digno magistrado, revela, muito positivamente, o gráo de perfeita cordialidade entre o Judiciário e o Executivo, que lhe apoia todas as medidas e se empenha por prestigiar a Magistratura do Estado, dando e facultando aos seus membros inteira liberdade nas suas decisões, conforme se expressa o proprio desembargador Arêa Leão.

Sempre novas e reflectidas são as suggestões desse acautado servidor da Justiça, como dictadas pela longa experiencia e productora pratica, em que há despendido as melhores energias, numa brilhante judicatura.

A esta Casa da Camara lembra elle, por exemplo, a criação de uma lei que determine a organização, pels Juizes de Direito, de um relatório annual dos factos de sua Comarca, com as proprias observações sobre as lacunas, difficuldades e duvidas na applicação das nossas leis processuaes, acompanhados, tambem, de dados estatisticos,

com justas informações, para o administrador e para o legislador, sobre as necessidades sociaes .

Dando força e razão ao pedido do sr. Presidente do Tribunal, bastam as suas próprias palavras, na affirmação de que é manifesta a utilidade desses relatorios, para o melhoramento das leis e para a estatistica criminal, civil e commercial do Estado .

Estou certo de que attendereis á solicitação justa do desembargador Arêa Leão, como de uma providencia de alcance indiscentivel. (\*)

MINISTERIO PUBLICO. Chamado o sr. desembargador F. Pires de Castro a assumir a pasta da Fazenda, substituiu-o, no cargo de Procurador Geral do Estado, o Subprocurador, bacharel Heli Fortes Castello Branco, para quem só poderei ter palavras de merecido louvor, pelo brilho e proveito com que vem exercendo as suas funcções.

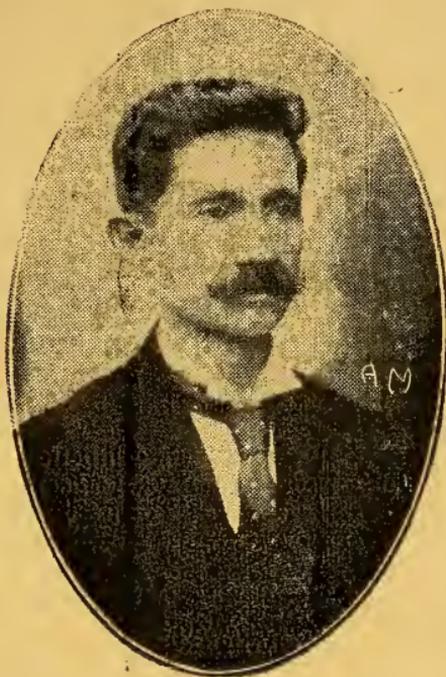
PALACIO DA JUSTIÇA. — Transferida, definitivamente, a séde do Governo Estadual para o Palacio de Karnak, que soffreu, para esse fim, a necessaria adaptação, providencieí para que, do predio onde estivera a mesma, se fizesse o Palacio da Justiça. Ahi, em commodas e elegantes dependencias, funciona actualmente o Tribunal de Justiça, como num edificio compativel com as suas altas funcções de severa dignidade.

MOVIMENTO DE AUTOS. — Segundo as informações contidas no relatorio do desembargador Arêa Leão, acima citado, foi o seguinte o movimento de autos, durante o anno de 1926, em nossa mais alta côrte judiciaria.

Subiram ao Tribunal:

Appellações civeis . . . . .	35
Appellações criminaes . . . . .	12
Recursos criminaes . . . . .	17
Recursos de habeas-corpus . . . . .	7
Habeas-corpus . . . . .	10
Aggravos . . . . .	12

(\*) (NOTA DO ANUARIO: Regese ainda este Tribunal pelo Regimento organizada em 30 de Marco de 1922).



EXM. SR. DISEMBARGADOR THO-  
MAZ DE ARÊA LEÃO, PRESIDENTE DO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA



Habilitações . . . . .	1
Reclamações . . . . .	2

Total . . . . . 102

Fôram julgados:

Appellações eiveis . . . . .	32
Appellações eriminaes . . . . .	11
Reursos criminaes . . . . .	13
Reursos de habeas-corporis . . . . .	6
Habeas-corporis . . . . .	16
Aggravos . . . . .	12
Habilitações . . . . .	1
Reclamações . . . . .	1

Total . . . . . 92

O Tribunal realizou 51 sessões, sendo:

Ordinarias . . . . .	41
Extraordinarias . . . . .	9
Especiaes . . . . .	1

Total . . . . . 51

MAGISTRATURA E MAGISTRADOS. — Uma das minhas preocupações mais demoradas tem sido o exame imparcial da situação dos magistrados piaulhyenses, em relação á falta chocante de equidade remunerativa, em face dos multiplos e pesados misteres de sua honrosa profissão.

Um olhar retrospectivo, por breve que seja, sobre as condições economicas da magistratura em nosso Estado, através os dois regimens, bastará para que, numa evidencia impressionante e quasi tangível, se nos depare a concreta imagem desse facto, sempre na expectativa de uma solução mais racional.

Durante a Monarchia, percebiam os juizes de Direito, em geral, 3:600\$000 por anno, incluindo eustas.

Proclamada a Republica, continuaram a perceber os mesmos diminutos vencimentos, já desta vez sem eustas, até 1893, quando, pela Lei n. 27, de 12 de dezembro, fôram

elevados, na Capital, para 4.800\$000, permanecendo os juizes do interior com os primeiros ordenados.

Creado pela Constituição de 27 de maio de 1891 e mantido pela de 13 de junho de 92, o Tribunal de Justiça do Estado, fôram os vencimentos annuaes dos desembargadores fixados em 6.000\$000. A Lei n. 199, de 26 de junho de 1899, modificou esta tabella de vencimentos, elevando os dos desembargadores para 7.200\$000, dos Juizes da Capital para 5.400\$000 e dos do interior para 4.200\$000. De accordo com a Lei n. 230, de 22 de junho de 1900, foram alterados para 6.000\$000 annuaes os vencimentos dos Juizes da Capital, emquanto que a de n. 502, de 18 de julho de 1910, dava aos do interior 5.800\$000. A 26 de julho de 1912, com a Lei n. 733, e a 20 de julho de 1920, com a de n. 982, tiveram os desembargadores os seus vencimentos augmentados, respectivamente, para 8.400\$000 e 9.000\$000, melhora que não attingiu á remuneração dos outros Juizes. Finalmente, o dispositivo legal n. 1.054, de 24 de junho de 1923, determinou percibessem os desembargadores 10.200\$000, os Juizes da Capital, 7.200\$000, o de Parnahyba, 6.000\$000, e os restantes das outras Comarcas, 5.400\$000.

A analyse, por succinta, representa, bem ao vivo e caracterizadamente, a precariedade da condição financeira da nossa magistratura. Não só, nas successivas transformações orçamentarias, distribuidoras das quotas razoaveis de remuneração do funcionalismo publico, nada lhe coube, como, em face da vida actual, difficil e carissima, nada se fez para lhe melhorar a situação.

Função das mais complexas, em que varias qualidades a um tempo se exigem, num gráo elevadissimo, como o saber, a serenidade julgadora, a imparcialidade neutralizante, a independencia moral e material, assecuratoria da ethica dos menores actos, a dignidade respeitavel, a representação social, enfim, que fazem do Juiz objecto da veneração e da confiança publicas, não conta ella com os meios imprescindiveis ao estimulo e garantias dessas imprescindiveis prerogativas.

Se, por um lado, a nossa estatística judiciaria é diminuta, fazendo crer, talvez, na pouquidade dos serviços a cargo de um Juiz, quando, aliás, disso lhe não póde caber a culpa, pois não é das suas attribuições o provocar feitos ou insinuar contendas, desapprovando, por consequencia, qualquer idéa sobre a necessaria majoração dos seus exiguos vencimentos, devemos, de passagem, affirmar que a só presença de um magistrado, encixando, numa synthese brilhante, todas aquellas qualidades que distinguem a classe e a profissão na sua nobreza, basta como penhor da ordem e testemunho rigoroso dos altos principios dictados - em nome da lei e sob a invocação da Justiça .

Prestarieis, assim, senhores Membros da Camara Legislativa, um serviço notavel á nossa instituição judiciaria, elevando, equitativamente, os vencimentos aos nossos Juizes, na segurança da sua subsistencia e incentivo ao mais completo desempenho das suas funcções sociaes.

## JUIZES DE DIREITO DO ESTADO DO PIAUHY EM EXERCICIO

NOMES	COMARCAS
1 Benedicto Martins de Carvalho	Bacharel Oeiras
2 José Cornelio Leitão Rangel	Bom Jesus
3 Urbano Maria Eulálio	Picos
4 Ernesto José Baptista,	Theresina
5 Arthur Douville Leal	Valença
6 João Alves dos Santos Lima	Parnahyba
7 José de Arimathéa Tito	Barras
8 Venancio Augusto de Castro Velloso	Campo Maior
9 João José Pereira da Silva	Amarante
10 Antonio Saraiva Ribeiro	Juicós
11 Francisco Portella Parentes	Theresina
12 Simplicio de Sousa Mendes	Miguel Alves
13 Pedro Anador Martins de Sá	Crussul'y
14 José Messias Cavaleanti	Florianô
15 Pedro da Silva Mendes	União
16 Odorico Jayme de Albuquerque Rosa	Altos
17 Raimundo Campos	Santa Philomena
18 Flavio José Furtado de Mendonça	Castello
19 Severino Rodrigues de Carvalho	S. Raimundo Nonnato
20 Joel de Andrade Servio	S. João do Piauly

# LISTA DOS JUIZES DISTRICTAES DO ESTADO DO PIAUHY

1 Amaração	Vago
2 Alto Longá	Cantídio Saraiva de Siqueira
3 Amarante	Vicente Rodrigues do Nascimento
4 Aparecida	Joaquim Antonio da Costa
5 Burity dos Lopes	Antonio Pires de Sampaio
6 São Pedro	Lourenço Virgolino Gonçalves Villarinho
7 Barras	Auísio Pires de Carvalho
8 Bom Jesus	Amadeu Martins de Araujo Costa
9 Batalha	Bacharel Elias de Oliveira e Silva
10 Campo Maior	Francisco Alves Cavaleanti
11 Castello	Antonio Cardoso de Vasconcellos
12 Corrente	José Joaquim de Oliveira
13 Floriano	José Conrado de Andrade Sobrinho
14 Pedro II	Domingos Mourão Filho
15 Jeromenha	Manoel Alves da Fonseca
16 Jaicós	Fausto Rodrigues Coutinho
17 Livramento	Vago
18 Oeiras	Raimundo Leopoldo Pereira Ferraz
19 Parnahyba	Raimundo Machado de Moraes
20 Porto Alegre	Alvaro Pereira de Araujo
21 Piracuruca	Francisco Goulart
22 Peripery	Bacharel Antonio Carlos da Silveira
23 Picos	Raimundo José Pessoa
24 Patrocínio	Vitalino Bezerra Sobrinho
25 Paulista	Demosthenes Damasceno Rodrigues
26 Paraguá	Esperidião Fabio Lustosa
27 Regeneração	Severino Teixeira Nunes
28 Simplicio Mendes	Péo de Sousa Mendes
29 São João do Piahy	Pedro Paulo Alves
30 S. Raimundo Nonnato	Virgolino Lyando Deusdará
31 Gilbués	Camerino Lustosa Nogueira
32 Santa Philomena	Cicero Lustosa da Cunha
33 Theresina	Bacharel Antonio Celestino Franco de Sá
34 União	Vago
35 Urussuby	João Manoel da Silva
36 Valença	Bacharel Cesar dos Santos Brito
37 Miguel Alves	José Marçal de Britto Mello
38 Caracol	Salustiano Dias Soares
39 Canto do Burity	João Baptista da Cruz
40 Marruás	Edison de Castro Rego
41 Boa Esperança	Levy Servante Sarcedra
42 Altos	Sival de Castro e Silva
43 Belem	Joaquim Barbosa de Almeida
44 Aroazes	Antonio Dantas Velloso
45 S. Benedicto	Domingos Felix do Monte

## PROMOTORES PUBLICOS DO ESTADO DO PIAUHY

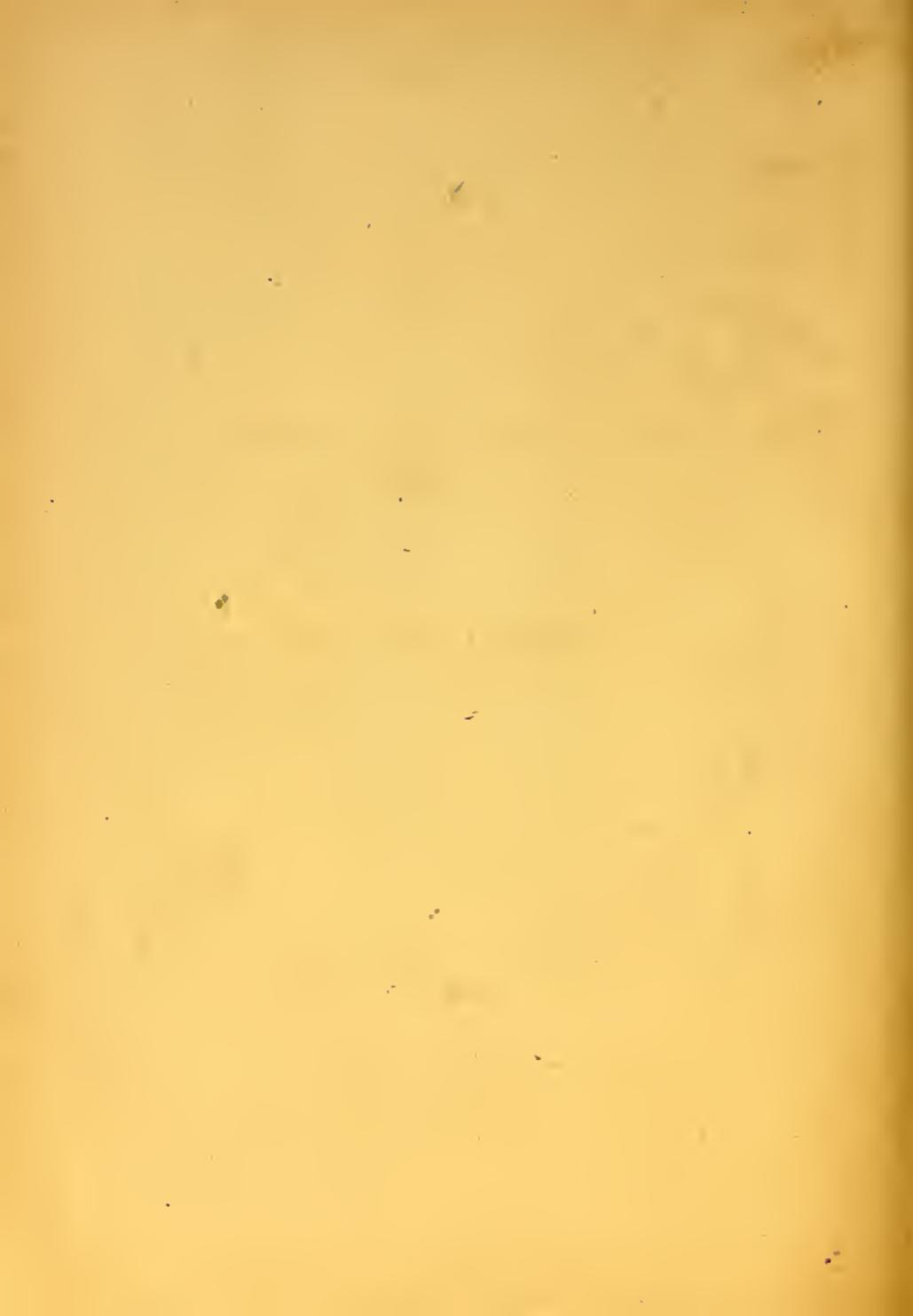
NOMES	COMARCAS
1 Cromwell Barbosa de Carvalho	Bacharel Theresina
2 Manoel Castello Branco	
3 Adolpho Alencar	

4	Benedicto Ribeiro Gonçalves	Amarante
5	Thyrso Ribeiro Gonçalves	Floriano
6	Antonio Luiz Cardoso	Urussuhy
7	Arsenio Julio de Sousa Santos	Bom Jesus
8	José Dias de Sousa	S. Raimundo Nonnato
9	Adahyl Coelho Maia	S. João do Piahy
10	Dagoberto Ferreira de Carvalho	Oeiras
11	João de Sousa Mendes	Valença
12	Moysés Maria Eulalio	Campo Maior
13	Segisnando Alencar	Pharm. União
14	João Fernandes Pereira	Barras
15	Cosme Thomaz de Oliveira	Pedro II
16	Antonio de Britto Mello	Piracurua
17	Merval Gomes Veras	Bacharel Parnahyba
18	Octaviano Instosa da Cunha	Santa Philomena
19	Hermogenes Lopes de Sousa	Miguel Alves
20	João Manoel Couto	Altos
21	Gabriel Lima	Castello

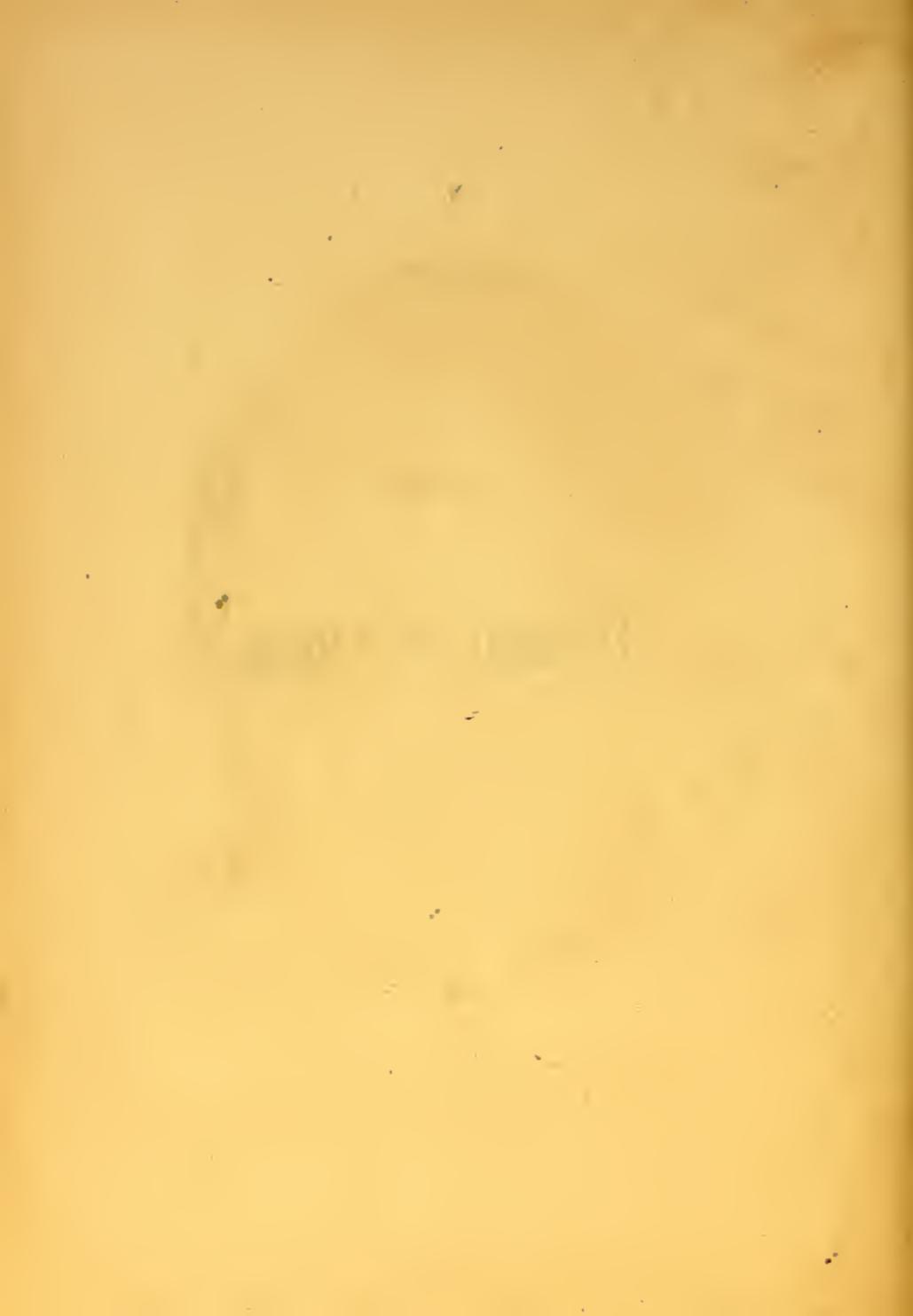
## DIVISÃO JUDICIARIA DO ESTADO DO PIAUHY

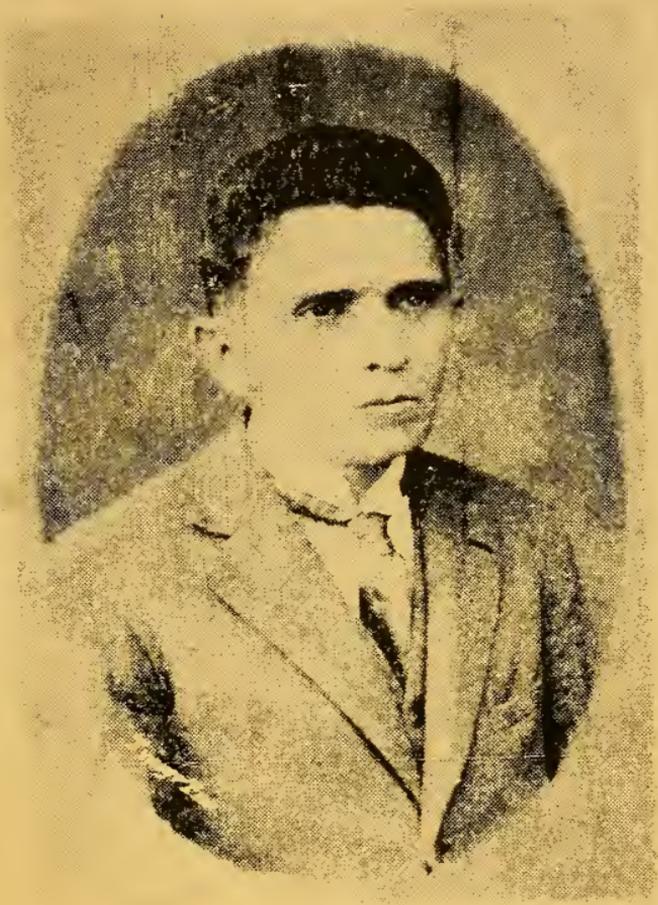
N.º	COMARCAS	SEDES	DISTRICTO JUDICIARIO	ENTRANCIA
1	Altos	Altos	Alto-Longá	1.ª
2	Amarante	Amarante	Belém, Regeneração e São Pedro	
3	Barras	Barras	Bôa-Esperança, Porto-Alegre	
4	Bom-Jesus	Bom-Jesus		
5	Campo-Maior	Campo-Maior		
6	Castello	Castello	Aroazes	
7	Corrente	Corrente	Parnaquá	2.ª
8	Floriano	Floriano	Jeromenha	
9	Jaicós	Jaicós	Paulista	1.ª
10	Miguel-Alves	Miguel-Alves	Marruás	
11	Oeiras	Oeiras	Simplicio Mendes	6
12	Parnahyba	Parnahyba	Amarração e Burity dos Lopes	2.ª
13	Pedro 2.ª	Pedro 2.ª	Peripery	1.ª
14	Picos	Picos	Patrocínio	2.ª
15	Piracurua	Piracurua	Batalha	
16	S. João do Piahy	S. João do Piahy	Canto do Burity	
17	São Raimundo Nonnato	São Raimundo Nonnato	Caracól	4
18	Santa Philomena	S. Philomena	Gilbués	
19	Theresina	Theresina	São Benedicto	2.ª
20	União	União	Livramento	6
21	Urussuhy	Urussuhy	Apparecida	6
22	Valença	Valença		





# Tribunal de Contas





EXM SR. DR. WLADEMIR DO RÊGO ABREU,  
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS



## TRIBUNAL DE CONTAS

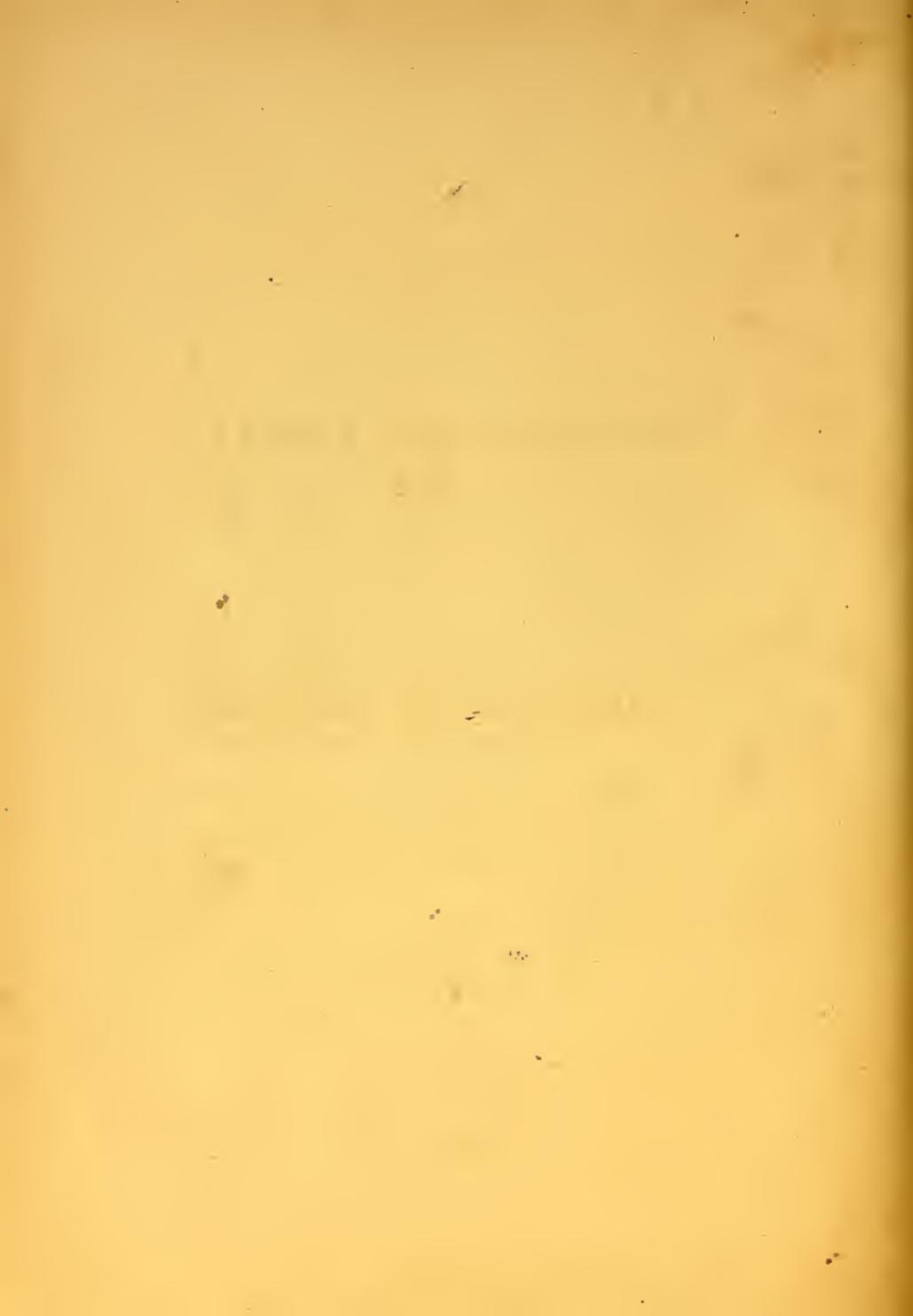
O artigo 98 da Constituição do Estado, creou o Tribunal de Contas, Repartição destinada a liquidar as contas da Receita e Despesa do Estado e verificar a sua legalidade, antes de serem prestadas á Camara. Uma lei ordinaria posteriormente votada pela Camara, definiu as attribuições do Tribunal, dando a sua organização.

O Tribunal compõe-se de tres Juizes, sendo um Presidente, um Director da Receita e outro da Despesa, tendo ainda um Sub-Director, um secretario, um escriptuario, um amanuense e um continuo.

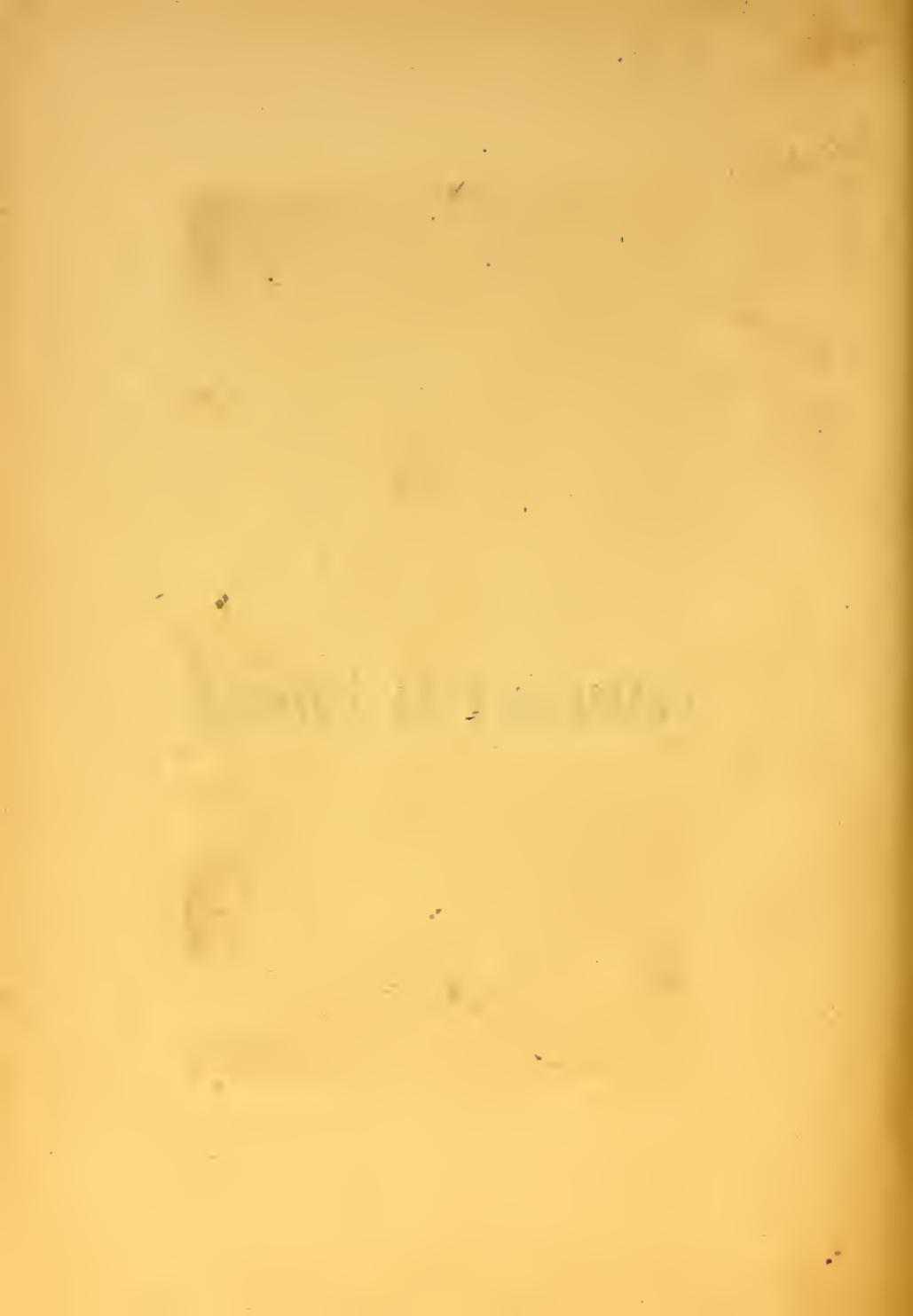
Era, em tudo, o nosso Tribunal, igual á instituição do mesmo nome, creada pelo Governo Federal, sendo as suas importantes funcções, restrictas por lei, que depois votou o legislativo piaulhyense.

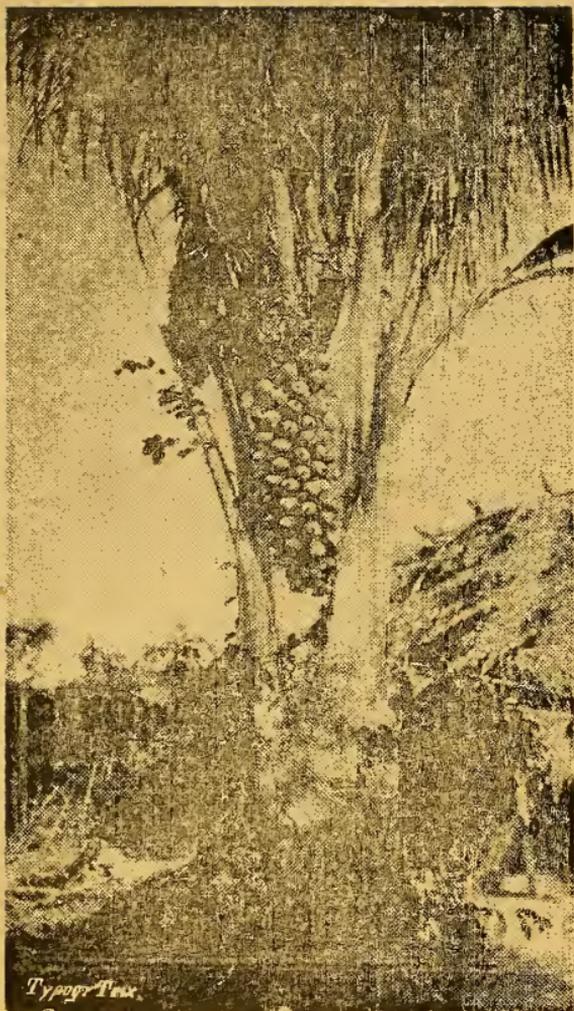
São os seguintes, os Juizes actuaes: — Dr. Wladimir do Rêgo Abreu — Presidente, Dr. Ney Ferraz, Dr. Oscar Castello Branco e Dr. Julio Emilio de Paiva Rosa que se encontra em disponibilidade. E' Sub-Director, o senhor Luiz José de Santanna.





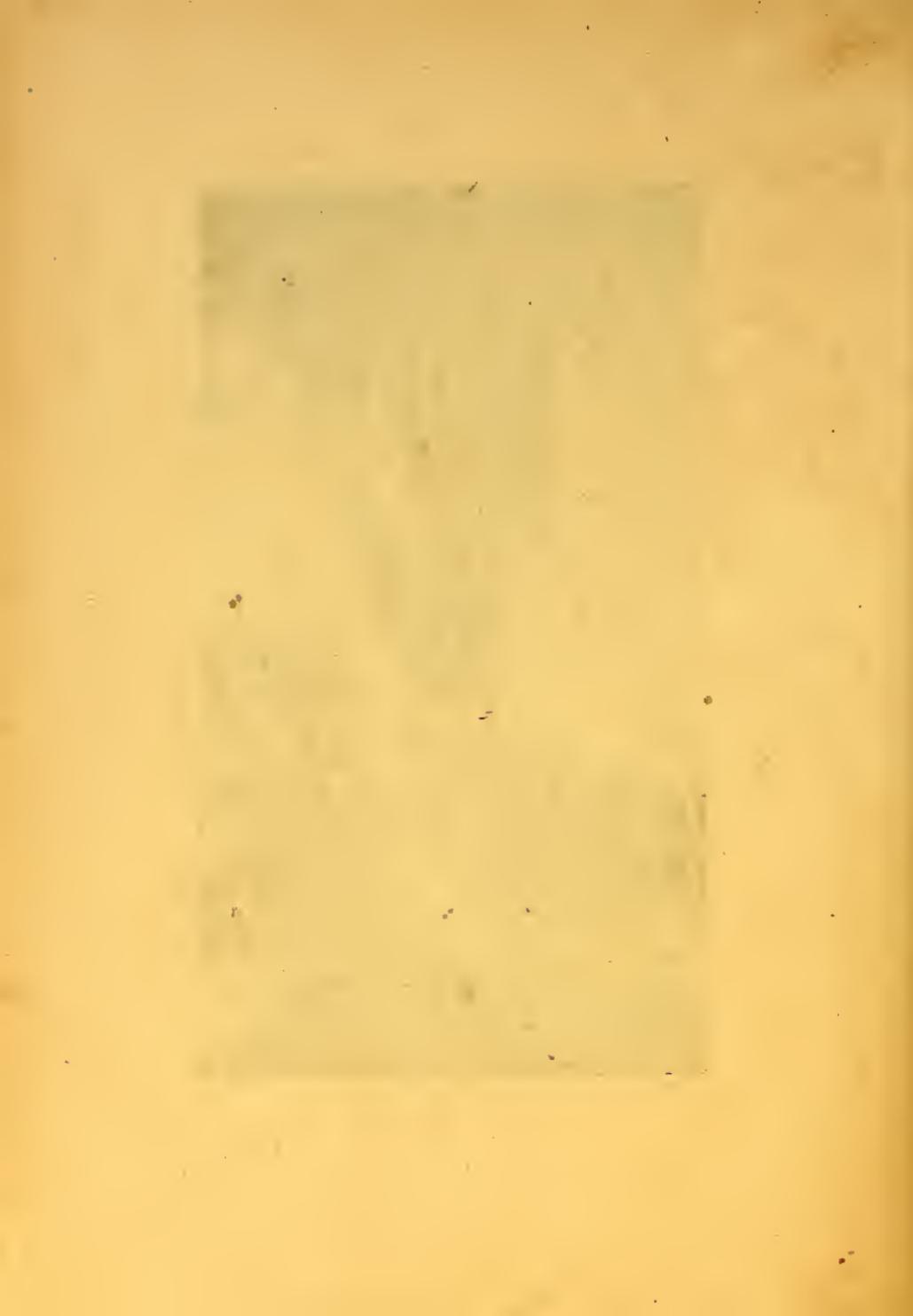
# Contencioso da Fazenda





*Typogr. Anst.*

Palmei a Babassá



## CONTENCIOSO DA FAZENDA

Procurador dos Feitós — Exmo. Sr. Dr. Adolpho Alencar  
Escrivão — Sr. Antonio Rodrigues de Santanna

MOVIMENTO DURANTE O ANNO DE 1927

Arrecadação da Divida activa, Rs. 31:948\$272.

Foi assignado em 25 de Maio, por Hamilton Pereira dos Santos, contracto de liquidação amigavel apresentando vantagens ao Estado.

Foi assignado em 15 de Junho, por José Felipe do Rêgo Castello Branco, contracto de liquidação de sentença condemnatoria.

Foi assignado em 20 de Setembro, por Francisco Gonçalves Cortez, contracto de diversas concessões feitas a este pelo Estado.

Termo de fiança assignado por Antonio Pereira da Cunha, no dia 23 de Março, para exercer o cargo de caixeiro despachante.

Termo de fiança assignado por Almeida Neves & Cia. Limitd, no dia 14 de Abril; idem idem.

Termo de fiança assignado por Pedro Francisco Nunes, no dia 19 de Outubro; idem idem.

Deram entrada 224 petições de diversos municipios reclamando contra lançamento de impostos.

Foram approvados 118 lançamentos de diversas Col-  
lectorias, M. de Rendas e Agencias fiscaes.

Foi procedido um inquerito administrativo contra Ma-  
noel Josino da Silva ex-agente fiscal de S. José, do mu-  
nicipio de Oeiras.

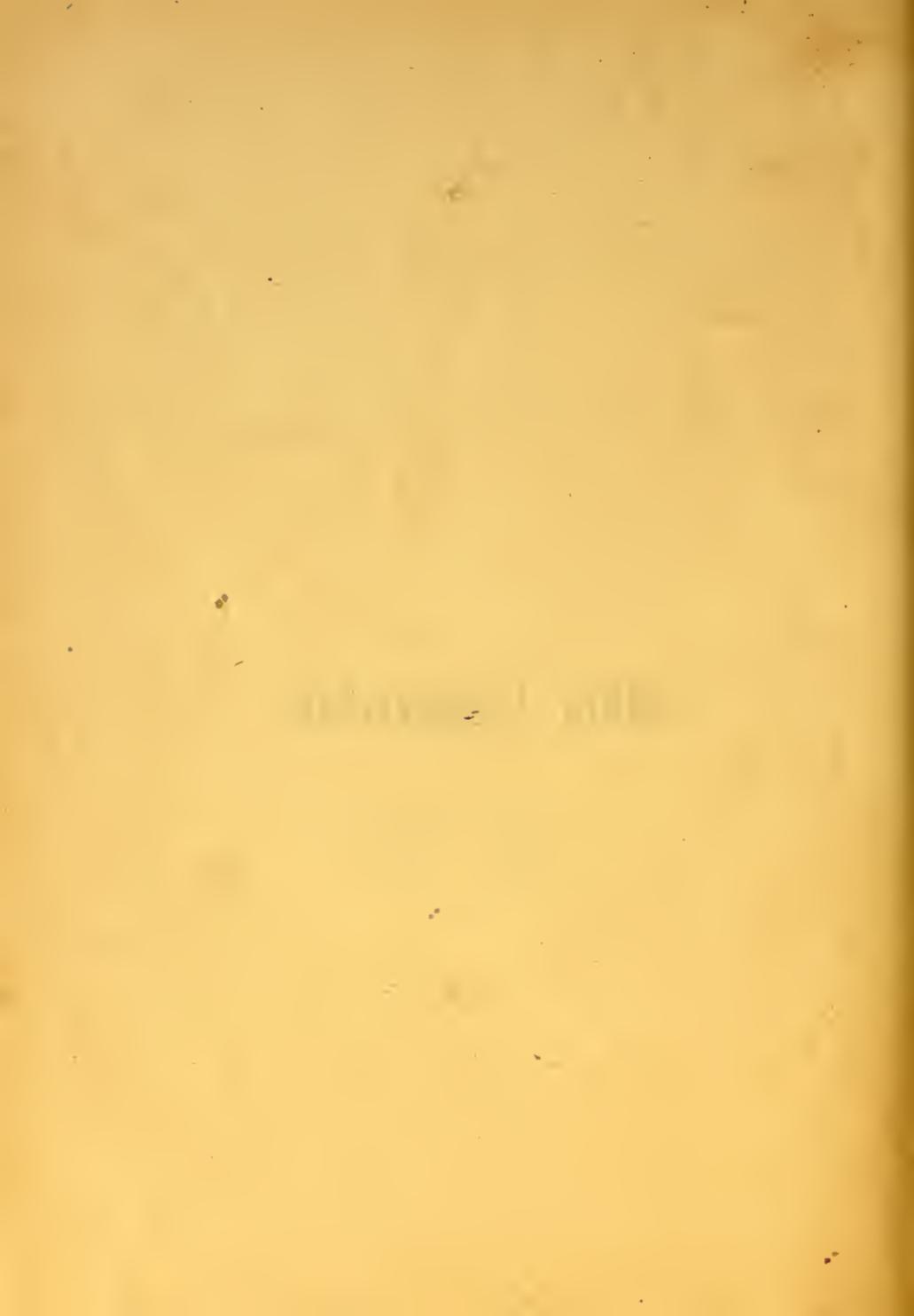
Foram expedidos 94 mandados executivos contra de-  
vedores do imposto «Predial, na importancia de 4:805\$655.

Foram expedidos 27 ditos idem contra devedores de  
impostos de Industria e Profissão, na importancia de Rs.  
5:771\$439.

Foi arreeadada para o Estado uma casa de telha, á  
rua Senador Pacheco, herança deixada pelo fallecimento do  
francez Joseph Mayer.



# Junta Commercial



## JUNTA COMMERCIAL

De julho a dezembro de 1926, realizou a Junta Commercial 26 sessões. Desde a sua installação, em 28 de setembro de 1922, a dezembro do anno passado, teve ella o seguinte movimento

Receita . . . . .	46.807\$150
Despesa . . . . .	34.746\$440

No exercicio de julho de 1920 a abril de 1926, haviam soffrido as rendas desse departamento sensivel decrescimo, devido aos graves embaraços, creados, no Commercio, pela invasão revoluçãoionaria. Segundo o relatorio do seu Presidente actual, o sr. Coronel Antonio Leoncio B. Fariaz, depois de grandes difficuldades financeiras, entrou a Junta Commercial numa phase de satisfatoria prosperidade, reflectindo a melhora das nossas relações mercantis, de que é o verdadeiro thermometro estatístico.

A actuação energica e efficaz do seu Secretario, Major Manoel Lopes Correia Lima, velho e abalizado Guardalivros, profundo conhecedor do serviço a seu cargo, que desempenha com real proveito, ao par de uma intelligencia notavel e bellas qualidades moraes, logrou obter dados mui complexos do movimento da Junta Commercial, que transcrevemos abaixo, num quadro de discriminação minuciosa, de algarismos.

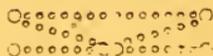
N.	Livros preparados	Folhas	Total de fls.	Emolu- mento	TOTAL
338	Copiadores	125,382		12,538\$200	
293	Diários	56,775		5,777\$500	
362	Caixas	2,977		297\$700	
1	Livro de Vendas	100		10\$000	
1	Compras	50		5\$000	
1	Registro	50		5\$000	
13	Transferencias	0	* 185,434	180\$000	18,813\$400

**CAPITAES - TOTAL**

93	Contractos registrados	5,569,616\$515		13,877\$350	
169	Declarações	2,972,298\$405	8,541,916\$010	7,445\$100	21,322\$450
308	Firmas			2,055\$000	
553	Termos de abertura			2,004\$000	
553	Ditos de encerramento			2,004\$000	
18	Distractos			180\$000	
32	Certidões			197\$700	
29	Anotações			93\$000	
4	Registros de marcas			80\$000	
8	Arquivamentos			67\$600	6,671\$000
					<u>16,807\$150</u>

Secretaria da Junta Commercial do Estado do Piauy, em Theresina,  
31 de dezembro de 1926.

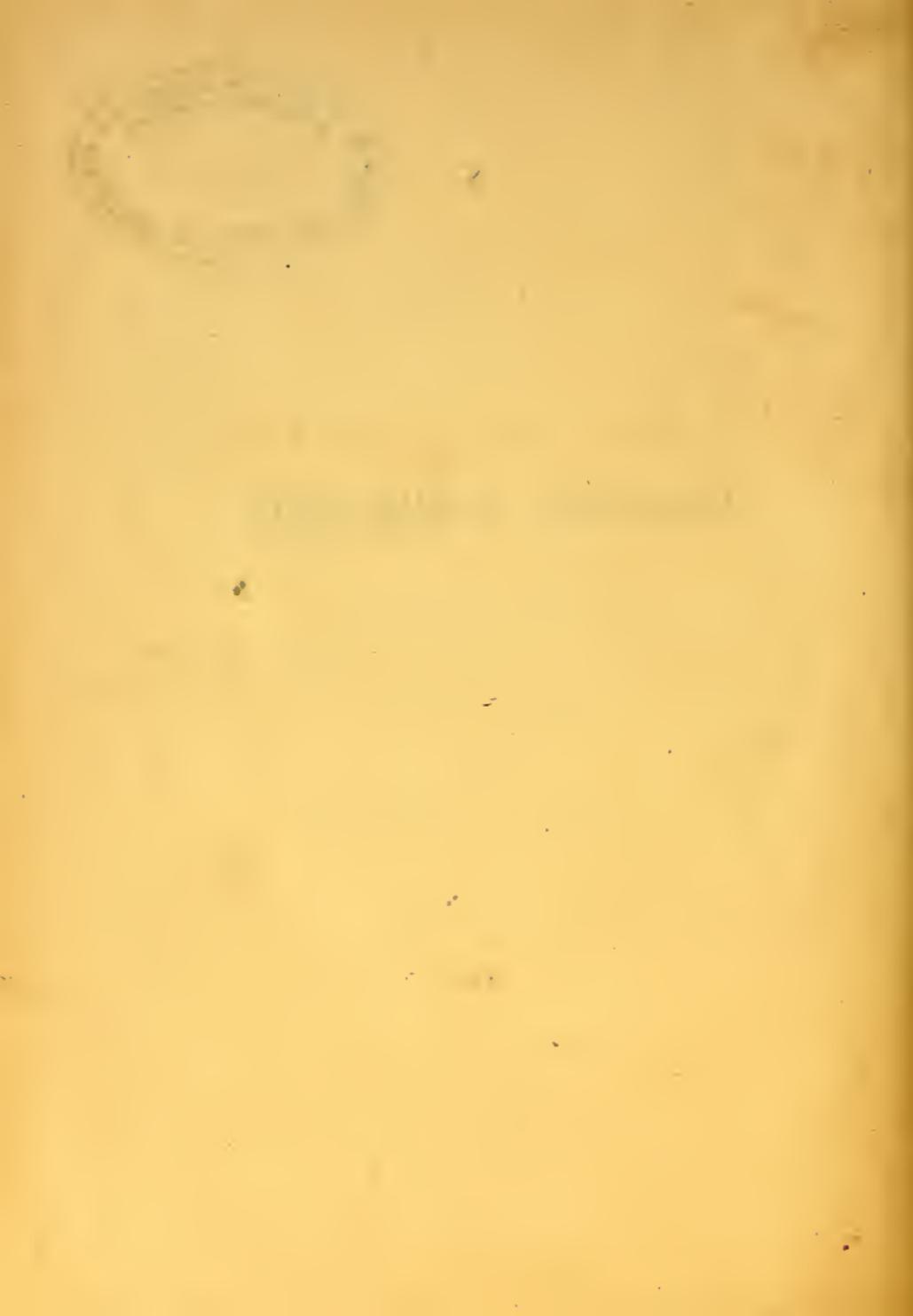
O Secretario, M. LOPES C. LIMA.





## Associações Commerciaes

- Associação Commercial Piauhycense (Theresina)
- Associação Commercial de Parnahyba
- Associação Commercial do Sul do Estado (Floriano)
- Associação Commercial Central do Piauhy (Amarante)
- Associação Commercial de Picos
- Associação de Commercio, Industria e Agricultura  
Oeirense
- Sociedade Estimulo Caixeiral (Theresina)
- Sociedade União Caixeiral (Parnahyba)



## ASSOCIAÇÕES COMMERCIAES

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL PIAUHYENSE.—  
Séde propria — Rua Senador Pacheco n. 30 — Sobrado —  
Fundada em 23 de Agosto de 1903.— Directoria para 1925 -  
1926:— Presidente Joaquim Antonio de Noronha; Vice-presi-  
dente João de Castro Lima; 1.º Secretario Joel Genuino  
de Oliveira; 2.º dito Aarão Porteira Parentes; Thesonreiro  
Aphrodisio Thomaz de Oliveira; Directores José Cabral  
Arnaud, Jeremias de Arca Leão; Commissão Fiscal José  
Rodrigues P. de Carvalho, Gil Martins Gomes Ferreira,  
José Leonilio Guedes.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PARNAHYBA.  
— Séde Parnahyba—Fundada em 28 de Janeiro de 1917.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL SUL DO PIAUHY.  
— Séde Floriano.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL CENTRAL DO  
PIAUHY. — Séde Amarante. —Fundada em 22 de Janeiro  
de 1922.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PICOS. — Séde  
Picos. —Fundada em 6 de Junho de 1924.

ASSOCIAÇÃO DE COMMERCIO, INDUSTRIA  
E AGRICULTURA OEIRENSE. Séde Oeiras. — Fun-  
dada em 30 de Maio de 1926.

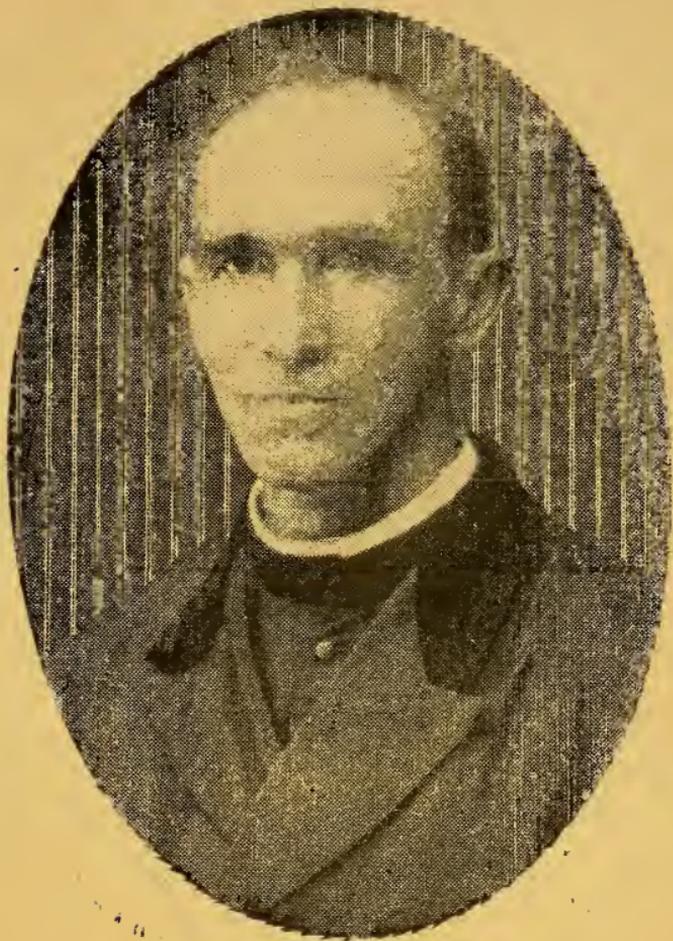
SOCIEDADE ESTIMULO CAIXEIRAL. — Séde propria — rua Alvaro Mendes n. 54 — Theresina. — Fundada em 1.º de Setembro de 1895. — Directoria para 1926 — 1928: — Presidente Joel Geuino de Oliveira; Vice-Presidente Raul Dantas da Cunha; 1.º Secretario Joaquim Barbosa Vianna; 2.º dito José Kyrieleison Costa; Thesoureiro Joaquim Macedo Sonsa.

SOCIEDADE UNIÃO CAIXEIRAL. — Séde Parna-lyba. — Fundada em 2 de Junho de 1918.

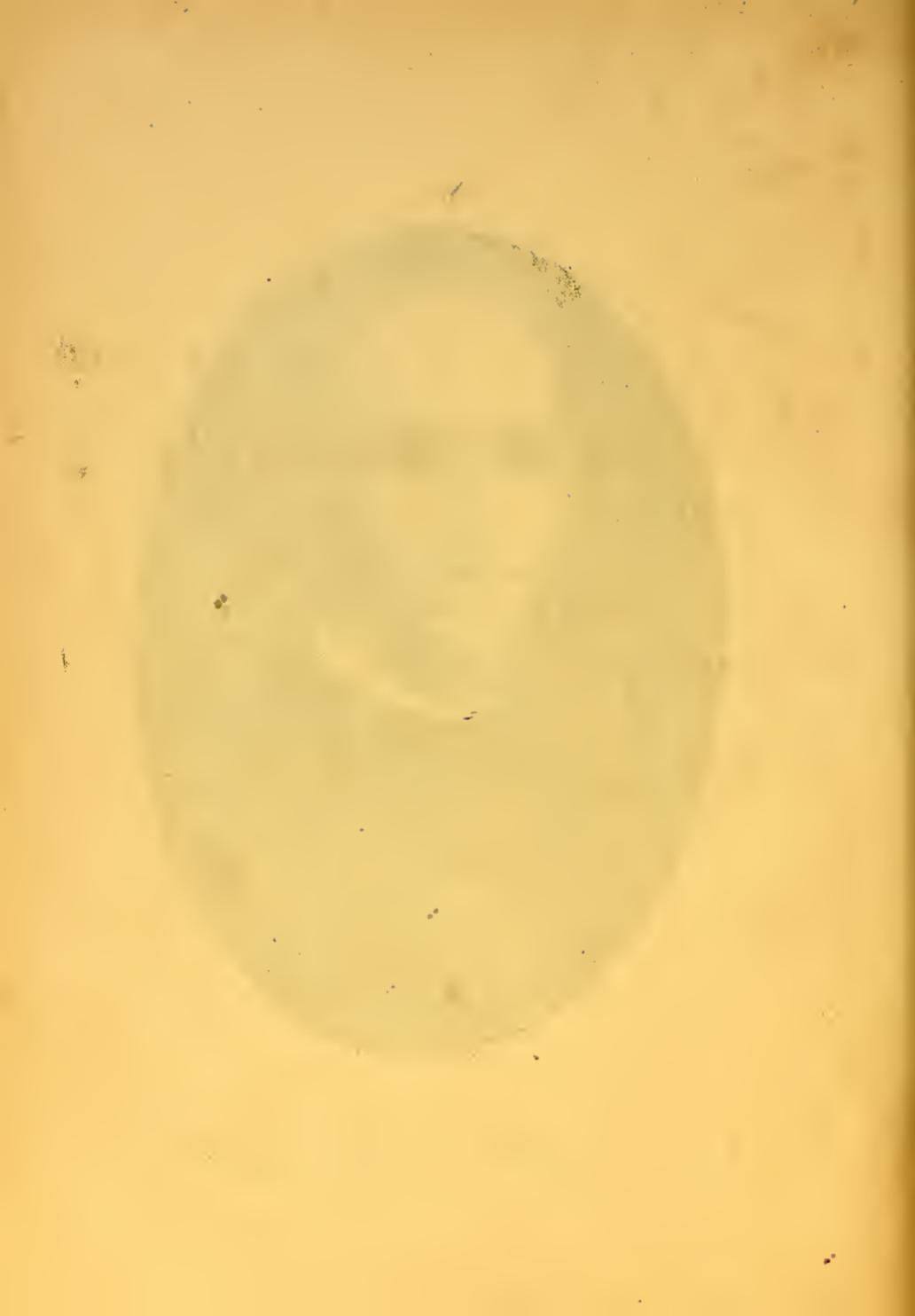


# Diocese do Piauí





EXM. REVMO. SR. D. SEVERINO VIEIRA DE  
MELLO, BISPO DA DIOCESE



## DIOCESE DO PIAUHY

O Bispado do Piauhy foi creado em 22 de Fevereiro de 1901, pela Bulla *Supremum Catholicum Ecclesiam* de S. S. o Papa Leão XIII, sendo preenchida pela posse solenne do Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio Joaquim de Almeida, que o dirigiu até 8 de Março de 1911, ficando depois a Diocese, sob a gestão do Exmo. Mons. Raimundo Gil da Silva Britto.

Em 1914, assumiu o governo do Bispado, o Exmo. Sr. D. Octaviano Pereira de Albuquerque, que governou até 28 de Junho de 1923, data em que foi removido para a Archidiocese do Maranhão.

Desde 22 de Fevereiro de 1924, a Diocese do Piauhy, que se compõe de 28 parochias, está confiada á direcção do Exmo. e Revmo. Sr. D. Severino Vieira de Mello, alma nobre, espirito cultissimo, sacerdote illustre e verdadeiro apostolo do Dever, alliando mais, uma capacidade de trabalho surprehendente e um coração magnanimo — verdadeiro abrigo de consolação e caridade, ao par de uma intelligencia lucida, repousada em fertil erudição, creando um largo circulo de admiradores devotados, que valem uma auréola gloriosa que lhe poderia envaidecer, se não fôra a sua profunda modestia — apanagio dos homens de valor, que vivem como D. Severino, no recolhimento dos seus claustros, como que,

temendo que o fulgor de suas intelligencias, possa realçar um factor qualquer de orgulho, aos olhos de Deus.

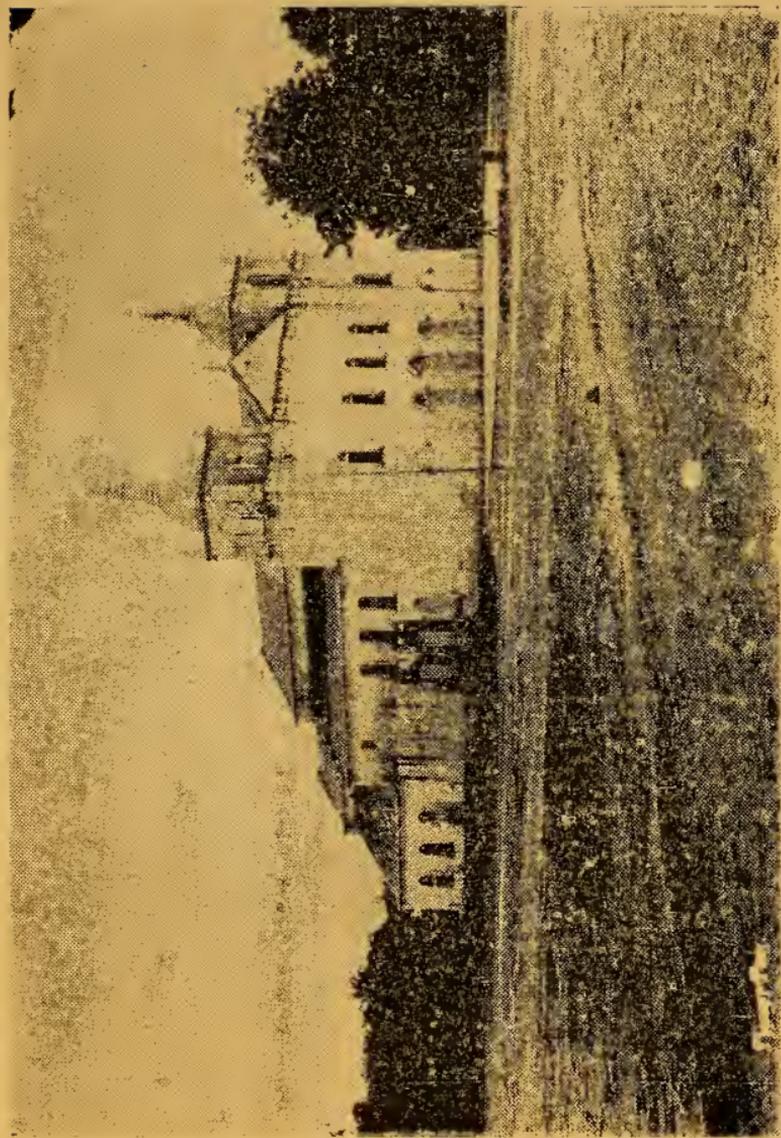
O Collegio Diocesano S. Francisco de Salles\* é mantido pela Diocese e funciona de accordo com o criterio do programma official da instrucção publica.

**PATRIMONIO** - Possui a Diocese, uma pequena typographia para o serviço da Secretaria do Bispado, e tres predios, occupados: pelo referido Collegio Diocesano, residencia episcopal e residencia do reitor do Collegio.

**MOVIMENTO DAS PAROCHIAS** Poucos foram os Vigarios que attenderam ao nosso appello de preenchimento dos claros dos impressos que haviamos fornecido, com muita antecedencia, sobre o movimento das 28 parochias.

Assim, ficámos privados dessa publicação, que tambem tanto nos interessava.





Cathedral de Nossa Senhora das Dóres — THERESINA

Самый вид города Зюльда и его порта — ИЮЛЬ 1874

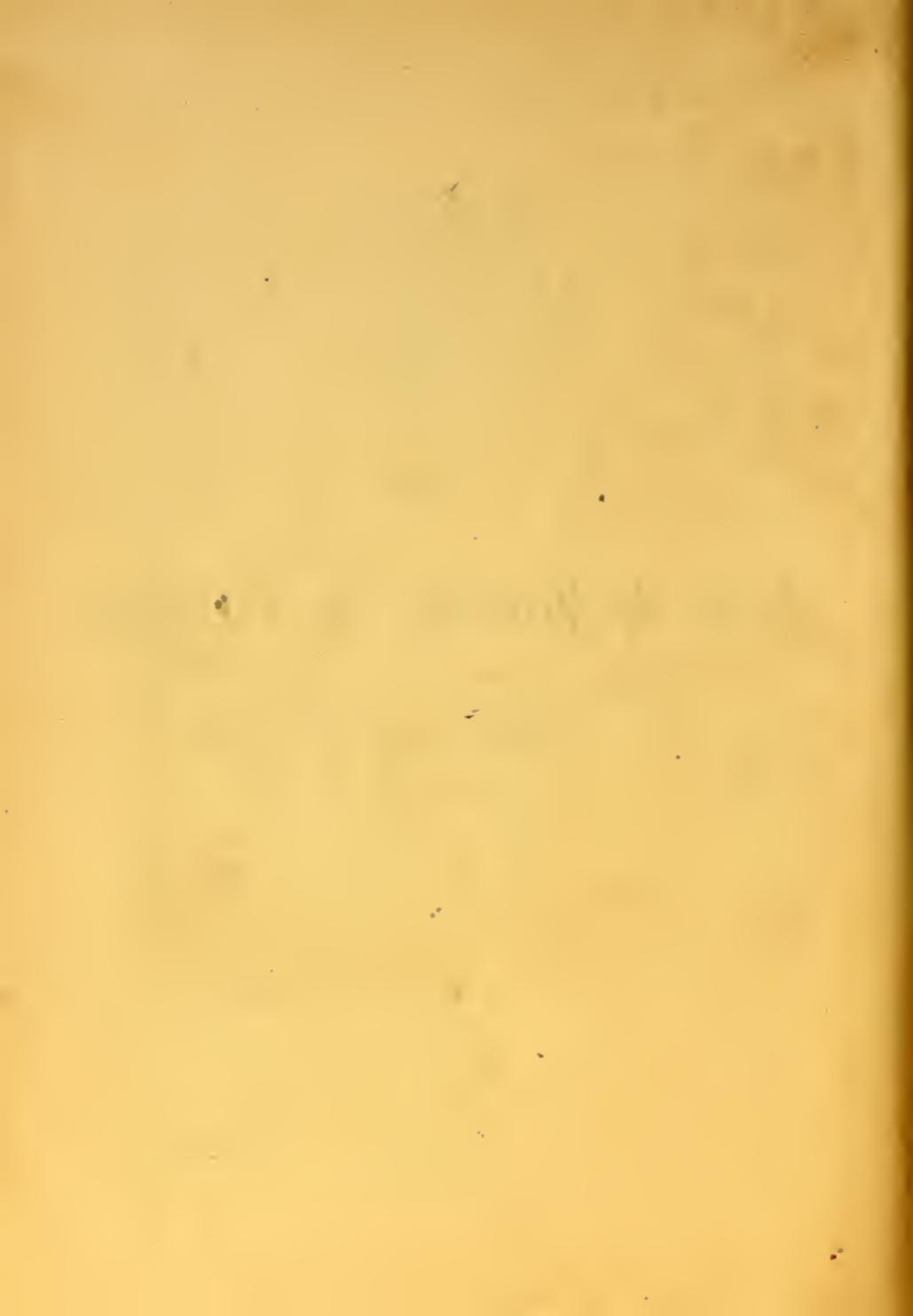


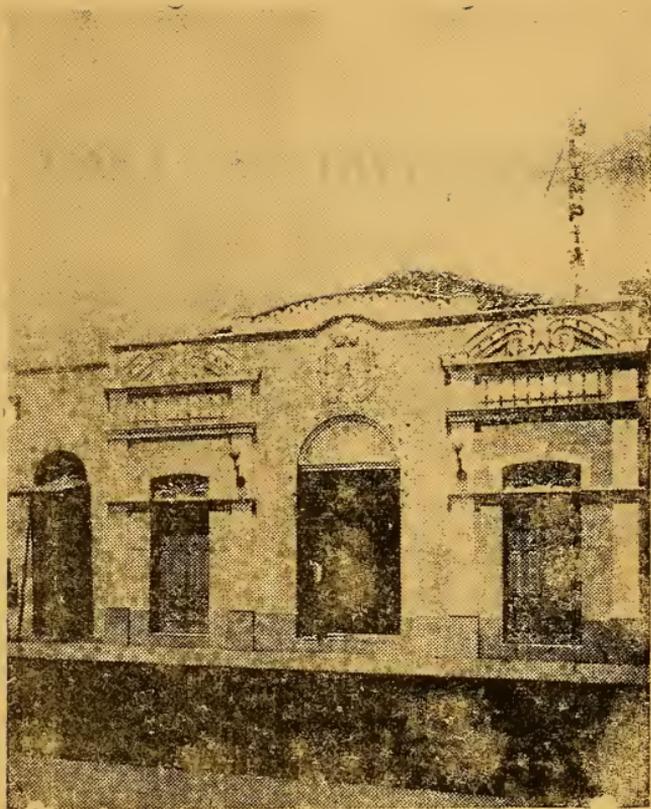
# Casas de Diversões em Theresina

Theatro 4 de Setembro

Cinemas — Olympia e Royal

Club dos Diários (Sociedade recreativa)





Cinema Olympia, propriedade da Empresa  
Ribeiro & Martins — THERESINA



THE TEMPLE OF APOLLO AT PHIGALIA  
— DRAWN BY G. H. RICHARDSON

# CASAS DE DIVERSÕES

## EM THERESINA

O Theatro 4 de Setembro de propriedade do Estado, satisfaz plenamente o fim a que se destina.

Contudo, o Governo tem em vista melhorá-lo, com reparos radicacs e adaptação de mobiliario regular.

\* \* \*

A empresa Ribeiro & Martins possui 2 cinemas: Olympia e Royal.

OLYMPIA», cinema de 1.<sup>a</sup> classe: — Lotação 550 pessoas. Projecção em tela fixa de 5 1 2 metros por 4. Montagem de cabine: Apparelhø Pathé ultimo modelo. Cabine: Systema moderno, isenta dos riscos de incendio. Funcionamento diario. Exhíbe as melhores producções mundiaes, salicntando-se os films Paramount-Metrø Goldwyn - Matarazzo-Pathé - Gaumont - Ufa - First National - Fox Serrador - U. I. C. — Alba Film Goldwyn.

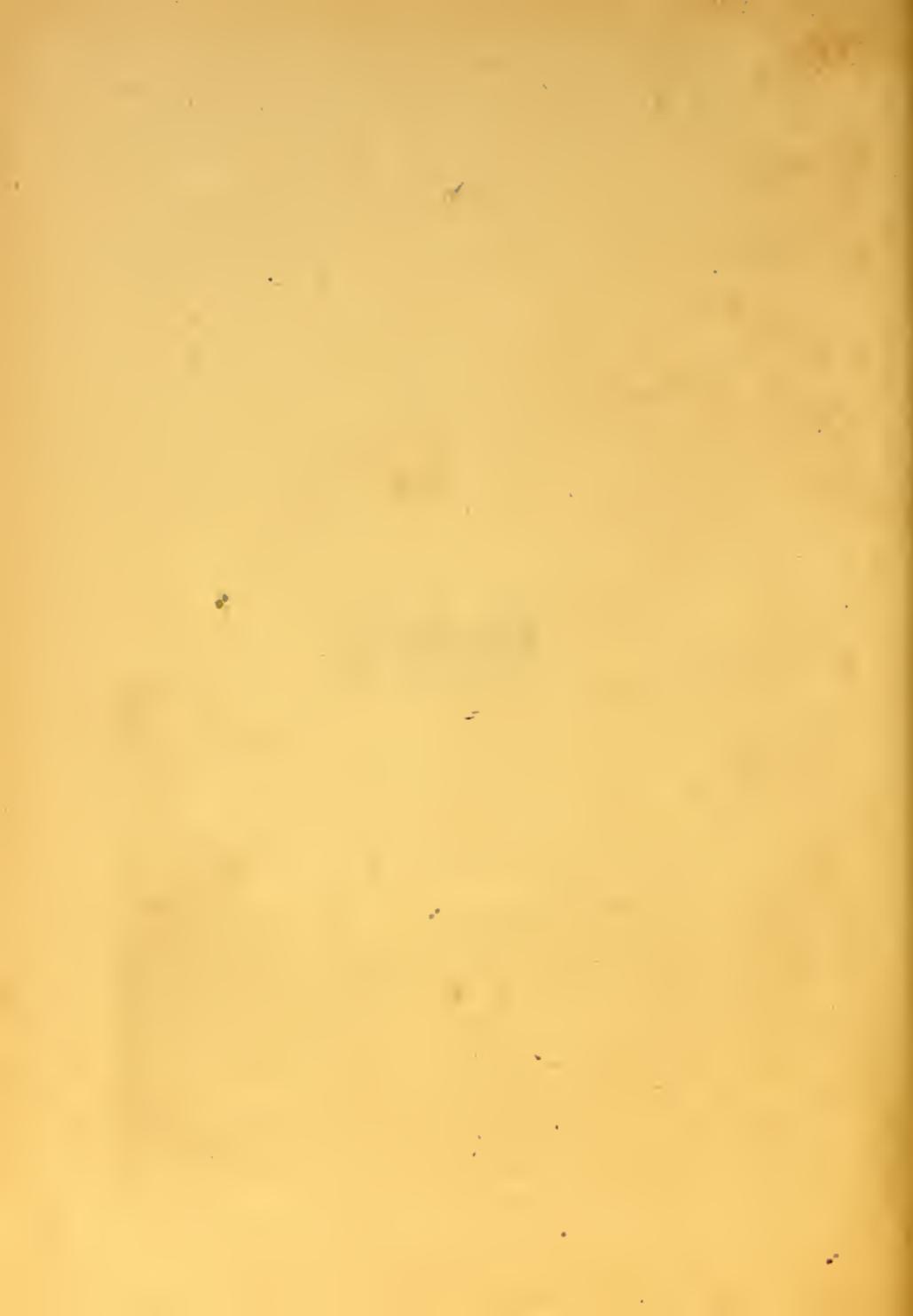
CLUB DOS DIAR'OS — E' uma sociedade recreativa, fundada sob os meliores auspicios, da qual fazem parte: os elementos mais em destaque do escol theresinense. Dispõe o Club dos Diarios de um pequeno salão de leituras, billiares, bar, sala de jogos, alem de outras diver-

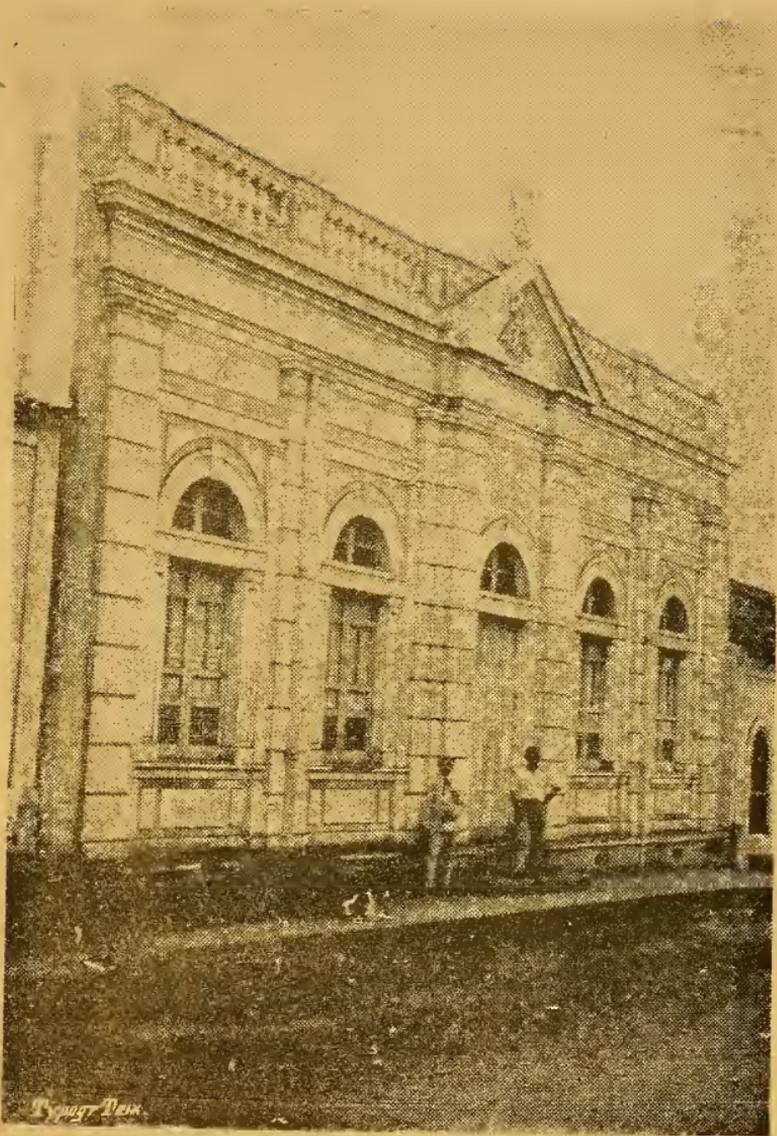
sões. Sua actual directoria compõe-se dos seguintes mem-  
bros: dr. Olavo Pires Rebello, presidente, dr. Anfrísio Lo-  
bão Veras, vice-presidente, Aarão Portella Parentes, 1.º se-  
cretario, dr. Benjamin de Moura Baptista, 2.º secretario,  
João Baptista Pinheiro, thesoureiro.

Está sendo construído o edificio para a séde social, á  
rua Alvaro Mendes, com vastas proporções e rara belleza  
architectonica.



# Maçonaria





Predio da Loja Maçonica Caridade Segunda — THERESINA



## MAÇONARIA

### LOJA CAPITULAR CARIDADE II, AO ORIENTE DE THERESINA, CAPITAL DO ESTADO DO PIAUHY

Foi installada em 20 de outubro de 1858 por uma comissão da Loja Humanidade e Concordia ao Oriente da capital do Maranhão, composta dos irmãos José de Arzujo Costa, Alexandre de Araujo Costa e Anonio Moreira do Carmo. Fôram suas primeiras Luzes (directores) os seguintes maçons: Veneravel—dr. Antonio Gomes Villaça, 1.º Vigilante—Lourenço Antonio Marreiros Castello Branco, 2.º Vigilante—José Mauricio da Costa Pestana, Orador—dr. Candido Gil Castello Branco e Secretario—José Joaquim Avellino.

Tendo adormecido dez annos depois, foi reinstallada em 14 de dezembro de 1873 e regulamentada em 1874, conforme se vê do quadro dos seus obreiros naquelle tempo, impresso em 1876, o qual consta do seu archivo. Para esse despertar, deve ter influido a lucta que a Maçonaria brasileira sustentou, naquelles annos, contra os bispos de Olinda—d. frei Vital e do Pará—d. Antonio Costa, na qual tomou parte todo o clero nacional.

De 1904 a 1912, travou a lucta politica-religiosa contra o padre Joaquim de Oliveira Lopes e o primeiro bispo do Piahy—d. Joaquim Antonio de Almeida, cujas variadas pe-

ripecies estão narradas minuciosamente na obra do dr. Hygino Cunha — *Historias das Religiões no Piahy*. Fôram seus principaes protagonistas, por parte da Loja Caridade 2.<sup>a</sup>, os drs. Miguel de Paiva Rosa, Abdias Neves, Honório Portella Parentes e o negociante italiano Horacio Giardini. Foi o tempo da sua maior actividade em Theresina, tendo feito muitos proselytos, sustentou, um periodico maçónico — *A Luz*, fundou um gabinete de leitura, uma bibliotheca e realizou diversas conferencias populares. Essa lucta memoravel terminou em dezembro de 1912 com a destruição dos jornaes — *O Apostolo* e a *Cidade de Theresina*», opposicionistas ao governo do Estado.

Terminada ella, «a Loja entrou em franca decadencia, pelo abandono em que deixaram os seus vultos mais eminentes, arrastados na voragem vertiginosa da politica. Assim permaneceu quasi adormecida até 1918, quando recommçou os seus trabalhos, concentrados, desde então, na reconstrucção do seu Templo, sito á rua Senador Theodoro Pacheco, n. 12, o qual se acha completamente remodelado, funcionando num vasto salão de architectura moderna, e exhibindo ao publico uma fachada imponente. Foram os principaes obreiros deste melhoramento material os dois veneraveis capitão Thomaz de Aquino Soares Junior e engenheiro Floro Edmundo Freire.

Nos primeiros annos do regimen republicano, teve como veneraveis alguns vultos eminentes da sociedade thesesinense, como o major João Mendes da Silva, o coronel Manoel Raymundo da Paz, os drs. Alvaro de Assis Osorio Mendes e Jacob de Almendra Gayoso, que lhe imprimiram grande estimulo e brillantismo.

Tomou parte activa nas festas commemorativas do centenario da independencia nacional.

Por carencia de recursos sufficientes, ainda não conseguiu fundar escolas e azylos hospitalares, mas nunca deixou de praticar a beneficencia para com os seus irmãos necessitados, suas viúvas e orphãos.

O seu quadro actual consta de 150 irmãos activos, inclusive 15 benemeritos, 6 filiandos, 1 filiando livre, 1 re-

mido e mais de 100 cotizantes, além de muitos outros maçons, que, sem perderem esta qualidade, são considerados inactivos por não frequentarem as sessões ordinarias, que se effectuam todas as sextas-feiras, com excepção dos dias feriados.

As suas finanças estão completamente equilibradas e as suas relações com o Grande Oriente do Brasil e com o mundo maçónico nacional e estrangeiro, são as mais cordiaes.

Os seus funcionarios actuaes em exercicio, eleitos para o anno de 1926 a 1927, são os seguintes:

Veneravel—João Baptista Pinheiro (gerente do Banco do Brasil).

1.º Vigilante—Dr. Olavo Pires Rebello (medico)

2.º Dito—Dr. Jarbas Martins (medico)

Orador—Dr. Christino Castello Branco (advogado)

Secretario—Joaquim Macedo (negociante)

Thesoureiro—Dr. Francisco Pires Gayoso e Almen-  
dra (medico)

Hospitaleiro—Urbano Martins (negociante)

Mestre de ceremonias—Joviniano Quintino de Britto.

Chancellor—José Benicio de Moraes Trindade

1.º Experto—José Camillo da Silveira

2.º Dito—Antonio da Costa Vaz

3.º Dito—Damasio Fernandes

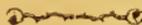
Mestre de banquete—Elias Hidd

Architecto—José da Silva Leitão

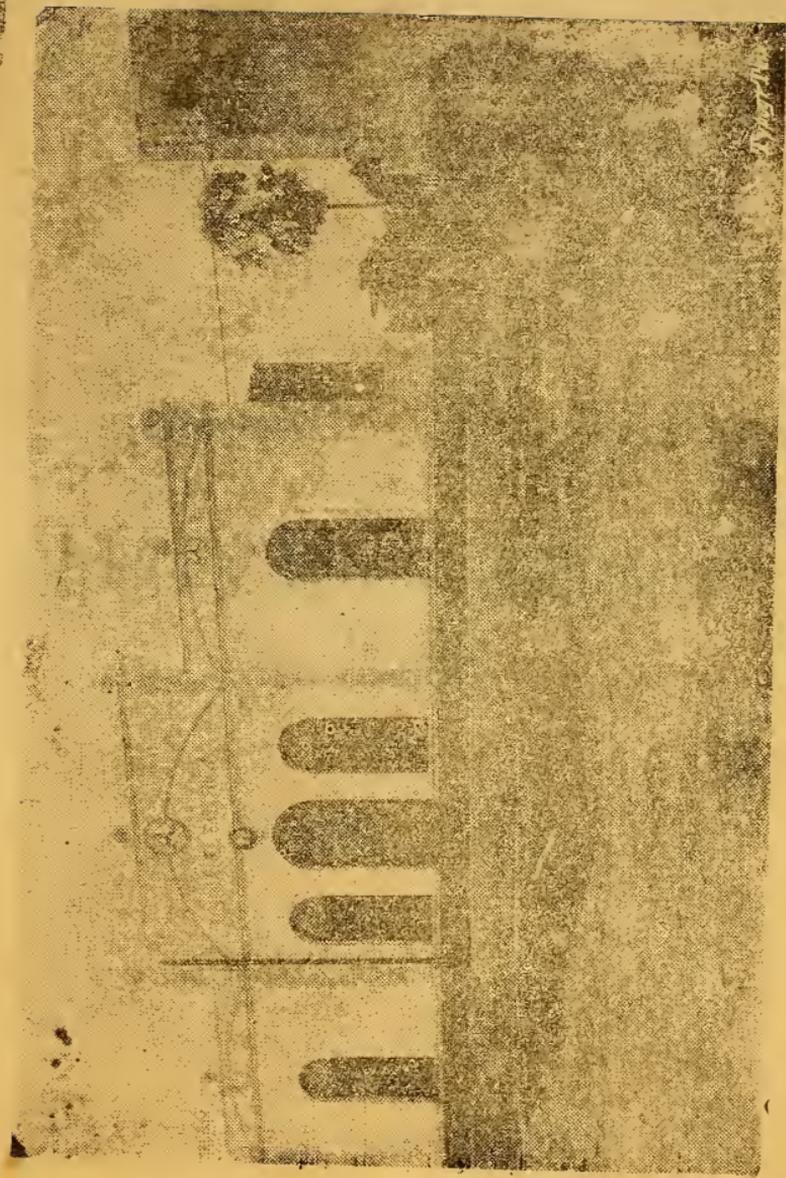
Porta-estandarte—Salvino Thomaz de Oliveira

Cobridor—Arthur Carvalho.

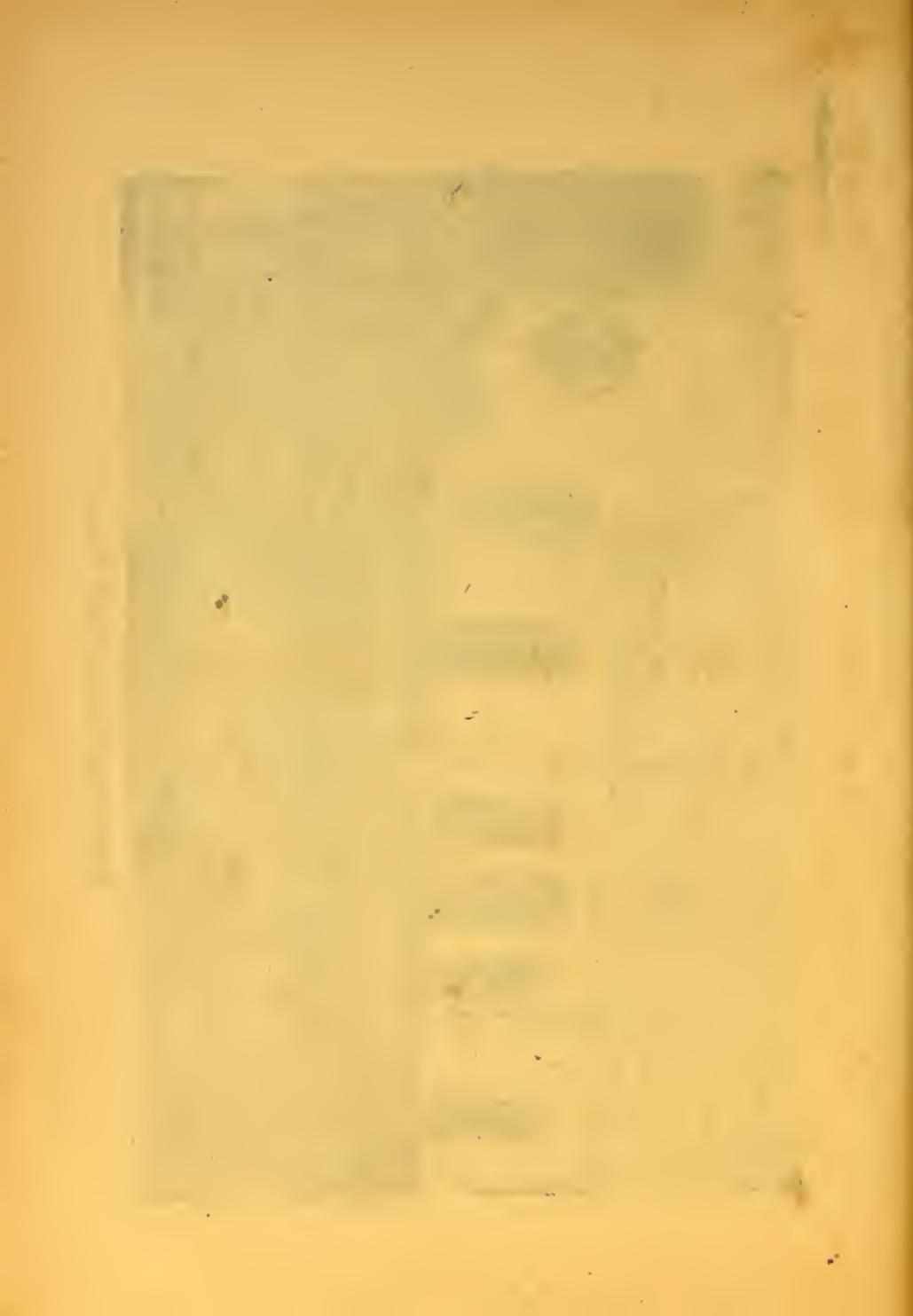
Além destes funcionarios, ha mais quatro commissões permanentes para o desempenho dos serviços regulametaes da Loja, composta cada uma de tres membros; a commissão de finanças, a commissão central, a commissão de graus e a commissão de policia.



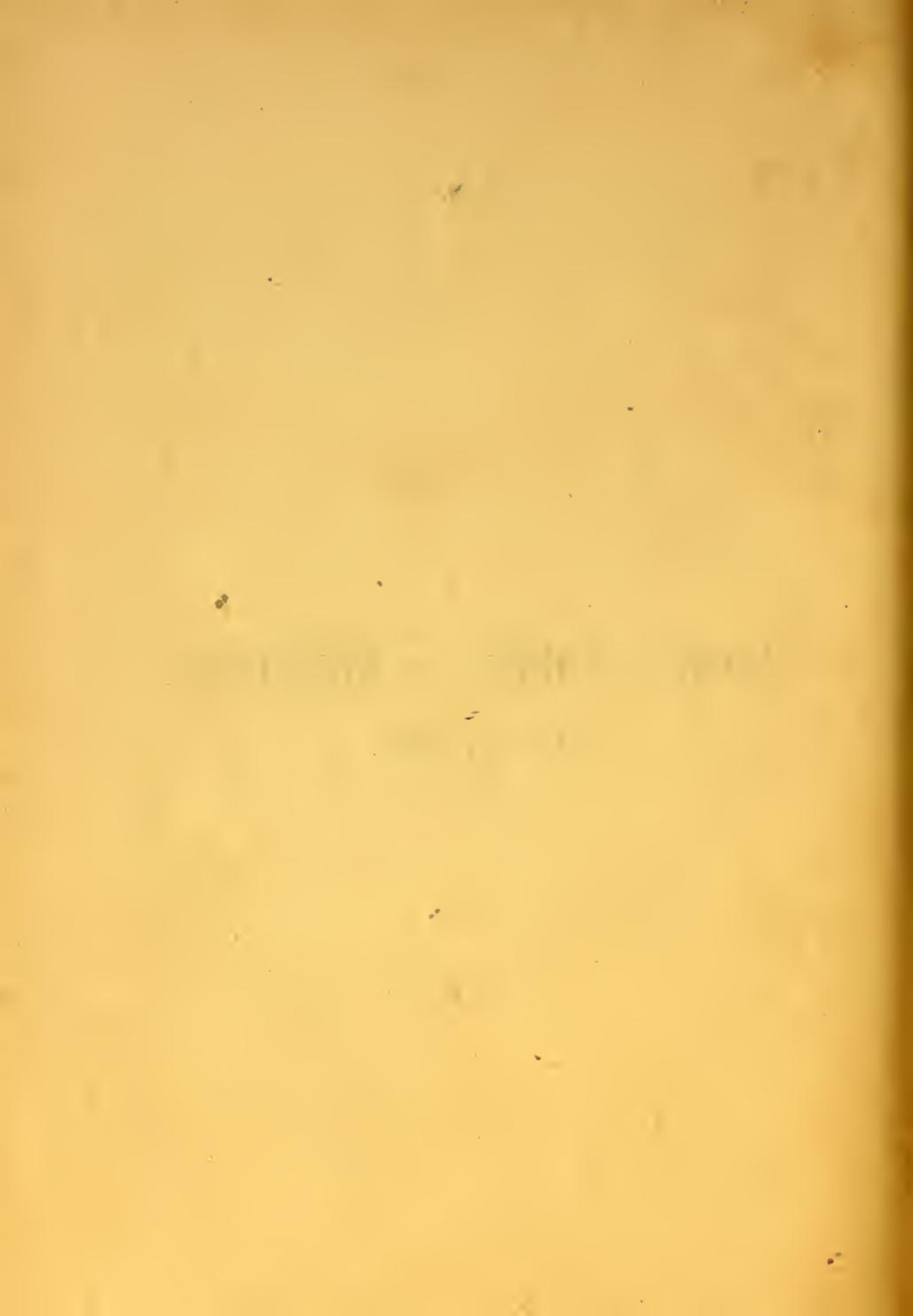




Prediõ da Usina Eléctrica de Floriano



**Archivo Publico e Bibliotheca  
do Piahy**



## ARCHIVO PUBLICO E BIBLIOTHECA DO PIAUHY

A lei numero 1.151, de 3 de Julho de 1926, creou o Archivo Publico e Bibliotheca do Piauhy, a se inaugurar a 1º de Janeiro de 1927.

Dividir-se-ha a nova repartição em duas grandes secções: a do Archivo, comprehendendo todos os documentos relativos ao Piauhy, desde a Capitania, e a da Bibliotheca, que já conta 1899 exemplares cedidos pelo municipio de Theresina.

Os documentos do Archivo são catalogados obedecendo á seguinte ordem ou secções:

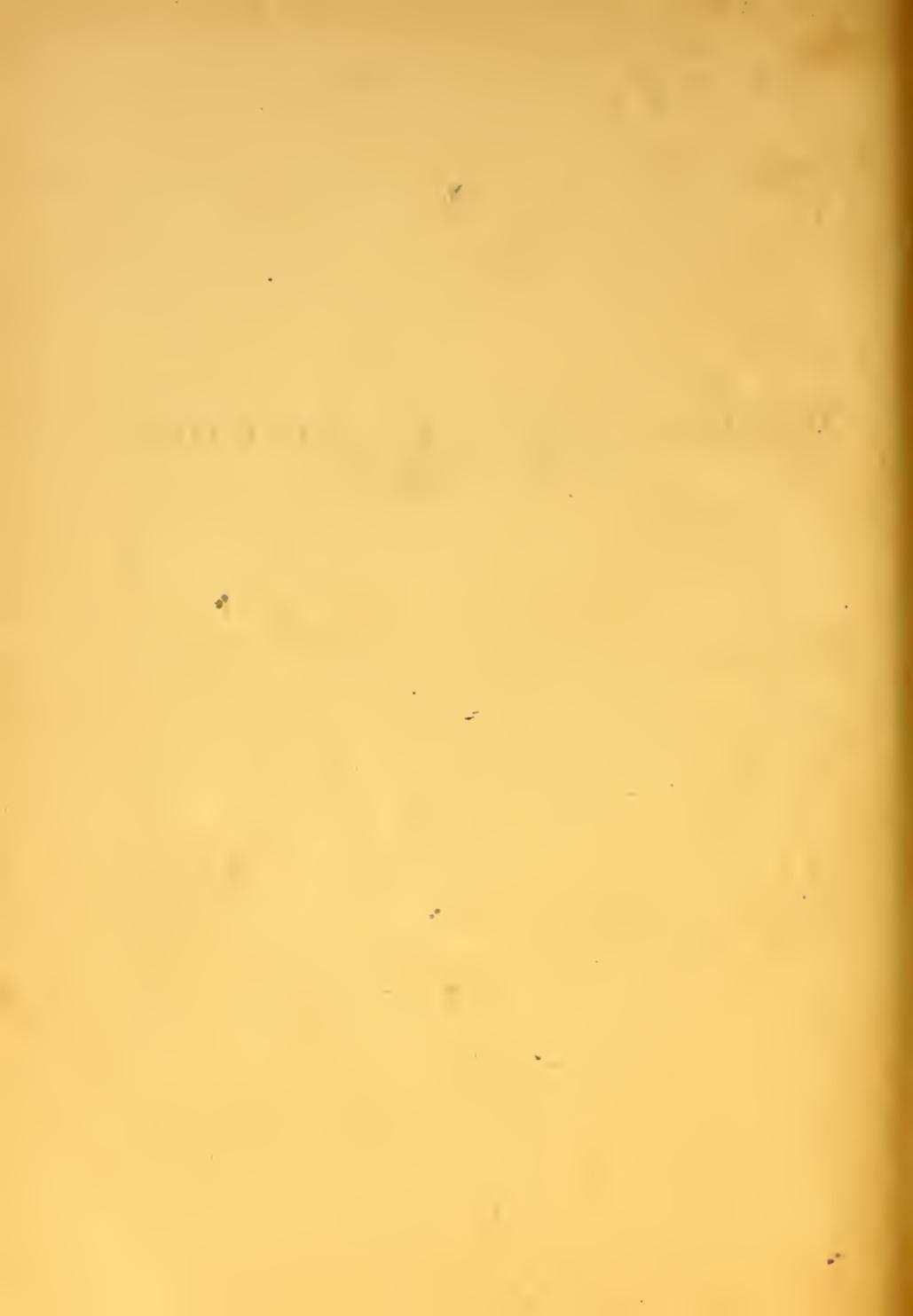
a) Secção historica; b) Secção administrativa; c) Secção judiciaria.

De accordo com os dispositivos da lei 1.151, a nova Repartição terá um Director, um Archivistibibliothecario, um porteiro e um servente.

O Governo do Estado já adquiriu a particulares grande cópia de obras, que não emprestar certo valor a nova instituição, que já conta tambem generosas offertas que muito concorreu ao seu enriquecimento.

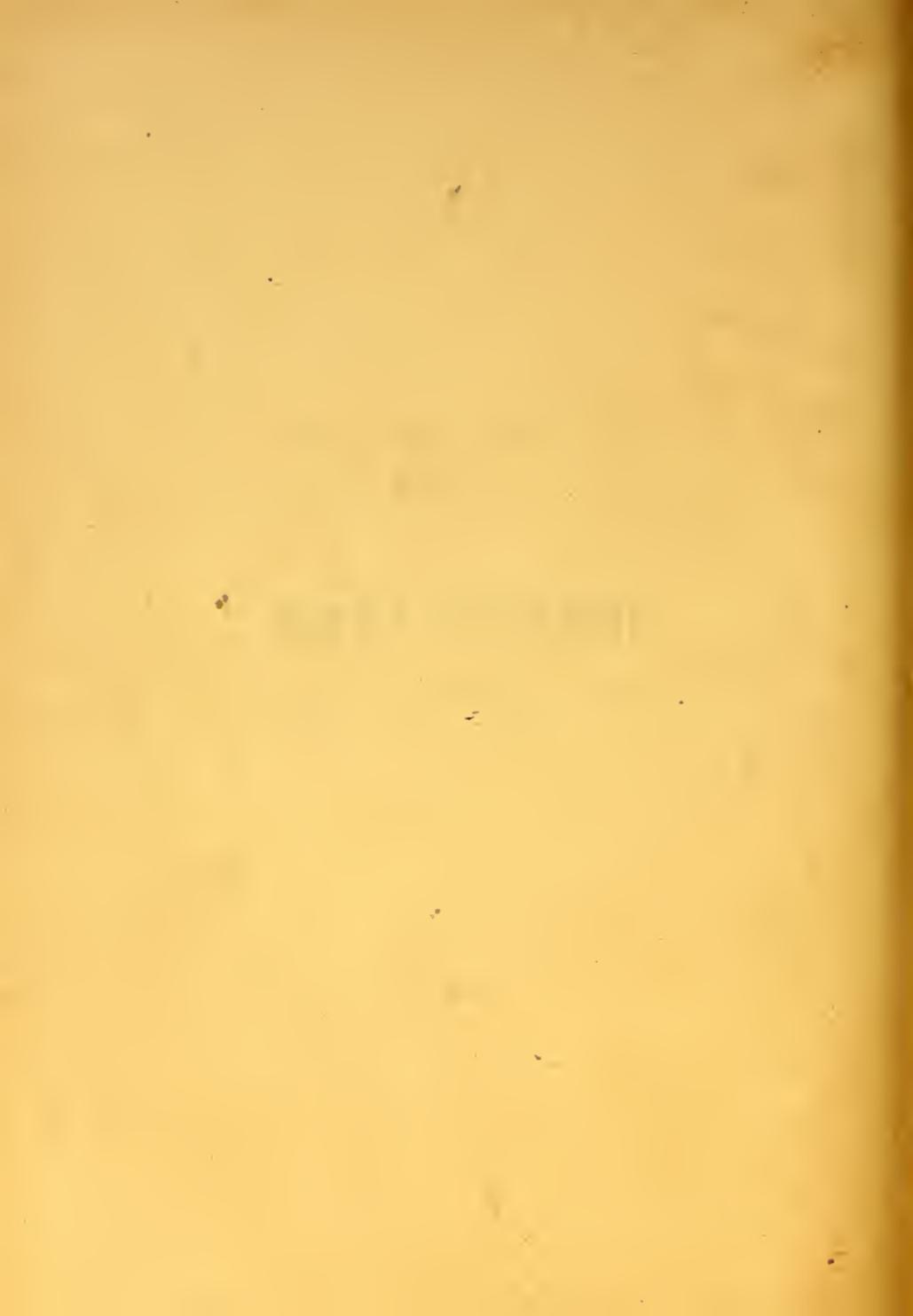
De entre outras, salientam-se a de Felix Pacheco, constante de 1.132 obras e a da Associação Commercial do Piauhy.

O numero de volumes do « Archivo Publico e Bibliotheca » está previsto em mais de 15.000.



# Instrucção Normal

Escola Normal, em Theresina



## ESCOLA NORMAL

A Escola Normal do Piauí foi creada pela Lei n. 548, de 30 de Março de 1910, e installada a 15 de Maio do mesmo anno.

Anteriormente, já se haviam feito diversas tentativas nesse sentido, porem infructíferas, não só pelas difficuldades financeiras dos governos, como também os multiplos obstaculos que se antepunham a uma tal criação, surgiam de todos os lados, sepultando a idéa embryonaria, prohibindo-a de fazer jorrar e diffundir a luz do ensino, aos quatro ventos do Estado.

Somente em 1910, as diferentes forças conjugadas, puderam dar a resultante que ha muito tempo requeria uma solução.

O prompto e necessario acolhimento que se fazia já, levantou-se unisono no territorio do Estado, e o ensino normal, estribado e garantido, com a protecção das leis, poudo galgar enfim, os primeiros degraus da escada do progresso, aureolado por uma phase de trabalho e com a energia que se fazia mistér, para a longa e desconhecida jornada do futuro.

Naturalmente, surgiram-lhe tropeços diversos e inauditos, fructos da mentalidade provinciana, que em forma de bom senso ainda perdurava no Estado, e dahi, as luetas titanicas entre correntes antagonicas apparecidas: algumas

assumindo proporções phantasticas, procurando abordar problemas transcendentos, em busca de apoio do disparate inicial.

Ao cessar da tempestade, vem a bonança! Agora, a obra agigantada da desanalphabetisação das erianças do Piauhy, é uma prova axiomatica sobre a qual não resta duvida; as escolas se multiplicam cada dia, tanto na capital como no interior—mantidas pelo Governo, que prepara na Escola Normal, professoras que vão reger esses templos de ensino, semeando a educação no seio da familia piauihyense, debaixo das normas modernamente elaboradas com os requisitos insophismaveis da actual instrucção.

Hoje funciona, a Escola Normal, em magnifico prédio, fazendo face á necessidade gradativa da instrucção e fornecendo annualmente um numero apreciavel de professoras aptas aos misteres a que se destinam, depois de um curso de quatro annos.

No corrente exercicio, a matricula elevou-se a 178 alumnas, distribuidas nos differentes annos, da maneira seguinte:

76 no primeiro, 46 no segundo, 35 no terceiro e 21 no quarto.

## CORPO DOCENTE

Desde o dia 1.<sup>o</sup> de Abril, vêm funcionando, com regularidade, as aulas do anno lectivo da Escola Normal.

Vaga, apenas a cadeira de Gymnastica, é o seguinte o corpo docente da Escola Normal, conforme as disciplinas ministradas:

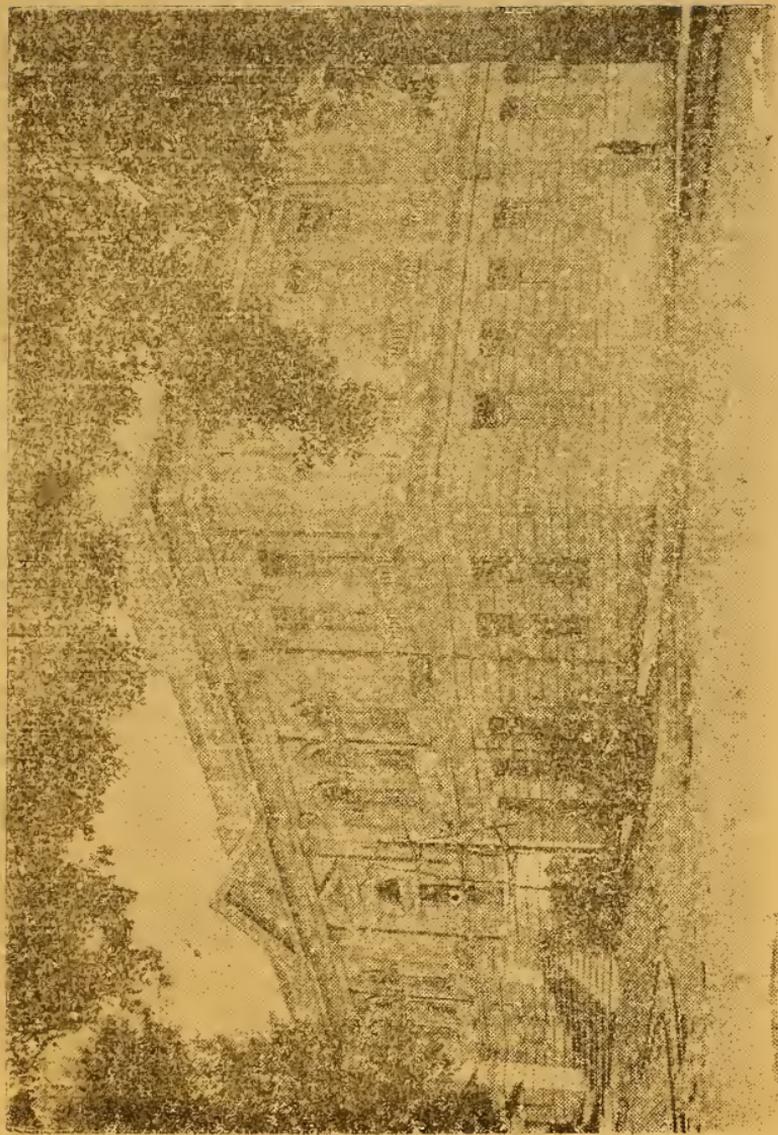
Portuguez—Professor Martins Napoleão e D. Firmiana Sobreira, que substitue o lente effectivo, professor Leopoldo Cunha.

Francez—Drs. Christino Castello Branco e Audemaro Motta.

Arithmetica e Algebra—Drs. R. de Arêa Leão e L. M. Ribeiro Gonçalves.

Geometria—Dr. A. C. Viêira da Cunha.

Desenho—Professor Alvaro Freire.



Edifício da Escola Normal — THERESINA

THE HISTORY OF THE



Geographia—Dr. A. Celestino Franco de Sá.

Historia Universal e do Brasil—Dr. Anisio de Britto Mello.

Historia Natural—Dr. M. S. Vaz da Silveira.

Physica e Chimica—Dr. Jarbas de Sousa Martins.

Pedagogia—D. Lelia de Moraes Avellino.

Musica—D. Firmina Sobreira Cardoso.

Trabalhos de agulha—D. Maria de Lourdes Martins Rêgo.

E' esta a matricula da Escola Normal desde a sua fundação:

ANNOS	1. <sup>o</sup> ANNO	2. <sup>o</sup> ANNO	3. <sup>o</sup> ANNO	4. <sup>o</sup> ANNO	TOTAL
1909	17	—	—	—	17
1910	6	10	—	—	16
1911	74	23	—	—	97
1912	13	18	21	—	52
1913	35	10	17	—	62
1914	24	20	8	—	52
1915	10	13	15	2	40
1916	29	19	13	15	66
1917	16	16	8	11	51
1918	22	15	10	5	52
1919	33	15	10	9	67
1920	25	18	17	5	65
1921	21	10	19	6	65
1922	36	17	14	16	82
1923	54	22	11	10	97
1924	58	45	13	11	127
1925	71	48	30	9	158
1926	76	46	35	21	178

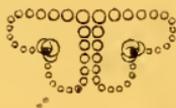
Passaram, portanto, pela Escola Normal, de 1909 até o presente anno, 1.344 alumnas.

QUADRO ESTATÍSTICO DAS ALUMNAS-MESTRAS SAHIDAS DA ESCOLA NORMAL, DESDE A SUA FUNDAÇÃO ATÉ 1926:

1912—1 <sup>a</sup> Turma . . . . .	20
1913—2 <sup>a</sup> . . . . .	16

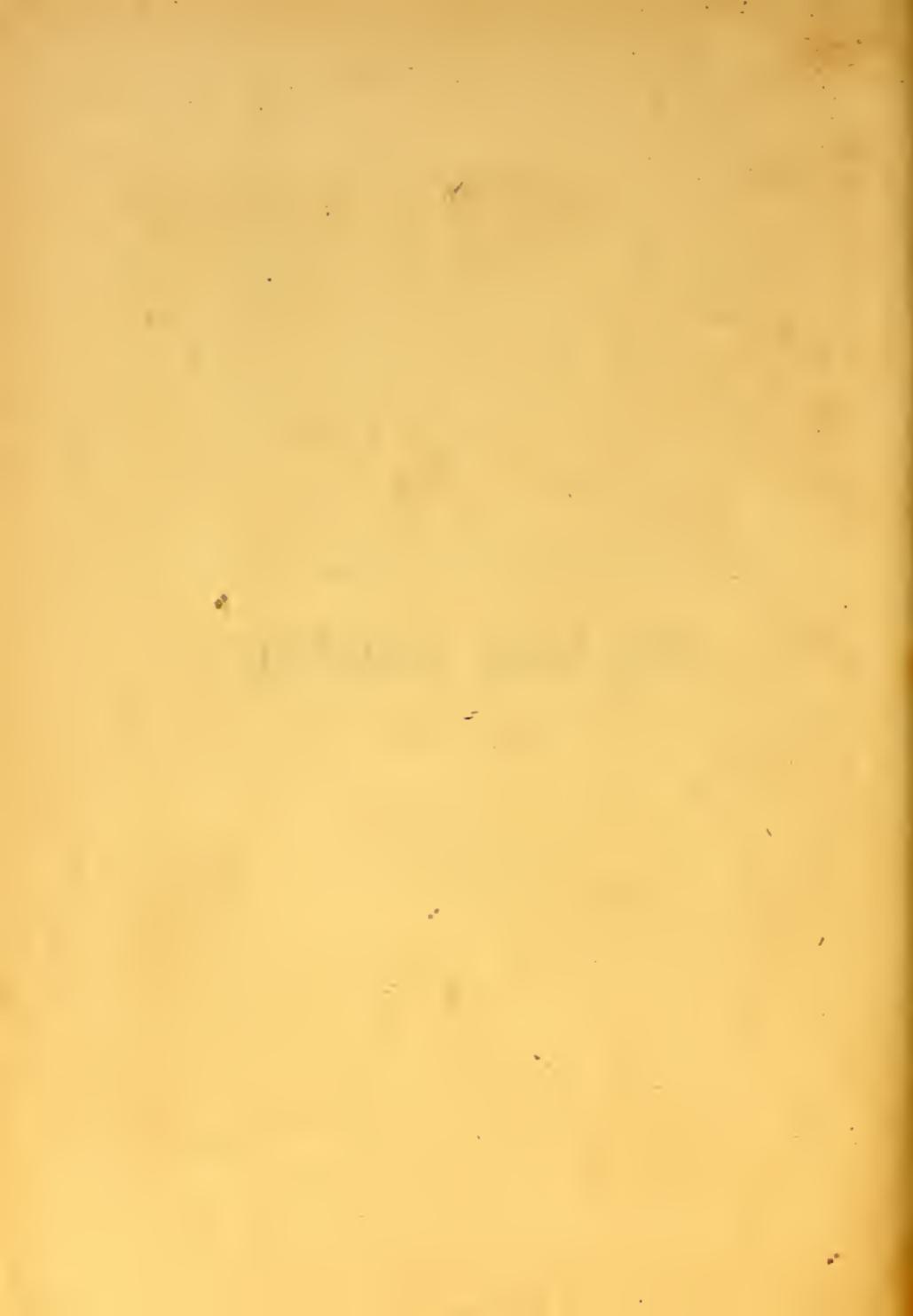
1914—3 <sup>a</sup>	« . . . . .	6
1915—4 <sup>a</sup>	. . . . .	2
1916—5 <sup>a</sup>	« . . . . .	10
1917—6 <sup>a</sup>	. . . . .	11
1918—7 <sup>a</sup>	« . . . . .	5
1919—8 <sup>a</sup>	. . . . .	9
1920—9 <sup>a</sup>	. . . . .	8
1921—10 <sup>a</sup>	. . . . .	6
1922—11 <sup>a</sup>	. . . . .	16
1923—12 <sup>a</sup>	. . . . .	9
1924—13 <sup>a</sup>	. . . . .	11
1925—14 <sup>a</sup>	« . . . . .	10
1926—15 <sup>a</sup>	« . . . . .	21
		<hr/>
Total		160

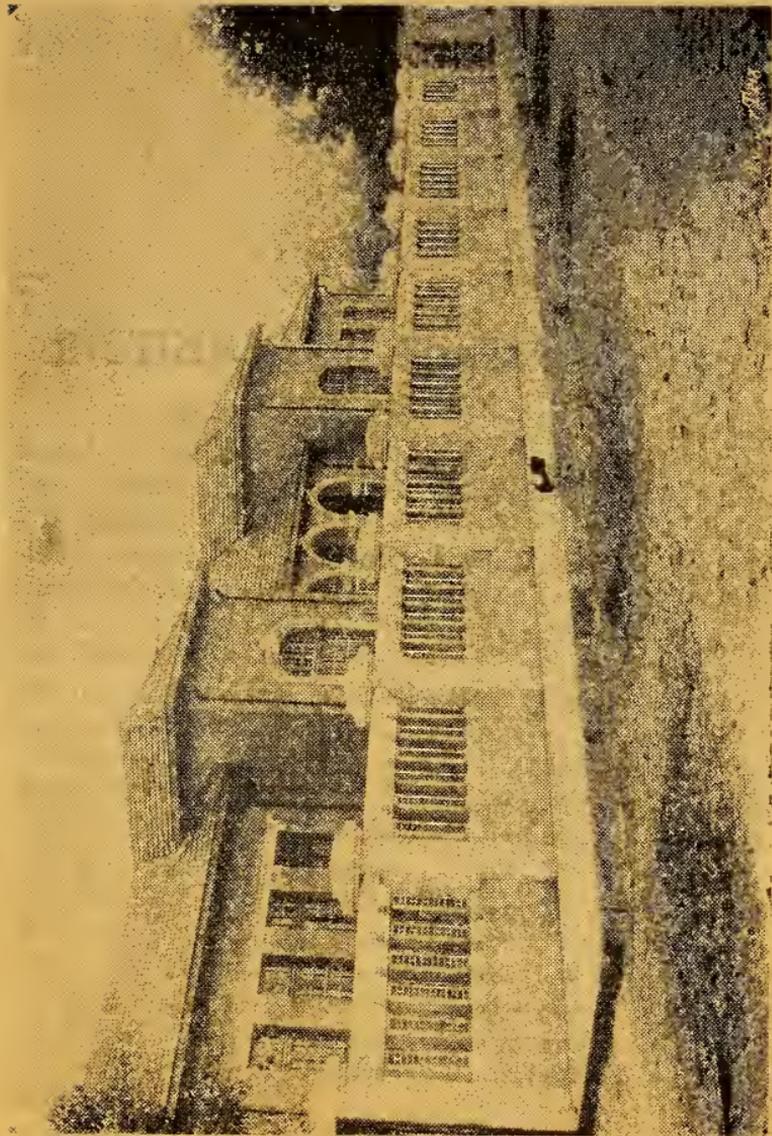
Estes dados foram fornecidos pelo Secretario da Instrucção Publica, professor Julio Cesar Fontenelle.



# Instrucção Secundaria

Lyceu Piaulyense, em Theresina





Grupo Escolar «Demosthenes Avellino» — THERESINA



## INSTRUCCÃO SECUNDARIA

LYCEU PIAUHYENSE. — A instrucção secundaria do Estado se resume no Lyceu Piauhyense, equiparado ao Collegio Pedro II, e a cargo da Sociedade Auxiliadora da Instrucção :

De accordo com o accentuado pelo director, dr. R. B. de Carvalho Netto, o Lyceu se resente de aparelhamento capaz, quer para a questão do material para o ensino pratico de Historia Natural, Physica e Desenho, como tambem o mobiliario indispensavel ao funcionamento das aulas, agora frequentadas por maior numero de alumnos.

Todavia, energicas providencias foram tomadas pelo dr. Inspector Federal do Lyceu, no sentido da acquisição do material competente, necessario a supprir as necessidades de que estamos em face.

MATRICULA NO LYCEU. — Elevou-se a 94, o numero de alumnos matriculados nesse Estabelecimento no anno de 1925, distribuidos do seguinte modo:—74 no 1º anno, 13 no segundo, 5 no terceiro, 1 no quarto e 1 no quinto.

CORPO DOCENTE. — Segundo as materias que leccionam, é este o quadro completo dos professores do Lyceu Piauhyense:

Portuguez—Dr. João Pinheiro.

Francez—Dr. Christino Castello Branco.

Inglez—Professor Agrippino Oliveira.  
Latim—Professor Acrisio Veras.  
Geographia e Chorographia—Dr. Benjamin Baptista.  
Historia Universal—Dr. Anisio Britto.  
Historia do Brasil—Dr. Euripedes de Castro Mello.  
Physica e Chimica—Professor Christovam Vieira Veras.  
Historia Natural—Dr. Leonidas de Castro Mello.  
Arithmetica e Algebra—Professor José Amavel.  
Geometria—Dr. A. C. Vieira da Cunha.  
Instrucção Moral e Civica—Dr. Christino Castello

Branco.

Desenho—Professor Alvaro Freire.  
Philosophia—Professor Martins Napoleão.  
Escripturação Mercantil—Professor Joel Oliveira.

São substitutos:

Francez—Dr. R. B. de Carvalho Netto.  
Latim—Professor Ludovico Schwennhagen.  
Inglez—Professor Thomas Pearce.

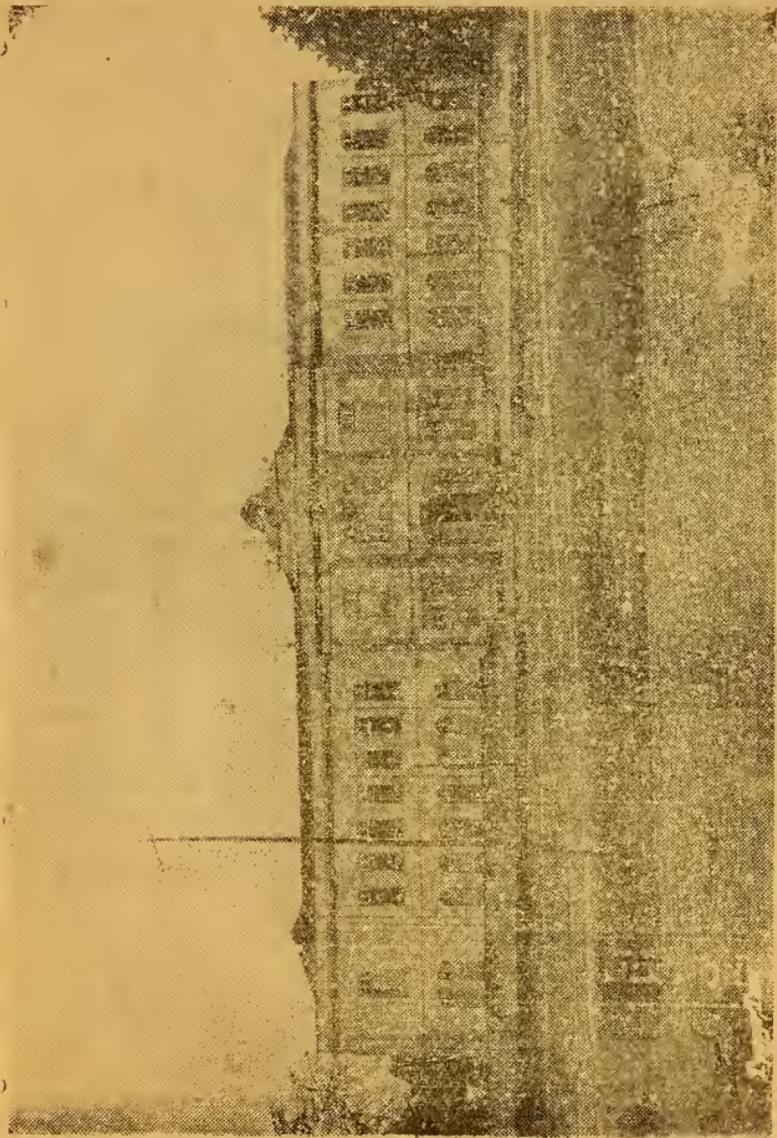


# Instrucção Particular

Collegio Diocesano, em Theresina

Collegio S. Coração de Jesus, em Theresina





Collegio Diocesano «S. Francisco de Sales» — THERESINA

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS



## INSTRUCCÃO PARTICULAR

INSTRUCCÃO PARTICULAR. A instrucção particular é ãiffundida por diversos Collegios bcm organiza-dos, quer na capital como no interior, dirigidos por com-petentes profissionaes, cujo zelo aflora á simples inspecção e que fazem jús a maiores encomios, pela capacidade de trabalho que demonsttram.

Os dados estatisticos fornecidos pelos Collegios --Dio-cesano S. Francisco de Salles e Sagrado Coração de Jesus , patenteiam de uma forma cabal, o nótavel incre-mento e desenvolvimento da instrucção no Estado, em parte demonstrados numericamente pelos dois referidos Collegios, dirigidos por Monsenhor Constantino Boson e Lima e So-  
ror Diomira Brizzi, como dos quadros abaixo:

### COLLEGIO DIOCESANO S. FRANCISCO DE SALLES

Theresina -- Piauhy

Bispo Diocesano-- D. Severino Vieira de Mello.

Anno da fundação: 14 de Janeiro de 1925

Anno	Matricula	Numero
	Alumnos internos	45

1925	semi-internos	8
	externos	135
	Alunos internos	38
1926	semi-internos	4
	externos	68

Theresina, 19 de Setembro de 1927

Mr. *Constantino Boson e Lima*, Director do Collegio  
 Padre *Cicero Santos*, Vice-Director.

COLLEGIO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS  
 Dirigido pelas Irmãs dos Pobres de Santa Catharina de Sena

Anno escolar de 1926

Curso secundario

Frequencia	1.º anno	2.º anno
15	9	6

Curso complementar

Frequencia	4.º anno
16	16

Curso primario

Frequencia	1.º anno	2.º anno	3.º anno
76	36	21	19

Aulas para meninas pobres

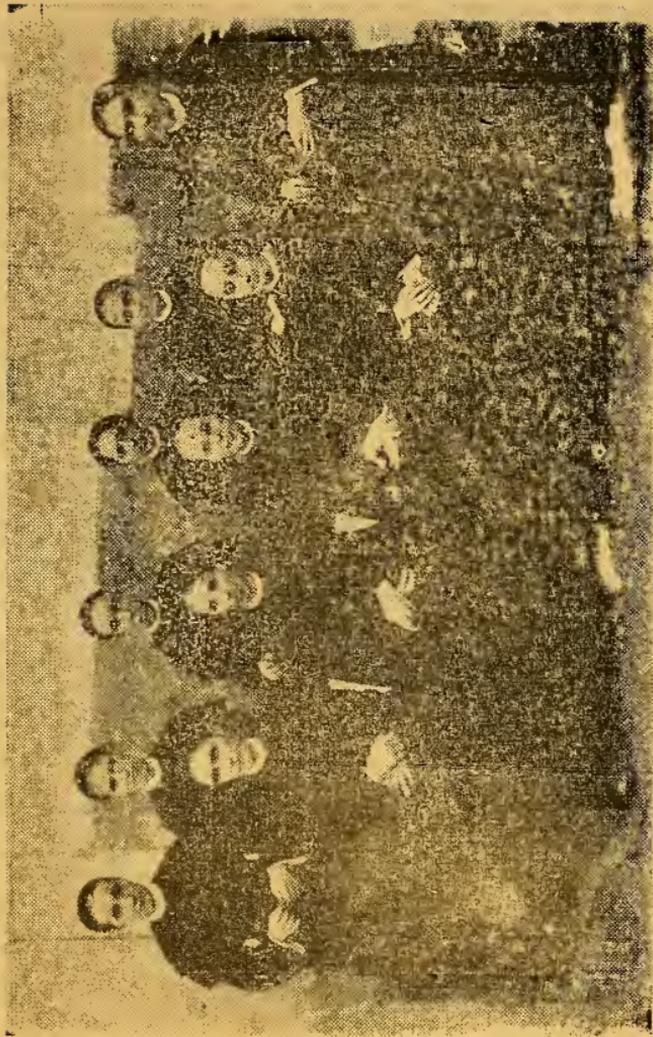
Frequencia
46

NOTA: — O Collegio mantem os cursos seguintes:

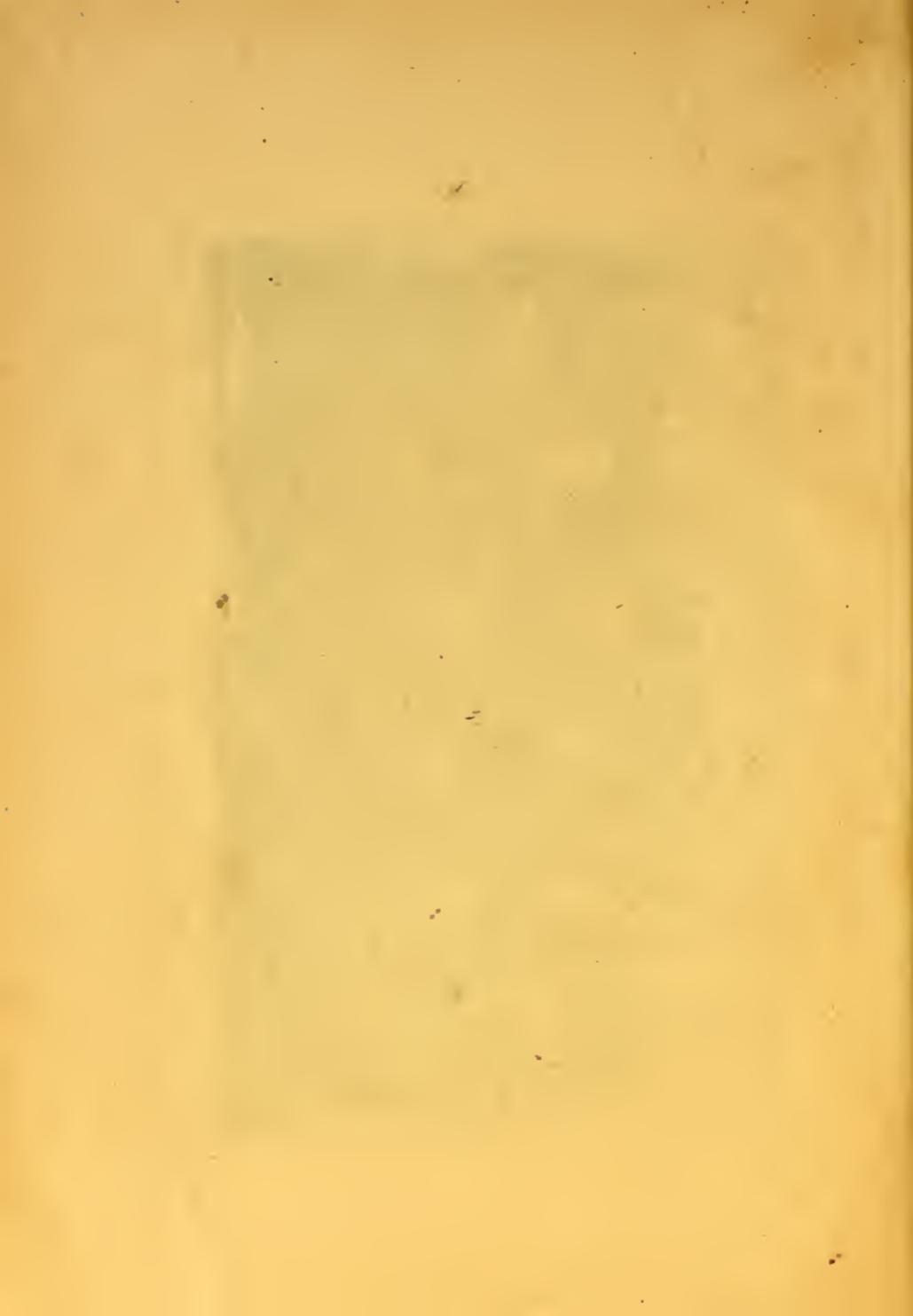
Portuguez, Francez, Arithmética, Musica, Geographia, Desenho, Pintura, Dactylographia, Previdas, Geometria, Historia do Brazil, Choregraphia.

No presente anno foram diplomadas em Dactylographia, 6 alumnas. O Collegio, que está equiparado à Escola Modelo, tem no seu corpo docente, 10 professoras, quasi todas italianas e um professor de Portuguez.

Não conseguimos esclarecimentos sobre o Collegio que as mesmas Irmãs mantêm em Paruahyba, tambem com real proveito para a instrucção primaria do Estado.



IRMÃS CATHARINAS, directoras do «Collegio Sagrado Coração de Jesus»



# Jornalismo



## JORNALISMO

A imprensa em o Piauí sempre luctou com as maiores difficuldades, tendo vida ephemera os organs, geralmente consagrados a interesses partidarios. As tentativas particulares para manter jornaes independentes e de sahida regular, foram quasi sempre obstadas pelas difficuldades do meio.

Os jornaes litterarios ou revistas são tambem iniciativas que encontram os obstaculos oriundos do ambiente local.

O proprio governo do Estado, que annos atrás resolvera fazer tiragem diaria de um jornal em que se publicassem os actos officiaes, ao lado de trabalhos destinados ao interesse geral, teve, depois, de suspender essa publicação, substituindo-a por outra folha com sahida, apenas de duas vezes por semana. Só em 1924 foi que, novamente, o governo reencetou a sahida todos os dias de um organ de imprensa, publicação que se vem mantendo até agora.

No interior do Estado, com raras excepções, o jornalismo mantem-se com muita difficuldade, de dias incertos de sahida e de organs de pequena tiragem e formato pequeno.

Existem, *actualmente*, na capital do Estado, os jornaes, a saber:

O PIAUHY — Foi fundado em 24 de Maio de 1866,

sendo hoje o organ Official dos Poderes Publicos. Circula diariamente, excepto ás segundas-feiras, orçando a sua tiragem em cerca de 1.500 exemplares, trabalhando em as suas officinas 20 operarios, entre typographos e jornaleiros, &.

Actualmente, o decano da imprensa do Estado está sob a criteriosa gerencia do Sr. Heraclito Sousa, esforçado e zeloso cidadão, a quem muito deve o O Piauí no aparelhamento das suas officinas, consideradas, hoje, as melhores do Estado.

**GAZETA** — Organ de interesses gerais e especialmente noticioso, a Gazeta, cuja publicação é semanal, foi fundada em 10 de Setembro de 1904 e tem uma tiragem media de 500 exemplares, obedecendo á direcção do seu director e proprietario — Sr. Benedicto Lemos, cuja capacidade de trabalho se evidencia mui frisante, ao par de uma illustração brilhante e aprimorada intelligencia.

**A IMPRENSA** — A Imprensa, organ noticioso, sem ligações politicas, foi fundada em 18 de Abril de 1925 e é tri-semanal, subindo a sua tiragem a 80 exemplares.

Administrada pelo Sr. Agesisláo Martins — espirito organizador e competente, a A Imprensa, embora não tenha officinas proprias, satisfaz sobejamente o fim a que se destina, dentro de um programma intelligentemente elaborado.

**O LABARO** — O O Labaro é o jornal da mocidade culta e estudiosa de Theresina. Fundado em 11 de Abril de 1926 pelo Sr. Antonio Neves de Mello, competente e esforçado moço cuja capacidade de trabalho afiora uma grande energia que muito nobilita e honra a sua pessoa, O Labaro é a voz da mocidade que faz a sua entrada na carreira litteraria e o fructo de um continuo labor de uma pleiade de jovens, escolhidos entre os mais intelligentes e trabalhadores da cidade, aos quaes elle dá a satisfactoria recompensa dos seus esforços colligados.

Circula aos domingos com uma tiragem media de 500 exemplares, não tem officinas proprias e a sua gerencia está confiada ao Sr. Osiris Neves de Mello, mentalidade

sadia e promissora, que desempenha suas funções com real descortino.

«O DENUNCIANTE» — E' de propriedade e direcção exclusiva do sr. Antonio Sant'Anna Castello Branco, e o seu primeiro numero circulou a 7 de Dezembro de 1918.

«REVISTA DA ACADEMIA PIAUHYENSE DE LETRAS — E' o organ da Academia de Letras. Circula trimestralmente, publicando trabalhos dos seus illustres membros. Tem uma tiragem de 500 exemplares, variando cada edição entre 150 e 200 paginas. São seus redactores, os srs. drs. Hygino Cunha, João Pinheiro e Christino Castello Branco.

«O AUTOMOVEL» — Revista humoristica, illustrada. Sae, apenas, durante o Carnaval. Traz bem feitas *charges*, criticando com fino humor, as coisas e os homens da nossa terra. Suas edições são coloridas, em papel *etché*, montando cada tiragem em 600 exemplares. São desconhecidos os seus redactores e appareceu pela primeira vez em 1922.

Em Floriano, publicam dois jornaes:

«O POPULAR —, de propriedade e direcção do sr. José Pires Ferreira, organ independente, com forte serviço telegraphico e abundante noticiario. Desde 1915, vem tendo circulação regular, aos domingos.

«O FLORIANO — Appareceu em principios do corrente anno de 1926, o Floriano, sob a direcção do Prof. Hosterns Brandão. E' organ politico, dedicando-se tambem aos interesses do commercio. Sae aos sabbados.

## EM PICOS

«O AVISO — reapareceu dirigido e redactado pelo sr. Joaquim das Chagas Leitão, deputado estadual. Bem feito, se bem que, de formato pequeno, vae «O Aviso», desempenhando o papel que lhe está reservado, de orientação da opinião publica naquella zona do Piauhy. Dispõe de bom serviço de informações telegraphicas, estampando artigos de interesses geraes. O seu primeiro numero foi publicado no dia 15 de Novembro de 1910.

## EM PARNAHYBA

O principal jornal editado em Parnahyba, é o

O POPULAR —, organ noticioso, de interesses geraes, de propriedade e direcção do jornalista Americo Ribeiro. Possué typographia propria, foi fundado em 1915 e é bi-mensal.

### JORNAES, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES PERIODICAS DE 1835 A 1908

CATALOGO ORGANIZADO PELO DR. ABDIAS NEVES:

1 — «Correio da Assembléa Legislativa do Piahy» — Oeiras — Typ. de Silveira & Cia. — 1835.

2 — «O Telegrapho» — Oeiras — 1839 — 41. Era impresso em Caxias (Maranhão).

3 — «O Governista» — Oeiras — Typ. Provincial — 1847 — 48.

4 — «O Constitucional» — Oeiras — Typ. Provincial. Apareceu em 1 de Abril de 1848.

5 — «O Analytico» — Oeiras — Typ. Provincial — 1848.

6 — «O Escholastico» — Oeiras — Typ. Saquarema — 1849 — 50.

7 — «O Espectro» — Oeiras — Impresso em Caxias (Maranhão) na Typ. Imperial, de F. R. de B. Tatayra — 1849.

8 — «A Voz da Verdade» — Oeiras — Typ. Saquarema — Jornal politico, literario e commercial. N. inicial a 1 de Janeiro de 1849.

9 — «O Fuzo Doudo» — Typ. Liberal — Joco-serio e politico. O 1.º numero appareceu a 6 de Outubro de 1849.

10 — «O Echo Liberal» — Oeiras — Typ. Liberal. N. inicial a 1 de Setembro de 1849. Redigido por Tiberio Cesar Burlamaqui.

O ultimo numero é de 29 de Maio de 1851.

11 — «Aucapura» — Oeiras — 1850. Redigido por Livio Lopes Castello Branco.

12 — «Argos Piahyense» — Oeiras — 1851 — 52. Redigido por Livio Lopes Castello Branco.

- 13 — Recreio Literario — Oeiras — 1851.
- 14 — O Ceirense — Oeiras — 1852 — Redigido pelo bacharel Casemiro José de Moraes Sarmiento.
- 15 — A Ordem — Theresina — Typ. do antigo Constitucional. O 1.º n. a 19 de fevereiro de 1853. Redigido por José Martins Pereira de Alencastro.
- 16 — Corcio Piauhyense — Theresina — 1856.
- 17 — O Patoléa — Theresina — 1856. Redigido por Livio Lopes Castello Branco.
- 18 — O Conciliador Piauhyense — Theresina. O 1.º n. a 9 de Maio de 1857. Redigido por Livio Lopes Castello Branco.
- 19 — O Propagador — Theresina — De 1858 a 29 de Dezembro de 1864. Redigido pelo Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura e por Livio Lopes Castello Branco.
- 20 — O Arrebol — Theresina. N. inicial a 8 de Junho de 1859. Periodico scientifico e literario. Redigido por David Moreira Caldas.
- 21 — O Espectador — Theresina — Jornal official, noticioso e commercial. 1859 — Typ. Conservadora.
- 22 — Semanario Piauhyense — 1859.
- 23 — «O Liberal Piauhyense — Theresina — Typ. propria — 1860. Redigido pelo Dr. Polydoro Cesar Burlamaqui. Organ do Partido Liberal.
- 24 — A Dhalia — Theresina — 1860.
- 25 — O Pugilato — Theresina — 1860.
- 26 — O Pyrilampo — Theresina — Semanario critico, moral e recreativo. O 1.º numero é de 26 de Fevereiro de 1860.
- 27 — 24 de Janeiro — Theresina — Periodico scientifico e literario. N. inaugural a 1.º de Março de 1861.
- 28 — A Ordem — Theresina — 1861.
- 29 — O Sineiro — Theresina — Jornal moral e, algumas vezes, politico — Typ. Independente — 1862.
- 30 — O Conservador — Theresina — 1862 — Folha politica, literaria e commercial — Publicação: Tres vezes no mez, ou mais se necessario fosse — Typ. Constitucional — Rua Grande.

- 31—«A Chibata»—Theresina—1862.
- 32—«O Corrimboque»—Theresina—1862.
- 33—«Liga e Progresso»—Theresina—1862. Redigido pelo Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura.
- 34—«A Lei»—Theresina—Jornal politico, literario, noticioso, commercial e critico. Impresso na typ. do «Constitucional»—1862.
- 35—«O Piaga»—Theresina—Semnario critico, moral e recreativo. O 1.º n. sahiu a 1 de Julho de 1862.
- 36—«O Povo»—Theresina—Impresso na typ. Constitucional. Redactor, Livio Castello Branco e Silva. Era mercantil eleitoral e restringido ao municipio de Campo-Maior.—1863.
- 37—«O Echo da Parnahyba»—Semnario mercantil e noticioso—De 25 de feveiro a 8 de agosto de 1863. Impresso por G. da Silva Leite.
- 38—«Liga e Progresso»—Parnahyba—Orgam da politica—De 16 de Julho a 11 de Outubro de 1863.
- 39—«O Theresinense»—Theresina—Iniciou a publicação a 20 de setembro de 1862. Redigido por José Alves de Sousa Paraiso.
- 40—«O Echo da Parnahyba»—Parnahyba—Orgam do partido Ligeiro Progressista—1863. Typ. «Imparcial» de J. da S. Leite.
- 41—«O Liberal»—Theresina—1864.
- 42—«A Saudade»—Theresina—1864.
- 43—«A Violeta»—Parnahyba—Jornal das senhoras—1894.
- 44—«Liga e Progresso»—Theresina—2.ª phase—1864.
- 45—«O Commercio da Parnahyba»—Parnahyba—N. 1 a 7 de dezembro de 1864. Jornal commercial e noticioso de publicação semanal. Typ. Imparcial, de J. da S. Leite.
- 46—«O Liberal»—Parnahyba—Orgam do partido Liberal—De 2 de agosto a 4 de setembro de 1864.
- 47—«A Imprensa»—Theresina—Jornal de grande formato. Orgam do partido Liberal.  
Fundado pelo dr. Deolindo Mendes da Silva Moura,

tendo como collaboradores, entre outros, os drs. Manoel Ildefonso de Sousa Lima, Jesuino José de Freitas, Augusto Colin e Miguel de Sousa Borges Leal Castello Branco.

O n. 1 em 1865 e circulou por mais de 20 annos; cessou a publicação com a proclamação da Republica, sendo substituida pela Actualidade .

48 — O Artista — Typ. Progressista. Sahia duas vezes ou mais por semana. Joco-serio, literario e recreativo. Offerecido á classe artistica. Sahiu o 1.º n. a 7 de julho de 1866.

49 — O Piahy — Theresina — Organ do partido conservador — 1ª phase — N. 1 em 1867, e ainda existia em 1876. Typographia propria.

50 — O Cerçar — Theresina — 1868.

51 — O Amigo do Povo — Theresina — 1868-72. Era distribuido gratuitamente, na typographia, ás pessôas pobres. Redigido por David Moreira Caldas. N. 1 a 28 de julho de 1868 e publicava-se duas vezes por semana. Desappareceu com o n. 89, a 31 de Dezembro de 1872. Até Dezembro de 1870, teve como sub-titulo "Organ politico", sub-titulo substituido por "Organ Republicano da Provincia do Piahy", desde 16 de Janeiro de 1871.

52 — A Patria — Theresina — Typographia propria — 1870 a 1872. Redigido pelo bacharel Agesilau Pereira da Silva e pelo major Antonio Gentil de Sousa Mendes.

53 — Semanario Official — Theresina — Typographia do Piahy — 1870.

54 — A Voz dos Ermos — Theresina — 1872.

55 — O Piahyense — Theresina — 1872

56 — A Provincia do Piahy — Theresina — 1872.

57 — O Despertador — Theresina — Typ. da Patria. — Literario e noticioso Sahia duas vezes por mez — 1872.

58 — Oitenta e Nove — Theresina — Monitor republicano. Redigido por David Moreira Caldas. Começou a ser publicado a 1 de fevereiro de 1873 e desappareceu com o n. 31, a 21 de novembro de 1874. No artigo edi-

torial do 1.<sup>o</sup> numero, David Caldas prophetizou a republica—Typ. de D. M. Caldas.

59—«A Opinião Conservadora»—Theresina—1874 a 1875. Typ. Constitucional.

60—«O Papyro»—Theresina—1874. Redigido por David Caldas.

61—«A Floresta»—Theresina—1874—Jornal literario, critico e noticioso. Typ. da Moderação.

62—«Revista Mensal»—Theresina—Distribuição gratuita. Publicação commercial. 1874. Dirigida por Miguel de Sousa Borges Leal Castello Branco.

63—«A Aurora»—Theresina—1875.

64—«O Arbusto»—Theresina—1875.

65—«O Conservador»—Theresina—1876.

66—«A Rosa»—Theresina—Typ. da Imprensa—Sahia uma ou mais vezes por mez. Literario critico e noticioso. O 1.<sup>o</sup> numero sahiu a 28 de maio de 1875.

67—«A Moderação»—Theresina—Typ. propria—Organ do partido conservador—1876-78.

68—«O Semanario»—Theresina—1876-85. Redactor-proprietario, Antonio Raymundo Barbosa. Organ dos interesses publicos

69—«A Resurreição»—Theresina—1877. Jornal literario. Propriedade de F. G. Meirelles Filho. Typ. da Imprensa.

70—«O Seculo»—Oeiras—1877.

71—«O Argonanta»—1877-79. Redigido por Antonio Rubim Filho. Periodico, literario, critico e chistoso.

72—«O Ferro em Braza»—Theresina—N. 1 em 27 de agosto de 1877 e desapareceu em breve. Redigido por David Moreira Caldas. Era impresso em papel vermelho. Periodico destinado a fazer frente a propaganda Papeleira.

73—«A Ordem»—Oeiras—1878.

74—«O Arbusto»—Theresina—1878. Annol—Jornal critico, literario e noticioso—Publicação quinzenal—Editores proprietarios—J. B. Couto, Pedro Leite e A. de Abreu.

75—«A Época»—Theresina—Organ do partido con-

servador. 1878-1889. Entre seus redactores, figuravam Theodoro Alves Pacheco, Simplicio Coelho de Rezende e Raymundo de Arêa Leão. Foi substituido pelo Fiat Lux.

76—«Parnahybano»—Parnahyba—1880. Periodico imparcial, noticioso e commercial, Typ. de B. C. Fernandes.

77—«O Labaro»—Theresina—1880.

78—«A Luz»—Theresina—1882.

79—«A Floresta»—Theresina—1882.

80—«A Lampada»—1882. 1º n. em 28 de março de 1882. Periodico literario, critico e noticioso—Publicação: duas vezes por mez—Imp. na Typ. da Epoca.

81—«O Oriente»—Theresina—1882.

82—«A Floresta»—Theresina—1882—1 de maio de 1882—Typ. da Epoca.

83—«A Juventude»—Theresina—1882.

84—«O Campo-Maiorense»—Campo-Maior—1882. Propriedade e redacção de Francisco Figueiredo da Silva Duarte. Jornal imparcial.

85—«A Dynamite»—Theresina—1883.

86—«O Telephone»—Theresina—Fundado em 1882 por Antonio Joaquim Diniz; desapareceu em 1892, sendo substituido pelo Estado do Piahy.

87—«A Philomela»—Theresina—N. 1 a 1.º de janeiro de 1883. Redigido por Emilio Cesar Burlamaqui e Raymundo Arthur de Vasconcellos. Periodico progressista e literario. Typ. do Semanario e Typ. da Epoca.

88—«A Bala»—Theresina—1883.

89—«A Harpa»—Theresina—1883.

90—«Cri-Cri»—Theresina—1883. Redigido por Jugurtha Couto.

91—«Sensitiva»—Theresina—1883. Redigido por B. Carvalho, Julio Lustosa e A. Cavalcanti.

92—«O Crepusculo»—Theresina—1883. Redigido por Leonidas e Sá. Typ. da Epoca, Jornal literario e christoso.

93—«A Flor»—Theresina—1883.

94—«O Rouxinol»—Theresina—N. 1 a 24 de maio de 1883. Organ literario e noticioso. Typ. do Telephone.

95 — «A Floresta—Theresina—N. 1 a 9 de outubro de 1883. Organ do progresso. Typ. da Época.

96 — O Leitãozinho—Theresina—1883—1.<sup>o</sup> numero: 12 de janeiro de 1883—Jornal critico. Publicações duas vezes por mez—Typ. da Época.

97 — A Mocidade Piahyense —Theresina—1883. Jornal literario e noticioso. Redigido por uma associação de estudantes do Collegio de Nossa Senhora das Dôres—Typ. do Semanario.

98 — O Amarantino—Amarante—1884. Typographia propria. Periodico imparcial.

99 — O Abolicionista —Theresina—Appareceu a 7 de outubro de 1884.

100 — Prometheu — Theresina — 1884.

101 — Porvir — Theresina—Organ da Sociedade de Minerva Literaria —1884. Jornal literario critico e noticiario. Typ. da Época.

102 — O Calibre — Theresina — 1883.

103 — A Idéa — Theresina—1884. \*1.<sup>o</sup> numero 19 de Junho de 1884—Periodico literario. Publicação mensal—Typ. da Imprensa, rua da Palma.

104 — Sempre-Viva —Theresina—1884.

105 — O Reactor —Theresina—1885—Typ. propria—Periodico imparcial.

106 — A Victoria —Theresina—1885.

107 — «O Melro — Theresina—1885. 1.<sup>o</sup> numero em 2 de março de 1885—Publicação: duas vezes por mez—Literario e noticioso—Typ. da Época.

108 — O Rebate — Theresina—1885. Jornal literario e noticioso. Typographia da Época.

109 — O Echo Juvenil —Amarante—1885. Jornal progressista, critico e noticioso. Sahiu o n. 1.<sup>o</sup> a 3 de janeiro. Typ. do Amarantino.

110 — A União —Theresina—1885. Jornal instructivo, critico e noticioso, redigido por uma sociedade collegial. Typ. da Época.

111 — O Cosmopolita —Theresina—1886.

112 — O Realta —Theresina—1886.

113—«O Gladiador»—Theresina—1886. Periodico literario, critico noticioso. Typ. do Reverbero.

114—«O Cravo»—Theresina—1886. Periodico imparcial—Typ. da Epoca.

115—«O Mundo-Novo»—Theresina—N. 1 a 7 de Junho de 1886. Typ. do Telephone. Periodico literario e noticioso.

116—«O Reverbero»—Theresina—Typ. propria—1886. Propriedade de Honorato José de Souza. Organ imparcial.

117—«Phonographo»—Theresina—Typ. do Telephone—1886. Redigido por Ingurtha Couto, N. Burlamaqui e L. Godofredo. Periodico recreativo e noticioso.

118—«A Reforma»—Theresina—N. 1 a 24 de março de 1887. Typ. propria. Propriedade de Mariano Gil Castello Branco, e redigido pelo dr. Clodoaldo Freitas e Antonio Rubim. Periodico politico, literario e noticioso.

119—«O Escalpello»—Theresina—N. 1 a 29 de agosto de 1887. Redigido por Antonio Rubim e Horacio Costa. Periodico literario, critico e noticioso. Typ. da Reforma.

120—«Boletim Official»—Theresina—1887.

121—«O Municipio»—Oeiras—1887-1889—Periodico imparcial, noticioso e instructivo.

122—«O Piauhyense»—Theresina—1887. Typ. propria.

123—«Revista Mensal»—de literatura, sciencia e artes—Theresina—1887. Redigido por Leonidas Sá e Nascimento Filho. Typ. da Imprensa.

124—«O Tetéo»—Oeiras—1887.

125—«Homenagem ao Illm. Deputado Piauhyense exmo. sr. dr. Coelho de Rezende»—Theresina—N. unico em 26 de novembro de 1887. Typ. da Reforma.

126—«A Tribuna»—Theresina—N. 1 em 2 de abril de 1888—Organ imparcial—Editor proprietario, Honorato José de Souza—Publicação semanal—Redacção c Typ Largo do Saraiva.

127—«A Borboleta»—Theresina—1888—19 de setem-

bro de 1888. Periodico literario, dedicado ao bello sexe.  
—Typ. da Imprensa.

128 — «A Lucta» — Theresina — 1888.

129 — «O Operario» — Theresina — 1888 — Organ de  
todas as classes. — Typ. da Epoca — Editor, Galdino Chaves.

130 — «Homenagem» ao benemerito piauihyense Exmo.  
Sr. Dr. Simplicio Coelho de Rezende; deputado pelo 2.<sup>o</sup>  
districto Theresina n. unico com retrato — distribuido em  
1888.

131 — «O Piauihyense» — Theresina — 1888 — Organ  
dos interesses publicos. Proprietario e redactor Roberto  
Almeida.

132 — «A Tribuna» — Theresina — N. 1 a 2 de abril  
de 1888 — Propriedade de Honorato José de Souza — Typ.  
propria.

133 — «O Commercial» — Parnauihyba — 1889.

134 — «A Vanguarda Liberal» — Theresina — Typ. pro-  
pria — 1889. Proprietarios e redactores José Pereira Lopes  
e Raymundo Borges.

135 — «Oitenta e Nove» — Theresina — 2.<sup>a</sup> phase — Ap-  
pareceu em dezembro de 1889. Redigido por Phocion  
Caldas.

136 — «O Latiqvara» — Theresina — 1889.

137 — «A Phalange» — Theresina — N. 1 a 12 de ja-  
neiro de 1889. Redigido pelo Dr. Simplicio Coelho de  
Rezende — Typ. propria.

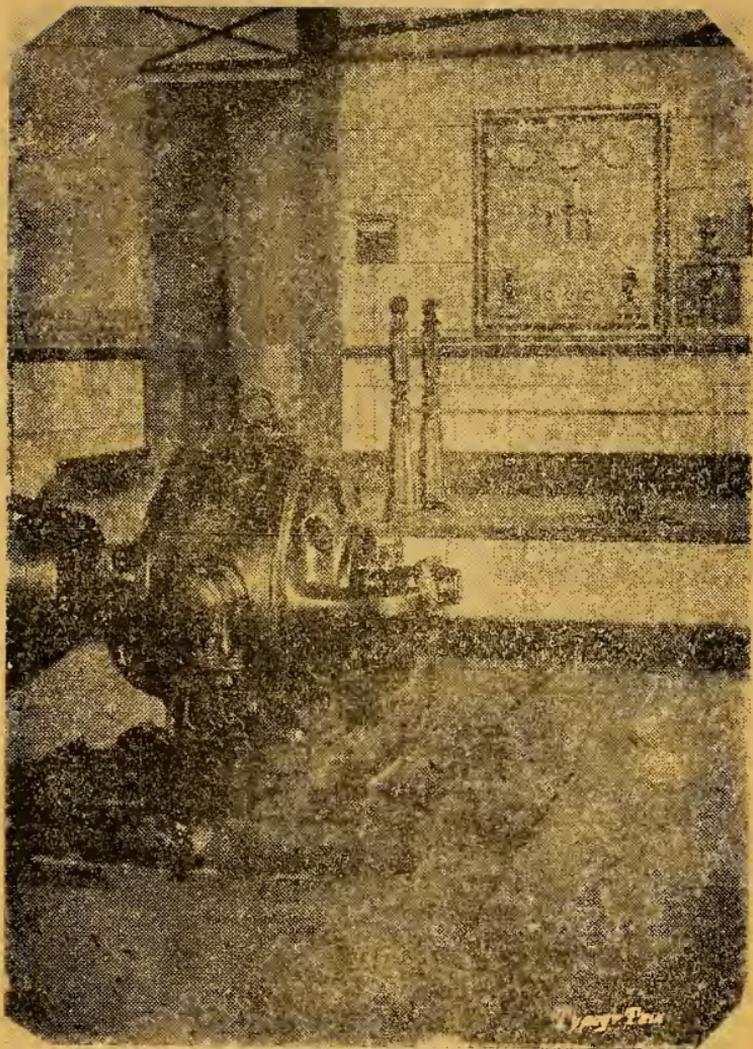
138 — «O Paiz» — Oeiras — 1889 — Typ. do Municipio.  
Organ dos interesses sociaes.

139 — «A Evolução» — Theresina — 1889. — Periodico li-  
terario e republicano — Typ. da Epoca.

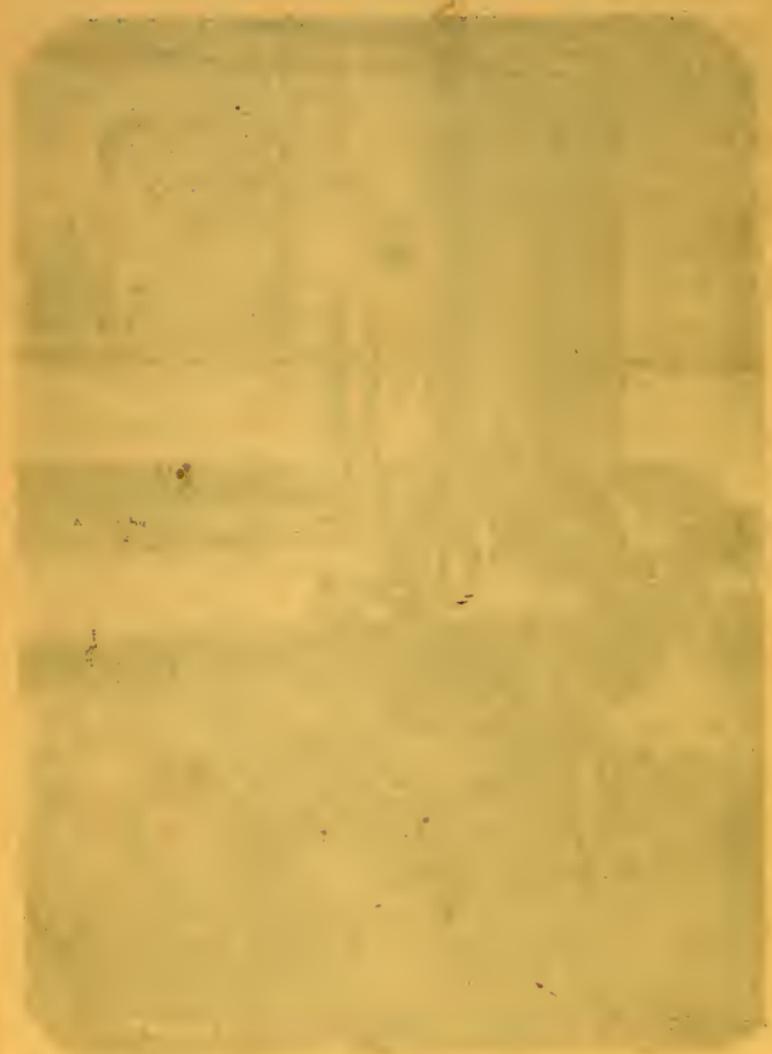
140 — «A Actualidade» — Theresina — 1889 — Organ  
Republicano.

141 — «Fiat-Lux» — Theresina — 1.<sup>o</sup> n. a 26 de novem-  
bro de 1889. Apareceu em substituição á Epoca. — Or-  
gam republicano — Publicação semanal.

142 — «O Lacração» — Theresina — Sahiu das officinas da



Usina Elétrica de Floriano



«Phalange», sob a redacção de J. Miguel Jarrinha—O n. 1 a 4 de janeiro de 1890.—Tinha como epigraphic a seguinte quadra:

Sou um bichinho  
Mas também sou forte;  
Picando a vagar,  
Não temo a morte.

143—«O Estado do Piahy»—Theresina—N. 1 a 14 de janeiro de 1890—Orgam official—Proprietario e principal redactor, A. Diniz.—Publicação 3 vczes por semana—Escriptorio e redacção, rua Bella.

144—«O Democrata»—Theresina—Orgam do partido democrata. N. 1 a 11 de junho de 1890.

145—«A Democracia»—Theresina—N. 1 a 3 de abril de 1890. Substituiu o «Fiat Lux» e a «Actualidade».

146—«O Trabalho»—Theresina—N. 1 a 1.º de janeiro de 1890.

147—«O Telephone»—Theresina—1890—Appareceu em 2.ª phase, em substituição ao Estado do Piahy.

148—«A Gazeta do Commercio»—Theresina—N. 1 a 1.º de maio de 1891. Fundada por nua associação de commerciantes e redigida pelo coronel Manoel Raymundo da Paz.

149—«A Cruz»—Theresina—1891.

150—«O Cri-cri»—Theresina—2.ª phase—1891.

151—«O Correio do Povo»—Theresina—N. 1 a 16 de janeiro de 1891 em substituição do «Telephone». Fundado por Antonio Joaquim Diniz.

152—«Zigue-zigue»—Theresina—1891—Literario, critico e noticioso—Publicação, tres vezes por mez. Impresso na typ. do «Piahy».

153—«O Piahy»—Theresina—2.ª phase—a 14 de junho de 1891 em substituição á «Democracia». Folha official de formato regular e publicação semanal:—Tem tido como redactores, entre outros, Anisio de Abreu, Areoli-

no de Abreu, Miguel Rosa, Mathias Olympio e G. de Castro Cavalcanti.

154— O Patriota — Parnahyba—1891.

155— O Legalista — Parnahyba—1892—93. Redigido pelos Srs. Raymundo José Moura, Antonio José Anlio de Miranda, Raymundo de Carvalho Palhares e Thomaz Alves de Souza Bem.

156— A Legalidade — Theresina—Orgam do partido republicano legalista—O n. 1 a 14 de janeiro de 1892. Redigido pelos bachareis Firmino de Souza Martins e José Eusebio de Carvalho e pharmaceutico José Pereira Lopes.

157— Lanceta — Theresina—1892.

158— Atalaia — Theresina—1892.

159— A Ordem — Oeiras—1892.

160— O Estado — Theresina—Orgam do partido constitucional—Appareceu apenas uma vez a 5 de janeiro de 1892.

161— A Lucta — Theresina—Periodico de opposição redigido pelo dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves—N. inicial a 24 de junho de 1893. Publicação semanal. Impresso na Typ. Democrata—Redacção: rua Firmino Pires n. 37.

162— O Lidador — Parnahyba—O 1.º n. a 5 de junho de 1893. Redigido pelo sr. Raymundo José de Moura—Cessou a publicação em 2 de janeiro de 1894.

163— O Diario — Theresina—Foi o 1.º quotidiano do Estado—Appareceu a 11 de janeiro de 1893.

164— União Postal — Theresina—1893—Orgam dedicado aos interesses postaes—Publicação: 2 vezes por mez—Impresso na typ. do Cri-Cri.

165— O Popular — Theresina—Pequena folha de publicação diaria, impressa nas officinas do Piauly. N. 1 a 30 de outubro de 1893 e teve pequena duração.

166— O Incentivo — Theresina—1894—95.

167— A Idéa — Theresina—1894—95.

168— A Chrysalida — Theresina—1894—95.

169— A Aurora — Theresina—1894—95.

170— O Murnurio — Theresina—1894—95.

171— O Pégaso»—Theresina—1894-95.

172—«A Luz —Theresina—1." numero em 21 de abril de 1896—Periodico literario e noticioso—Publicação mensal—Typ. do Diario .

173— Revista Piahyense—Theresina—1896. Anno 1.—Fasciculo 1.—20 de julho de 1896. Redigido pelos drs. Hygino Cunha, Clodoaldo Freitas e José Gil Castello Branco—Typ. do Piahy .

174—«A Republica»—Theresina—N. 1 a 12 de novembro de 1896. Fundado por Manoel Lopes, Elias Martins e outros.

175— O Estafeta»—Theresina—N. 1 a 1." de janeiro de 1898, sob a redacção do pharmaceutico José Pereira Lopes. Quando desapareceu com o n. 61 a 9 de fevereiro de 1899, era redigido pelos drs. Abdias Neves e Laudelino Baptista.

176— A Parnahyba —Parnahyba—1898-99. Redigido por José Serra de Miranda.

177— O Norte —Theresina. Apareceu a 1." de fevereiro de 1899 e ainda se publica. Propriedade de Honorato José de Souza.

178— A Noticia —Theresina—N. 1 a 21 de janeiro de 1899, tendo como redactores principaes os srs. João Henrique de Souza Gayoso e Almendra e Heitor C. Branco. Foi o primeiro jornal que teve serviço telegraphico no Estado.

179— Boletim Trimestral de Estatistica Demographo Sanitaria—1." Trimestre—Theresina—1899.

180— O Norte —Theresina—1." numero a 1 de fevereiro de 1899—Publicação: nos dias 1, 6, 12, 18 e 24 de cada mez. Proprietario: Honorato Souza—Redactores: Phocion Caldas, Benedicto Lemos e Antonio J. A. Rodrigues. Nentro em questões politicas.

181— O Zephyro»—Theresina—1899.

182— O Sabiá:—Theresina—1." numero a 13 de maio de 1899—Literario e noticioso—Redactores: Lauro Pinheiro e Raul Silva—Publicação bi-mensal—Typ. do Piahy .

183— O Progresso — Amarante—1899-1901. Redigido pelos drs. Eduardo Ferreira e Luiz Ribeiro.

184— O Povo — Theresina—N. 1 em maio de 1899, sob a redacção de Phocion Caldas, Benjamin Baptista e João Lima.

185— A Rosa —Oeiras—1900—Semnario dirigido por Manoel Saraiva de Lemos e Pedro Britto.

186— O Piaulhyense»—Parnahyba—1900—1901.

187— A Luz —Theresina—Organ da maçonaria piaulhyensê—N. 1 a 24 de junho de 1901.

188— O Noivado do Padre João —Theresina—N. 1, em 1901—Distribuição gratuita—Sociedade de Propaganda Anti-Clerical—Typ. da Semana.

189— O Nortista —Parnahyba—O n. 1 a 1.º de janeiro de 1901 e desapareceu com o supplemento do n. 101, a 30 de novembro de 1902. Importante e valente semanario publicado sob a direcção do Dr. Francisco de Moraes Corrêa. Nelle fôram agitadas fortes campanhas em favor do Estado, sendo notavel a questão da reivindicação do delta do Parnahyba usurpado pelo Maranhão.

190— O Correio —1901.

191— A Semana —1901.

192— O Artista»—Theresina—N. 1 a 16 de fevereiro de 1902. Tendo como redactores B. Lemos e Pedro Britto.

193— O Libertador»—Parnahyba—1902.

194— O Ideal —Amarante—1902—03.

195— O Relator»—Organ anti-clerical—3.ª phase—Apparecen a 26 de junho de 1902. Redigido pelos bachareis Abdias Neves, Hygino Cunha, Mignel Rosa e Domingos Monteiro.

196— A Cruz»—Amarante—Organ do Club Espirita Fé, Esperança e Caridade—1902.

197— O Operario»—Amarante—1902—03.

198— O Estado»—Theresina—Appareceu sob a direcção do Dr. Clodoaldo Freitas a 15 de setembro de 1902 e desapareceu com o n. 47, a 15 de agosto de 1903.

199— A Penna»—Theresina—Revista de publicação quinzenal—O 1.º n. a 1 de fevereiro 1902.

200 — A Patria — Theresiua — N. inicial a 1.º de novembro de 1902. Semanario redigido pelos Drs. Abdias Neves, Antonino Freire e Miguel Rosa. Tornou-se de publicação diaria a 1 de setembro de 1905 e desapareceu com o n. 272, de 9 de fevereiro de 1906. Foi o jornal até agora de maior circulação no Estado. Tinho um cunho inteiramente impessoal, dizendo, aliás com desassombro, a verdade sobre os factos. Sua existencia é toda uma serie de campanhas em favor do Piauhý, bastando lembrar a que sustentou sobre os limites do Estado, ao norte e a leste, a questão sobre as queimas que devoravam periodicamente as mattas piauhýenses, sobre o problema de viação entre nós, sobre a cultura da maniçoba, etc. Sua independencia de lingua-gem, entretanto, não corresponde á estreiteza das condições politicas do momento. Fez-se contra ella uma reacção feroz.

A imprensa mercenaria auxiliou essa reacção. Começou uma verdadeira pasquinada e o periodico quotidiano teve de desaparecer paro se não medir na lucta com certos individuos.

A Patria reuniu em torno de sua redacção o que ha de mais selecto nas letras piauhýenses; nella collaboram — Felix Pachêco, Gabriel Ferreira, Jonas da Silva, Luiz Carvalho, Portella Parentes, Mathias Olympio, Gonçalo de Castro Cavalcanti, Agricola C. Branco, Clodoaldo Freitas, Josino Ferreira, Domingos Monteiro, João Cabral, Areolino de Abreu, Antonio Ribeiro Gonçalves, etc.

201 — Jornal do Piauhý — Parnahyba — 1903 — 04. — Redigido por Olyntho Amorim.

202 — Esperança — Theresina — Organ do Gremio Literario Esperança — N. inicial a 15 de setembro de 1904.

203 — O Popular — Parnahyba — 1903 — 04. Redigido por Julio Rosa.

204 — A Borboleta — Theresina — Organ literario redigido pelas senhoritas Helena Burlamaqui, Maria Amelia Rubim e Alaide Burlamaqui — 1904.

205 — O Canivete — Amarante — Jornal humoristico com caricaturas — 1904 — 05.

206— «Andorinha» —Theresina—Organ do Club Literario «12 de Outubro» —1904.

207—«O amigo do Povo» —Theresina—Organ do Gremio Literario David Caldas.—Appareceu a 25 de setembro de 1904.

208— «Mensageiro» —Theresina—Organ do Centro Literario Romeiros do Futuro. N. 1 a 15 de outubro de 1904.

209— «A Gazeta» —Theresina—Redigida por B. Lemos. Apareceu a 10 de setembro de 1904.

210— «Revista do Gremio Literario Amarantino» —Amarante—1904.

211— «O Lauro Sodré» —Theresina—1905. Redigido por José Coric lano de Castro Lima e B. Freitas.

212— «A Tribuna» —Parnahyba—1905.

213— «A Vida Commercial» —Floriano—Publicação mensal—1905.

214— «O Commercio» —Theresina—N. 1 a 1.º de julho de 1906. Redigido por Totó Rodrigues.

215— «O Uniense» —União—1906. propriedade de Job da Silva Coutinho. Redigido por Benedicto do Rego Filho e Genesio Fortes.

216— «A Cruz» —Amarante—1906.

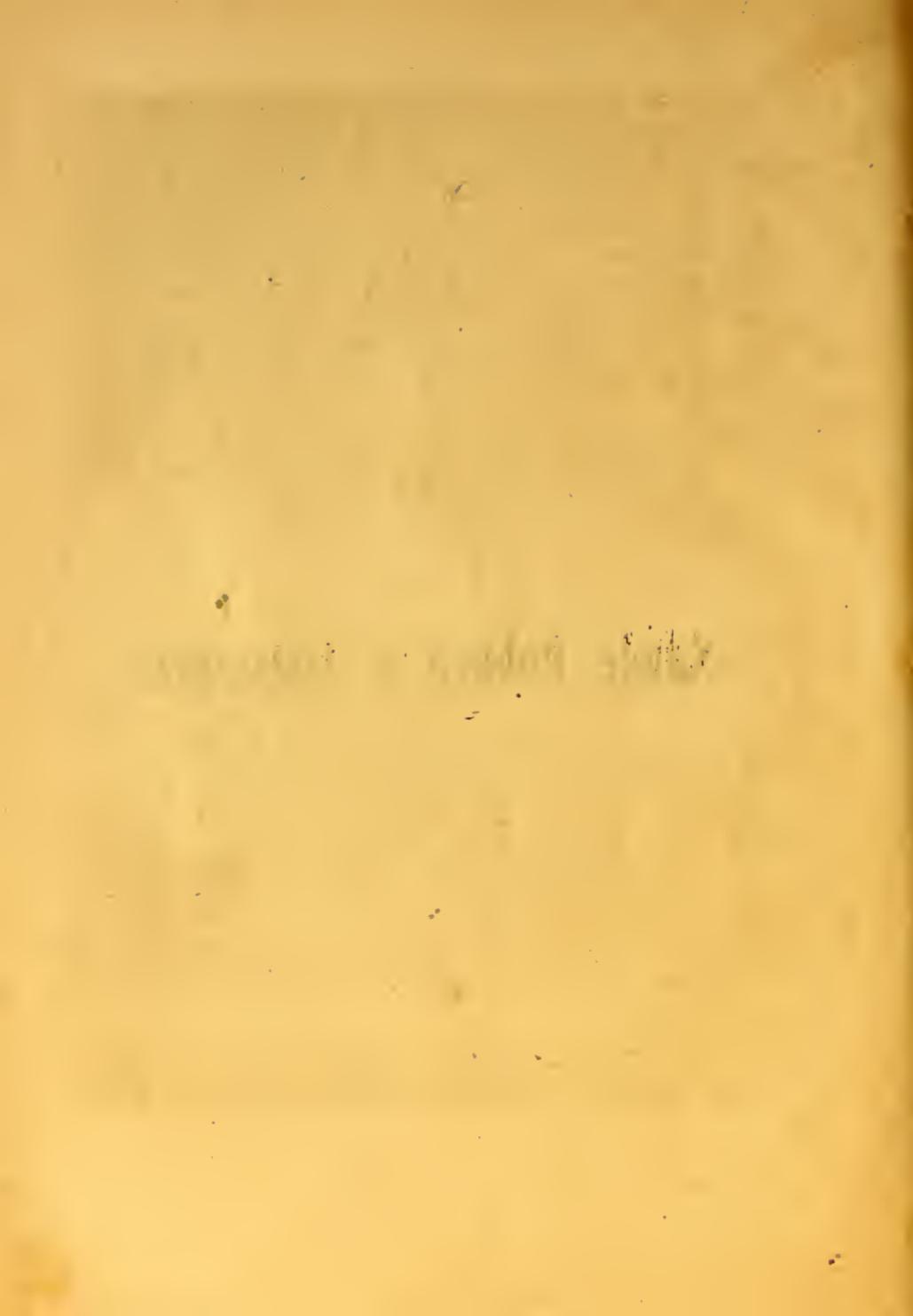
217— «O Monitor» —Theresina—N. inicial a 1.º de novembro de 1906. Propriedade do dr. B. de Carvalho.

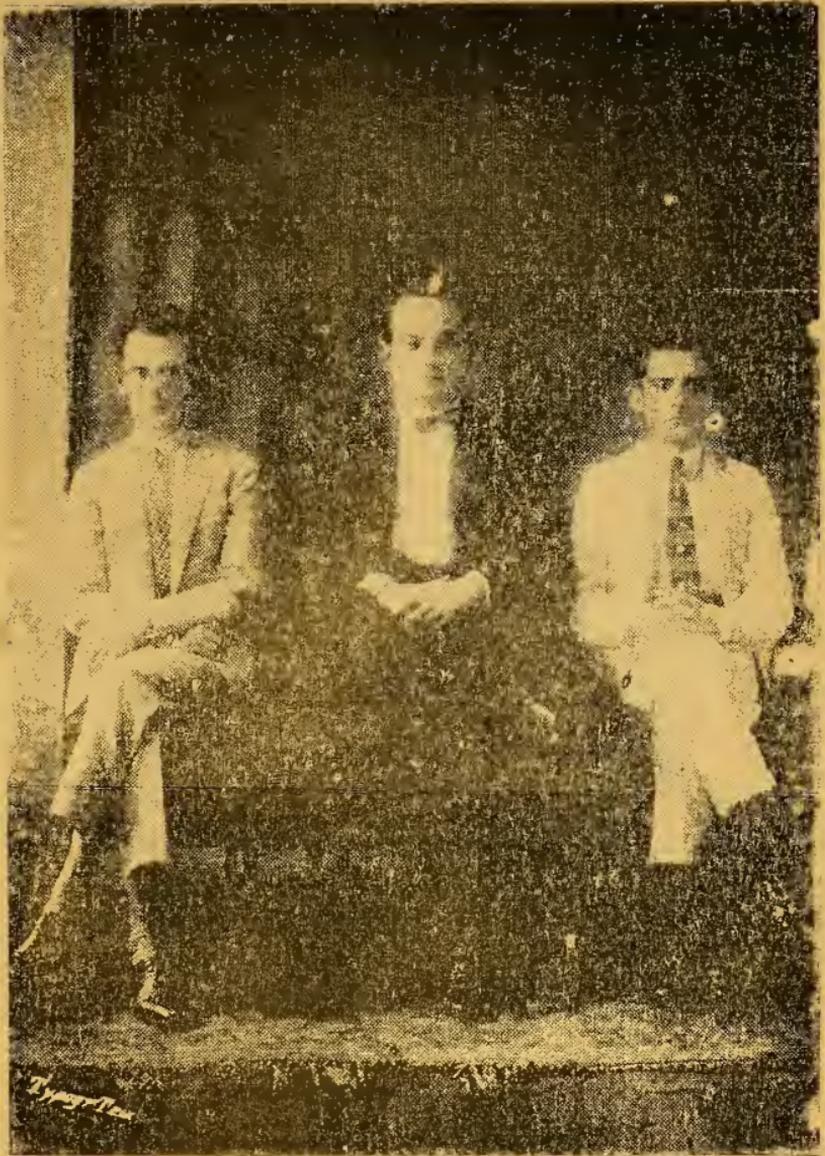
218— «O Operario» —Theresina—1906. — Redigido por M. Saraiva de Lemos e Jonathas Baptista

219— «O Norte Piauly» —Parnahyba—1907.



# Saude Publica e Assistencia





EXMS. SRS. DRS OLAVO PIRES REBELLO, RAYMUN-  
DO ODORICO TEIXEIRA E JARBAS MARTINS, DIRECTOR  
E AUXILIARES DO POSTO DE PROPHYLAXIA RURAL



## SAUDE PUBLICA E ASSISTENCIA

DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA. Desses importante Departamento, não colhemos os dados referentes ao movimento do exercicio de 1926, mas, para avaliação do valor do serviço, que obedece á intelligente direcção do Exmo. Sr. Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, transcrevemos o boletim trimestral de estatística demographo-sanitaria da cidade de Theresina, 2.º trimestre de 1905, que o mesmo firmou.

Esse serviço, se tivesse melhor verba orçamentaria, para augmento de pessoal e aquisição de material, suppriria, na capital do Estado, a falta muito sensivel do Registo civil que, como é sabido, é imperfeitissimo em todo o Estado, tanto que nada registramos do seu movimento neste Anuario, como precisávamos.

SURTO EPIDEMICO. — Transcrevemos abaixo um trecho da Mensagem do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, a respeito:

Com a volta da força policial piauihyense, que fôra até ao Rio de Janeiro, em perseguição aos rebeldes, apesar das medidas preventivas levadas a effeito, veio a constatar-se um caso de variola, entre nós.

Sem nenhum predio apropriado, offereci ao Serviço de Saucamento Rural, a quem, em boa hora, foi entregue a missão de combater o mal, o sitio Pirajá ; transformação

em hospital de convalescência, sendo construídos, nas proximidades, dois pavilhões de isolamento. Infelizmente, não podíamos contar, nessa ocasião, com uma reserva animadora de lymphá antivariolica, pois a filial do Instituto Oswaldo Cruz, em São Luiz, vinha provendo aquelle Serviço com o sufficiente apenas ás necessidades normaes. Immediata a intensificação do serviço de immunização, o illustre dr. Olavo Pires Rebello, Chefe do Saneamento, encomendou vaccinas para Belém, Fortaleza, Recife, São Salvador e Rio de Janeiro. A distancia, porém, desses centros, a escassez da lymphá aqui existente, e a rápida capacidade de propagação da variola, em pouco, offereciam dolorosa surpresa. Em Floriano, onde se encontravam as forças mobilizadas em defesa do Estado contra a segunda invasão revolucionaria, em Campo Major, em União, e na zona da matta, neste municipio, appareceram novos casos, na affirmação do surto epidemico. E não se podia dar aquelles o combate intensivo necessario, pela carencia do immunizante, até que contractei com a filial do Oswaldo Cruz, no Maranhão,—já mais desafogado, pois a sua fabricação de vaccinas toda se consumia em São Luiz, ameaçada,—o fornecimento de 15.000 tubos, que se tornaram imprescindiveis para attender ás reclamações de Theresina e do interior, justamente alarmado.

Do que fôram os esforços do Executivo Estadual para o combate da epidemia, melhor dirão as seguintes palavras, constantes do relatório ultimo do sr. dr. Olavo Pires Rebello, ao Director do Saneamento Rural, dr. Lafayette de Freitas:

Cumpro o dever de deixar consignado neste os meus mais sinceros agradecimentos a s. excia. o sr. dr. Governador do Estado que, desde o primeiro momento, accendi ao nosso appello, fornecendo praças e enfermeiros do batalhão policial para o isolamento, alimentação para os doentes, caminhão-automovel para a remoção destes, e a necessaria lymphá para a debellação do mal».

SANEAMENTO RURAL: Sob a chefia do sr. dr. Olavo Pires Rebello, auxiliado nesta Capital, pelos drs. Jarbas de Souza Martins e Raymundo Odorico Teixeira, e, em ParnaHyba pelos drs. Mirocles de Campos Veras e Antonio Godofredo de Miranda, continúa o serviço de Saneamento Rural, installado mediante contracto firmado pelos Governos estadual e federal, sendo de grande utilidade ao Piaulhy, conforme a demonstração evidente das estatísticas constantes do relatório apresentado, a que já tivemos occasião de alludir.

Durante algumas mezes, determinado pelo apparecimento de um caso suspeito de febre amarella em Caxias no visinho Estado, fomos obsequiados com a permanencia entre nós, de um corpo de prophylaxia da benemerita «Rokfeller Foundation», dirigido tambem, pelo dr. Olavo Pires Rebello, e dando combate aos mosquitos transmissores de diversas endemias.

POSTO DE THERESINA: — Sob a direcção do dr. Jarbas de Souza Martins, Sub-inspector sanitario rural, teve o Posto de Theresina, durante o periodo transeurso, o seguinte movimento:

Pessoas recenseadas . . . . .	2901
“ matriculadas . . . . .	32488
( Verminosos . . . . .	3464
( Paludados . . . . .	497
( Syphiliticos . . . . .	383
( Portadores de outras doen-	
Doentes attendidos ( ças venereas . . . . .	53
no Posto e em ( Leishmanioticos . . . . .	10
domicilio ( Tuberculosos . . . . .	33
( Leprosos . . . . .	3
( Portadores de outras doenças	375
( Variolosos . . . . .	73
( Ancylostomose . . . . .	3360
( Outras helmiuthoses . . . . .	887

Medicações forneci-	( Paludismo (inclusive pre-	
das contra	( ventivas ) . . . . .	2969
	( Leishmaniose . . . . .	68
	( Outras doenças . . . . .	233

## PESQUISAS DE MICROBIOS E PARASITAS

	( positivos para X simples . . . . .	373
Vermes	( associado . . . . .	2323
	( só outros . . . . .	873
	( negativos . . . . .	107
H. Laveran	( Terça benigna . . . . .	23
	( Negativos . . . . .	13
G. Neisser	( Positivos . . . . .	6
	( Negativos . . . . .	8
B. Kock	( Positivos . . . . .	32
	( Negativos . . . . .	38
B. Hansen	( Positivos . . . . .	3
	( Negativos . . . . .	19
	Pesquisas cytologicas . . . . .	1
	Exames de urina . . . . .	69
	Inspecções de saude . . . . .	29
	Vaccinações e revaccinações . . . . .	29834
	Consultas e receitas . . . . .	4858

## POSTO DE PARNAHYBA

Pessoas tratadas . . . . .	545
Medicações preventivas . . . . .	1.584
curativas . . . . .	3.513

## VERMINOSE

Doentes matriculados . . . . .	6.043
Medicações . . . . .	7.382



DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA DO PIAUHY

BOLLETIM TRIMESTRAL DE ESTATISTICA DEMOGRAFIO SANITARIA DA CIDADE DE THERESINA

ANNO 11

2.º TRIMESTRE

N.º 4

CASAMENTOS POR NACIONALIDADE, ESTADO CIVIL, ANTERIOR E IDADE DOS CONTRAHENTES

MEZES	NACIONALIDADE		ESTADO ANTERIOR		IDADE DOS CONTRAHENTES												
	ENTRE		ENTRE		Menores de 15 annos		De 15 a 20 annos		De 20 a 30 annos		De 30 a 40 annos		De 40 a 50 annos		De 50 a 60 annos		
	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais e estrangeiros	Estrangeiros e nacionaes	Solteiros e viuos	Solteiros	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Abril . . . . .	2				2												
Maió . . . . .	5				7			3	5	2	2	2	2				
Junho . . . . .	10				10			3	4	5	2	1	1	1	1		



## DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA DO PIAUHY

BOLETIM trimestral de estatistica demographo-sanitaria da cidade de Theresina

ANNO II

2.º TRIMESTRE

N.º 4

### OBITOS POR IDADE E SEXO

	Abril		Maio		Junho	
	M	F	M	F	M	F
De 0 a 1 mez		2	1			
De 1 a 12 mezes	3		2	1	1	2
De 1 a 5 annos	1		2	2	1	
De 5 a 10 annos	1					
De 10 a 20 annos		1	1	1	1	4
De 20 a 30 annos	1	1	1	1	2	
De 30 a 40 annos	1	2	2	2	1	3
De 40 a 50 annos	2	2	1	2	2	1
De 50 a 60 annos	1		1	5	1	1
De 60 a 70 annos	3					2
De 70 a 80 annos				1		
De 80 a 90 annos						
De 90 a 100 annos						
Idade desconhecida	1				1	

### OBITOS POR ESTADO CIVIL E NACIONALIDADES

ESTADOS	Abril		Maio		Junho		Brasilei-ros		Estran-geiros	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
	Solteiros . . . . .	3	1	1	4	4	6			
Casados . . . . .	1	1	7	3	4	1				
Viuvos . . . . .	2	3	1	1	3	2				
Ignorados . . . . .										

DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA DO PIAUHY

BOLETIM trimestral de estatistica demographo-sanitaria da cidade de Theresina

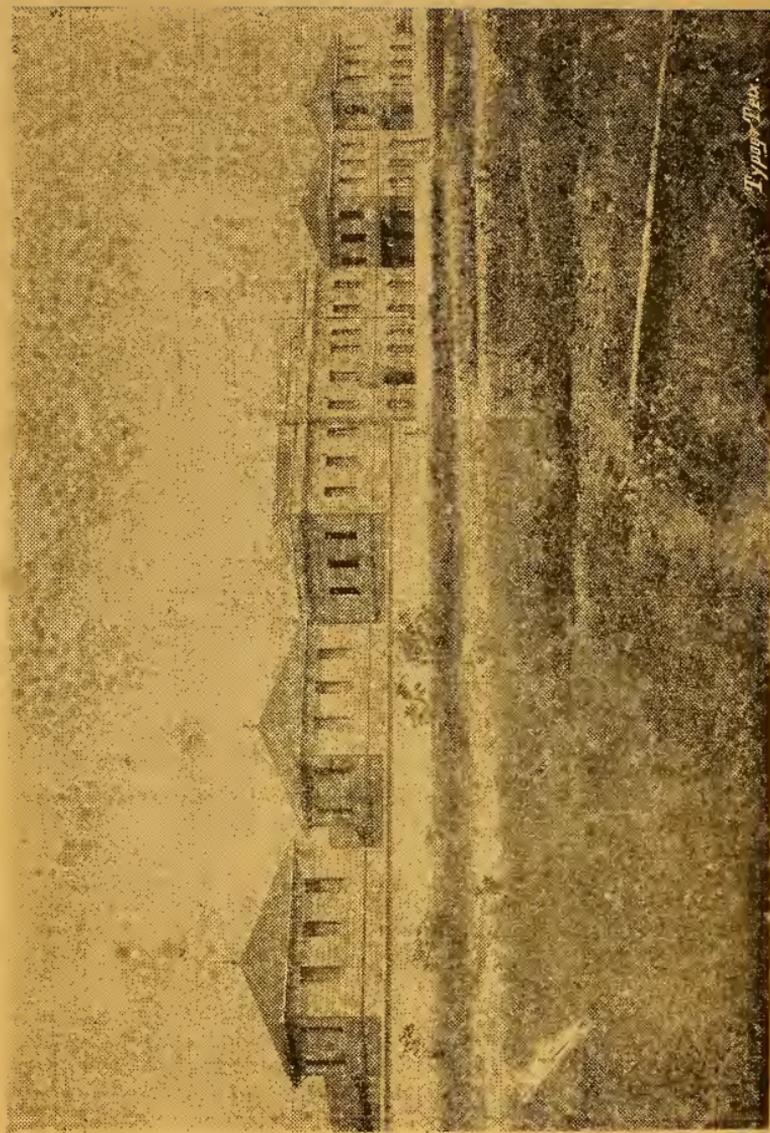
ANNO II

2.º TRIMESTRE

N.º 4

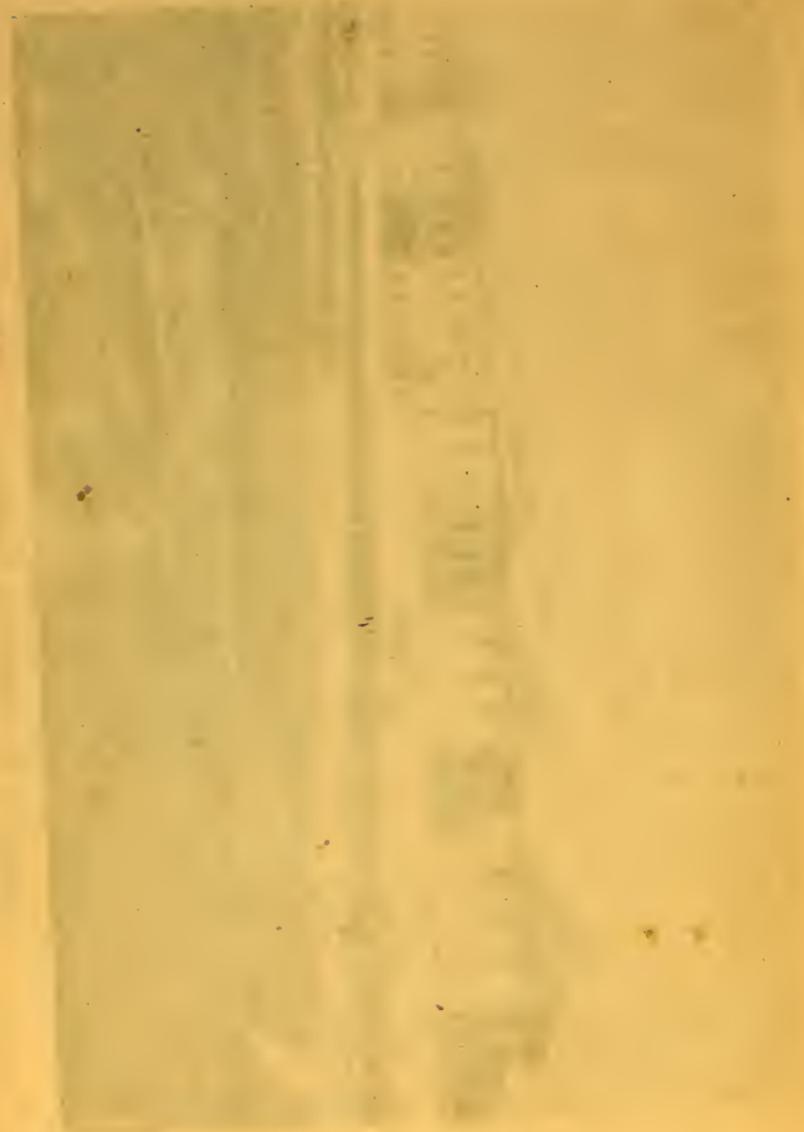
OBITOS DOS NACIONAES POR NATURALIDADE

ESTADOS	Abril		Maio		Junho		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Amazonas	2						2
Pará							
Maranhão	2						12
Piauí	8	1	3	2	1	3	55
Ceará	1	8	11	8	10	10	8
Rio Grande do Norte		3	1	1	2		
Parahyba							1
Pernambuco							
Alagoas							
Sergipe							
Bahia							
Espírito Santo							
Rio de Janeiro							
Districto Federal							
São Paulo							
Paraná							
Santa Catharina							
Rio Grande do Sul							
Matto Grosso							
Goyaz							
Mina: Geraes							78



*Typogr. P. de A.*

Quartel do 25 Batalhão de Caçadores — TERESINA



DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA DO PIAUHY

BOLETIM trimestral de estatistica demographo-sanitaria da cidade de Theresina

ANNO II

2.º TRIMESTRE

N.º 4

CAUSAS DA MORTE

MOLESTIAS	Abril		Maio		Junho	
	M	F	M	F	M	F
Tuberculose pulmonar	1	2	1		1	2
Menengite cerebral			1			
Beri-beri		1				
Hydropsia	1			5		
Enterite aguda	1			1		1
Syncope cardiaca			1		1	
Febre palustre	1	1	1	3		1
Gastro-enterite	6					
Febre perniciososa	1	1	3	2	2	5
Convulsões				1		
Eclampsia		1				
Pneumonia						2
Spasmo	1					
Dysenteria		1				
Hemorrhagia cerebral			1			
Assassinato	1					
Angina pect ris						1
Kisto cirrhoso		1				
Carcinoma do estomago						1
Arterio-esclerose						1
Dentição			2			
Congestão cerebral					2	
Sem declaração de causa	3		1	1	6	4

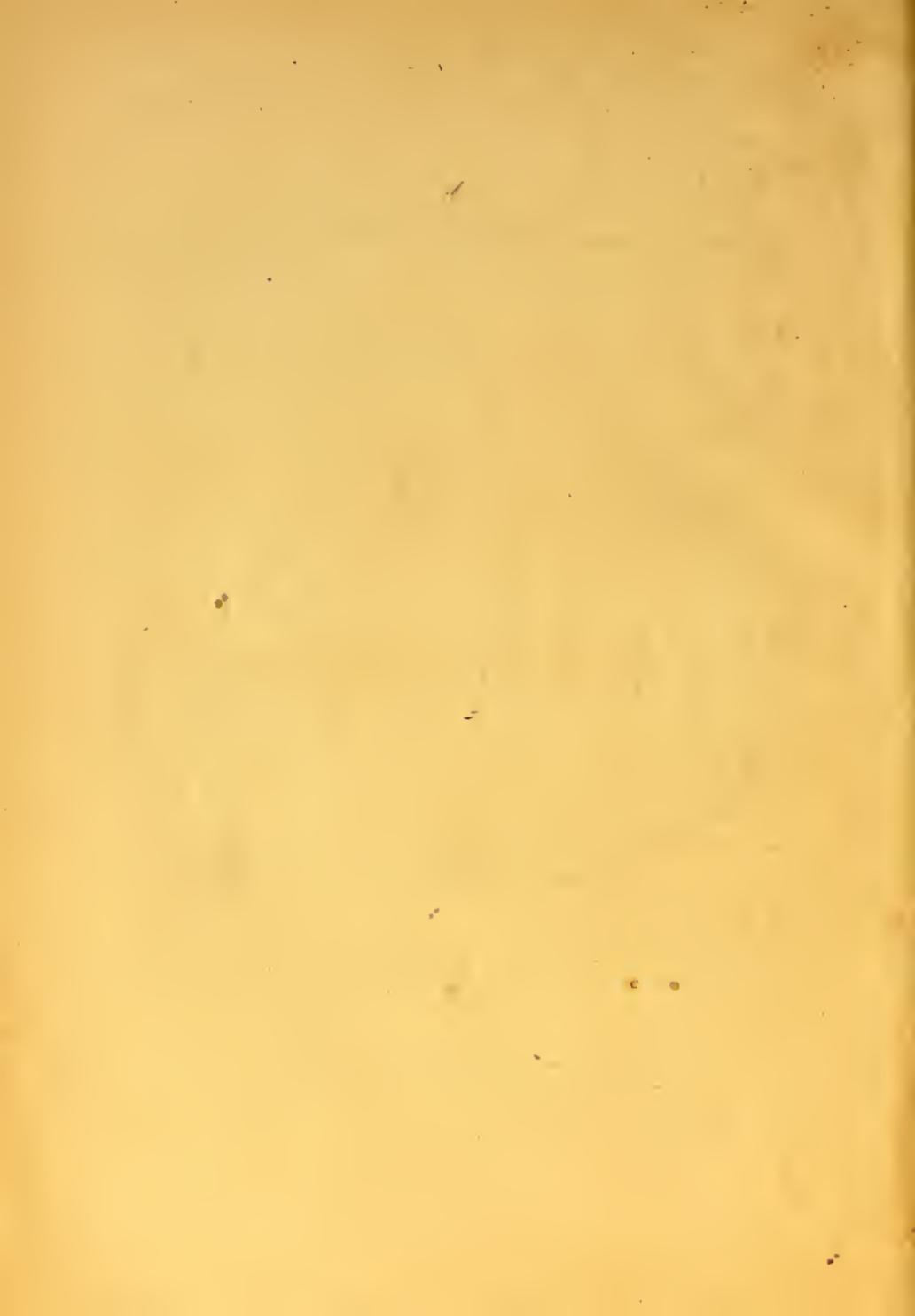
OBSERVAÇÕES

Fazendo-se o confronto de registro de obitos do trimestre passado com o actual, verifica-se um pequeno augmento no obituario deste. Dentre as diversas causas de morte não se accentua quasi a predominancia de alguma affecção. Entretanto, vimos de atravessar uma estação em que annualmente o impaludismo, revestindo formas differentes, accommette de modo impiedoso.

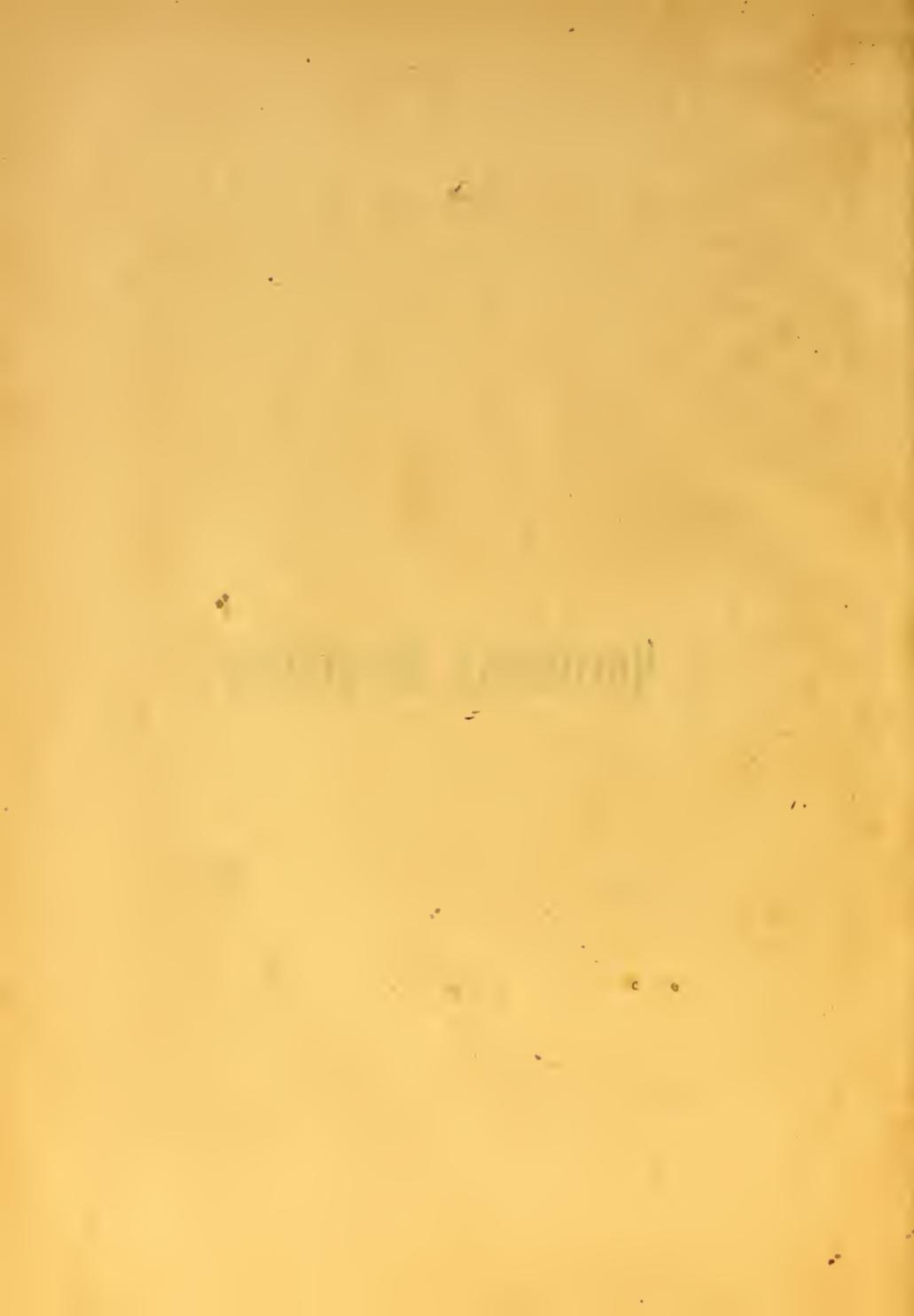
Conquanto melhorado, nota-se uma grande differença nos registros de natalidade e nupcialidade, explicavel pela deficiencia de provas com que continúa a ser feito tal serviço. São ainda insufficientes os meios de coação empregados para evitar o abuso inveterado na parte ignorante da massa popular

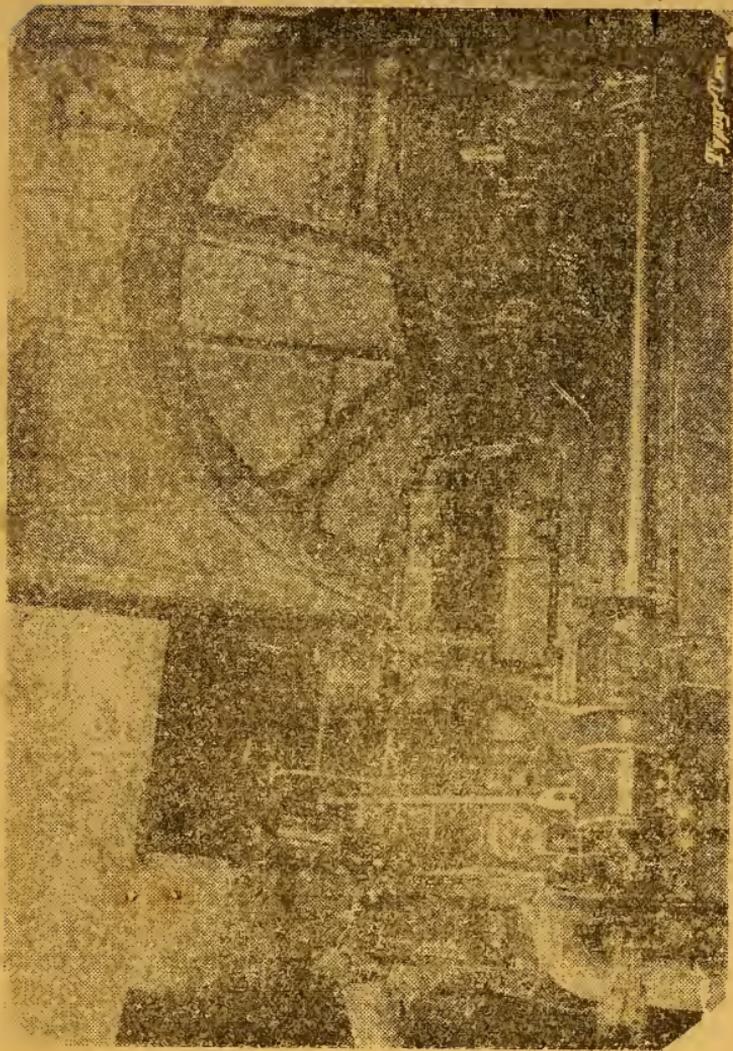
O Director da Saude Publica,

Bonifácio Ferreira de Carvalho



# Movimento Hospitalar





Usina Electrica de Floriano



## MOVIMENTO HOSPITALAR

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE THERESINA — Essa instituição pia, continúa a prestar os mais assignalados serviços á caridade publica, recorrendo os pobres necessitados que requerem a sua assistencia, que propriamente hospitar, como cirurgica. Está sob a criteriosa gestão do sr. Cel. Antonio Leoncio Burlamaqui Ferraz, que não tem poupado esforços no sentido de melhor harmonizar as difficuldades existentes, occasionadas pela falta do numerario competente, por isso que as despesas não podem ser totalmente cobertas pelas quotas federaes, quasi sempre em atraso.

No exercicio corrente, já teve, a Secretaria de Estado da Fazenda occasião de fazer á Santa Casa, adiantamentos no valor de 41:728\$500, por falta de numerario na Delegacia Fiscal.

Entretanto, é de esperar, que a ajuda dos fundos garantidos pela venda de sellos de caridade, de Agosto em diante, resolva, em parte o problema economico do estabelecimento.

MOVIMENTO—Tiveram o seguinte movimento, os hospitaes da Santa Casa de Theresina, em 1926:

	H	M	Total
Existiam em 31.12.1925:	9	22	31

Entraram em 1926:	229	200	429
Sahiram curados:	203	178	381
Falleceram:	12	24	36
Existiam em 31 12 1926:	23	20	46

**OPERAÇÕES CIRURGICAS** - Foram feitas 39 operações cirurgicas, sendo 17 em homens e 22 em mulheres.

**RECEITUARIO** - Foram aviadas na Pharmacia do Estabelecimento, 5.179 formulas, das quaes 367 para doentes externos, fornecidas gratuitamente.

**PAVILHÃO DE OPERAÇÕES** - O serviço de construção do Pavilhão de Operações da Santa Casa de Misericórdia, tem tomado um notavel incremento, devido aos empenhos do capitalista patricio, Coronel Luiz Ferraz.

**ASYLO DE ALIENADOS AREOLINO DE ABREU** - Não são lisonjeiros os recursos financeiros do nosso Asylo de alienados; entretanto elle satisfaz plenamente o fim, a seu cargo, prestando os socorros clinicos e assistencia aos seus internos, conforme a indicação do quadro abaixo:

	H	M	Total
Existiam em 31 12 1925:	22	17	39
Entraram em 1926:	16	15	31
Sahiram curados:	19	18	37
Falleceram	5	2	7
Existiam em 31 12 1926:	14	12	26

**SANTA CASA DE PARNAHYBA** - Pelos dados transcriptos abaixo, bem podemos avaliar os efficazes serviços e o valor inestimavel desse estabelecimento de caridade, que funciona regularmente com resultados compensadores obedecendo á criteriosa direcção do Sr. Antonio do Monte Furtado, cuja orientação administrativa representa grande somma de esforço e trabalho, haja visto os grandes melhoramentos e modificações que tem feito no referido estabelecimento, ampliando-o com as normas modernas requeridas.

Durante o período de Abril de 1924 a Março de 1926, entraram nos hospitaes da Santa Casa, 191 doentes. Des- ses, sahiram curados 95, melhoraram 48 e falleceram 18. Foram dadas 1.052 consultas, feitos 1.792 curativos, 118 pequenas operações e 34 intervenções de alta cirurgia.

**SANTA CASA DE FLORIANO**—Fundada em 2 de Março de 1905 pela Conferencia «S. Vicente de Paulo», a Santa Casa de Floriano recebe uma diminúta subvenção de 325\$ mensaes, que não podem occorrer ás despesas re- queridas.

Hoje, obedece a orientação do sr. Francisco António Hermes, que com muita dedicação e zelo, administra o Es- tabelecimento a seu cargo.

Foi o seguinte, o movimento do anno de 1926:

Entraram 26 doentes e sahiram curados: 12; fallece- ram 3 e existem em tratamento 11.





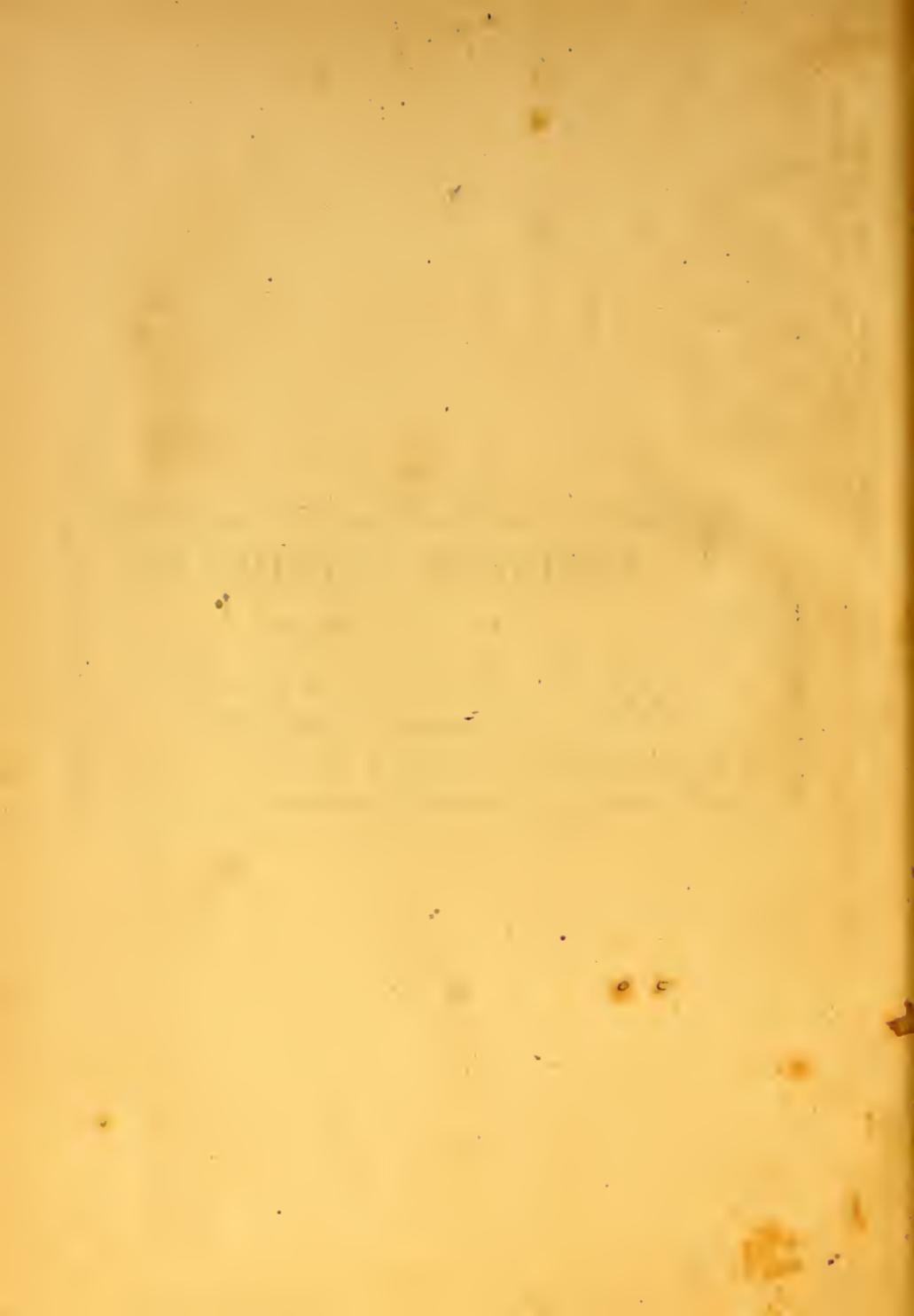
# FERIADOS ESTADUAES

## PIAUHY

24 DE JANEIRO — Commemoração da Independencia

13 DE JUNHO — Promulgação da Constituição

16 de NOVEMBRO — Adhesão á Republica





M. FAZENDA  
D.A. - NRA - GB.

40109

COM. INVENTARIO  
PORT. 114/73





**Biblioteca do Ministério da Fazenda**

327 - 46

318.122

A636

(estado) Depart. Estadual de Estatística.

OR tística.

uario estatístico do Piauí ...

LO  
1926

Liber em	NOME DO LEITOR

327-46

